ESCOTEIROS
DO BRASIL

MANUAL DO ESCOTISTA

RAMO ESCOTEIRO

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações e os desenhos das capas, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida sob qualquer forma e por nenhum meio sem a prévia autorização da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, que detém sua propriedade intelectual.

Esta reserva de direitos se aplica às Associações membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Manual do Escotista – Ramo Escoteiro

1ª edição – 2025

Versão 1.0 (digital – outubro 2025)

Versão 1.1 (digital – novembro 2025 com ajustes)

Versão 1.2 (digital e impressa – 3.000 unidades – dezembro 2025)

EscoteirosdoBrasil

Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250-100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 41. 3353-4732
www.escoteiros.org.br

Manual do Escotista

Ramo Escoteiro

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL

O Escotismo surgiu da mente de um homem iluminado e à frente de seu tempo, que concebeu um método de educação no qual o jovem fosse a figura central de seu desenvolvimento, em uma proposta eminentemente prática e vivenciada ao ar livre. Organizou suas ideias e decidiu testá-las com um grupo de 20 jovens na Ilha de Brownsea, no verão de 1907. Entusiasmado com o sucesso da experiência, retornou a Londres e organizou uma publicação inovadora para a época, uma espécie de guia em que os próprios jovens pudessem aplicar atividades educativas que desenvolvessem habilidades úteis para quando chegassem à vida adulta, ao mesmo tempo em que vivenciavam valores universais de fraternidade e harmonia entre os povos.

Em seis livretos quinzenais, nascia a publicação **"Scouting for Boys",** que, segundo nosso fundador Robert Baden-Powell, com ela nascia o próprio Movimento Escoteiro.

Hoje, temos a honra de apresentar esse Manual do Escotista, que orienta a aplicação do Programa Educativo atualizado, fruto de cinco anos de intensos trabalhos, que reuniu centenas de mãos de escotistas, dirigentes e profissionais escoteiros, que seguiram os exemplos do fundador: um Escotismo atrativo sob o ponto de vista dos jovens, que responda aos anseios de cada fase da vida, seja educativo e progressivamente adaptado a cada faixa etária, mantendo-se relevante às necessidades educacionais do presente.

A você, escotista do Ramo Filhotes, Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, saiba que aqui você encontrará as orientações para a aplicação do Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil, pensado para ser sempre mais: mais aventura, mais flexível, mais simples, mais desafiador, mais inclusivo, mais divertido, com mais autonomia e muito mais.

Queremos nossos jovens fazendo coisas de escoteiro, montando sua barraca, vivendo no campo, sentindo o bom cheiro da terra, contemplando a natureza, seguindo trilhas na mata, deslumbrando-se com o céu, as estrelas, e se emocionando em um Fogo de Conselho.

Mesmo passando mais de cem anos, a essência do Escotismo da época do fundador está presente em nossas atividades educativas, plenamente adaptadas aos tempos atuais.

O Escotismo atende crianças, adolescentes e jovens, dos 5 aos 22 anos de idade. Nós, que já chegamos à idade adulta, devemos ser os motivadores e orientadores para que a aventura aconteça. Como disse uma vez nosso fundador: "O Escotismo é um grande jogo", e cabe a nós garantir que cada jovem tenha a oportunidade de vivê-lo plenamente.

Nossos agradecimentos a todos que dedicaram seu tempo, sua criatividade, seu amor pela juventude, e participaram de Indabas, Fóruns, Congressos e Grupos de Trabalho, trazendo subsídios para elaboração deste material.

Desejamos que todos encontrem no Escotismo a mesma felicidade que nos inspira.

Sempre Alerta!

Irineu Muniz de Resende Neto
Presidente
Escoteiros do Brasil

Paulo Henrique Maciel Barbosa
Primeiro Vice-presidente
Escoteiros do Brasil

Kamila Santos Fonseca
Segunda Vice-presidente
Escoteiros do Brasil

Sumário

Capítulo 1

Os jovens de 11 a 14 anos

Quem são os nossos jovens? 12

Os desafios de se tornar adolescente 14

Desafios geracionais e a diversidade das adolescências no Brasil 18

O Ramo Escoteiro como ferramenta educacional para o desenvolvimento de adolescentes 19

Capítulo 2

O Método Educativo Escoteiro

A missão do Movimento Escoteiro se alcança aplicando o Método Educativo Escoteiro 26

A perspectiva do Método Educativo Escoteiro como um sistema 29

Particularidades do Método Educativo Escoteiro no Ramo Escoteiro 36

Ferramenta de avaliação de clima educativo na Tropa Escoteira 44

Capítulo 3

O Marco Simbólico

A Evolução Simbólica do escotismo 54

O Marco Simbólico e a ênfase educativa do Ramo Escoteiro 55

A utilização do Marco Simbólico no dia a dia da Tropa Escoteira 58

Os elementos simbólicos do Ramo Escoteiro..... 62

As cerimônias reforçam o Marco Simbólico 66

Capítulo 4

Patrulhas, Corte de Honra e Assembleia de Tropa

As Patrulhas..... 96

As características do Sistema de Patrulhas 99

A Tropa Escoteira 106

Estrutura de uma Tropa Escoteira..... 110

Capítulo 5

Promessa e Lei Escoteira

Movimento Escoteiro: Educação em valores 122

A Lei Escoteira anuncia o sistema de valores escoteiros..... 124

A Promessa Escoteira, um compromisso voluntário..... 137

Outras ferramentas para a educação de valores no Ramo Escoteiro.. 140

Capítulo 6

O Papel do Escotista

Superando as perspectivas tradicionais sobre os líderes 147

O escotista é um educador..... 148

A equipe de escotistas 149

Requisitos básicos para os escotistas 155

Operação da seção pelos monitores 165

Relacionamento com as famílias e responsáveis 166

Segurança física e emocional 167

Formação dos adultos voluntários 170

Capítulo 7

Atividades Educativas

As atividades como oportunidades de aprendizagem 178

As Atividades Fixas 182

Atividades Variáveis 216

Planejamento de atividades escoteiras 219

Questões legais nas atividades escoteiras 227

Mínimos de referência para atividades ao ar livre para a Tropa Escoteira 231

Capítulo 8

O Ciclo de Programa

O Ciclo de Programa no Ramo Escoteiro 238

Características 238

As fases do Ciclo de Programa: Planejar, Fazer e Avaliar 240

A vida da tropa escoteira: Uma sucessão de Ciclos de Programa 252

Quadro resumo - Ciclo de Programa 254

Capítulo 9

O Sistema de Progressão Pessoal

Características do Sistema de Progressão Pessoal 258

Recebendo novos escoteiros e ingresso no Sistema de Progressão Pessoal 260

A Promessa do escoteiro marca o ingresso no Sistema de Progressão 263

Os quatro eixos da Progressão Pessoal 266

Os Blocos de Aprendizagem 267

Eixos e Blocos da Progressão Pessoal 274

Avaliação da Progressão Pessoal 319

As Especialidades 324

Insígnias de Interesse Especial e de Iniciativas Globais 328

As modalidades do Ar e do Mar 329

Reconhecimento de Ramo - Lis de Ouro 332

Anexos 342

Capítulo 10

Espaços Seguros

O que são Espaços Seguros 372

Responsabilidades dos adultos voluntários na construção e manutenção de Espaços Seguros 373

Segurança em atividades escoteiras 376

Gestão de riscos 382

Proteção, cuidado e inclusão 386

Espaços Seguros no Movimento Escoteiro - Um compromisso coletivo 392

CAPÍTULO 1

@ Janinne Dayana Galhardo Athanasio

OS JOVENS DE 11 A 14 ANOS

QUEM SÃO OS NOSSOS JOVENS?

Essa faixa etária transita do final da infância, passa pela puberdade e segue pela adolescência.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069, que define legalmente a adolescência como o período entre os doze e os dezoito anos, consideramos que a adolescência começa no final do Ramo Escoteiro e segue por todo o Ramo Sênior.

O desenvolvimento da criança para se tornar adolescente é **visível** nessa faixa etária, principalmente em seu comportamento e postura, sendo semelhante a uma metamorfose. As crianças de 11 anos ainda possuem traços muito fortes da infância, com foco na brincadeira, excesso de energia e aprendizado pelos movimentos. No entanto, ao entrar na puberdade, passam por um turbilhão de mudanças e transformações, dando continuidade ao processo da adolescência.

O Que São As Infâncias E Adolescências?

Utilizamos os termos **infâncias** e **adolescências** no plural porque essas fases não são vividas de maneira única e universal, reconhecendo que as experiências das crianças e adolescentes variam de acordo com fatores sociais, culturais, econômicos e históricos.

No entanto, para fins de praticidade, utilizaremos o termo "adolescência" no singular pois nos referimos a ela como um conceito geral, considerando as características biológicas e psicológicas comuns dessa fase.

A **Organização Mundial da Saúde (OMS)** define a adolescência como a fase dos **10 aos 19 anos**, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Ela começa com a puberdade e termina com o fim do crescimento físico e a maturação sexual completa.

A adolescência é um período de grandes mudanças e limites imprecisos

A adolescência é a fase da vida que se inicia com as mudanças biológicas da puberdade e se encerra com a entrada no mundo adulto. Porém, essa definição deixa os limites imprecisos de quando começa e quando termina essa etapa do desenvolvimento, pois ela depende de fatores biológicos, emocionais, de maturidade e do contexto social, entre outros.

A **adolescência é um conceito da sociedade moderna**, pois, historicamente, só havia crianças e adultos, diferenciados principalmente pela maturidade reprodutiva. Essa nova fase de desenvolvimento se consolidou com a crescente complexidade da estrutura social, impulsionada pela escolarização, pelo mercado de trabalho e pelo aumento da expectativa de vida, entre outros fatores. Vale destacar que, em algumas culturas, rituais e marcos de transição da infância para a vida adulta ainda são preservados, refletindo seus contextos socioculturais.

Alguns adolescentes amadurecem mais rápido do que outros, o que pode afetar seu desenvolvimento, tanto corporal quanto emocional. Por isso, a duração e as características da adolescência são individuais, e devemos estar atentos às comparações e aos desconfortos relacionados a essas diferenças.

@ Alexandre Araujo

OS DESAFIOS DE SE TORNAR ADOLESCENTE

Na passagem da infância para a adolescência, os indivíduos enfrentam uma série de pressões externas, que influenciam em seu equilíbrio emocional e seu processo de amadurecimento, assim como de pressões internas, principalmente as transformações corporais e hormonais.

As mudanças corporais e afetivas

Durante a adolescência, tanto meninas quanto meninos passam por diversas mudanças corporais devido às transformações hormonais. Essas mudanças marcam a transição da infância para a vida adulta e variam em tempo e intensidade para cada indivíduo.

Mudanças corporais nas meninas

- Crescimento dos seios – Geralmente um dos primeiros sinais da puberdade;
- Aparecimento de pelos pubianos e axilares;
- Alargamento dos quadris – O corpo adquire um formato mais curvilíneo;
- Início da menstruação (menarca) – Normalmente ocorre entre 9 e 15 anos;
- Aumento da oleosidade da pele e surgimento de acne – Devido ao aumento da produção de hormônios;
- Crescimento acelerado – Pode ocorrer um "estirão" de crescimento antes da estabilização da altura..

Mudanças corporais nos meninos

- Aparecimento de pelos pubianos, axilares e faciais;
- Engrossamento da voz – O crescimento da laringe e das cordas vocais faz a voz se tornar mais grave;
- Aumento da massa muscular e dos ombros – O corpo adquire um formato mais robusto;
- Crescimento acelerado (estirão de crescimento) – Ocorre geralmente um pouco mais tarde do que nas meninas;
- Aumento da oleosidade da pele e surgimento de acne – Também devido às alterações hormonais.

Essas mudanças fazem parte do processo natural da adolescência e podem ocorrer em diferentes idades para cada pessoa.

Nesta fase também se inicia a percepção e o despertar do **interesse afetivo por outras pessoas, independentemente do gênero**. As alterações hormonais impactam diretamente nesse processo e intensificam as sensações e sentimentos. É um período em que podem acontecer os **primeiros amores**, que costumam ser vividos com grande intensidade, assim como pelas primeiras decepções, que podem parecer insuportáveis.

Essa intensidade não se restringe apenas às relações afetivas. Adolescentes experimentam **emoções fortes em momentos de alegria, raiva, conflito ou dor**, o que exige atenção por parte dos pais, responsáveis, professores e amigos. Eles estão aprendendo a expressar seus sentimentos, compreender as emoções dos outros e lidar com suas próprias emoções, mas podem ter dificuldade de gerenciá-las, além do receio de serem julgados, não aceitos ou ouvidos.

@ Escoteiros do Brasil

Construção de identidade e propósito

Entre os 11 e 14 anos, os jovens **começam a se questionar sobre quem são** e qual papel desejam desempenhar no mundo. Eles experimentam diferentes valores, gostos e comportamentos, buscando construir uma identidade própria. Essa busca pode ser influenciada por experiências familiares, sociais e culturais.

O desejo de independência cresce, mas convive frequentemente com a necessidade de proteção e apoio. Ao mesmo tempo, começam a surgir planos para o futuro, relacionados a estudos, trabalho e relacionamentos. Entretanto, muitos adolescentes se sentem inseguros ou pressionados diante das decisões que precisam tomar em um mundo em constante transformação.

Desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais

Durante essa fase, os adolescentes desenvolvem mais a sua capacidade de **empatia**, ou seja, conseguem se colocar no lugar dos outros. Isso melhora sua habilidade de resolver conflitos e de compreender melhor as relações humanas. Também é o período em que **as amizades se tornam mais intensas e significativas**, assumindo um papel central no apoio emocional.

A **opinião dos amigos passa a ter mais peso do que a dos adultos**, e os jovens passam a questionar regras e valores aprendidos na infância. Esse processo é natural e faz parte do caminho para a autonomia e o fortalecimento de uma visão crítica sobre o mundo.

O papel do apoio e da compreensão

Para ajudar os adolescentes a atravessarem essa fase cheia de desafios e descobertas, é fundamental que a sociedade – incluindo pais, educadores e profissionais de saúde – esteja preparada para oferecer suporte emocional, social e educacional. Os jovens de hoje não querem ser tratados apenas como "futuros adultos", mas como **indivíduos que já possuem voz, ideias e necessidades legítimas**.

Com diálogo, paciência e compreensão, os adultos podem ajudar os adolescentes a enfrentar os desafios contemporâneos, desenvolver suas habilidades e construir uma identidade forte, confiante e capaz de prosperar em um mundo em constante evolução.

Outros Fatores

Influência das redes sociais: Os jovens passam muito tempo conectados, o que pode gerar insegurança, ansiedade e baixa autoestima. A constante busca por validação digital ("likes") pode distorcer a percepção que têm de si mesmos e aumentar o sentimento de comparação com os outros.

Pressão acadêmica e profissional: A exigência por sucesso escolar, notas altas e planejamento de carreira começa cedo. Muitos adolescentes relatam sobrecarga emocional devido às expectativas de desempenho impostas por pais, professores e pela sociedade.

Diversidade e inclusão: *"Promoção de um ambiente onde todos se sintam acolhidos, seguros e valorizados, independente de raça, etnia, religião ou capacidades. (Política Nacional de Diversidade e Inclusão, 2023)."*

As questões relacionadas a religião, deficiências, identidade de gênero, orientação sexual, etnia e raça são cada vez mais estudadas e discutidas, assim como as neurodivergências. Muitos jovens lutam por reconhecimento, respeito e pelo direito de expressar quem são, enfrentando preconceitos e discriminação.

Mudanças no estilo de vida: A tecnologia alterou profundamente as interações sociais. Com menos encontros presenciais, muitos jovens enfrentam dificuldades em criar vínculos afetivos sólidos e desenvolver habilidades de comunicação.

DESAFIOS GERACIONAIS E A DIVERSIDADE DAS ADOLESCÊNCIAS NO BRASIL

Os desafios vividos pelas infâncias e adolescências são marcados por características próprias de cada época e também por questões regionais, que refletem as dimensões e pluralidades do Brasil. Hoje, muitas crianças e adolescentes crescem imersos em tecnologia, com uso natural de dispositivos eletrônicos e acesso rápido a informações. Essa realidade traz desafios como o excesso de estímulos, que pode gerar impaciência e ansiedade além da dificuldade de filtrar conteúdos, exigindo habilidades para distinguir informações confiáveis de fake news e a necessidade de equilibrar o tempo de tela com experiências no mundo físico, como brincadeiras ao ar livre e convivência presencial.

As experiências na adolescência são moldadas por fatores como: condições sociais, econômicas e acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e lazer.

Nas regiões de maior vulnerabilidade, os adolescentes enfrentam desafios como trabalho infantil, violência familiar e urbana, acesso limitado ao saneamento básico, dificuldades no atendimento de saúde, insegurança alimentar e poucas oportunidades de acesso a esportes, cultura, alimentação saudável e tecnologia.

@ Giovanna Vedana Dal Pra

Embora seja um pilar fundamental para o desenvolvimento, o acesso à educação ainda é marcado por grandes desigualdades. Muitos jovens não conseguem concluir o ensino fundamental no tempo adequado ou, em alguns casos, acabam interrompendo seus estudos.

Além disso, a falta de acesso a informações claras e acessíveis sobre saúde sexual e reprodutiva é um desafio preocupante. Esse cenário contribui para o aumento dos casos de gravidez na adolescência e da disseminação de infecções sexualmente transmissíveis, evidenciando a necessidade de iniciativas mais eficazes na educação e na orientação dos jovens.

A participação em atividades escoteiras pode ser uma oportunidade valiosa para proporcionar aos jovens experiências culturais, esportivas e de lazer que os ajudem a descobrir seus talentos e interesses, principalmente em regiões mais vulneráveis.

O RAMO ESCOTEIRO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES

O Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil foi concebido para esquematizar todo o processo de vivência de valores, atividades práticas, trabalho em grupo, liderança e cidadania, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral dos adolescentes de 11 a 14 anos. O Ramo Escoteiro oferece aos jovens ferramentas e oportunidades para enfrentar desafios, desenvolver habilidades e contribuir ativamente para a construção de um mundo melhor.

Baseado em valores universais e em uma metodologia participativa, o Escotismo busca formar cidadãos responsáveis, independentes e solidários, prontos para lidar com as mudanças dessa fase da vida.

Cada jovem é único

As mudanças e os desafios da adolescência variam de pessoa para pessoa. Fatores como ambiente familiar, acesso à educação, condições econômicas e experiências sociais influenciam profundamente o modo como cada jovem vivencia essa fase.

Alguns podem enfrentar dificuldades relacionadas à desigualdade social, discriminação ou falta de apoio, enquanto outros encontram mais oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Por isso, é essencial oferecer suporte adequado e individualizado, reconhecendo as realidades, necessidades e potencialidades de cada adolescente.

Desenvolvimento físico e emocional

As mudanças físicas e emocionais dessa fase são acompanhadas por atividades práticas, como exercícios ao ar livre, projetos em equipe e momentos de reflexão, que auxiliam os jovens a se adaptarem de forma saudável. Além disso, o ambiente escoteiro oferece segurança e apoio, permitindo que eles possam expressar suas emoções, lidar com frustrações e desenvolver o autocontrole de maneira colaborativa e respeitosa.

Fortalecimento da identidade e da cidadania

Os adolescentes do Ramo Escoteiro buscam definir seus valores, explorar diferentes interesses e entender seu papel na sociedade. O Escotismo contribui de maneira significativa para:

- **Proporcionar pertencimento e inclusão:** a integração em patrulhas cria um senso de comunidade e apoio mútuo, essencial para o desenvolvimento da identidade;

- **Desenvolver a liderança e o trabalho em equipe:** cada jovem assume responsabilidades dentro da patrulha, aprendendo a colaborar, tomar decisões e liderar;

- **Incentivar o protagonismo:** as atividades escoteiras envolvem frequentemente os jovens na criação de soluções para eventuais problemas que possam surgir, promovendo, dessa forma, o senso de responsabilidade.

Essas experiências fortalecem a capacidade do jovem de se enxergar como agente de transformação, preparado para lidar com desafios sociais e contribuir ativamente para seu ambiente. Ao envolver jovens em projetos de impacto social, o Escotismo os capacita a enfrentarem as dificuldades do seu contexto, ensinando resiliência, empatia e senso de responsabilidade com os outros.

Preparação para o futuro

Durante a adolescência, os jovens começam a tomar decisões importantes sobre estudos, trabalho e relacionamentos. O Ramo Escoteiro oferece suporte para esse processo ao:

- Estimular o planejamento de projetos e metas pessoais;

- Desenvolver competências para a vida, como planejamento, organização e resolução de problemas;

- Promover o autoconhecimento, permitindo que o jovem explore suas potencialidades em diferentes áreas, como liderança, comunicação, arte, ciência e tecnologia, entre outras.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 2

O MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO

A MISSÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO SE ALCANÇA APLICANDO O MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO

A Conferência Escoteira Mundial (Joanesburgo, 1996), definiu a Missão do Escotismo como sendo:

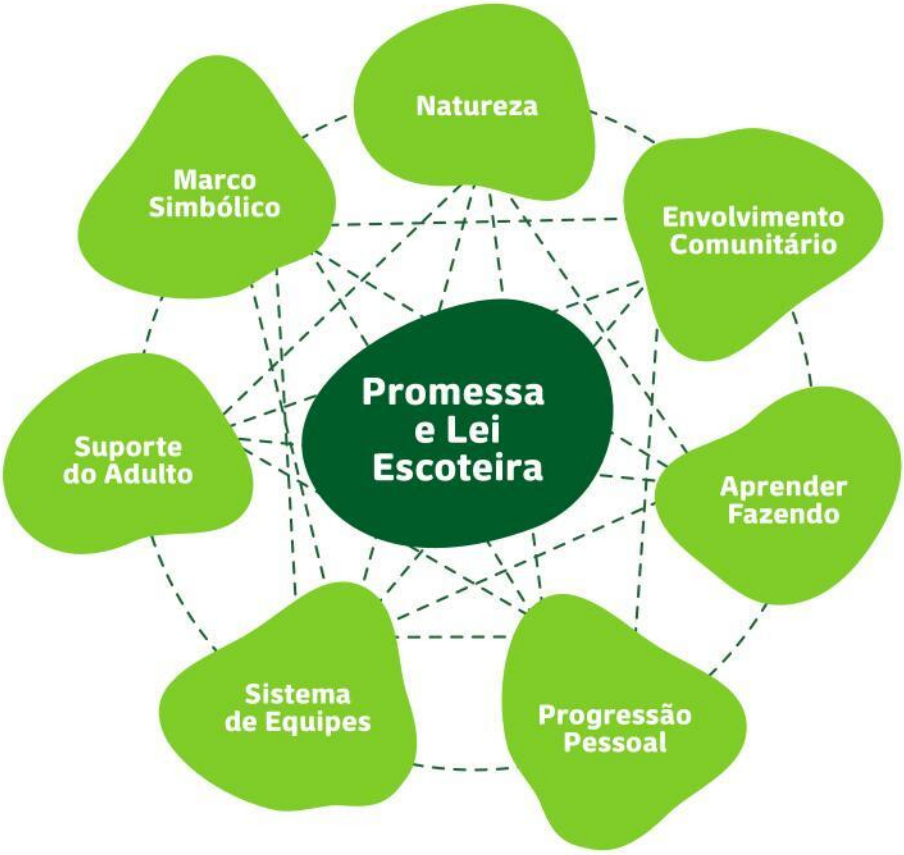
> *"A missão do Movimento Escoteiro é contribuir para a educação de jovens, por meio de um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteira, para ajudar a construir um mundo melhor, onde as pessoas se realizem como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade."*

No mesmo documento, fica evidente que "esta Missão se cumpre aplicando o Método Educativo Escoteiro", o qual orienta o jovem a ser o principal agente de seu desenvolvimento, tornando-se uma pessoa **autônoma, solidária, responsável e comprometida**.

O Método Educativo Escoteiro é a ferramenta que utilizamos para criar as condições educativas necessárias para que os jovens sejam os **protagonistas do seu próprio desenvolvimento**. É um sistema de autoeducação progressiva, de empoderamento e de aprendizagem cooperativa, baseado nas interações de elementos igualmente importantes, que atuam de maneira articulada como um sistema coeso. A implementação desses elementos combinados e de forma equilibrada é o que possibilita que o Movimento Escoteiro seja único em sua forma de trabalhar a educação. A aplicação do Método Educativo Escoteiro resulta em uma experiência educacional, divertida e agradável para as crianças, adolescentes e jovens, na qual eles se sintam seguros – tanto física quanto emocionalmente. Seu objetivo é ser flexível e relevante para as dinâmicas necessidades dos jovens e da sociedade.

© Alexandre B. Dambrowski

O Método Educativo Escoteiro é composto por oito elementos, que podem ser encontrados isoladamente em outras propostas educativas. Porém, a sua originalidade consiste em integrá-los em um todo. **Nosso método é UNO: único e integrado**. Por esta razão, se qualquer um dos elementos está ausente ou não é corretamente aplicado, o sistema perde a eficácia, comprometendo o alcance do propósito do Escotismo. Os elementos do Método Educativo Escoteiro são os seguintes:



Para a aplicação do Método Educativo Escoteiro, é fundamental um **planejamento**, bem como uma **avaliação sistemática**, considerando os diversos níveis do Movimento Escoteiro. A aplicação parcial de um ou vários desses componentes pode gerar resultados educativos, mas a plena eficácia do Método Educativo Escoteiro só é atingida com a aplicação articulada de todos os seus componentes. Dessa forma, cria-se progressivamente uma atmosfera chamada de "clima educativo".

Adaptação a cada faixa etária

O Método Educativo Escoteiro foi concebido para apoiar o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens em todas as faixas etárias atendidas pelo Escotismo. Para cumprir esse propósito, ele deve ser adaptado a cada grupo etário, atendendo às suas necessidades e aos seus interesses específicos, razão pela qual os Escoteiros do Brasil publicam os Manuais dos Escotistas separados por ramo, assegurando que a orientação oficial e as adaptações ocorram de forma padronizada para cada faixa etária.

Desta forma, o Método Educativo Escoteiro é devidamente adaptado e sua abordagem atualizada se torna eficaz para atender às necessidades da faixa etária correspondente. Na leitura dos manuais dos outros ramos, é possível notar diferenças ao aplicar o Método Educativo Escoteiro para crianças muito pequenas ou para adultos na fase final do Ramo Pioneiro.

Quando o Método Educativo Escoteiro não é aplicado corretamente, o Escotismo deixa de atender às necessidades educativas e se torna apenas uma forma de entretenimento.

Adaptação a cada realidade local

Uma segunda adaptação necessária do Método Educativo Escoteiro é aquela que deve ser realizada em nível local, em cada uma das Tropas do Ramo Escoteiro em que ele é aplicado.

Essa adaptação, realizada pela equipe de escotistas, leva em conta aspectos como:

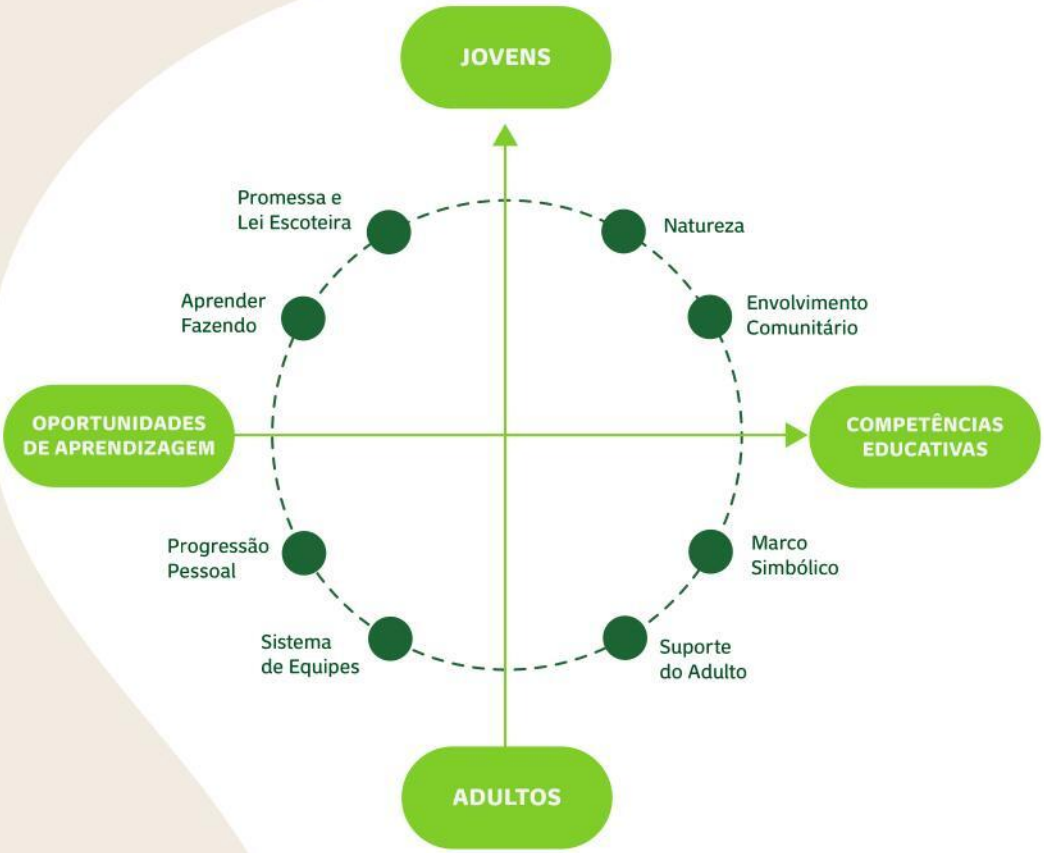
- As características específicas, as necessidades e os interesses dos jovens.
- Os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais em que cada grupo está imerso.
- O número de membros da tropa, bem como o espaço e os recursos materiais disponíveis para a realização das atividades.

Essa adaptação, que é necessária em todos os casos, não pode ser realizada sem conhecer o perfil das crianças, suas demandas e os recursos disponíveis na Unidade Escoteira Local.

A PERSPECTIVA DO MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO COMO UM SISTEMA

Os elementos do Método Educativo Escoteiro são frequentemente apresentados como uma "lista de elementos", o que pode dificultar sua compreensão como um sistema de oito componentes interdependentes que formam um **conjunto unificado**. Cada elemento interage com os demais, criando um ambiente propício para o desenvolvimento infantil.

Para evitar uma abordagem fragmentada, recorremos a um modelo que demonstra as interações entre todos os elementos do sistema, incluindo as pessoas e as aprendizagens.



Vamos dar uma olhada em cada parte do gráfico:

Pessoas

Os jovens, os adultos e a qualidade da relação entre eles são fundamentais.

Na parte superior do gráfico estão os jovens; e na base, em uma linha de mútua relação com estes, estão os escotistas.

Isso representa:

- A importância que o Método Educativo Escoteiro atribui aos interesses e às necessidades dos jovens.
- A presença estimulante dos adultos, representados pelos escotistas que, no gráfico, se situam na base, simbolizando dessa maneira sua atitude de suporte educativo.
- A contribuição dos jovens para o ambiente educativo, tanto individualmente quanto nas suas patrulhas.
- A interação baseada na colaboração educativa e na aprendizagem mútua, tanto entre os jovens quanto entre eles e os adultos.

Oportunidades de Aprendizagem

A aprendizagem no Método Educativo Escoteiro se baseia nas **competências educativas** e nas **oportunidades de aprendizagem** (atividades e projetos) que contribuem para sua realização.

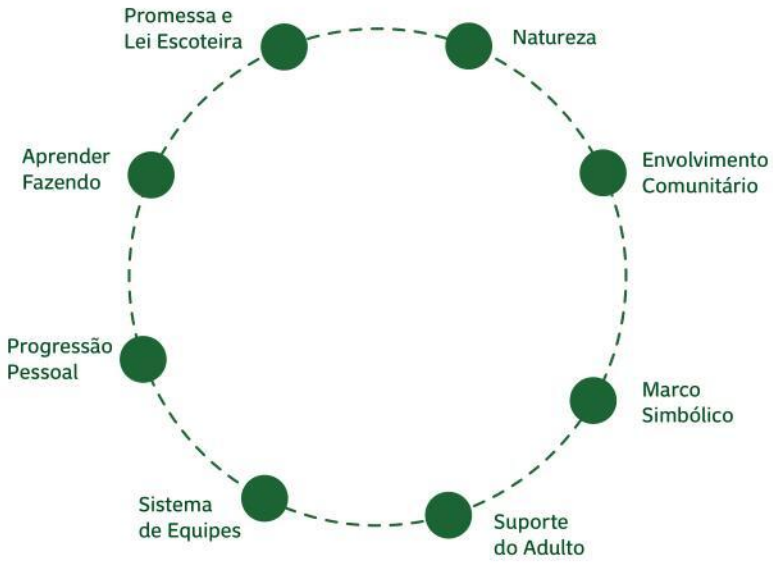
A seta vai das oportunidades de aprendizagem para as competências educativas, representando que são tais **oportunidades que possibilitam o desenvolvimento das competências**.

Isso significa que:

- As oportunidades de aprendizagem estão no centro de nossa proposta educativa, pois os jovens não entram no Movimento para alcançar competências educativas, mas para viver experiências desafiadoras e envolventes.
- Orientamos o desenvolvimento pessoal dos jovens com base em um conjunto de competências educativas que disponibilizamos a eles e que eles organizam em sua Progressão Pessoal.
- Nesse processo, que é valioso por si só, os jovens se tornam progressivamente mais autônomos.
- As oportunidades de aprendizagem dão origem a experiências pessoais para os jovens. A sequência progressiva e gradual destas oportunidades leva ao aprendizado e à conquista de competências educativas, com a cooperação dos pares e o apoio da equipe de escotistas.

Os pontos do Método Educativo Escoteiro

No círculo dentro do gráfico, em constante inter-relação, encontramos os outros elementos do Método Educativo Escoteiro.



No interior do desenho, em um círculo em contínuo movimento e relação, ficam os outros componentes do Método Educativo Escoteiro:

Envolvimento Comunitário

A alegria de servir ao próximo, que permite a crianças, adolescentes e jovens encontrar seu papel na comunidade.

Progressão Pessoal

A Progressão Pessoal, focada em motivar e desafiar o indivíduo a se desenvolver continuamente, por meio de uma ampla variedade de oportunidades.

Promessa e Lei Escoteira

A Lei Escoteira, que expressa os valores que guiam o Movimento Escoteiro e a Promessa, que manifesta a vontade dos jovens de viver conforme esses valores.

Aprender Fazendo

O aprendizado pela prática, que permite a experimentação, a reflexão e o aprendizado com as atividades.

Suporte do Adulto

A atitude de acolhimento: diálogo, exemplo e apoio de líderes adultos.

Marco Simbólico

O senso de propósito e de pertencimento oferecido pelo Marco Simbólico.

Sistema de Equipes

A estrutura de equipes e conselhos, que permite processos democráticos de tomada de decisão e promove o empoderamento dos jovens; No Ramo Escoteiro, denominamos essas equipes de "patrulhas", mas também contamos com a "Corte de Honra" e a "Assembleia de Tropa" em sua estrutura.

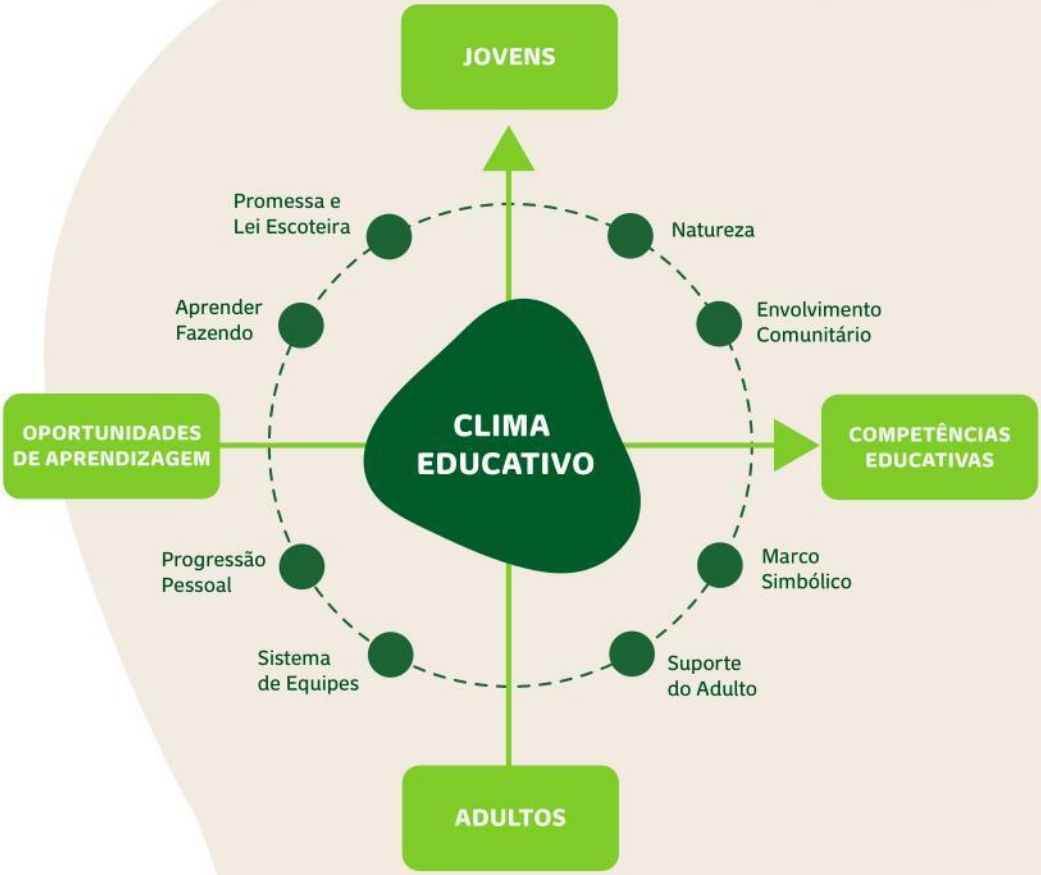
Natureza

O atrativo das atividades no cenário privilegiado da natureza.

A aplicação do Método Educativo Escoteiro cria o clima educativo.

O clima educativo é o ambiente que se forma a partir da aplicação integral de todos os elementos do Método Educativo Escoteiro, **influenciando diretamente a experiência de aprendizado dos jovens**. Ele se manifesta na maneira como os valores do Movimento Escoteiro são vivenciados, nas relações interpessoais, na organização das atividades e na cultura do grupo.

Quando o clima educativo é positivo, os jovens sentem-se **acolhidos, motivados e seguros para aprender e se desenvolver**. Ele não se trata apenas de um conjunto de regras ou da estrutura organizacional, mas sim de um ambiente vivo, construído diariamente por escotistas e jovens por meio de ações, atitudes e interações.



Como podemos reconhecer o clima educativo nas atividades da tropa?

Um bom clima educativo pode ser percebido por diversos sinais no comportamento dos jovens e na forma como as atividades são planejadas e vivenciadas. Alguns dos principais indicadores são:

Ambiente seguro e acolhedor: Os jovens se sentem parte do grupo, são respeitados em suas diferenças e se expressam com liberdade, sem receio de errar. O respeito mútuo é uma prática constante.

Participação ativa dos jovens: Os jovens participam da escolha, do planejamento e da avaliação das atividades, por meio do Conselho de Patrulha, da Corte de Honra e da Assembleia de Tropa, exercendo sua autonomia e responsabilidade.

Atividades desafiadoras e significativas: As atividades estimulam o espírito de aventura, a superação pessoal e o Sistema de Patrulhas, proporcionando experiências marcantes e aprendizagens reais.

Relacionamento positivo entre escotistas e jovens: A relação entre jovens e adultos é baseada no diálogo, na escuta ativa e na confiança mútua. Os escotistas atuam como facilitadores, apoiando o protagonismo juvenil.

Vivência intensa do Sistema de Patrulhas e a tropa como espaço de convivência e cooperação: O sistema de patrulhas é vivido com intensidade na seção, favorecendo a liderança, a divisão de tarefas e a construção de amizades sólidas, fortalecendo o senso de pertencimento.

Vivência dos valores escoteiros: A Promessa e a Lei Escoteira são referências práticas no cotidiano da tropa, orientando atitudes, decisões e relacionamentos.

Momentos de reflexão e desenvolvimento pessoal: Após as atividades, há espaços de escuta e partilha que permitem aos jovens compreender o que viveram, avaliar suas ações e identificar aprendizados.

Clareza na intencionalidade educativa: Todas as atividades têm um propósito bem definido e estão alinhadas ao desenvolvimento dos jovens, respeitando suas individualidades e ritmos de aprendizado.

Parceria com as famílias: A comunicação transparente e o diálogo com as famílias fortalecem o processo educativo. O apoio familiar é importante para que os jovens se sintam confiantes e valorizados.

O papel dos escotistas na construção do clima educativo

Os escotistas do Ramo Escoteiro têm um papel fundamental na criação e na manutenção de um clima educativo positivo. Atitudes, exemplo e postura acolhedora influenciam diretamente o ambiente da tropa. Ao inspirar confiança, promover o diálogo e incentivar a autonomia, os escotistas ajudam os jovens a crescerem como pessoas comprometidas, solidárias e conscientes do seu papel na comunidade.

PARTICULARIDADES DO MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO NO RAMO ESCOTEIRO

Lei e Promessa Escoteira

A Lei Escoteira é uma ferramenta educativa por meio da qual os princípios do Escotismo são expressos em uma linguagem compreensível para diferentes faixas etárias. É um código de vida pessoal que os jovens podem usar para orientar suas decisões,tanto agora quanto em seu desenvolvimento futuro.

Por meio da Promessa, o jovem aceita livre e voluntariamente, diante de si e perante os outros, fazer o que deve fazer para viver os valores propostos pelo Escotismo.

Aplicação no Ramo Escoteiro

Na adolescência, inicia-se um processo de autonomia moral, no qual o jovem começa a avaliar suas próprias ações e as das outras pessoas.

As regras são baseadas no consentimento mútuo, funcionando como um contrato.

Os escoteiros aprendem o valor da regra por meio do exemplo de seus modelos e da experiência em seus relacionamentos com os colegas.

Eles também desenvolvem a capacidade de estabelecer regras à luz da Lei Escoteira, um código de valores para a vida, concreto e positivo.

A Promessa Escoteira é a manifestação pessoal, livre e voluntária do compromisso de viver de acordo com a Lei Escoteira e buscar ser sempre melhor. É um primeiro passo de enorme valor simbólico no processo de autoeducação dos jovens.

Aprender Fazendo

A partir da concepção educativa do Escotismo, afirmamos que o conhecimento é construído por meio de um processo de análise, exploração, prática e reflexão. Em outras palavras, não é o resultado de uma transmissão passiva, mas de uma relação ativa na qual a pessoa é protagonista de seu processo de aprendizagem.

Aprender fazendo requer a geração de condições de segurança e confiança, criando um clima educativo em que a tentativa e o erro sejam valorizados e façam parte da dinâmica do aprendizado.

Consideramos a autoavaliação como parte essencial de qualquer processo de aprendizagem; incentivamos cada jovem a perguntar sobre seus sucessos e erros, a reconhecer suas conquistas e a identificar novas metas de aprendizagem.

Aplicação no Ramo Escoteiro

As atividades podem ser desenvolvidas em períodos mais longos, permitindo maior aprofundamento e envolvimento dos jovens.

Os escoteiros participam ativamente de tarefas preparatórias em suas patrulhas, desenvolvendo responsabilidade, cooperação e planejamento.

Nessa faixa etária, propomos aos jovens:

- Uma ampla variedade de atividades desafiadoras e envolventes que os testem, tanto em nível da patrulha quanto da Tropa Escoteira;
- Atividades intimamente relacionadas à Progressão Pessoal, incentivando o desenvolvimento individual dentro do Escotismo;
- A realização de atividades em diversos ambientes, tanto naturais quanto urbanos, evitando a repetição de cenários e garantindo novas experiências;
- Momentos de reflexão sobre as experiências vividas, permitindo que os jovens tirem conclusões e identifiquem lições aprendidas a partir de suas vivências.

Progressão Pessoal

É a ferramenta por meio da qual orientamos e motivamos os jovens na obtenção de competências educativas e, consequentemente, em seu processo de desenvolvimento pessoal. Isso está resumido na ideia principal:

O Sistema de Progressão se desenvolve por meio de quatro eixos: Meio Ambiente, Saúde e Bem-estar, Paz e Desenvolvimento e Habilidades para a Vida, dentre os quais são oferecidos blocos de aprendizagem, contendo intencionalidade e ações educativas.

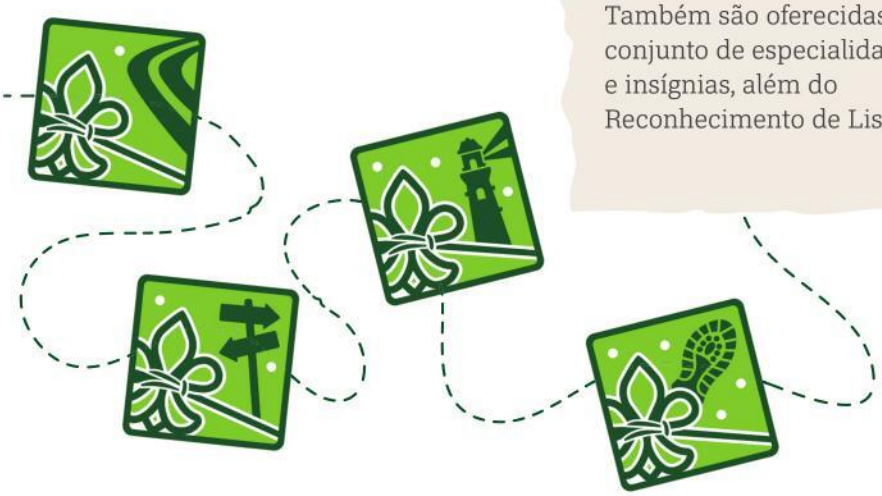
Por meio da realização das ações educativas, cada jovem obtém experiências que contribuem para o alcance das competências.

Aplicação no Ramo Escoteiro

No Ramo Escoteiro, os jovens vivem a sua Progressão Pessoal por meio de quatro etapas:

- Etapa de Pistas;
- Etapa de Trilha;
- Etapa de Rumo;
- Etapa de Travessia.

Também são oferecidas um conjunto de especialidades e insígnias, além do Reconhecimento de Lis de Ouro.



Sistema de Equipes

O Sistema de Equipes é uma parceria entre os jovens e os adultos, baseada no diálogo, na experiência e na cooperação. Por meio dele, os jovens participam ativamente da gestão da vida de sua seção, criando espaços para o diálogo democrático, debatendo, tomando decisões e assumindo as responsabilidades. Neste processo, eles descobrem que têm a capacidade de mudar o que acontece ao seu redor.

Aplicação no Ramo Escoteiro

No Ramo Escoteiro, o Sistema de Patrulhas é fundamental! A liderança dos monitores, que devem ser capacitados e orientados pelos escotistas, é essencial para o funcionamento pleno do Método Educativo Escoteiro.

As patrulhas tornam-se mais autônomas, desenvolvem uma identidade própria e se unem em uma Tropa Escoteira para cooperar, realizar atividades em conjunto e empreender projetos mais complexos.

Os jovens são incentivados a assumir responsabilidades progressivas em sua patrulha e a participar ativamente da gestão compartilhada da tropa.

As instâncias de governança possibilitam o envolvimento ativo dos jovens na organização e na tomada de decisões, tanto na patrulha (Conselho de Patrulha) quanto na tropa (Assembleia de Tropa e Corte de Honra). Esse modelo permite que a Tropa Escoteira funcione como uma pequena república de jovens, promovendo autonomia, liderança e senso de pertencimento.

Suporte do Adulto

O papel do adulto em nossa proposta educativa é facilitar o processo de autoeducação dos jovens, por meio da correta aplicação do Método Educativo Escoteiro, garantindo a criação de um clima educativo que gere e promova a aprendizagem.

No Escotismo, a relação educativa entre jovens e adultos é baseada em um vínculo de confiança e na prática do diálogo e da escuta ativa; uma relação horizontal em que todos cooperam e aprendem juntos.

Os adultos no Escotismo são chamados a acompanhar e apoiar o desenvolvimento pessoal por meio do respeito, do diálogo e da cooperação.

Aplicação no Ramo Escoteiro

No Ramo Escoteiro, os escotistas têm o papel de inspirar e incentivar o clima educativo, proporcionando aos Escoteiros a oportunidade de assumir responsabilidades progressivas na administração da seção.

No Ramo Escoteiro, os adultos trabalham para:

- Organizar junto aos jovens a vida da Tropa por meio de um planejamento participativo chamado Ciclo de Programa;
- Acompanhar a Progressão Pessoal de cada Escoteiro;
- Garantir a participação adequada e progressiva dos jovens nas decisões, por meio dos Conselhos de Patrulha, Assembleia de Tropa e Corte de Honra;
- Orientar a execução das ações da seção apoiando a liderança dos monitores;
- Assegurar que os Escoteiros assumam responsabilidades, promovendo autonomia e protagonismo;
- Zelar pela segurança dos Escoteiros, garantindo um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento.

Marco Simbólico

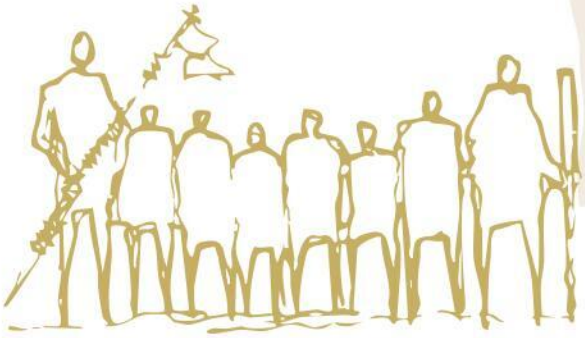
O Marco Simbólico é composto por um conjunto unificado de símbolos (palavras, distintivos, histórias, gestos), por meio dos quais se configura uma atmosfera ou ambiente no qual se desenvolve a vida de uma unidade.

É um meio de comunicar os valores propostos pelo Escotismo, apresentando-os de forma atraente, lúdica e próxima dos jovens, o que favorece o processo de identificação com esses valores.

Por meio do Marco Simbólico, reforça-se o sentimento de pertencimento a um grupo, formado por jovens unidos pelo mesmo propósito e ideais, incentivando a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da sensibilidade, provocando-os a ir além do cotidiano.

A estrutura simbólica evolui gradualmente, adaptando-se às necessidades e aos interesses de crianças, adolescentes e jovens em diferentes faixas etárias, passando da fantasia do mundo infantil para as realidades do mundo adulto.

É uma narrativa construída com base em um significado que é próprio e significativo para o grupo, expresso de diferentes maneiras, conforme mencionado acima.



Aplicação no Ramo Escoteiro

A estrutura simbólica do Ramo Escoteiro se baseia em dois principais centros de interesse expressos por jovens entre 11 e 14 anos de idade:

- O gosto e o interesse em descobrir novos territórios;
- O pertencimento a um grupo de amigos.

Com base nesses interesses, a estrutura simbólica do Ramo Escoteiro é definida como exploração, expressa na poderosa ideia:

"Descobrir novos territórios com um grupo de amigos".

O marco simbólico também se manifesta por meio de um conjunto de símbolos, palavras e cerimônias específicos do Ramo Escoteiro, tais como:

- A flor-de-lis;
- As bandeirolas e distintivos das patrulhas;
- A bandeira da tropa;
- A cor do ramo;
- Os distintivos da Progressão Pessoal.

Natureza

A natureza é um ambiente privilegiado para as atividades escoteiras. Seus desafios permitem que os jovens desenvolvam habilidades físicas, mantenham e fortaleçam sua saúde, estimulem a criatividade e exerçam sua liberdade de forma espontânea.

Também favorece a criação de laços profundos com outras pessoas, a compreensão da vida em sociedade, a apreciação do mundo e a formação de conceitos estéticos, além de despertar a admiração pela perfeição da natureza.

Ao mesmo tempo, esse elemento do método nos convida a reforçar o compromisso com a conservação ambiental. A natureza oferece inúmeras oportunidades para explorar e desenvolver os sentidos, distinguir cores, formas, tamanhos, movimentos, sons, cheiros e texturas. Além disso, pode ajudar os jovens a analisar situações, exercitar a imaginação e encontrar soluções criativas para desafios, utilizando recursos de forma consciente e eficiente.

Aplicação no Ramo Escoteiro

No Ramo Escoteiro, a natureza oferece um espaço privilegiado para exploração e aventura, ao mesmo tempo em que os Escoteiros desenvolvem consciência ambiental, comprometendo-se com a sustentabilidade e a redução de impactos.

Um exemplo disso são os acampamentos, que representam a nossa principal estratégia educativa ao ar livre. Por meio dessas experiências, os Escoteiros têm a oportunidade de fortalecer a vida em equipe, aprimorar habilidades de sobrevivência e convivência na natureza e desenvolver um pensamento crítico sobre o impacto que causam no meio ambiente.

Algumas atividades relacionadas à natureza:

- Acampamentos de patrulha e de tropa;
- Caminhadas e jornadas;
- Reconhecimento e observação da vida animal;
- Ações de conservação da natureza;
- Práticas sustentáveis;
- Trabalho em hortas ou pomares comunitários, plantas nativas;
- Atividades aquáticas;
- Pioneirias e construções em acampamentos;
- Atividades com cordas;
- Comida mateira.

Envolvimento Comunitário

O Método Educativo Escoteiro é aplicado, principalmente, no contexto de uma comunidade local, onde ocorrem muitas das atividades. O objetivo é explorar, conhecer, envolver-se e contribuir ativamente para transformar a realidade, gerando um impacto positivo no meio em que vivem.

O Escotismo reconhece os jovens como agentes essenciais de mudança e desenvolvimento.

Os jovens têm demonstrado que são capazes de fazer contribuições significativas, de maneira apropriada à sua idade, para os problemas que afetam a sociedade, com novas ideias e abordagens criativas.

Aplicação no Ramo Escoteiro

Com maior autonomia, os Escoteiros ampliam seu escopo de exploração e conhecimento sobre a comunidade, compreendendo suas realidades e desafios.

Diante dessas realidades, são propostas ações concretas para promover mudanças positivas e contribuir para a transformação social.

Como exemplo: Mutirões de limpeza ou revitalização de áreas verdes; Campanhas de arrecadação de donativos; Campanhas de conscientização da comunidade; Desenvolvimento de projetos de impacto com outras instituições parceiras; Visitas a creches, abrigos de animais, lar de idosos etc.

FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE CLIMA EDUCATIVO NA TROPA ESCOTEIRA

Sabemos que o clima educativo é algo importante, porém sutil e difícil de descrever em poucas palavras. Ele é a essência que faz com que os jovens sintam vontade de participar da Tropa Escoteira, se sintam acolhidos, motivados, engajados e encontrem um ambiente seguro para aprender e crescer. É a materialização da correta aplicação do Método Educativo Escoteiro.

Mas como podemos avaliar se o clima educativo da Tropa Escoteira está realmente favorável? Como identificar o que pode ser aprimorado para tornar o ambiente ainda mais positivo e enriquecedor? Como perceber e compreender aquela atmosfera única que se forma nas atividades e que impacta diretamente na experiência dos jovens?

Refletir sobre esses aspectos é fundamental para garantir que a Tropa Escoteira seja um espaço de aprendizado significativo, em que cada jovem se sinta valorizado e tenha a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Apresentamos abaixo alguns indicadores, que podem ser utilizados para avaliar o clima educativo na Tropa Escoteira e, consequentemente, se o Método Educativo Escoteiro está sendo bem aplicado.

Como utilizar essa ferramenta?

1

Reflexão em equipe

Reúna a equipe de escotistas e outros adultos envolvidos na Tropa Escoteira para analisar cuidadosamente cada item da ferramenta. O objetivo não é julgar, mas compreender como está a experiência dos jovens e quais aspectos podem ser aprimorados.

2

Observação e percepção

A ferramenta não deve ser utilizada como uma lista de verificação rígida, mas como um guia para reflexão coletiva. As respostas devem refletir as percepções da equipe sobre o ambiente da Tropa Escoteira, levando em conta as experiências diárias e as interações com os jovens.

3 **Ação e acompanhamento**

Com base nos resultados da análise, defina estratégias e ações concretas para melhorar o clima educativo. Estabeleça prioridades e acompanhe as mudanças ao longo do tempo, garantindo que a Tropa Escoteira continue sendo um espaço seguro, acolhedor e motivador.

Análise do Clima Educativo na Tropa Escoteira

Esta análise é dividida em seis áreas fundamentais que compõem um clima educativo saudável e enriquecedor para os jovens. Para cada item, a equipe deve indicar se ele ocorre sempre, algumas vezes ou nunca, utilizando as respostas como ponto de partida para a reflexão e ação.

		Sempre	Algumas vezes	Nunca
1 - Relações	Há um ambiente seguro e acolhedor, onde os jovens se sentem confortáveis para participar, experimentar, errar e tentar novamente.	○	○	○
	Os jovens mais experientes apoiam e ajudam seus pares menos experientes.	○	○	○
	Os escotistas e os jovens estabelecem um vínculo de confiança e respeito, promovendo um diálogo aberto e positivo.	○	○	○
	Conflitos entre os jovens são resolvidos pacificamente, sem agressões ou violências.	○	○	○
	Os assuntos de interesse dos jovens são discutidos, com apoio dos escotistas.	○	○	○
	Jovens e adultos têm uma atitude receptiva e acolhedora em relação a novos membros e visitantes da Tropa Escoteira.	○	○	○

2 - Atividades	Sempre	Algumas vezes	Nunca
As atividades são conduzidas de forma envolvente, utilizando jogos, histórias e canções.	○	○	○
Os jovens têm oportunidades de cooperar e assumir papéis de liderança.	○	○	○
No Ciclo de Programa, os jovens participam da escolha das atividades.	○	○	○
Os escotistas oferecem desafios novos e atraentes, estimulando a curiosidade e o aprendizado.	○	○	○
São realizadas atividades comunitárias e de serviço que fazem sentido para os jovens.	○	○	○
A programação inclui atividades ao ar livre com desafios adequados à faixa etária.	○	○	○
As atividades são variadas, respeitando os diferentes interesses dos jovens.	○	○	○
Os jovens demonstram entusiasmo e engajamento durante as atividades.	○	○	○
As patrulhas possuem autonomia para planejar e executar atividades, com o acompanhamento dos escotistas?	○	○	○

3 - Normas de convivência	Sempre	Algumas vezes	Nunca
A Lei e a Promessa são vivenciadas no dia a dia da Tropa Escoteira.	○	○	○
Os jovens participam de processos democráticos de tomada de decisão, são incentivados a expressar suas opiniões e a ouvir os outros com respeito.	○	○	○
A Tropa Escoteira tem regras de convivência claras e acordadas por todos.	○	○	○
Os escotistas estabelecem e mantêm limites adequados, com base nas regras estabelecidas coletivamente.	○	○	○
Os jovens compreendem e se comprometem com os princípios da Promessa Escoteira.	○	○	○
Os escotistas expressam, por meio da sua conduta, os valores do Movimento Escoteiro.	○	○	○
A Corte de Honra funciona regularmente e é reconhecida pelos jovens como um espaço de liderança, escuta e corresponsabilidade?	○	○	○
A Assembleia de Tropa é realizada com participação ativa dos jovens, que contribuem com ideias e decisões sobre a vida da seção?	○	○	○

4 - Pertencimento	Sempre	Algumas vezes	Nunca
A estrutura das patrulhas e da Tropa Escoteira permite que os jovens assumam responsabilidades dentro do grupo.	○	○	○
Há cerimônias, símbolos, músicas e celebrações que reforçam a identidade da Tropa Escoteira e fortalecem os laços entre os jovens.	○	○	○
O Marco Simbólico está presente nas histórias, desafios e celebrações, ajudando os jovens a se sentirem parte de algo maior.	○	○	○

5 - Espaços e Materiais	Sempre	Algumas vezes	Nunca
A Tropa Escoteira dispõe de materiais adequados para a realização das atividades propostas.	○	○	○
O local onde as atividades ocorrem é seguro, limpo e apropriado para as necessidades dos jovens.	○	○	○
O ambiente da Tropa Escoteira é organizado e decorado de maneira a transmitir um senso de pertencimento e identidade.	○	○	○
Jovens e escotistas cuidam dos materiais e mantêm a organização e limpeza do espaço.	○	○	○
As patrulhas possuem um canto próprio, onde podem guardar seus pertences.	○	○	○

6 - Aprendizagem e conquistas	Sempre	Algumas vezes	Nunca
As atividades oferecem oportunidades de aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento dos jovens.	○	○	○
Os escotistas respeitam os diferentes ritmos de aprendizado e acompanham a evolução de cada jovem.	○	○	○
Os interesses individuais dos jovens são levados em consideração na escolha das atividades.	○	○	○
As conquistas e o progresso dos jovens são reconhecidos e celebrados de maneira significativa.	○	○	○

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 3

@ Escoteiros do Brasil

O MARCO SIMBÓLICO

A EVOLUÇÃO SIMBÓLICA DO ESCOTISMO

O Marco Simbólico é um conjunto de elementos simbólicos, narrativas, referências visuais e verbais que dão identidade, sentido e unidade à vivência educativa dentro de cada ramo do Movimento Escoteiro. Como um dos oito pontos do Método Educativo Escoteiro, ele cumpre um papel essencial ao **conectar simbolicamente o desenvolvimento pessoal dos jovens às características próprias de cada etapa da vida**. Progressivamente, evolui de forma a atender as necessidades de desenvolvimento em cada fase da infância, adolescência e juventude. Desde a brincadeira e o aprendizado coletivo no Ramo Filhotes, passando pela autonomia acompanhada no Ramo Lobinho, pela exploração e pelas descobertas no Ramo Escoteiro, pelas aventuras e superações no Ramo Sênior, até a exploração consciente do mundo no Ramo Pioneiro, cada Marco Simbólico constrói uma base sólida de valores e habilidades.

Não se trata, portanto, apenas de um conjunto de temas, símbolos ou conceitos abstratos; ele dá significado às atividades, ajuda a dar sentido, identidade e coesão, inspira os jovens e os conecta a um propósito maior, preparando-os para serem cidadãos responsáveis, criativos e comprometidos com a construção de um mundo melhor.

@ Pedro Campos

O MARCO SIMBÓLICO E A ÊNFASE EDUCATIVA DO RAMO ESCOTEIRO

No **Ramo Escoteiro** (11 a 14 anos), o Marco Simbólico **"Descobrir novos territórios com um grupo de amigos"** representa a necessidade de explorar o desconhecido e viver novas experiências em grupo. Essa frase abrange tanto a descoberta de ambientes externos quanto o aprendizado sobre si mesmo e os outros. Os jovens são incentivados a desenvolver a autonomia, por meio da tomada de decisões; a descoberta, ao explorar e aprender com os obstáculos superados; e a vida em equipe, ao fortalecer laços de cooperação e empatia.

Os jovens de 11 a 14 anos enfrentam mudanças físicas e emocionais intensas, que os levam a buscar novos horizontes e desafios para além das seguranças da infância. Esse impulso natural para explorar e descobrir é uma parte essencial do desenvolvimento de sua identidade, ajudando-os a ampliar suas capacidades e a construir uma visão mais independente de si mesmos e do mundo. No Método Educativo Escoteiro, esse dinamismo é intencionalmente canalizado por meio de atividades que incentivam a descoberta de novos territórios com um grupo de amigos.

O "gosto por explorar e descobrir" vai além da curiosidade natural, é uma **ferramenta educativa que transforma esse desejo em uma estratégia de desenvolvimento integral**. Ao experimentar aventuras em grupo, os jovens não só descobrem o mundo ao seu redor, mas também encontram novas maneiras de compreender, de se **relacionar com os outros e de se posicionarem no mundo**. Esse processo os prepara para enfrentar a vida com maior confiança, resiliência e espírito colaborativo, que continuará a inspirá-los ao longo de sua vida como adultos.

Descobrir novos territórios

Descobrir novos territórios, no contexto do Ramo Escoteiro, vai muito além de realizar aventuras; é uma experiência que envolve sair da zona de conforto e explorar tanto o mundo externo quanto o próprio potencial, o seu próprio eu. Para jovens de 11 a 14 anos, essa exploração pode ocorrer em uma caminhada por lugares desconhecidos, em um acampamento em um ambiente novo ou na execução de um projeto de melhoria para a Unidade Escoteira Local ou a comunidade. Os diversos cenários de exploração, e as descobertas que eles proporcionam, possibilitam uma aprendizagem prática valiosa.

Durante a vivência dessas experiências, os jovens não apenas exploram novos lugares, mas também mergulham em uma **jornada de descobertas sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor**. A utilização de mapas, bússolas e técnicas escoteiras não é apenas um exercício prático, mas uma metáfora para a orientação interior e a tomada de decisões conscientes. Essas vivências os convidam a ultrapassar seus próprios limites, a conviver com pessoas diferentes, a conhecer outras culturas e a refletir sobre diferentes formas de pensar e viver. Ao mesmo tempo, abrem portas para o aprofundamento em novos campos de conhecimento, despertando o desejo de aprender continuamente, ampliar a visão de mundo e construir relações mais empáticas e colaborativas, fazendo com que cada nova "descoberta de território" seja também uma conquista pessoal, social e intelectual.

Com um grupo de amigos

O Marco Simbólico do Ramo Escoteiro – *"Descobrir novos territórios com um grupo de amigos"* – está diretamente ligado à vivência concreta e intensa do **Sistema de Patrulhas**, como uma estrutura educativa integrada e contínua. É dentro da patrulha que os escoteiros compartilham desafios, planejam atividades, tomam decisões e desenvolvem vínculos que dão sentido à tudo aquilo que fazem na tropa. Esse grupo de amigos com quem desbravam novos territórios não é apenas uma imagem simbólica, mas uma **estrutura real de convivência**, que promove a **cooperação, a liderança e o protagonismo** de cada um dos jovens.

No Ramo Escoteiro, as patrulhas são mais do que grupos funcionais, são pequenas comunidades nas quais cada integrante aprende a colaborar, resolver conflitos e assumir responsabilidades. Durante uma exploração, por exemplo, um jovem pode liderar a navegação, enquanto outro cuida da alimentação e um terceiro organiza o acampamento etc. Essas funções compartilhadas não apenas garantem o sucesso da atividade, mas também criam laços duradouros entre os membros da patrulha. Além disso, o grupo oferece apoio emocional e motivação, permitindo que cada um vá mais além do que iria sozinho, desenvolvendo assim uma responsabilidade própria e compartilhada.

O Sistema de Patrulhas é parte essencial da dinâmica do Ramo Escoteiro e fundamental para que o Método Educativo Escoteiro seja plenamente aplicado.

A UTILIZAÇÃO DO MARCO SIMBÓLICO NO DIA A DIA DA TROPA ESCOTEIRA

A aplicação do Marco Simbólico do Ramo Escoteiro, "descobrir novos territórios com um grupo de amigos," deve estar sempre integrada às atividades cotidianas da Tropa Escoteira. Isso significa que, em cada atividade, os escotistas precisam planejar experiências que **incentivem os jovens a viverem coisas novas e aprender novas habilidades**. Essa prática permite que o Marco Simbólico deixe de ser uma ideia abstrata e se torne um elemento ativo, inspirando os jovens a enxergar cada atividade como uma oportunidade de crescimento e exploração.

Na prática, os escotistas podem organizar excursões, caminhadas e atividades ao ar livre que os desafiem a explorar locais desconhecidos. Essas atividades ajudam os escoteiros a desenvolver e a enfrentar situações reais em patrulha e fortalecer o vínculo de amizade entre eles.

É importante também introduzir a figura de heróis e exploradores reais para inspirar os jovens, mostrando que a **exploração não se limita ao ambiente físico, mas também envolve o desenvolvimento do caráter**, a descoberta de novas ideias e o desejo de contribuir positivamente para a sociedade. Atenção às escolhas, principalmente ao contexto histórico e cultural em que se insere, evitando conflitos e possíveis frustrações.

A vida em patrulha - Um elemento chave

No Ramo Escoteiro, os jovens são organizados em patrulhas — pequenas **equipes autônomas**, permanentes e idealmente mistas, lideradas por um monitor com o apoio de um submonitor. Essa estrutura permite que aprendam, na prática, a trabalhar em equipe, tomar decisões coletivamente, lidar com conflitos e compartilhar responsabilidades. É nesse espaço de convivência que cada jovem tem a oportunidade de desenvolver habilidades pessoais e contribuir com o fortalecimento do grupo.

Mais do que apenas um arranjo organizacional, o Sistema de Patrulhas é um **elemento educativo essencial**. Ele proporciona uma vivência concreta da autonomia progressiva, em que os jovens assumem papéis de liderança, fazem escolhas e aprendem com suas consequências, estimulando o protagonismo juvenil e favorecendo o amadurecimento por meio da ação, do diálogo e da reflexão sobre a vida em equipe.

Os elementos simbólicos da patrulha — como nome, bandeirola, bastão, grito e Livro de Patrulha — ajudam a consolidar sua identidade coletiva. Esses símbolos **reforçam o sentimento de pertencimento**, fortalecem a coesão entre os membros e traduzem, de forma concreta, o compromisso e a cultura daquele grupo. Cada patrulha se torna única, com sua história, suas conquistas e seus desafios próprios.

Dentro dessa dinâmica, o Marco Simbólico "Descobrir novos territórios com um grupo de amigos" ganha vida. O sistema de patrulhas é a base que sustenta esse imaginário coletivo, pois é nele que o jovem constrói relações, enfrenta desafios e compartilha conquistas. Ao explorar juntos novos caminhos — sejam eles físicos, sociais ou simbólicos — os jovens compreendem, com profundidade, o valor de crescer em comunidade e de construir um mundo melhor a partir da vivência escoteira.

@ Fernando Ariotti

O nome da patrulha

No Ramo Escoteiro, as patrulhas devem receber nomes inspirados em elementos da natureza: **animais, árvores nativas da flora brasileira e estrelas ou constelações**. Esses nomes ajudam os jovens a desenvolverem um senso de pertencimento, identidade e responsabilidade em relação ao grupo e à natureza.

O nome da patrulha deve ser escolhido pelos próprios jovens que a compõem e representa o espírito de exploração daquele grupo de amigos. É importante incentivar a valorização da fauna e flora local, possibilitando uma maior conexão com o contexto em que a patrulha se encontra.

A escolha do nome da patrulha tem relação direta com o Marco Simbólico. Nomes de animais nativos, por exemplo, evocam instintos, habilidades e comportamentos que podem inspirar a patrulha — como a colaboração dos lobos, a força do tamanduá ou a agilidade da onça-pintada. Plantas e árvores brasileiras remetem à resiliência, à adaptação e à beleza dos diferentes ambientes que podem ser explorados, valorizando a biodiversidade dos territórios em que vivemos. Já constelações e estrelas, tradicionalmente usadas para navegação e orientação, simbolizam o caminho, o sonho e a curiosidade pelo desconhecido.

Assim, ao adotar nomes inspirados nesses elementos, cada patrulha estabelece um vínculo simbólico com o ato de explorar o mundo e a si mesmos.

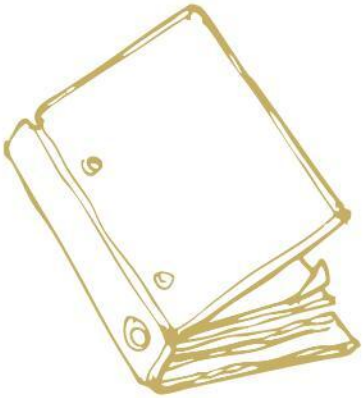
Para patrulhas das Modalidades do Mar e do Ar, os mesmos elementos da natureza (animais, árvores e estrelas ou constelações) devem ser utilizados, privilegiando-se a escolha de nomes relacionados a estes ambientes (Por ex.: nomes de animais aquáticos para Patrulhas do Mar; aves para Patrulhas do Ar etc.). Isso reforça os aspectos próprios das modalidades, que devem atuar de forma convergente com os elementos simbólicos propostos. Os nomes das patrulhas de tropas da modalidade do Ar e do Mar devem ser baseados nos valores fundamentais do Movimento Escoteiro, tais como paz, solidariedade e construção de um mundo melhor.

Os símbolos da patrulha como cores, nome, bandeirola, bastão, grito e o Livro de Patrulha, são elementos fundamentais para fortalecer sua identidade e coesão. Eles não apenas distinguem visualmente o grupo dentro da tropa, mas reforçam o sentimento de pertencimento, orgulho e compromisso entre os seus membros. Quando escolhidos e construídos pelos próprios jovens, esses elementos tornam-se ainda mais significativos, pois representam a expressão da identidade da patrulha.

A **bandeirola** e o **bastão de patrulha**, vão além do caráter decorativo. São símbolos visíveis da responsabilidade, da união e do espírito da patrulha. A presença do bastão em cerimônias e atividades lembra constantemente aos jovens quem são, o que representam e a importância de suas atitudes dentro da Tropa Escoteira. As cores e demais elementos gráficos presentes na bandeirola devem ser definidos pela própria patrulha, garantindo sua autenticidade.

O **grito da patrulha** expressa a força, o entusiasmo e as particularidades daquela patrulha. Seja antes de um desafio, para celebrar uma conquista ou em momentos simbólicos, o grito une a patrulha em uma única voz, reafirmando sua identidade dentro da tropa.

Já o **Livro de Patrulha** é o repositório da memória e da trajetória da patrulha. Mais do que um simples registro, ele é um instrumento da valorização da história vivida juntos. Nele, podem estar documentadas atividades, decisões e aprendizados conjuntos. Seja em formato físico ou digital, manter o livro atualizado é uma responsabilidade compartilhada que fortalece o envolvimento dos jovens com os valores e os objetivos da patrulha, contribuindo para a vivência do Marco Simbólico e do Sistema de Patrulhas em sua plenitude.



OS ELEMENTOS SIMBÓLICOS DO RAMO ESCOTEIRO

As cores do Ramo Escoteiro e bandeira

Originalmente, todos os distintivos escoteiros tinham a cor amarela sobre um fundo verde. Com a expansão do Movimento para crianças menores, o amarelo foi escolhido para representar o Ramo Lobinho, enquanto o verde passou a simbolizar o Ramo Escoteiro. Essa distinção de cores se mantém até hoje em diversas associações escoteiras ao redor do mundo.

Nos Escoteiros do Brasil, o Ramo Escoteiro adota o verde como sua cor principal, e o verde claro como cor secundária. Essas cores estão presentes em diversos elementos simbólicos, como bandeiras, e distintivos, reforçando a identidade do ramo.

005321*

93c01f*

A bandeira da Tropa Escoteira é um importante símbolo da seção e pode ser utilizada em atividades e cerimônias. Ela deve ter formato retangular, medindo 98 cm de comprimento por 68 cm de largura, com a predominância da cor verde, característica do Ramo Escoteiro.

* Códigos de cor no formato hexadecimal (HEX), conforme o sistema RGB.

A flor-de-lis

A flor-de-lis é um símbolo historicamente utilizado em cartas náuticas, com sua ponta indicando o Norte. Sua presença no Escotismo remete à ideia de **estar sempre no caminho certo**. Originalmente utilizada como marcador em mapas e bússolas, a flor-de-lis apontava o Norte, o ponto de referência que guiava exploradores e viajantes por novos territórios. No Ramo Escoteiro, esse símbolo conecta-se diretamente ao Marco Simbólico "descobrir novos territórios com um grupo de amigos", fundamental para o desenvolvimento dos jovens.

Ao explorar, é essencial ter uma direção e um propósito claros. A flor-de-lis caracteriza essa orientação, servindo como um lembrete constante de que, assim como os exploradores confiavam no Norte para traçar suas rotas, os escoteiros devem confiar nos valores do Movimento Escoteiro para orientar suas escolhas e ações. Assim, a flor-de-lis não é apenas um símbolo estático; ela dialoga com a essência do Escotismo, que é aventurar-se, descobrir e aprender enquanto se mantém fiel a um conjunto sólido de princípios. Por isso, sua utilização reforça a identidade escoteira, inspirando os jovens a desbravar novos caminhos com confiança, responsabilidade e um espírito explorador. Além disso, as três pétalas da flor-de-lis simbolizam os três compromissos assumidos por cada escoteiro em sua Promessa Escoteira.

duas estrelas de cinco pontas
representam a defesa da verdade e do conhecimento. Cada ponta simboliza um dos 10 artigos da lei escoteira original.

a corda representa a união do movimento escoteiro em todo o mundo.

agulha da bússola
sempre aponta o caminho certo para o escoteiro.

flor-de-lis
cada pétala representa um dos três compromissos do escoteiro: consigo mesmo, com os outros e com sua fé ou crença.

o vínculo
simboliza a união e o sentimento de família dentro do escotismo.

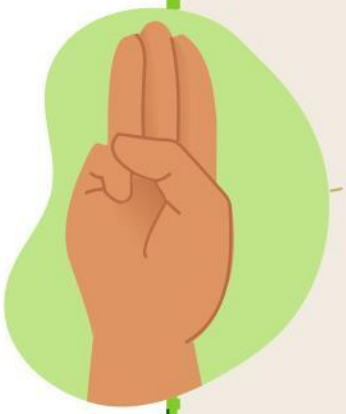
nó direito
simboliza a força e a união do movimento escoteiro mundial.

cores
o branco representa pureza e o roxo, liderança e serviço.

A Saudação do Escoteiro

O Sinal Escoteiro é feito com os dedos indicador, médio e anelar estendidos e unidos, permanecendo o polegar sobre a unha do dedo mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira (deveres com Deus, sua fé ou crença e pátria, ajudar o próximo e obedecer a Lei Escoteira).

Ao saudar um integrante da fraternidade escoteira, ou na cerimônia da bandeira, o escoteiro faz o Sinal Escoteiro encostando o dedo indicador próximo a têmpora direita.



O aperto de mão escoteiro

É um sinal de reconhecimento mútuo, usado por todos os membros da família escoteira; é feito com a mão esquerda, os três dedos médios separados do polegar e do mínimo, este último entrelaçado com o do companheiro.

Ao trocarem o aperto de mão, ambos enunciam seus lemas. Existem muitas lendas sobre a origem desta prática. A mais convincente provém da tradição Ashanti, cujos guerreiros costumavam se cumprimentar com a mão direita para não soltar o escudo protetor que levavam na mão esquerda. Quando se encontravam com um amigo em quem podiam confiar, porém, permitiam-se largar o escudo e saudar com a mão esquerda em sinal de que, diante dessa pessoa, não tinham receio de se mostrar desprotegidos.

O Lema: Sempre Alerta!

No Ramo Escoteiro, o lema "Sempre Alerta" expressa a essência da mentalidade que os escoteiros cultivam em suas vidas diárias. Estar "Sempre Alerta" significa estar atento a tudo o que acontece ao redor, preparado para enfrentar desafios, ajudar outras pessoas e cumprir suas responsabilidades com entusiasmo e determinação.

Esse conceito reflete a postura de observação e prontidão constante, seja no campo, na comunidade ou em casa. Para os escoteiros, estar "Sempre Alerta" não se limita a reagir a situações inesperadas, mas também envolve antever problemas, planejar soluções e tomar iniciativas para fazer o melhor possível em qualquer circunstância, principalmente enquanto descobre novos territórios.

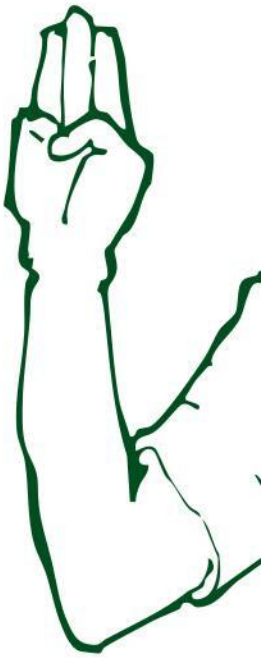
O Lema está estreitamente ligado à Promessa. É quase um grito, uma evocação da Promessa, que nos lembra o compromisso assumido com a Lei Escoteira.

AS CERIMÔNIAS REFORÇAM O MARCO SIMBÓLICO

As cerimônias no Ramo Escoteiro são momentos especiais que marcam etapas importantes do desenvolvimento de cada jovem na Tropa Escoteira e ajudam a conectar os valores escoteiros com os elementos do Marco Simbólico.

Cada evento, desde a Acolhida até a entrega de distintivos de progressão, deve refletir elementos do Marco Simbólico, do gosto por descobrir e explorar, criando um ambiente que estimule a imaginação e o senso de pertencimento. Dessa forma, as cerimônias celebram conquistas e reforçam a conexão dos jovens com a identidade do ramo.

É importante lembrar que, no Ramo Escoteiro, as cerimônias devem ser adaptadas à idade e ao nível de compreensão dos jovens. Devem ser momentos significativos, alegres e afetivos, que despertem o encantamento sem recorrer a rituais pesados ou simbologias exageradas. Deve-se evitar qualquer ideia de "rito secreto", práticas que gerem medo ou confusão ou o uso excessivo da fantasia como substituto da realidade. Cada cerimônia deve respeitar o tempo, a vivência e a individualidade de cada jovem, de forma leve, segura e respeitosa.



Cerimônias Escoteiras

As cerimônias do Movimento Escoteiro seguem orientações gerais, mas são adaptadas às características e ocasiões de cada Unidade Escoteira Local (UEL). Algumas são regidas por lei, como o uso da Bandeira Nacional; outras são sugestões ou legado do fundador Baden-Powell; temos outras, ainda, que foram criadas no decorrer da história centenária do Escotismo. Essas cerimônias valorizam conquistas e incentivam os envolvidos a progredirem em seus objetivos.

Características das Cerimônias

Simples:
O reconhecimento genuíno não precisa de exageros. Palavras bem escolhidas têm mais impacto do que artifícios elaborados. A simplicidade facilita a compreensão e valoriza o verdadeiro significado da ocasião, especialmente para crianças e jovens.

Curtas: Cerimônias longas podem ser cansativas, especialmente para crianças, jovens e convidados. Ficar em pé por muito tempo, ainda mais sob condições climáticas adversas, pode comprometer a experiência. Por isso, é essencial que sejam breves, eficientes, bem organizadas e conduzidas sem pressa.

Sinceras: Cerimônias realizadas com amor e honestidade são sempre as mais marcantes. Elogios genuínos e gestos de reconhecimento fortalecem o espírito dos participantes e os motivam a continuar evoluindo.

Personalizadas: As cerimônias devem considerar as características únicas de cada pessoa. Personalizá-las demonstra que aquele momento foi planejado com atenção e exclusividade. Contar uma pequena passagem da vida escoteira do agraciado, palavras de incentivo cuidadosamente escolhidas e pequenos detalhes fazem toda a diferença, permitindo que o jovem sinta o momento como verdadeiramente seu. Por isso, é essencial que as cerimônias sejam realizadas de forma individual.

As cerimônias devem ser realizadas em um momento apropriado, com a presença de todos os participantes necessários. O local deve ser confortável e oferecer privacidade, sem desviar a atenção do significado do evento. No caso de distintivos de progressão e especialidades, a entrega deve ocorrer, preferencialmente, na tropa e tão logo após a conquista, para manter a motivação e incentivar todos os jovens.

Recomenda-se que a entrega do Reconhecimento de Lis de Ouro aconteça numa cerimônia com toda a UEL, para incentivar e valorizar a conquista.

@ Alexandre Araujo

Alguns pontos de Atenção

Evitar desorganização e improviso: certifique-se de que o local, os materiais e outros aspectos, como clima e sonoridade, estejam previamente planejados para garantir uma cerimônia bem-sucedida.

É expressamente proibido qualquer forma de trote ou prática que cause constrangimento: as cerimônias devem promover o sentimento de pertencimento, jamais gerar medo ou desconforto. Atos de humilhação ou qualquer ação que exponha indivíduos a riscos ou situações constrangedoras são absolutamente inadmissíveis.

Prevenir riscos à segurança: planeje as cerimônias para eliminar qualquer possibilidade de acidente ou incidente que comprometa a integridade dos participantes.

Evitar formalismos exagerados: mantenha a simplicidade, evitando rituais rígidos, complexos ou com exigências desnecessárias, para que a cerimônia seja rápida, acessível e significativa para todos.

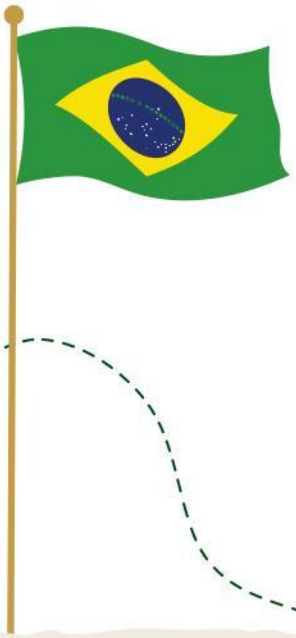
No Escotismo, não há cerimônias secretas: todas as cerimônias devem ser abertas à participação de responsáveis, bem como à presença da Diretoria da UEL e de outros escotistas interessados em acompanhar e conhecer.

Cerimônias Comuns aos Ramos

Cerimônia de Abertura

Preparação Prévia

- Informe-se sobre o cronograma e defina o responsável pela cerimônia.
- Deixe as bandeiras já preparadas no mastro, prontas para a cerimônia. Verifique se as bandeiras estão devidamente fixadas nos mastros e em boas condições.
- Caso haja entregas a serem feitas (progressão, especialidades, insígnias etc.), lembre-se de deixar os certificados prontos e devidamente assinados e os distintivos separados.



Organização Inicial

- Organize os jovens em suas seções e equipes, os escotistas responsáveis devem chamá-los de acordo com o ramo.
- Oriente-os a ajustar o vestuário/uniforme antes do início da cerimônia. No Ramo Escoteiro, os monitores devem realizar esta tarefa em suas respectivas patrulhas. Neste momento, a ação educativa do Escotista deve ser sempre positiva, buscando estimular os jovens a utilizarem corretamente o vestuário/uniforme escoteiro.
- Forme uma ferradura com as patrulhas, escotistas e dirigentes posicionados conforme o costume local.

Boas-vindas

- Dê as boas-vindas de forma alegre e motivadora.

Hasteamento e Arriamento

O hasteamento e o arriamento da bandeira são atos de respeito à Pátria e, tradicionalmente, marcam o início e o encerramento das atividades nas Unidades Escoteiras Locais (UEL). A Bandeira Nacional deve estar sempre em posição de destaque: no mastro mais alto ou, se os mastros forem iguais, no centro (quando houver número ímpar de bandeiras) ou à direita do público que observa o dispositivo (no caso de número par). Quando houver outras bandeiras (Estado, Município, OMME, grupo, seções), elas devem ser dispostas em ordem decrescente de importância, sempre próximas à Bandeira Nacional.

@ Escoteiros do Brasil

- Solicite jovens voluntários para hastear ou arriar a bandeira.

- Durante o hasteamento, posicione os jovens voluntários de modo que formem um triângulo retângulo com a adriça, garantindo que a bandeira não toque o chão.

- O jovem que está com a Bandeira Nacional anuncia ao escotista que a bandeira está pronta para ser içada. Quando o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição "firmes", saúdam a bandeira com a saudação escoteira e ela será içada até o alto do mastro. É importante salientar que, caso estejam sendo hasteadas várias bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a primeira a chegar no topo do mastro.

- Após o comando do escotista, a adriça é presa, os jovens voluntários fazem a saudação à bandeira e retornam à formação em ferradura após a saudação.

- Para o arriamento, siga os mesmos passos, garantindo que a Bandeira Nacional seja a última a descer, dobrando-a de forma respeitosa e entregando-a para um dos escotistas ou dirigentes.

Importante

As UELs podem manter tradições próprias (como formas de entrada na ferradura ou saudações ao monitor), desde que evitem formalismos excessivos. As cerimônias podem ser realizadas de dia ou à noite, desde que a Bandeira Nacional esteja adequadamente iluminada.
A simplicidade, o respeito e a compreensão do significado cívico são os elementos mais importantes a preservar nesse momento.

Situações Especiais ou Imprevistos

Luto oficial: Durante o luto oficial federal, a Bandeira Nacional deve ser hasteada até o topo e, em seguida, baixada a meio mastro. No momento do arriamento, deve ser novamente erguida ao topo antes de ser retirada. Em casos de luto oficial estadual ou municipal, apenas a bandeira correspondente (do estado ou município) e as demais devem ficar a meio mastro, enquanto a Bandeira Nacional permanece hasteada normalmente no ponto mais alto do mastro.

Bandeira sem mastro: Caso não haja mastro, a bandeira pode ser segurada horizontalmente e a saudação é realizada com todos em posição de firmes.

Bandeira já hasteada: Se a bandeira já estiver no mastro, apenas realize a saudação escoteira antes de começar ou ao finalizar a reunião.

Ruptura da adriça ou nó mal feito: repare a adriça ou refaça o nó antes de reiniciar o hasteamento. Se não for possível, estenda a bandeira e realize a saudação.

Bandeira de cabeça para baixo: interrompa a saudação dando o comando de "firmes", retorne a bandeira à posição inicial, ajuste e reinicie o hasteamento.

Reflexão

- Convide um voluntário para conduzir uma breve oração ou reflexão, garantindo que seja ecumênica e interconfessional.
- Permita reflexões individuais em silêncio.

Avisos e Reconhecimentos

- Transmita avisos breves e objetivos.
- Realize entregas de distintivos, certificados e Promessas Escoteiras de forma organizada.

Gritos e Debandar

- No encerramento, pode ser incentivada a realização do grito da UEL e das seções.
- Após o debandar, os jovens devem ser direcionados para as próximas atividades

Cerimônia de Acolhida

A Cerimônia de Acolhida marca o momento em que o jovem passa a ser oficialmente reconhecido como membro da Unidade Escoteira Local (UEL) e de sua seção. Logo após completar o registro institucional definitivo (não mais que duas semanas após o registro) é hora de acolhê-lo de forma simbólica e calorosa, reforçando o sentimento de pertencimento. A cerimônia deve ocorrer preferencialmente no início de uma atividade, com a presença da seção e também da família.

A seguir, apresentamos um roteiro para condução dessa cerimônia.

1. Realizar o hasteamento da bandeira e, em seguida, iniciar a cerimônia.

2. O escotista da seção faz uma breve fala de boas-vindas ao jovem e a sua família.

3. O jovem deve, preferencialmente, estar com uniforme ou vestuário, com numeral, listel regional, distintivo da Organização Mundial e "Escoteiros do Brasil".

4. O jovem é chamado e se posiciona diante do escotista. No caso do Ramo Escoteiro, o jovem deve ser levado até a frente pelo seu monitor. A família também é chamada para acompanhar o momento.

5. Um membro da diretoria da UEL (ou, na ausência, um escotista) entrega o lenço, contando brevemente a história da UEL, reforçando a alegria de recebê-lo oficialmente.

6. O monitor entrega o distintivo da patrulha.

7. O escotista responsável destaca que aguarda a conclusão das atividades do Período de Acolhida e espera ansiosamente que o jovem realize sua Promessa Escoteira muito em breve.

A Cerimônia de Acolhida é um momento particular e não deve ser confundida com a Promessa Escoteira. A Promessa será realizada posteriormente, em momento oportuno, tão logo o jovem conclua as demais atividades do Período de Acolhida.

Cerimônia de Promessa

A Promessa Escoteira é um compromisso pessoal e voluntário que cada jovem ou adulto assume ao ingressar plenamente no Movimento Escoteiro. Ao fazê-la, a pessoa expressa sua decisão de viver segundo os valores da Lei Escoteira, comprometendo-se com o desenvolvimento pessoal, o serviço ao próximo e a construção de um mundo melhor. Mais do que uma cerimônia, a Promessa tem profundo significado, pois marca simbolicamente a escolha consciente de seguir um caminho baseado na responsabilidade, na solidariedade e na ética, fortalecendo o sentimento de pertencimento à Grande Fraternidade Escoteira Mundial.

A Cerimônia de Promessa possui basicamente os seguintes passos:

1. O escotista solicita ao monitor que traga o jovem até a frente;
2. O jovem deve ficar posicionado na frente do escotista, com o monitor logo atrás, cerca de dois passos;
3. Baden-Powell dizia que, embora este seja um momento pessoal, é também um compromisso. Por isso, ele acreditava que, no momento da Promessa, pelo menos uma pergunta deveria ser feita. O Chefe de Seção, então, pode perguntar ao jovem, por exemplo, se ele está pronto para fazer a sua promessa.
4. Com a resposta afirmativa, o escotista comanda: "Alerta: firme! Sinal de Promessa!"
5. Todos que possuem Promessa fazem o Sinal de Promessa, mas não é necessário impedir o jovem que não tenha de imitar o gesto.

6 De acordo com o costume da UEL e a situação particular de cada um, o jovem pode falar sozinho o texto da Promessa ou repetir as frases ditadas pelo chefe da seção. Em todo caso, o Escotista deve estar sempre preparado para o ato de falar e repetir, caso o jovem fique nervoso e esqueça o texto. Cabe destacar que, por parte do jovem, por vezes pode ocorrer a inversão de algumas palavras, o que não é o pior dos males e não necessita ser corrigido, para o bom andamento da cerimônia. O fundamental é que o jovem previamente tenha entendido a Promessa e por vontade própria esteja disposto a seguir seus princípios por toda a sua vida.

7 Após o jovem proferir a Promessa, o escotista comanda "descansar" e destaca que o jovem agora faz parte da Fraternidade Escoteira Mundial.

8 O escotista entrega o Distintivo de Promessa e solicita a outro Escotista ou ao pai que entregue o certificado da Promessa e o primeiro distintivo da Progressão Pessoal.

9 Os pais devem ser convidados a cumprimentar o jovem neste momento especial.

10 O jovem dá meia-volta, faz a saudação escoteira e brada o lema "Sempre Alerta!".

11 Uma "palma escoteira" é realizada e o jovem retorna ao seu lugar.

Promessa Escoteira

O texto oficial da Promessa para o Ramo Escoteiro é o seguinte:

> "Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e obedecer à Lei Escoteira."

Também existe uma versão alternativa, para atender diferentes expressões de fé e crenças, desde que alinhada aos princípios do Movimento Escoteiro:

> "Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com (o jovem completa) e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e obedecer à Lei Escoteira."

Observações Importantes

- Quando o jovem muda para o Ramo Sênior, renova sua Promessa logo após a Cerimônia de Passagem;
- Os pais e familiares fazem parte deste momento e são mais que simples convidados. A presença da família valoriza ainda mais o momento.

Entregas de Distintivos e Reconhecimento de Lis de Ouro

Distintivos de progressão, graduação (monitor e submonitor), especialidades e insígnias:

Na maioria dos casos, essas entregas devem ocorrer exclusivamente na Tropa Escoteira.

Procedimento

1. O Escotista chama o jovem, explica brevemente o significado do distintivo e como ele reflete na sua progressão pessoal;
2. Em seguida, entrega o distintivo e o respectivo certificado, destacando o crescimento e incentivando novas conquistas.
3. Faz-se uma palma escoteira parabenizando o jovem pela conquista
4. O jovem retorna ao seu lugar, e o processo é repetido para cada entrega individualmente.

Os distintivos de progressão e especialidades devem ser entregues o mais breve possível, logo após os jovens concluírem suas conquistas.

Após a entrega, aproveite o momento para motivar todos os jovens a seguirem progredindo.

Reconhecimento de Ramo - Lis de Ouro

Como essa conquista envolve grandes desafios, a entrega deve ser mais solene. A cerimônia segue sendo curta, simples e sincera, mas com palavras que destacam a superação e o esforço do jovem.

Pontos importantes:

Presença de todos: Toda a UEL deve ser convidada para prestigiar esse momento especial.

Participação da família: Pai, mãe, responsáveis e demais familiares devem ser chamados para celebrar o momento e tirar fotos ao final da cerimônia.

Entrega individual: Caso mais de um jovem receba o Reconhecimento do Ramo na mesma data, as entregas devem ocorrer sempre individualmente.

Caminho - Transição Entre Ramos

A transição para outro ramo é um desafio, mas também uma grande oportunidade. Esse processo incentiva o jovem a explorar novos horizontes, desenvolver habilidades e continuar sua vida escoteira com entusiasmo e determinação. Por meio do Caminho entre os ramos, buscamos garantir que essa mudança seja enriquecedora, promovendo o acolhimento e a plena vivência do Método Educativo Escoteiro em todas as etapas da vida escoteira.

No Ramo Escoteiro, temos dois "Caminhos": o primeiro se refere às crianças que vem do Ramo Lobinho. O segundo, àqueles jovens que sairão da Tropa Escoteira e irão para a Tropa Sênior. Em ambos os casos o procedimento é o mesmo, e o planejamento de cada momento deve envolver os escotistas da seção relacionada.

O principal objetivo do Caminho é **promover a acolhida** – A transição de ramo é um processo de integração humana. Devemos estimular a criação

de novas amizades com os jovens e os escotistas do ramo seguinte. O Caminho também visa os seguintes pontos:

Apoiar a Adaptação

Permitir que o jovem conheça a estrutura, a cultura e a dinâmica do ramo antes de sua passagem;

Facilitar a Transição

Proporcionar ao jovem uma transição progressiva entre os ramos, garantindo um maior acolhimento e evitando rupturas bruscas;

Fortalecer o Simbolismo da Passagem

Utilizar elementos como o distintivo do caminho e a cerimônia de passagem para reforçar a ideia de encerramento e começo de um novo ciclo.

Assegurar a Continuidade

Garantir que o jovem encerre sua progressão e inicie sua jornada no novo ramo de forma orgânica.

Os Passos para o Caminho

O Caminho entre os ramos é um período semelhante ao da Acolhida, que não deve, porém, ultrapassar quatro meses. É um processo organizado, que se inicia com um acordo feito entre o jovem e o escotista e culmina com a passagem do jovem para a próxima seção.

1 Preparação

No processo de preparação, deve-se considerar aqueles jovens que estão prestes a atingir a idade limite no ramo. Nesse primeiro momento, o diálogo é essencial e deve considerar:

- Diálogo entre o jovem e o Escotista: em que se deixa claro como funciona o Caminho, suas características, objetivos e ações educativas. Deve ser feito um alinhamento de expectativas entre o escotista da atual seção e o jovem, que deve ser ouvido. É importante buscar entender se existe algum receio ou angústia quanto ao processo e sempre devem ser reforçados os aspectos positivos da transição.

- Alinhamento entre Escotistas: Estabelecer comunicação entre os escotistas dos dois ramos para compartilhar informações relevantes sobre o jovem, como interesses, pontos fortes, oportunidades de desenvolvimento e desafios. Fruto desta conversa, é gerado um planejamento contendo as principais atividades e pontos de interação com o novo ramo.

- Diálogo com a Família: deve ser esclarecido como funciona este momento, quais as características do novo ramo, as datas de interação e onde são apresentados os escotistas do novo ramo.

- Durante o Caminho, existem algumas ações educativas fixas que devem ser realizadas. Estas ações educativas estão descritas logo abaixo.

- É importante que, neste primeiro passo, o jovem conheça e tenha a oportunidade de expressar em qual patrulha gostaria de integrar no novo ramo. A Corte de Honra deve levar em conta este desejo ao definir em qual Patrulha o novo integrante ingressará.

As ações educativas do Caminho para o novo ramo

A participação do jovem no novo ramo deve seguir o planejamento acordado e considerar os seguintes pontos:

2

- A entrega do Distintivo do Caminho - momento formal, que marca o período de transição e o início de algumas ações educativas no novo ramo. Nessa ocasião, o Chefe de Seção, juntamente com o monitor da futura Patrulha, vão até a seção de origem e fazem a entrega formal do "Distintivo do Caminho", destacando o momento de crescimento e a alegria em acolher o jovem no novo ramo.

- A participação do jovem no novo ramo deve ser gradual, considerando a participação nas atividades de sede, mas também a participação em algumas atividades externas, conforme estabelecido no planejamento.

- O acompanhamento dos escotistas e do monitor do novo ramo é essencial para que o jovem seja acolhido e conheça sobre as características da nova seção. O procedimento deve ser acolhedor e facilitar o momento da integração.

Celebração, Passagem e Acolhimento

Avaliação da Progressão Pessoal: O último mês do jovem em seu ramo deve ser marcado pela conclusão das últimas ações educativas possíveis e, se for o caso e sendo aplicável, a conclusão e entrega do seu Reconhecimento de Ramo. É importante que na reta final, do seu Caminho, suas conquistas e seus desafios superados sejam reconhecidos e devidamente valorizados.

- Celebração de Despedida: Realizar uma atividade especial no ramo atual, onde o jovem possa compartilhar suas experiências e receber mensagens dos companheiros e escotistas. A despedida do jovem no seu ramo atual deve ser um momento especial, íntimo da seção e cheio de significado, valorizando sua trajetória e reforçando a continuidade de sua caminhada no Movimento Escoteiro. Esse momento pode ser organizado como uma atividade simbólica e afetiva, em que o jovem possa compartilhar suas experiências e se despedir de forma positiva.

- Imediatamente após a Celebração de Despedida, deve ser realizada a Passagem. O jovem é acompanhado pelo escotista do novo ramo, juntamente com o seu novo monitor. Durante este caminho, que não deve ser longo, nem conter trotes, devem ser proferidas palavras de incentivo e que reforcem a importância dessa nova fase. O jovem também pode passar por um obstáculo simbólico (pular um obstáculo, atravessar uma ponte etc.). Durante a Passagem, ambas as seções devem manter contato visual. Os jovens devem ver seu companheiro ser bem recebido no ramo seguinte, de modo a criar um momento de estímulo e não de incertezas.

- Boas-vindas na nova seção e Renovação da Promessa - A nova seção deve organizar um pequeno gesto de acolhimento, como um presente simbólico ou outra característica particular. Após a recepção, o jovem deve renovar a Promessa em seu novo ramo. Com este ato, o Caminho está finalizado.

3

Durante o Caminho, o que não pode faltar?

- Comunicação clara entre os escotistas, o jovem e a família.
- Participação gradual do jovem no próximo ramo.
- Celebração da despedida e do início da nova etapa.
- Um momento de acolhida, simples e especial.
- Acompanhamento contínuo dos escotistas do novo ramo, especialmente nos primeiros meses.

Ações Educativas no Caminho

Do Ramo Lobinho para o Ramo Escoteiro

Durante o Caminho da alcateia para a Tropa Escoteira, o jovem deverá:

- Conhecer sua futura patrulha, seus símbolos e os jovens que a integram;
- Conhecer os apitos e sinais manuais;
- Conhecer lema, sinal, saudação e aperto de mão;
- Saber a importância da Lei e da Promessa;
- Participar de pelo menos quatro atividades com a Tropa Escoteira, sendo pelo menos uma externa.

Do Ramo Escoteiro para o Ramo Sênior

Durante o Caminho da Tropa Escoteira para a Tropa Sênior o jovem deverá:

- Conhecer sua futura patrulha, seus símbolos e os jovens que a integram;
- Refletir sobre a importância da Lei e da Promessa;
- Participar de pelo menos quatro atividades com a Tropa Sênior, sendo pelo menos uma externa.

Sinais Manuais e Apitos de Comando

Os sinais manuais e os apitos são ferramentas importantes para a comunicação rápida e eficiente entre os escotistas e os membros da tropa, especialmente em atividades ao ar livre ou em situações em que a comunicação verbal pode ser difícil.

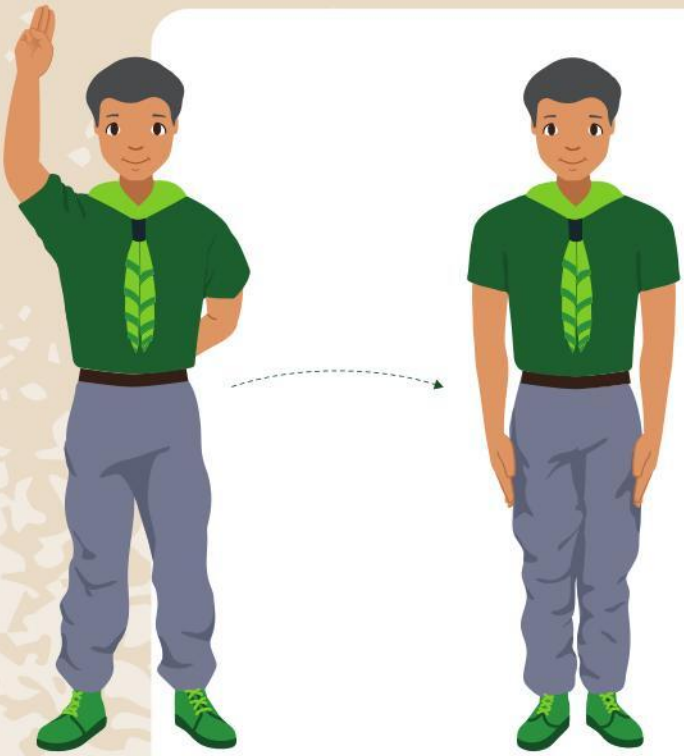
A seguir, estão descritos os principais sinais manuais e de apito utilizados:

Sinais manuais

Alerta!

Também chamado de "atenção!", o escotista ergue o braço ao alto com o sinal escoteiro (dedos indicador, médio e anelar levantados, polegar sobre o mínimo).

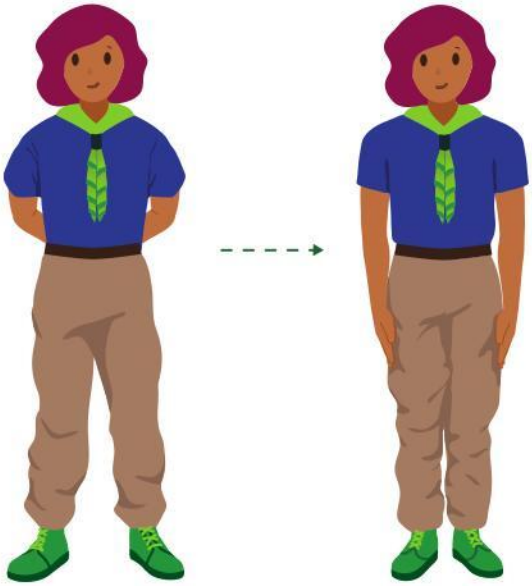
Todos os escoteiros devem imediatamente fazer silêncio e prestar atenção.

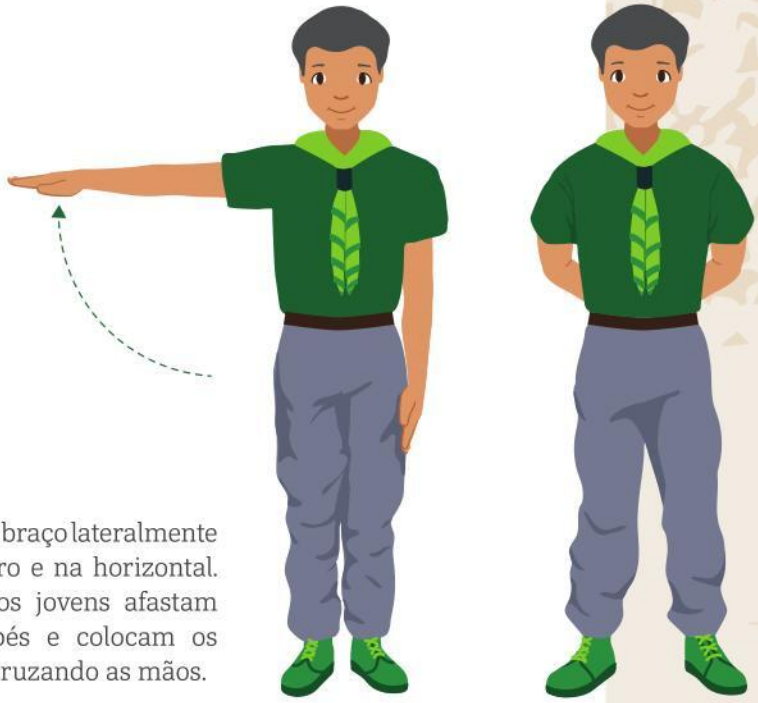


Firmes

O escotista ergue o braço ao alto, como no sinal de "alerta", e o traz de volta junto ao corpo, unindo os pés.

Todos os escoteiros permanecem imóveis, olhando para frente, com as pernas juntas e os braços ao longo do corpo.

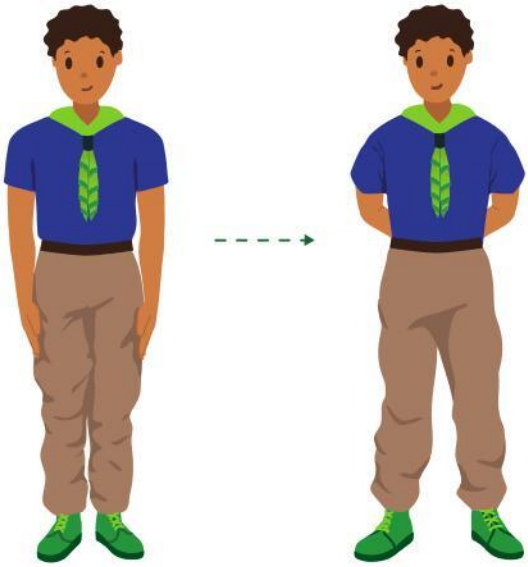




Descansar

O escotista afasta o braço lateralmente na altura do ombro e na horizontal. Neste momento, os jovens afastam ligeiramente os pés e colocam os braços às costas, cruzando as mãos.

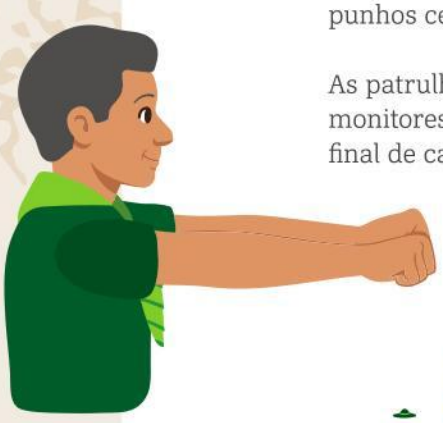
Os escoteiros podem relaxar, olhar em volta e falar se necessário.



Formar por patrulhas

O escotista estende os dois braços à frente na altura do ombro, com os punhos cerrados.

As patrulhas formam filas atrás de seus monitores, com os submonitores no final de cada patrulha.



Fila indiana

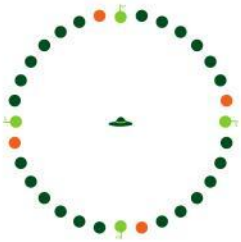
O escotista estende o braço direito à frente na altura do ombro, com o punho cerrado.

A tropa forma uma fila única, com os monitores à frente e os submonitores no final de cada patrulha. Uma patrulha segue atrás da outra.

Formar em círculo

Com as mãos abertas, o escotista faz movimentos circulares com os braços ao redor do corpo.

A tropa forma um círculo ao redor do escotista, com os monitores à frente e os submonitores no final de cada patrulha.

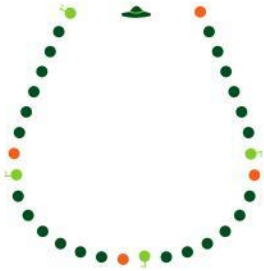


Formar em ferradura

O escotista, de punhos cerrados, faz o formato de uma ferradura com os braços.

A tropa forma uma ferradura, marcada pelos monitores no início e os submonitores no final de cada patrulha.

Aqui, cada tropa pode definir se a formatura acontece com os jovens correndo em fila indiana ao redor dos escotistas até formar uma ferradura ou de forma "automática", caminhando pelo percurso mais curto até sua posição na ferradura.



Formação em linha

O escotista, com os punhos cerrados, estende os dois braços lateralmente.

A tropa forma uma linha à sua frente, com metade das patrulhas à esquerda e a outra metade à direita, marcadas pelos monitores no início e os submonitores no final de cada patrulha.

Debandar

O escotista, com os punhos cerrados, cruza os braços três vezes à frente, com as mãos na altura das coxas.

Todos os escoteiros dão um passo à frente, fazem a saudação escoteira e gritam "Sempre Alerta!"

Sinais de apito

Três silvos longos

Chamado geral. Todos correm até o escotista e formam-se conforme as orientações dadas.

Dois silvos longos

Chamada de monitores. Os monitores devem dirigir-se ao escotista e se apresentar.

Considerações

É importante utilizar os sinais de forma clara e consistente, garantindo que todos saibam seu significado.

Em todas as formações, siga a orientação padrão de patrulhas, com monitores à frente e submonitores no final, para manter a organização.

Um silvo longo

Usado nos acampamentos para chamar os intendentes das patrulhas, seja para a distribuição de alimentos ou de materiais.

Palma Escoteira

A palma escoteira é uma maneira única e simbólica de saudar, homenagear ou agradecer alguém dentro do Movimento Escoteiro. Marcada por um ritmo específico, ela tem início, desenvolvimento e um fim claro, garantindo que todos mantenham a atenção e a unidade do grupo. Ao comando "Um! Dois! Três!", todos seguem a sequência:

1234-12-12

1234-12-12

1234

1234

1

A palma escoteira ajuda a reforçar o espírito escoteiro de estar "Sempre Alerta."

O Fogo de Conselho

O Fogo de Conselho é uma cerimônia tradicional e simbólica, realizada ao redor da fogueira em ocasiões especiais como o encerramento de um Ciclo de Programa, a última noite de um acampamento ou celebrações importantes para a tropa ou o grupo. Sua duração média é de uma a uma hora e meia, e sua proposta vai muito além do entretenimento: é uma celebração coletiva que reúne alegria, criatividade, pertencimento e momentos de reflexão.

Sua composição envolve apresentações artísticas (canções, esquetes, danças, histórias), mas também incorpora gradualmente momentos de reflexão. Por esse motivo, costuma ocorrer à noite, como o último momento do dia, criando um ambiente simbólico e emocionalmente envolvente que reforça os valores do Escotismo.

Orientações para o Fogo de Conselho

Planejamento

A programação deve ser elaborada com antecedência pela tropa, preferencialmente sob coordenação da Corte de Honra e com participação ativa das patrulhas.

Ambientação e Abertura

A tropa pode adotar procedimentos próprios para acendimento da fogueira.

Ritmo e estrutura

O Fogo de Conselho deve começar com atividades alegres e progressivamente tornar-se mais tranquilo e reflexivo.

Encerramento

Os momentos finais incluem o "minuto do chefe", no qual o escotista transmite uma mensagem final, e uma canção reflexiva, tal como a Canção da Promessa, a Canção da Despedida ou outra.

Temas e simbolismo

Recomenda-se que cada edição tenha um tema inspirador (lendas, heróis, retrospectivas, mensagens escoteiras), que transmita mensagens positivas e reforce os valores do Escotismo.

Conversa ao Pé do Fogo

Quando o objetivo for apenas compartilhar experiências em um clima descontraído, é possível realizar uma Conversa ao Pé do Fogo. Essa atividade pode ocorrer em nível de patrulha ou com toda a tropa, e não exige uma estrutura formal ou apresentações organizadas. A fogueira pode ser substituída por um lampião ou lanterna, e o momento serve para fortalecer laços, ouvir histórias e refletir coletivamente.

A Conversa ao Pé do Fogo pode ser usada como um momento de descontração ou descompressão após um dia intenso de atividades. Seu valor está na escuta e no compartilhamento de experiências, sem a necessidade de formalidades, mas com profundo significado educativo.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 4

PATRULHAS, CORTE DE HONRA E ASSEMBLEIA DE TROPA

AS PATRULHAS

O que é uma patrulha?

A patrulha é o elemento central da proposta educativa no Ramo Escoteiro. É nela que os jovens criam e reforçam laços, experimentam diferentes papéis e responsabilidades, tomam decisões coletivas, vivem aventuras e aprendem sobre si mesmos e sobre os outros. Em síntese, dentro desse pequeno grupo, ocorrem as experiências e as aprendizagens mais significativas na vida de um escoteiro.

Para que isso aconteça, e para que o Método Educativo Escoteiro seja plenamente aplicado, é essencial que as patrulhas sejam, antes de tudo, um grupo de amigos.

A patrulha como um grupo de amigos

A patrulha é mais do que uma equipe de trabalho, é um grupo de amigos que compartilha aventuras e conquistas.

Baden-Powell percebeu a tendência natural dos jovens de formar turmas ou grupos de amigos e utilizou essa característica como um recurso educativo. A originalidade de B-P consistiu em reconhecer as oportunidades que esses pequenos grupos oferecem para o desenvolvimento e a autonomia dos jovens.

> ***"Do ponto de vista dos jovens, o Movimento Escoteiro se reúne em grupos de amigos, tal como se organizam naturalmente, seja para jogar, fazer travessuras ou vadiar*"***
>
> *(Orientações para a tarefa do escotista escoteiro, 1919)*

***Nota explicativa**: A expressão "vadiar" no texto do fundador, quer dizer "passear".

No Ramo Escoteiro, os jovens buscam descobrir o mundo por meio de experiências marcantes, e a patrulha se torna um espaço seguro e enriquecedor para essas vivências.

Elementos fundamentais da patrulha

Amizade como base

Fortalece o espírito de equipe e incentiva a confiança mútua. Os jovens aprendem a apoiar uns aos outros, tanto em desafios físicos e técnicos quanto em dificuldades emocionais.

Cuidado e solidariedade

Com o tempo, os jovens percebem que cuidar dos amigos faz parte da aventura. Apoiar um colega que enfrenta dificuldades ou que está aprendendo algo novo e respeitar as diferenças são atitudes que fortalecem a patrulha. Cada escoteiro contribui para que todos estejam em um ambiente seguro, acolhedor e divertido.

Diálogo e resolução de conflitos

Opiniões diferentes fazem parte da vida em grupo, e na patrulha não é diferente. O importante é saber conversar, ouvir e encontrar soluções em conjunto. Sempre que surge um desafio, o diálogo ajuda a buscar equilíbrio e garantir respeito mútuo. O escotista tem um papel especial nesse processo, auxiliando os jovens no desenvolvimento da empatia e comunicação clara, tornando a patrulha cada vez mais forte e unida.

Conceitos Rápidos

Grupos formais: são aqueles que surgem de maneira planejada e oficial com objetivo pré-definido, como ocorre na educação formal e, às vezes, no próprio Movimento Escoteiro, quando forma-se patrulhas artificialmente para equilibrar o número de integrantes ou facilitar as atividades.

Grupos informais: surgem naturalmente, a partir da vontade de seus membros de estarem juntos. Baseiam-se em interesses comuns e na amizade. São esses os grupos que são observados nas praças, shoppings e festas, longe do alcance dos adultos. São esses os grupos que B-P observou e utilizou para estruturar o Sistema de Patrulhas.

A diferença essencial entre eles é que os grupos formais são criados como um meio para atingir um fim, enquanto os grupos informais são valiosos por si mesmos, pois satisfazem a necessidade humana de associação e pertencimento.

Os escotistas devem exercer com atenção e responsabilidade sua nobre missão educativa. Embora o desejo de equilibrar as patrulhas quanto ao número de integrantes ou à composição entre rapazes e moças seja compreensível, **é essencial lembrar que tal prática pode comprometer a aplicação genuína do Método Educativo Escoteiro**. Em diversas situações, tem-se observado a formação de patrulhas artificiais, estruturadas conforme a vontade dos adultos, e não a partir das escolhas e dos vínculos naturais entre os jovens. A intervenção do escotista nesse processo deve ser sempre excepcional, **motivada por razões educativas claras, e jamais deve descaracterizar o protagonismo dos jovens nesse processo**. Quando isso acontece, deixa-se de aplicar o verdadeiro Sistema de Patrulhas, pilar fundamental da vivência escoteira.

O duplo caráter da patrulha: formal e informal

Embora a patrulha seja um grupo informal, não pode ser vista apenas por essa perspectiva. Quando os jovens se reúnem para tomar decisões e alcançar objetivos educativos, a patrulha também se torna um grupo formal.

Portanto, uma patrulha escoteira tem caráter duplo:

Grupo informal

Resultado da vontade espontânea dos jovens de estarem juntos.

Grupo formal

Estruturado pelo Método Educativo Escoteiro, servindo como estratégia para a autoeducação.

Equilíbrio é a chave!
Para que a patrulha funcione bem como grupo formal, é essencial respeitar seu caráter de grupo informal. Quando isto acontece, a patrulha alcança seus níveis mais altos de lealdade, compromisso e energia na busca pelos seus objetivos.

Diferenças entre os Dois Aspectos da Patrulha:

A patrulha como grupo informal	A patrulha como grupo formal
Organização espontânea, formada por amigos que compartilham interesses e identidade própria.	Comunidade de aprendizagem com base no Método Educativo Escoteiro.
Integrada livremente, fortalece os laços de amizade.	Grupo que se apoia no desenvolvimento pessoal e se compromete com um projeto educativo comum.

AS CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE PATRULHAS

O Sistema de Patrulhas é a base organizacional do Ramo Escoteiro, estruturado a partir do Método Educativo Escoteiro. Ele permite que os jovens se integrem de forma livre e espontânea, formando pequenos grupos com identidade própria. Seu propósito é desfrutar da amizade, apoiar-se mutuamente no desenvolvimento pessoal, comprometer-se com um projeto comum e interagir com outras patrulhas.

Para que funcione corretamente, seguem algumas orientações importantes:

✓ É um grupo coeso de caráter permanente

Não é uma estrutura temporária. A patrulha deve ser um grupo estável, em que os membros, por meio da vivência e das ações conjuntas, constroem sua história, estabelecem tradições e fortalecem seu compromisso.

✓ Não menos do que 4 e nem mais do que 8 integrantes

A experiência recomenda esses números. Dentro desses limites, o melhor número de integrantes é aquele que os jovens consideram seu grupo natural de amigos.

✓ Organização interna

A liderança na patrulha é compartilhada, centrada na participação ativa de todos os seus membros, nos diferentes encargos. O monitor exerce a função de coordenação, mas as decisões e responsabilidades são distribuídas de forma colaborativa, promovendo a corresponsabilidade.

✓ O ingresso na patrulha é voluntário

O fato de pertencer ou não a uma patrulha deve depender da própria escolha do jovem, assim como a aceitação dos demais integrantes.

✓ Tem identidade própria e autonomia

Cada patrulha possui sua própria identidade e símbolos, como: nome, bandeirola, bastão, grito de patrulha, canto ou local de encontro e Livro de Patrulha. Além disso, deve ter autonomia, ou seja, funcionar independentemente da tropa, podendo criar suas próprias, rotinas, desde que alinhadas com os valores da Lei Escoteira, publicações oficiais da UEB e normas escoteiras.

✓ Aprender através das ações

No escotismo, o aprendizado acontece por meio da vivência de aventuras e de explorações da patrulha. Os jovens aprendem planejando e organizando atividades, gerenciando recursos, avaliando resultados e compartilhando conhecimentos entre si - os que sabem mais ajudam e ensinam os outros.

✓ Interage com outras patrulhas da tropa

Essa interação ocorre por meio da participação em atividades conjuntas, cooperação e apoio às necessidades das outras patrulhas. Esses momentos são planejados na Corte de Honra, com a orientação dos escotistas.

✓ Realiza atividades próprias e com outras patrulhas da tropa

A patrulha tem vida própria, o que significa que organiza suas próprias atividades, projetos e reuniões de forma independente das atividades da tropa. As patrulhas também podem propor atividades em conjunto com as demais patrulhas da tropa.

✓ Tem um líder eleito pelos jovens

O monitor da patrulha é um jovem eleito pelos próprios integrantes e assume um papel relevante na direção e na animação da equipe.

✓ Tem uma instância formal de tomada de decisões, o Conselho de Patrulha

Esse é o espaço onde são tomadas as decisões mais importantes da patrulha, com a participação de todos os seus integrantes. As reuniões podem ocorrer sempre que a patrulha considerar necessário, mas sem exageros para evitar perda da relevância.

No Conselho de Patrulha, são tratados assuntos como:

- Aprovação das atividades da patrulha para um Ciclo de Programa;
- Sugestões para as atividades de tropa durante o Ciclo de Programa;
- Planejamento e avaliação das atividades de patrulha;
- Eleição do monitor da patrulha;
- Administração dos recursos da patrulha;
- Designação de encargos e avaliação de seu desempenho.

✓ As funções são atribuídas e há tarefas para cada integrante

A patrulha designa diferentes encargos aos seus membros. Cada jovem deve ter a oportunidade de assumir responsabilidades, exercendo um encargo por um período mínimo de um Ciclo de Programa. Além disso, deve ter a oportunidade de desempenhar diferentes funções ao longo do tempo.

Alguns aspectos chaves da atuação dos escotistas para fortalecer o Sistema de Patrulhas:

- Apoiar a autonomia das patrulhas, garantindo que tenham identidade própria e uma vida independente da tropa;
- Zelar para que as patrulhas conservem sua característica de grupo natural de amigos;
- Capacitar os monitores, permitindo que atuem como verdadeiros animadores e líderes de suas patrulhas;
- Estimular as patrulhas a realizarem atividades próprias, além daquelas organizadas pela tropa;
- Respeitar a autonomia das patrulhas, compreendendo que a tropa é composta pelo conjunto de patrulhas;
- Assegurar que os organismos de governança (Conselho de Patrulha, Corte de Honra e Assembleia de Tropa) sejam espaços verdadeiramente democráticos e participativos.

Os encargos de patrulha

Para assegurar o comprometimento de todos com o funcionamento da patrulha, e objetivando o sucesso de suas atividades, o Conselho de Patrulha deve estabelecer, com base em seus próprios critérios e avaliações de desempenho, responsabilidades específicas denominadas Encargos. **Os encargos têm o objetivo de desenvolver a capacidade de gerir responsabilidades, exercer liderança e trabalhar em equipe**, permitindo que cada jovem tenha a oportunidade de liderar e ser liderado dentro da patrulha.

Os encargos que os jovens definem nas patrulhas determinam os papéis e as tarefas internas

A posição que os jovens ocupam dentro da patrulha frequentemente define a hierarquia formal do grupo. De acordo com essa organização, as patrulhas costumam designar seus membros para exercer os seguintes encargos:

Monitor

Exerce a liderança principal, coordena a patrulha e a representa na Corte de Honra;

Submonitor

Atua ao lado do monitor, auxiliando-o em suas funções e substituindo-o em sua ausência;

Secretário

Encarregado de manter o Livro de Patrulha atualizado, anotar os acordos e lembrar os integrantes sobre seus compromissos e prazos;

Tesoureiro

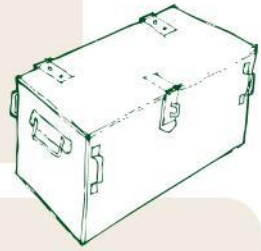
Administra e viabiliza os recursos financeiros da patrulha;

Enfermeiro

Mantém a caixa de primeiros socorros completa e conservada, garantindo que todos conheçam as principais normas de segurança e primeiros socorros. Essa função trata de pequenos curativos e não substitui o cuidado por parte dos escotistas;

Animador

Conhece uma ampla variedade de jogos e sempre tem um jogo oportuno para propor. Também é responsável pelas canções e apresentações artísticas;



Almoxarife

Cuida do material da patrulha, garantindo sua organização e distribuindo tarefas relacionadas à manutenção dos equipamentos;

Cozinheiro

Organiza e prepara as refeições, garantindo qualidade e variedade na alimentação de todos;

Lenhador

Mantém os materiais de corte e sapa em perfeitas condições de uso, além de ensinar os demais a manuseá-los corretamente.

Além desses, podem surgir outros encargos, de acordo com as necessidades específicas da patrulha.

O monitor é eleito e desempenha um papel relevante

A liderança interna da patrulha é determinada pela posição que os próprios jovens atribuem uns aos outros. Por isso, o monitor é - e não pode ser de outra forma - eleito pelos integrantes da patrulha. Para o submonitor, além da eleição, há a possibilidade de que seja escolhido diretamente pelo monitor eleito. A lógica é simples: permitir que o líder da patrulha escolha seu "braço direito", algo tão justo quanto a eleição no Conselho de Patrulha.

A existência de um líder é uma característica essencial do pequeno grupo. O jovem eleito monitor continua sendo um integrante como os demais, mas assume funções importantes que garantem o funcionamento da patrulha:

- Contribui para que a patrulha alcance seus objetivos;
- Zela pelo bem-estar e pelas necessidades dos seus companheiros de patrulha;
- Dá vida aos seus valores: ele representa princípios, motivações e aspirações, sendo um exemplo para os demais jovens;
- Atua como aquele que dá início e inspira as ações da patrulha;
- Atua na mediação de conflitos, incentivando que os integrantes resolvam suas diferenças de maneira respeitosa e construtiva;
- Dedica-se a manter a coesão e fortalecer o espírito de equipe dentro da patrulha.

O Conselho de Patrulha

O Conselho de Patrulha é a instância formal de tomada de decisões, reunindo todos os integrantes sob a liderança do monitor, que atua como seu presidente. Suas reuniões podem ocorrer sempre que a patrulha entender necessário, mas sem excessos, para que não substitua as atividades práticas da patrulha, que tem caráter mais operacional. As decisões tomadas no Conselho de Patrulha devem ser registradas no Livro de Patrulha.

Os assuntos tratados no Conselho de Patrulha devem ser relevantes, tais como:

Planejamento

organizar atividades da patrulha, como excursões, jogos e projetos.

Avaliação

analisar o desempenho da Patrulha e de seus integrantes, identificando pontos positivos, aspectos a melhorar e autoavaliação da Progressão Pessoal.

Eleição do monitor da patrulha

garantir um processo democrático, que assegure a escolha de uma liderança representativa e legítima.

Resolução de conflitos

abordar problemas de convivência e encontrar soluções coletivas.

Gestão de recursos

decidir como usar os materiais e os recursos disponíveis para a patrulha.

Designação dos encargos

definir responsabilidades dentro da patrulha e avaliar o desempenho de cada encarregado.

A TROPA ESCOTEIRA

A Tropa Escoteira é um conjunto de patrulhas

A principal razão da existência de uma tropa é garantir o pleno e livre funcionamento do Sistema de Patrulhas. Enquanto a patrulha representa uma comunidade de aprendizagem, a tropa atua como sua estrutura de apoio e organização.

A Tropa Escoteira deve respeitar a autonomia das patrulhas, evitando qualquer interferência ou criação de condições que possam, de

forma direta ou indireta, restringir, enfraquecer ou anular seu pleno funcionamento.

Além disso, a tropa é o espaço onde as patrulhas interagem de forma espontânea, por meio das diversas atividades realizadas em grupo. Essa interação se intensifica em situações específicas, como:

- Atividades complementares comuns a toda a tropa - quando todas as patrulhas decidem realizar a mesma atividade em paralelo ou assumem tarefas específicas dentro de uma atividade coletiva. Projetos que envolvem todas as Patrulhas, distribuindo diferentes responsabilidades entre elas;

- Acampamentos, jogos, fogo de conselho e demais atividades essenciais, que exigem que as patrulhas assumam funções diferenciadas na preparação e realização;

- Corte de Honra, onde os interesses das patrulhas são conciliados por seus monitores e submonitores;

- Assembleia de Tropa, onde todos os integrantes das patrulhas têm voz e direito ao voto.

Benefícios da Interação entre as Patrulhas

A interação entre as patrulhas permite que os jovens:

Aprendam uns com os outros, compartilhando conhecimentos e experiências.

Vivenciem os benefícios da cooperação, da solidariedade e do trabalho em equipe.

Valorizem seu próprio desempenho e busquem se superar continuamente.

Pratiquem a vida democrática, tomando decisões, assumindo responsabilidades e cultivando o respeito pelas opiniões da maioria.

Desenvolvam habilidades sociais dentro de limites seguros, onde podem testar, errar e aprender, sem riscos desproporcionais ou consequências irreversíveis.

Tamanho Ideal da Tropa

Com relação ao número de jovens, a experiência demonstra que uma tropa ideal deve contar com no máximo cinco patrulhas, desde que respeitado o limite de trinta e dois jovens na tropa. Trabalhar com este número também depende da quantidade de escotistas disponíveis.

Uma tropa composta por poucas patrulhas pode limitar as oportunidades de interação e tornar as atividades menos atrativas, pois reduz a diversidade de grupos e a riqueza das experiências

Tropas escoteiras grandes podem, à primeira vista, parecer vantajosas por aumentarem a captação de membros e a visibilidade do grupo. No entanto, é fundamental considerar que, conforme o número de integrantes cresce, torna-se mais desafiador oferecer um acompanhamento personalizado e educativo a cada jovem.

Entretanto, esses números são secundários, pois o essencial é que as patrulhas sejam formadas por grupos naturais de amigos, independentemente de seu tamanho ou diferença entre elas.

Quando a tropa atinge o limite de 32 escoteiros e existem lobinhos para passar, ou jovens na lista de espera, a Diretoria do Grupo, conforme as orientações do POR, deve planejar a abertura de uma nova tropa. Com base na recomendação de tamanho das patrulhas, um número ideal para a tropa está entre 20 e 32 jovens.

@Fernando Arrotti

A tropa respalda o Sistema de Patrulhas

Se o Sistema de Patrulhas é o eixo central do Método Educativo Escoteiro no Ramo Escoteiro, fortalecendo grupos de jovens que se organizam de forma autônoma como verdadeiras comunidades de aprendizagem, por que, então, manter a estrutura da tropa? Por que não permitir que as patrulhas atuem de forma completamente independentes?

A resposta está na função da tropa como espaço organizador, educativo e integrador. A tropa existe para respaldar o funcionamento pleno do Sistema de Patrulhas, oferecendo o suporte necessário para que ele se realize em sua totalidade. Isso se justifica porque:

- As patrulhas necessitam de um mínimo de estrutura e coordenação para garantir seu funcionamento regular e contínuo;
- A tropa proporciona um ambiente em que as patrulhas podem interagir, colaborar, se inspirar mutuamente e encontrar referências para sua própria evolução;
- Os monitores precisam de um espaço educativo que favoreça o exercício da liderança além dos limites de sua própria patrulha, por meio de instâncias como a Corte de Honra;
- A presença do adulto na tropa garante o suporte e o acompanhamento necessários, sem comprometer a autonomia das patrulhas, conforme prevê o Método Educativo Escoteiro;
- A tropa configura um território seguro e estruturado para que as patrulhas se desenvolvam com liberdade e responsabilidade.

Assim, a principal razão de ser da tropa está em sua natureza de organização de apoio, cuja função é criar condições reais e duradouras para que o Sistema de Patrulhas funcione com autenticidade e eficácia.

ESTRUTURA DE UMA TROPA ESCOTEIRA

Além da dinâmica interna das patrulhas, a Tropa Escoteira funciona com três instâncias que são organismos de respaldo para o Sistema de Patrulhas:

- A Assembleia de Tropa
- A Corte de Honra
- A equipe de escotistas

A Assembleia de Tropa

Quem a integra?

A Assembleia é composta por todos os jovens da tropa, que participam individualmente, ou seja, expressando suas ideias e opiniões em nome próprio, e não como representantes formais de suas patrulhas. Essa característica assegura que cada jovem tenha voz ativa, independentemente de sua função na patrulha.

Quem preside

A Assembleia de Tropa é presidida por um jovem da própria tropa, eleito no início da reunião. Para isso, é importante que os escotistas ofereçam orientação prévia, garantindo que o jovem compreenda sua função e se sinta preparado para conduzir os trabalhos com respeito e responsabilidade. O papel dos escotistas durante a Assembleia é atuar como facilitadores e guardiões do ambiente educativo, garantindo que todos sejam ouvidos, que os princípios do Movimento Escoteiro sejam respeitados e que a reunião ocorra num clima respeitoso e adequado.

Com que frequência se reúne?

Reúnem-se pelo menos uma vez a cada Ciclo de Programa, ou sempre que houver necessidade.

Quais são suas funções?

Como essas normas impactam diretamente a vivência coletiva, é fundamental que todos participem ativamente, expressando suas opiniões, ideias e propostas. A Assembleia também intervém em assuntos que influenciam o rumo da tropa, como:

- Estabelecer os **objetivos anuais da tropa**, ou seja, aquelas metas coletivas que a tropa deseja alcançar ao longo do ano, como construir os cantos de patrulha, participar do Jamboree Nacional, ou promover uma ação de arrecadação de fundos para compra de equipamentos de camping (fogareiros, barracas etc.);
- **Escolher as atividades** que serão realizadas no Ciclo de Programa;
- **Avaliar o funcionamento da tropa** e propor ajustes nas dinâmicas, sugerindo melhorias para a vida na tropa e questões relacionadas à organização geral;
- **Fortalecer a corresponsabilidade e o compromisso coletivo,** cultivando um ambiente democrático, inclusivo e educativo.

A Corte de Honra

A Corte de Honra é a principal instância de organização e planejamento da tropa. Sua função é coordenar e articular a vida da tropa, planejando as atividades de cada Ciclo de Programa, acompanhando a Progressão Pessoal dos integrantes, propondo ações para fortalecer a vivência do Sistema de Patrulhas e zelando pelo espírito escoteiro.

Quem a integra?

A Corte de Honra é composta pelos monitores e pode contar, ou não, com a participação dos submonitores de patrulha, sempre com o acompanhamento de pelo menos um um escotista da Tropa Escoteira.

Com que frequência se reúne?

Pelo menos uma vez por mês, sendo o ideal que aconteça semanalmente.

Qual a sua função?

A Corte de Honra tem uma dupla função:

1. Órgão de gestão

responsável por administrar e coordenar aspectos fundamentais da vida da tropa, especificamente:

- Zelar pelo espírito escoteiro na tropa;
- Trazer as ideias, desejos e necessidades das patrulhas para as atividades da tropa;
- Participar da elaboração da programação das atividades semanais, acampamentos e demais eventos da seção;
- Analisar os interesses e as necessidades da seção, estabelecendo objetivos para cada Ciclo de Programa;
- Organizar o calendário das atividades da tropa, considerando as decisões da Assembleia de Tropa, e colaborar no planejamento e preparação dessas atividades;
- Tratar questões disciplinares leves, com base nos valores da Lei Escoteira, sempre com a orientação dos escotistas;
- Avaliar as atividades realizadas em cada Ciclo de Programa, garantindo sua efetividade e um aprendizado contínuo;
- Validar a entrega do Reconhecimento de Lis de Ouro, conforme recomendação do escotista responsável pelo acompanhamento;
- Obter e administrar os recursos necessários para a realização e financiamento das atividades programadas;
- Apoiar as patrulhas em seu funcionamento e na integração de novos jovens, além de supervisionar os processos de eleição de monitores e submonitores;
- Desenvolver ações para a criação de novas patrulhas, quando necessário.

2. Instância de aprendizado

Proporciona desenvolvimento e capacitação para monitores e submonitores por meio das seguintes funções:

- Refletir sobre a vivência da Lei e da Promessa Escoteiras pelos seus integrantes;
- Capacitar monitores e submonitores para o desempenho eficaz de suas funções. É essencial lembrar que os escotistas atuam como mediadores educativos, quase sempre por meio dos monitores e submonitores. Como afirmou Baden-Powell: "O escotista exerce a sua função por meio dos monitores." (Guia do Chefe Escoteiro, 1919);
- Prover, diretamente ou por meio de terceiros, capacitação específica e informações técnicas necessárias para determinadas atividades;
- Captar e orientar instrutores e examinadores de especialidades, garantindo que atendam aos interesses dos jovens da tropa;
- Definir e implementar ações de reconhecimento e ajustes sempre que necessário ou apropriado.

@Isa Rezende

@ Escoteiros do Brasil

Quem dirige a Corte de Honra?

A Corte de Honra é presidida por um dos monitores, eleito entre os participantes com direito a voto. A duração recomendada para o mandato é de um Ciclo de Programa.

- Esse presidente pode contar com um vice-presidente, conforme definido pela própria Corte de Honra.
- Também deve haver um secretário ou escriba, responsável por redigir as atas das reuniões.
- Um tesoureiro também compõe a Corte, administrando e escriturando os recursos da tropa conforme orientações do POR e da diretoria da UEL.

Os escotistas participam como orientadores, apenas com direito a voz.

O escotista pode vetar uma decisão da Corte de Honra apenas em casos que extrapolam sua competência, tais como: infração a regras escoteiras, desacordo com os valores escoteiros ou, ainda, ideias que apresentem riscos à segurança física e emocional dos jovens.

Em situações de veto, o escotista deve explicar claramente os motivos, garantindo que o momento seja educativo. Nenhuma atividade deve ser vetada sem justificativa.

O escotista na Corte de Honra

O escotista desempenha um papel não-diretivo na Corte de Honra, atuando como um facilitador do processo e garantindo que as decisões sejam tomadas de forma democrática e alinhadas aos valores escoteiros.

Em vez de impor regras ou direcionar discussões, ele incentiva os jovens a refletirem sobre suas responsabilidades e consequências de suas escolhas, fortalecendo sua autonomia e senso de pertencimento ao grupo.

Ao confiar na capacidade dos jovens de conduzirem a Corte de Honra com maturidade e responsabilidade, o escotista contribui para o desenvolvimento de sua liderança, ética e compromisso coletivo.

Seu papel é criar um ambiente seguro e respeitoso, em que os jovens possam:

- Avaliar situações;
- Tomar decisões;
- Aprender com suas experiências, preparando-se para desafios dentro e fora do Movimento Escoteiro.

Uma atuação não-diretiva considera os seguintes aspectos

- Não tomar decisões em nome dos jovens;
- Não tentar persuadi-los a aceitar o que o escotista pensa que é melhor para eles;
- Encorajá-los a decidir por eles mesmos o que eles desejam fazer e orientá-los sobre como fazer;
- Assegurar que a tropa concorde sobre o que quer fazer (projeto, iniciativa, atividade etc);

- Conscientizar de que nada será realizado se a tropa não trabalhar para que aconteça;
- Assegurar que a tropa tenha, ou seja capaz de conseguir, tudo o que necessita (informações, autorizações, apoio, equipamento etc);
- Incentivar a união e os valores escoteiros;
- Evitar colocar sua opinião e estimular para que os jovens obtenham suas próprias conclusões;
- Quando solicitado pelos jovens, apresentar prós e contras para cada ideia e acrescentar outros pontos relevantes;
- Ser visto pelos jovens como um amigo, estabelecendo uma relação de apoio e parceria.

É natural que uma Corte de Honra formada por monitores mais novos ou na primeira vez na função exija dos escotistas uma postura muito mais orientativa do que numa Corte de Honra formada por "veteranos", afinal os jovens não chegam sabendo suas atribuições e a Corte de Honra é também local para aprendizados e capacitação.

Os escotistas devem estar atentos para avaliar o progresso dos monitores e reconhecer que o êxito de seu trabalho está diretamente ligado ao menor número de vezes que precisar interferir educativamente. O termômetro do sucesso é quando o escotista precisa falar menos, passando ao "papel de ouvinte", e os jovens tomam boas decisões por si próprios.

E, ao receber novos monitores, o escotista pode encher-se de alegria ao iniciar as capacitações novamente e estar convicto de que está colaborando na formação de novos líderes e melhores cidadãos.

E se os jovens tomarem a decisão errada?

Já falamos anteriormente que os escotistas devem interferir nos casos de decisões que infrinjam as regras escoteiras ou que estejam em desacordo com os valores escoteiros ou, ainda, que apresentem riscos à segurança física e emocional dos jovens. Nesses casos, os escotistas devem vetar a decisão.

Nos demais casos, os escotistas podem realizar as seguintes ações educativas:

- Expressar apoio, mesmo que não concorde, ajudando no que for possível, inclusive se a decisão gerar dificuldades;
- Caso os jovens percebam que a decisão tomada não foi a melhor, o escotista pode ajudá-los a avaliar a situação atual e, se necessário, rever suas escolhas;
- Criar as condições favoráveis ao sucesso;
- Jamais tomar decisões por eles ou executar tarefas que cabem a eles.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 5

@ Deryk da Silva Vieira Bomfim

PROMESSA E LEI ESCOTEIRA

MOVIMENTO ESCOTEIRO: EDUCAÇÃO EM VALORES

@ Giovanna Vedana Dal Pra

Como em todo sistema educativo, o Movimento Escoteiro é guiado por um conjunto de convicções importantes. Com base nesses princípios, buscamos ajudar crianças e jovens a aceitá-los, compreendê-los e aplicá-los no seu dia a dia.

Eles estão presentes em toda a educação escoteira e se originam da visão de pessoa, sociedade e mundo deixada por Baden-Powell, o fundador do Movimento Escoteiro. Esse conjunto de convicções foi sendo enriquecido e consolidado após passar por diversas culturas e mais de cem anos de prática, tornando-se o sistema de valores escoteiro.

A aceitação e a vivência dos valores é fundamental na educação escoteira, pois fortalecem uma orientação ética e contribuem para a formação da identidade, entendida como o singular e específico modo de ser de cada pessoa.

Os resultados do Movimento Escoteiro não devem ser avaliados apenas por conquistas externas, mas sobretudo pela vivência autêntica e constante de seus valores por crianças, adolescentes e jovens em suas atitudes cotidianas, dentro e fora do Movimento.

Os valores definem o perfil do jovem adulto que egressa do Movimento Escoteiro

A vivência diária dos princípios e das atitudes promovidas pelas atividades escoteiras contribui para que os jovens se aproximem do perfil de pessoa que o Movimento Escoteiro deseja apresentar à sociedade — conforme estabelecido no Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil.

Esse perfil de pessoa expressa o nosso desejo de que aquela e aquele que vivenciaram a prática escoteira, ao completarem seu tempo como membro juvenil, tenham se desenvolvido plenamente e adquirido competências que os façam ser uma pessoa:

- Com um código de valores estabelecido em princípios que expressem uma relação positiva com a espiritualidade, com os demais e consigo. Que tenha ações coerentes com seus valores, seja leal e digna de confiança.
- Com autonomia desenvolvida, senso crítico e empreendedor, capaz de tomar suas próprias decisões e traçar um projeto de vida que inclua seu crescimento pessoal, trabalho honrado e relações positivas com os outros.
- Alegre e capaz de partilhar alegria, solidária aos seus semelhantes, leal ao seu povo e construtora da paz em harmonia com todos os povos.
- Líder a serviço do próximo, integrada ao desenvolvimento da sociedade, capaz de acatar leis, de participar e cooperar nas ações de sua comunidade. Consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres.
- Responsável com sua saúde, tanto física como mental, que busca manter uma vida saudável e equilibrada. Que valoriza iniciativas de higiene coletiva, como práticas que fortalecem o convívio e o bem-estar das pessoas.
- Forte de caráter, criativa, esperançosa e solidária. Capaz de fazer análises críticas, compreender e relacionar-se com a realidade e que tenha estabelecida a sua identidade.
- Amante da natureza de forma ativa, e que busque para si e para a sociedade um mundo onde o desenvolvimento seja sustentável e a natureza preservada.
- Com princípios espirituais expressados em sua conduta, convivendo de modo harmônico e respeitoso com pessoas e convicções diferentes.
- Flexível, capaz de aceitar mudanças, articular diferentes ideias e de se adaptar a novos contextos e desafios.
- Inclusiva, capaz de respeitar outros paradigmas, inclusive em virtude de gênero, etnia, religião, língua e cultura.
- Capaz de estabelecer seu projeto de vida, fazer escolhas, encontrar seu próprio caminho e ser feliz.

Há uma estreita relação entre o perfil de saída que buscamos oferecer para a sociedade e a Lei Escoteira; ambos expressam os mesmos conceitos. Enquanto o perfil descreve com mais profundidade a futura conduta adulta, **a Lei atua como orientadora** para o perfil de saída e **ajuda a escolher caminhos para esta conduta.**

Tanto a Lei Escoteira como este perfil são e fazem parte de uma sugestão, e não uma imposição. Uma sugestão inteiramente positiva, não arbitrária, expressa em uma linguagem própria para os adolescentes, desde a puberdade até a adolescência tardia.

A LEI ESCOTEIRA ANUNCIA O SISTEMA DE VALORES ESCOTEIROS

A Lei Escoteira é uma poderosa **ferramenta educativa**, que traduz os princípios do Movimento Escoteiro de forma clara, inspiradora e adequada a diferentes faixas etárias. Mais do que um conjunto de regras, ela representa um **código de vida positivo**, que convida os jovens a se tornarem pessoas melhores, guiando suas escolhas e atitudes no cotidiano.

Desde o ingresso no Escotismo, a Lei pode ser apresentada como uma referência ética e comportamental, ajudando os jovens a construir sua identidade por meio de experiências práticas vividas em patrulha, na tropa e nas relações do dia a dia. Cabe aos escotistas promover esse processo de **descoberta e internalização** da Lei Escoteira, por meio do seu próprio exemplo pessoal e também pela possibilidade da **vivência concreta dos princípios** em cada atividade.

Desde o momento que um jovem ingressa no Movimento Escoteiro, a Lei é apresentada como um modelo da conduta esperada. A **vivência da Lei Escoteira** acontece de forma **progressiva** e em constante construção. Cada jovem compreende e assimila seus princípios de acordo com sua maturidade, suas experiências e seu contexto de vida. Ao longo do tempo, a Lei deixa de ser apenas um conjunto de regras externas e passa a ser reinterpretada como uma referência interna, que **orienta escolhas, relações e atitudes no cotidiano**. Cabe ao escotista apoiar esse processo, respeitando o ritmo de cada jovem e criando situações educativas que favoreçam a reflexão e o protagonismo ético.

A força da Lei Escoteira está em sua dupla abordagem: ela é parte da tradição do Movimento Escoteiro desde sua fundação e, ao mesmo tempo, permanece atual, apoiando o desenvolvimento pessoal de cada jovem.

Devido à precisão e à simplicidade de suas palavras, foi possível manter a mesma Lei para os Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro e para os adultos.

1º O escoteiro é honrado e digno de confiança.

2º O escoteiro é leal.

3º O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

4º O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.

5º O escoteiro é cortês.

6º O escoteiro é bom para os animais e as plantas.

7º O escoteiro é obediente e disciplinado.

8º O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

9º O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10º O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Vivência da Lei Escoteira

A Lei Escoteira torna-se parte do dia a dia através do exemplo dos escotistas e das vivências em grupo, especialmente nas patrulhas e na Tropa Escoteira.

No Ramo Escoteiro, dois fatores são essenciais nesse processo:

A Lei Escoteira como guia de valores

Ela orienta atitudes e decisões dos jovens. É mais do que um conjunto de frases: é vivida, principalmente, através do exemplo dos adultos, que mostram esses valores em suas ações. Quando os escotistas são coerentes com a Lei, ajudam os jovens a entendê-la e colocá-la em prática.

O autogoverno como forma de organização

O escotismo estimula que os jovens sejam convidados a participar ativamente da organização da tropa. Por isso, usam um sistema democrático chamado "autogoverno", no qual todos têm voz e responsabilidades. Esse sistema funciona em diferentes espaços: nas patrulhas, na Assembleia de Tropa e na Corte de Honra. Esses espaços ajudam os jovens a aprender sobre responsabilidade, respeito, tomada de decisões e convivência – sempre guiados pela Lei Escoteira.

Esses dois elementos permitem que os jovens vivenciem, por meio da experiência, o valor das regras, do pertencimento ao grupo e da responsabilidade compartilhada.

Reflexões sobre a Lei Escoteira

A seguir, vamos explorar o significado contido em cada artigo da **Lei Escoteira** — que vai muito além da simples leitura de seus dez artigos. Essa análise pode ser especialmente útil para:

- **Aprofundar a compreensão** sobre o conteúdo e o sentido da Lei Escoteira;
- **Refletir sobre como ela pode influenciar** positivamente a vida pessoal e o desenvolvimento dos jovens;
- **Encontrar formas mais acessíveis e inspiradoras** de apresentar seus princípios à tropa, utilizando palavras, exemplos e imagens que dialoguem com a realidade dos jovens.

O escoteiro é honrado e digno de confiança

O escoteiro é uma pessoa digna de confiança, seus atos e suas palavras são coerentes com sua vida. A pessoa em quem se pode confiar diz o que crê e crê naquilo que diz, de maneira tal que nos permite ver a pessoa tal como ela é.

Ser digno de confiança significa ser sincero, franco, autêntico, coerente e agir de boa fé. É o oposto da hipocrisia, da mentira, dos comportamentos dúbios, da inconsequência e da má fé.

1º

Para ser digno de confiança, é preciso amar a verdade e ser fiel ao verdadeiro. Trata-se de viver e pensar - na medida do possível - com verdade, ainda que ao preço de angústia e infortúnio, não mentir aos outros nem para si mesmo. É saber que mais vale uma tristeza autêntica do que uma falsa alegria.

Uma pessoa verdadeiramente escoteira coloca sua honra no ato de merecer confiança, quando diz "sim" é "sim" e "não" é "não". Sua honra não se troca por dinheiro, pela fama, pelo sucesso, pelo poder e por outras condições semelhantes a que algumas pessoas se orgulham.

Toda a honra reside na confiança que os outros nele depositam, porque seus atos são fiéis às suas palavras.

2º

O escoteiro é leal

A lealdade é a persistência em acreditar e agir de acordo com aquilo que é importante e duradouro. Ela dá estabilidade à nossa personalidade e fortalece nossos vínculos com os outros.

A lealdade não consiste em ser fiel a qualquer coisa — aquilo que é fútil ou injusto não merece nossa dedicação. A verdadeira lealdade se revela no compromisso com causas justas e com relações fundamentadas em valores como a amizade, a verdade e o respeito mútuo.

A lealdade nos ajuda a projetar e manter um plano de vida, dando sentido e constância aos nossos compromissos, tanto conosco quanto com o mundo e com Deus ou sua espiritualidade.

3º

O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação

Somos, por natureza, pessoas que vivem em contato constante com outras pessoas; por isso, formamos sociedades complexas. Nossa vida é sempre influenciada por quem está ao nosso redor, assim como nossas ações também afetam as pessoas com quem convivemos.

Viver em sociedade não é apenas existir ao lado dos outros. É aprender a conviver de forma positiva, fazendo o melhor para sermos felizes, ajudando os outros a alcançarem a felicidade deles.

Acreditamos que o ato de servir é a forma mais completa de compartilhar. Servir significa olhar para o outro com atenção e respeito, aceitando-o como ele é e oferecendo nossa ajuda para que ele possa ser o melhor que puder.

Não apoiamos nada que humilhe quem dá ou recebe ajuda. Acreditamos na compaixão verdadeira. Valorizamos o amor que nasce do respeito e se transforma em uma atitude de solidariedade verdadeira.

Estamos certos de que, ao ajudar os outros, crescemos como pessoas, ganhamos mais esperança e nos tornamos mais próximos da essência do ser humano.

Servimos porque, ao servir, nos conectamos com o outro. E, ao nos conectar com o outro, encontramos um caminho para o crescimento espiritual.

4º

O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.

Servir ao próximo e compartilhar são como dois lados de uma moeda. Como podemos ajudar profundamente se não formos amigos de todos? E como podemos ser amigos de todos e irmãos dos outros escoteiros sem que isso nos leve a servir e a nos doar generosamente?

Compartilhar é praticar o desapego. Isso envolve tanto o desapego material, colocando nossos bens a serviço dos outros, quanto uma atitude mais profunda: estar aberto às pessoas e respeitar as diferentes formas como elas veem o mundo e vivem suas vidas.

Compartilhar não é só dedicar tempo aos outros, mas também permitir que eles façam parte de nossas vidas. Quem compartilha é corajoso, vence seus medos, confia nos outros e aprende a olhar além dos preconceitos. Ao fazer isso, acaba descobrindo mais sobre si.

Quem aprende a compartilhar entende que todos nós temos algo a dizer, todos precisamos de espaço para nos expressar e todos merecemos respeito e reconhecimento. Ser amigo de todos e irmão dos demais escoteiros é praticar a tolerância, viver a amizade e cultivar o amor.

O escoteiro é cortês

Ser cortês significa tratar os outros com gentileza, respeito e boa vontade. Os antigos gregos chamavam isso de "humanidade", em oposição à barbaridade.

A cortesia vai além de boas maneiras: é a capacidade de acolher e aceitar as pessoas, desejando sempre o bem delas. Com os humildes, a cortesia se aproxima da generosidade; com quem passa por dificuldades, é bondade; com os culpados, pode ser perdão e compreensão.

Vista assim, a cortesia se torna uma força para a paz. É uma coragem sem violência, uma valentia sensível, contrária à brutalidade e à agressividade.

5º

A cordialidade anda com a solidariedade e o amor. Como poderíamos servir ao próximo e compartilhar com todos sem sermos amáveis? Ser cortês é ser amável de coração, de forma sincera, sem falsidade.

A verdadeira cortesia é um dom que não pode ser fingido. Não serve para manipular os outros ou obter vantagens.

A cortesia é uma virtude de paciência, abertura e flexibilidade. Ela está no coração do Movimento Escoteiro, um espaço em que pessoas de diferentes origens se encontram e se respeitam. No entanto, a cortesia não deve ignorar a justiça. Não podemos ser amáveis com um opressor enquanto esquecemos os direitos das vítimas.

6º O escoteiro é bom para os animais e as plantas.

Por ser bom com os animais e as plantas, o escoteiro protege a vida e a natureza. A vida é algo extraordinário, surpreendente e único. Ela é o espaço em que vivem nossos sonhos, esperanças, emoções e esforços. É o começo de nossa história e nossa história é o encontro com a vida.

A vida está na alegria de uma manhã fresca, mas também se mostra nos momentos difíceis, como na doença ou nos conflitos. Ela aparece no encontro com amigos e na saudade quando eles estão longe. A vida é feita de sons e silêncios, tanto os da natureza quanto os das pessoas. A vida nos forma e, por isso, somos chamados a respeitá-la.

Ser bom com os animais e as plantas é uma forma de respeitar e proteger a vida. Proteger a vida é defender o direito de cada ser humano – criança, jovem, adulto ou idoso – de viver com dignidade, sem importar sua origem, raça, crença ou condição social. Todos têm direitos iguais e inalienáveis, que permitem a convivência em liberdade, justiça e paz.

Cuidar dos animais e das plantas também é entender que o ser humano faz parte de um grande ecossistema. É respeitar a natureza e assumir o compromisso de preservar o meio ambiente. Sabemos que o desenvolvimento sustentável depende de pessoas dispostas a se preocupar com o futuro e a agir com solidariedade em relação ao destino da humanidade e das outras espécies que dividem o planeta conosco.

Para os escoteiros, proteger a vida é mais do que um gesto — é um dever que está no centro da vivência da Lei Escoteira. Esse compromisso reflete princípios fundamentais do movimento: o respeito à vida em todas as suas formas, amar a Deus, o amor ao Criador (segundo a espiritualidade de cada um) e o serviço ao próximo.

Proteger a vida significa cuidar das pessoas, da natureza e do planeta, com a consciência de que fazemos parte de algo maior. É contribuir ativamente para construir um mundo melhor — não apenas para quem vive nele hoje, mas também para as gerações que ainda virão. Ser bom com os animais e as plantas é viver com uma ética de respeito à vida, pelo valor que ela tem.

7º

O escoteiro é obediente e disciplinado

Para o escoteiro, ser obediente e disciplinado significa ser organizado e não deixar nada pela metade. Muitas vezes, não damos valor à organização, achando que ela é algo reservado apenas a algumas pessoas.

Por essa visão, promessas não cumpridas, projetos inacabados e palavras vazias acabam sendo aceitas com muita facilidade. No entanto, o Movimento Escoteiro vai além disso: ele nos desafia a assumir compromissos de verdade. Quando um escoteiro se compromete, ele cumpre o que prometeu, porque valoriza o trabalho e sabe que as pessoas confiaram na sua palavra.

Quem assume um compromisso se organiza para alcançar seus objetivos. Ele respeita o tempo dos outros, enfrenta o trabalho que precisa fazer e não desiste. Faz isso com dedicação, energia e generosidade, sem precisar se exibir pelo que realizou. Isso é disciplina.

O escoteiro organiza sua vida porque entende a importância do trabalho em equipe. Ele sabe que o sucesso de qualquer tarefa depende do cumprimento dos compromissos assumidos por todos. Trabalhar em equipe exige cooperação, escutar os outros, rever suas próprias ideias, delegar responsabilidades e liderar quando necessário. Também é importante aceitar tarefas, seguir orientações e se esforçar para fazer o melhor possível. Isso é obedecer.

Uma pessoa que sabe obedecer aprende a ser um bom líder no futuro e a cooperar de forma eficiente.

No Movimento Escoteiro, a capacidade de ser obediente e disciplinado reflete a habilidade de seguir normas, leis e todas as orientações criadas para a sociedade viver em harmonia. Ser obediente é respeitar seus pais e professores para, no futuro, respeitar sua família, seus empregadores e as autoridades. Os escoteiros respeitam a palavra dada e sempre se dedicam a fazer bem feito o que se comprometeram a realizar.

8º

O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades

A alegria verdadeira não depende da ausência de problemas, mas da maneira como escolhemos enfrentá-los. O escoteiro aprende a encarar os desafios com coragem e bom humor, mesmo quando as coisas não saem como o esperado.

Ser alegre não é ignorar as dificuldades, mas manter o ânimo e a esperança mesmo diante delas. Em um acampamento sob chuva, em uma trilha cansativa ou em momentos de frustração, o escoteiro busca o lado positivo, apoia os outros e transforma o esforço em aprendizado.

A alegria escoteira é uma força interior: nasce da amizade, do espírito de equipe, da gratidão pelas pequenas coisas e da certeza de que cada obstáculo superado nos torna mais fortes.

Ter alegria de viver não significa deixar de cumprir nossas obrigações com seriedade. Mas ser sério não é o mesmo que ser rígido. Uma vida alegre nos traz a sensação de vitória e faz parecer que estamos aproveitando o melhor da existência. Talvez porque a alegria seja a expressão da felicidade, algo que buscamos com nossos maiores esforços.

Embora haja muitos motivos para tristeza, aborrecimento e até desespero, o medo é a raiz de grande parte desses sentimentos. Temos medo do futuro, medo de não conseguir controlar o que nos acontece ou de não estar à altura das dificuldades. O otimismo age como um escudo contra esse medo, inspirando curiosidade, coragem e disposição para arriscar. O bom humor e a alegria fortalecem nossas relações, nos tornam mais generosos e contagiam os outros com energia positiva.

No entanto, alegria não é rir das dificuldades dos outros. Isso seria uma risada vazia, irresponsável e que machuca. Quem encara a vida com alegria sabe rir de si mesmo, de suas próprias imperfeições, e entende que a força para enfrentar os desafios é maior quando vem acompanhada de um sorriso sincero.

A verdadeira alegria é uma disposição constante para ver o lado bom das coisas, como ensinava Baden-Powell, e não o lado negativo.

Saber sorrir, até mesmo nas situações difíceis, é um sinal de saúde do corpo e do espírito. Além disso, uma abordagem otimista dos problemas é um fator de proteção e resiliência. Também é um sinal de sabedoria, pois quem é sábio sempre carrega consigo uma boa dose de humor!

O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio

No escotismo, aprendemos que tudo tem valor: o alimento preparado no fogo de chão, o material que usamos no campo, o tempo dedicado à patrulha, o esforço para montar uma atividade ou construir um projeto. Cada objeto, cada recurso, carrega o trabalho de alguém. Por isso, o escoteiro cuida do que tem e respeita o que é dos outros.

Ser econômico não é apenas evitar desperdícios — é reconhecer que os bens materiais não surgem do nada. Eles são fruto do trabalho humano, da natureza e do tempo. Quando usamos com consciência o que temos à disposição, mostramos respeito por quem produziu, por quem compartilha e pelo planeta que nos sustenta.

No acampamento ou na cidade, o escoteiro não busca acumular, mas valorizar o essencial. Ele aprende a viver com simplicidade e responsabilidade, sem se deixar levar pela sociedade do consumo. Sabe que felicidade não está em "ter mais", mas em ser mais — mais amigo, mais útil, mais consciente do seu papel no mundo.

9º

Esse respeito também se estende às conquistas e aos sonhos das outras pessoas. O escoteiro reconhece o esforço alheio, evita o desperdício, cuida do material coletivo e entende que tudo o que é usado em grupo precisa ser preservado para que outros também possam aproveitar.

Ao agir com responsabilidade, o escoteiro contribui para um mundo mais justo e equilibrado. Ele entende que sua ação tem impacto — seja na economia de água durante uma trilha, no conserto de um equipamento em vez de descartá-lo ou na valorização de uma ideia criada por outro jovem.

Assim, damos continuidade à missão de construir um mundo melhor, colocando nossas habilidades a serviço da vida com criatividade, respeito e espírito de serviço. Isso é viver a Lei Escoteira — com o coração, as mãos e a cabeça a serviço do bem comum.

10º

O Escoteiro é limpo de corpo e alma

Este artigo da Lei Escoteira foi acrescentado por Baden-Powell após a primeira formulação — e não por acaso. Ele reúne, de forma profunda, o espírito de todos os outros princípios: integridade, respeito, verdade e serviço. Ser limpo de corpo e alma é viver de forma coerente, sincera e consciente.

No escotismo, aprendemos que a limpeza não é apenas uma questão de higiene — é uma atitude. Está no modo como cuidamos do nosso corpo, da nossa mente, das nossas relações e do espaço em que vivemos. Um escoteiro cuida de sua apresentação pessoal, mantém seu vestuário ou uniforme limpo, seu acampamento organizado e respeita o ambiente em que está. Não por vaidade, mas por respeito ao grupo, ao próprio corpo e ao mundo ao redor.

Mas a verdadeira limpeza vai além do que se vê. Ser limpo de alma é agir com boas intenções, sem egoísmo, sem usar os outros como meio para conseguir algo. É fazer o bem mesmo quando ninguém está olhando. É ser verdadeiro, leal, justo e respeitoso — com os outros e consigo mesmo.

No convívio da tropa, percebemos facilmente a diferença entre quem age com o coração e quem apenas finge colaborar. Impuro não é aquele que erra, mas aquele que esconde más intenções por trás de boas palavras. Pureza não é perfeição: é sinceridade, é caminhar com consciência, é buscar fazer o certo mesmo que seja difícil.

Na vida afetiva, essa integridade também se expressa. Amar não é dominar nem usar o outro como objeto. O amor escoteiro é aquele que respeita, que cuida, que protege, que reconhece o valor do outro como pessoa. A pureza está em viver os relacionamentos com verdade, afeto e responsabilidade.

Ser limpo de corpo e alma é viver de forma inteira: com coragem para ser verdadeiro, com respeito pelo próprio corpo, pelas emoções, pelo próximo e pela natureza. É uma escolha diária, silenciosa, mas transformadora — um caminho que nos aproxima do ideal de sermos pessoas melhores e construtores de um mundo mais justo.

A PROMESSA ESCOTEIRA, UM COMPROMISSO VOLUNTÁRIO

A Promessa Escoteira é um momento marcante na vida do jovem. Mais do que palavras, ela representa uma **escolha livre e consciente** de viver segundo os valores do Escotismo. Ao fazer sua Promessa Escoteira, o escoteiro assume um **compromisso pessoal com a Lei Escoteira**, com sua comunidade e com o ideal de tornar o mundo melhor.

É um gesto voluntário de entrega e serviço, que reforça a importância do caráter, da amizade, do respeito e da responsabilidade. A Promessa não exige perfeição, mas disposição para crescer, aprender e contribuir com o que se é e com o que se tem. É um passo em direção à construção de si mesmo — um sinal de que o jovem está pronto para caminhar com propósito, em patrulha e com alegria.

O texto da Promessa Escoteira inicia de maneira muito humana: "Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível". Esse é um reconhecimento da condição humana, daquela que reconhece suas fraquezas, mas que promete dar o máximo de si para seu próprio aperfeiçoamento.

@ Escoteiros do Brasil

O jovem não promete que não falhará no compromisso que assumiu, isso seria impossível, pois ninguém é perfeito. O que ele promete é se **esforçar ao máximo** para cumprir o que foi prometido, com **sinceridade e vontade** firme de **fazer o melhor** que puder.

A Promessa Escoteira é a forma de compromisso com a Lei Escoteira. Esse compromisso não significa apenas decorar a Lei ou saber repeti-la sem erros. Também não se trata apenas de respeitá-la como se fosse uma regra externa, semelhante às leis civis.

O compromisso com a Lei Escoteira é muito mais que isso. **É vivê-la no dia a dia**, deixando que ela se torne parte das nossas crenças e da nossa maneira de ser. Quando esses valores são realmente incorporados, eles se refletem naturalmente em nossas

atitudes e comportamentos, sem precisar de fingimento ou aparência. Isso é o que chamamos de passar de uma moral baseada em regras para uma **moral de autonomia**, e esse é o nosso objetivo.

Viver a Lei Escoteira também não é algo que se faz apenas na juventude ou enquanto se participa do Movimento Escoteiro. O compromisso é para a vida toda, tanto dentro quanto fora do Movimento. É isso que muitos antigos escoteiros querem dizer quando afirmam: "Uma vez escoteiro, sempre escoteiro."

PROMETO, PELA MINHA HONRA, FAZER O MELHOR POSSÍVEL PARA: CUMPRIR MEUS DEVERES PARA COM DEUS E MINHA PÁTRIA; AJUDAR O PRÓXIMO EM TODA E QUALQUER OCASIÃO; E OBEDECER À LEI ESCOTEIRA

Vale destacar que, alternativamente ao texto acima, o P.O.R. apresenta uma outra opção, de modo a contemplar as diferentes manifestações de fé e crenças.

A decisão de fazer a Promessa Escoteira é de cada jovem.

Antes de realizar a Promessa, o escoteiro vivencia o Período de Acolhida, no qual conhece os principais elementos do Movimento Escoteiro, a tropa, a patrulha, os elementos contidos na Lei e Promessa, preparando-se para assumir esse compromisso de forma consciente. Uma vez terminado esse período, ele pode solicitar fazer a Promessa Escoteira quando desejar. Embora ele possa discutir sua decisão com os membros de sua patrulha e, é claro, com a equipe de escotistas, a decisão é pessoal.

Ninguém tem autoridade para determinar se um jovem está apto ou não a fazer a Promessa Escoteira. Ela não é um reconhecimento ou um prêmio pelo cumprimento de determinados requisitos, nem está ligada à Progressão Pessoal.

(@ Escoteiros do Brasil

Ela é feita simplesmente quando a pessoa se sente pronta para assumir o compromisso, o que pressupõe a compreensão da Promessa e da Lei e de seu significado. Esse conhecimento é adquirido precisamente durante o Período de Acolhida e é avaliado pelo escotista.

Fazer a Promessa é um momento muito importante na vida do escoteiro

A Promessa Escoteira não é feita em um momento qualquer É preciso cercá-la da importância que ela merece, criando um momento especial, um lugar apropriado e investindo um certo tempo em sua preparação.

A tropa, os amigos e a família devem ser informados com a devida antecedência, e se organiza uma cerimônia significativa para cada jovem.

A cerimônia da Promessa Escoteira é simples, sincera e solene — como é esperado que seja um momento verdadeiro. Não se trata de um ritual complicado nem de uma prova a ser vencida. Pelo contrário: é uma celebração alegre e significativa, na qual a tropa reconhece e acolhe a decisão de um jovem que escolheu viver segundo os valores escoteiros.

É um momento de festa, respeito e emoção. O ambiente natural, os companheiros de patrulha, a família, os amigos, tudo compõe a atmosfera que marca o início de um novo caminho. A Promessa é feita por livre decisão, com o coração aberto e o desejo sincero de crescer, servir e fazer a diferença no mundo.

OUTRAS FERRAMENTAS PARA A EDUCAÇÃO DE VALORES NO RAMO ESCOTEIRO

Existem outras ferramentas ou meios para a educação em valores que podem ser usados do Ramo Escoteiro. Alguns deles são:

A vida dentro da Patrulha e da Tropa Escoteira

A vivência da Promessa e da Lei acontece nos momentos mais variados e simples da vida: dentro do movimento, é nos jogos em que todos mostram sua verdadeira natureza e em que o progresso dos valores escoteiros podem ser medidos.

O jovem necessita de orientações positivas para seu desenvolvimento e é o escotista que, através da observação e diálogo, pode dar esse retorno ao jovem.

Muitas vezes os jovens, na ânsia de ganhar, cometem alguns pequenos deslizes na vivência da Lei Escoteira e na obediência às regras do jogo. Novamente, num momento adequado, o escotista pode fazer orientações positivas, reforçando seus progressos e orientando a correção.

No dia a dia em casa, na escola e nas atividades extracurriculares, o jovem pode ser estimulado pelos seus escotistas a vivenciar os valores escoteiros e os escotistas devem oferecer oportunidades de que todos possam relatar seu cotidiano.

O respeito mútuo é gerado por meio do funcionamento de todos os órgãos internos da vida democrática da patrulha e da Tropa Escoteira: Conselho de Patrulha, Corte de Honra e a Assembleia de Tropa. Esses órgãos formam uma verdadeira sociedade de jovens; por isso, a vida da patrulha e da Tropa Escoteira é fundamental para definir e revisar as regras e a conduta à luz dos valores da Lei Escoteira.

Esses são alguns dos elementos que permitem que os jovens aprendam por experiência própria o que está envolvido na busca de consenso, na obediência à regra, no vínculo com o grupo social e na responsabilidade individual.

Os Testemunhos

São histórias curtas sobre fatos biográficos e ações realizadas por figuras históricas, exploradores, pesquisadores ou benfeitores da humanidade.

Nas histórias, os jovens conhecem pessoas reais - de carne e osso, não imaginárias - que, em várias situações de suas vidas, tentaram ser coerentes com aquilo em que acreditam, com seus valores. Elas mostram que, além de alguns dos modelos estabelecidos pela sociedade atual, é possível viver fazendo um esforço para ser coerente com aquilo em que se acredita.

Diante dessas histórias, os jovens podem analisar seu comportamento e adotar uma atitude crítica, identificando-se ou não com os personagens.

Os depoimentos são utilizados em reflexões, fogueiras, celebrações e materiais para jovens. Cabe aos escotistas utilizar destes relatos e reflexões para contribuir com o crescimento dos jovens.

O lema recorda a promessa

O Lema utilizado no Ramo Escoteiro está estreitamente ligado à Promessa:

Sempre Alerta!

Mais do que uma saudação ou uma frase de efeito, ele é um chamado à consciência, uma recordação viva do compromisso que o jovem assumiu ao comprometer-se com a Lei Escoteira. Quando dito com intenção, o lema se torna um lembrete interior: **"Estou pronto para servir, para agir com responsabilidade, para crescer como pessoa."**

Por isso, o lema não deve ser usado de forma automática ou banalizada. Ele não é um simples grito, mas uma evocação simbólica da Promessa Escoteira. Sua força está justamente em ser pronunciado nos momentos que pedem presença, decisão e união: ao cumprimentar um outro escoteiro ou escotista, o início de um acampamento, a despedida após uma atividade marcante, o encerramento de uma cerimônia, a recepção de novos escoteiros ou a partida para uma nova jornada.

Gritar "Sempre Alerta!" é renovar o compromisso. É dizer, com entusiasmo e verdade: **estou aqui, atento, disponível e comprometido**. E por isso, merece ser dito com respeito, com o coração aberto — e com orgulho de ser escoteiro.

A boa ação e um testemunho do compromisso assumido

A Boa Ação é um convite à ação consciente: um gesto de cuidado, de generosidade, de atenção ao outro. Pode ser simples, quase invisível, como ceder um lugar, ajudar em casa, ouvir com paciência ou recolher um lixo esquecido no campo. Mas cada uma dessas ações reforça o espírito de serviço que o escoteiro cultiva.

Não se trata de grandes feitos, mas de pequenas sementes plantadas todos os dias, que revelam que o escoteiro está mesmo Sempre Alerta para servir, para agir com bondade e para transformar o mundo à sua volta, um gesto de cada vez.

Nem sempre as Boas Ações diárias dos jovens parecem grandes ou significativas aos olhos de um adulto. Mas seu valor não está no tamanho do gesto, e sim no que ele representa.

A Boa Ação não foi concebida para resolver, sozinha, os desafios sociais mais complexos — e sim para formar no jovem uma atitude constante de atenção, empatia e serviço ao próximo. Seu objetivo é cultivar o hábito de olhar ao redor, perceber as necessidades dos outros e agir com generosidade.

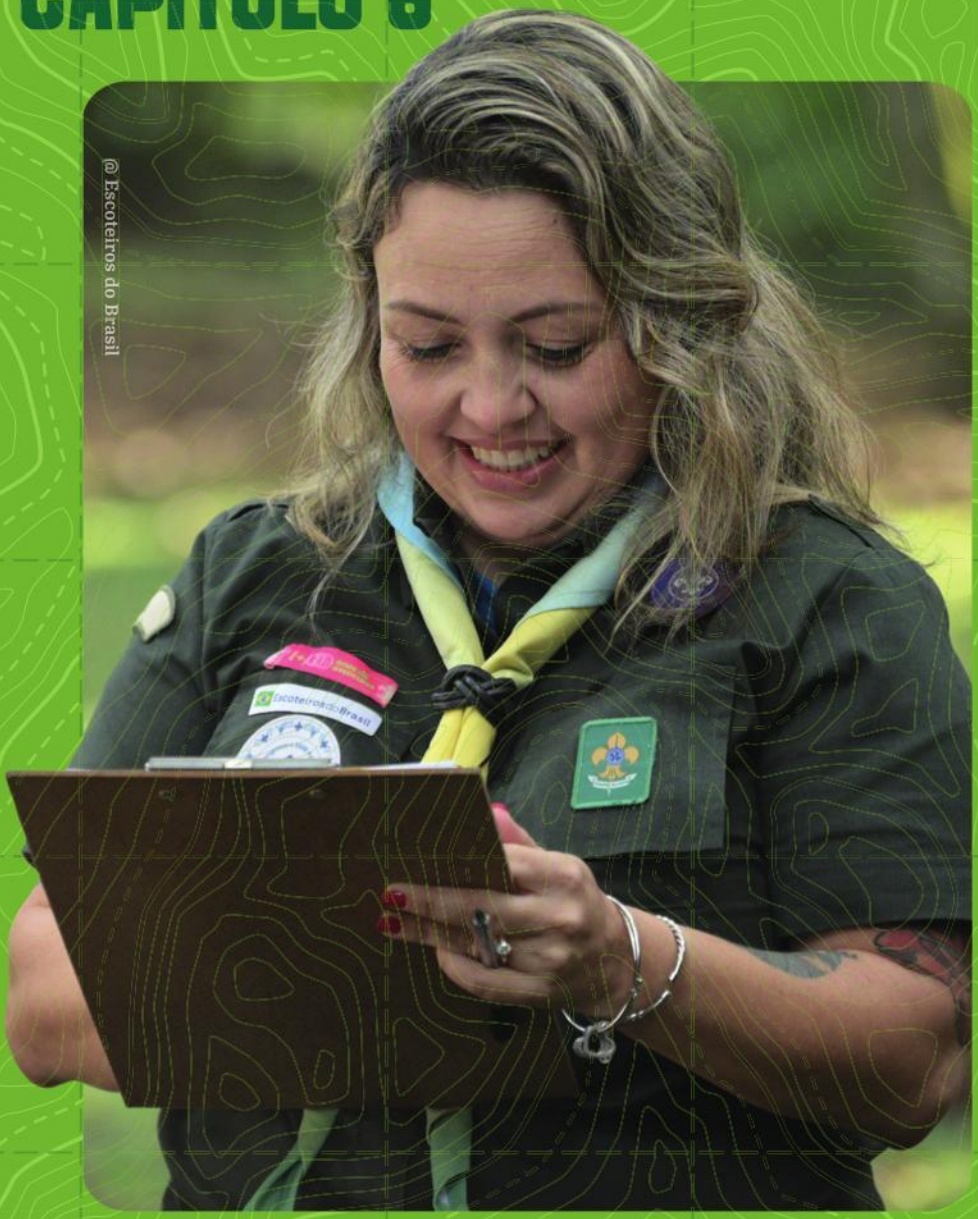
Esse exercício diário combate a indiferença e fortalece o compromisso com a comunidade. Por mais simples que seja, ajudar um colega, oferecer um sorriso, ceder lugar ou recolher um lixo, cada Boa Ação reafirma que as pessoas ao nosso redor importam e que podemos, sim, fazer a diferença.

Inicialmente, pode parecer artificial ter que fazer todos os dias uma boa ação em benefício do próximo. O objetivo é que estes efeitos se tornem rotina e que, pouco a pouco, gerem uma atitude de **manifestação espontânea do caráter do jovem**, inteiramente integrada à sua personalidade.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 6



O PAPEL DO ESCOTISTA

Iniciamos esse capítulo agradecendo a você, adulto voluntário, por aceitar a nobre missão de trabalhar como escotista dos Escoteiros do Brasil. É graças ao seu "Sim" e ao seu "Sempre Alerta!" que nossas crianças, adolescentes e jovens podem vivenciar as maravilhas que o Método Educativo Escoteiro pode proporcionar em seu desenvolvimento.

Desfrute e estude cada orientação das próximas páginas. O papel do escotista alterna entre o de irmão mais velho, conselheiro, adulto de confiança e figura de referência.

É muita responsabilidade! Portanto, lembre-se de duas coisas:

- Você será sempre um educador preocupado em ser o bom exemplo dentro dos valores escoteiros;
- O Escotismo é feito para os jovens, e sua responsabilidade é proporcionar a prática escoteira conforme estabelecido no Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil.

Boa leitura!

SUPERANDO AS PERSPECTIVAS TRADICIONAIS SOBRE OS LÍDERES

Para que o Marco Simbólico - "Descobrir Novos Territórios com um Grupo de Amigos", o Sistema de Patrulhas, a Progressão Pessoal, o Ciclo de Programa e os demais assuntos apresentados neste manual produzam os efeitos esperados, é necessário contar com escotistas capazes de aplicá-los com criatividade e de dar vida a uma Tropa Escoteira.

Para encontrar esses escotistas, é necessário superar as perspectivas tradicionais sobre a liderança, pois o adulto voluntário pode ser facilmente imaginado como uma figura excepcional: alguém capaz de traçar o rumo, tomar decisões cruciais, inspirar a tropa, estar sempre presente para resolver problemas e liderar uma multidão de seguidores. No entanto, essa visão idealizada de liderança parte do pressuposto de que as pessoas são incapazes de ter visão própria, aprender a resolver seus próprios desafios e lidar com mudanças. Supõe-se, assim, que apenas líderes especiais seriam capazes de compensar essas limitações — caso elas de fato existissem.

Como grandes líderes raramente são encontrados entre os recursos humanos disponíveis, muitas vezes impõem-se aos escotistas um extenso conjunto de limitações e regulamentações. O resultado desse processo é o risco de formar "aplicadores de programa", presos à rotina e desprovidos de criatividade. Dessa forma, reduz-se a qualidade dos líderes recrutados, aumenta-se sua dependência de instruções, enfraquece-se a emoção e a relevância das atividades e, por fim, desgastam-se justamente aqueles mais valiosos e entusiasmados.

Diante disso, surge a questão: como devem ser os líderes necessários para o Escotismo?

São, acima de tudo, homens e mulheres de boa vontade — adultos e jovens adultos — que demonstram **maturidade e equilíbrio pessoal**. Possuem liberdade para inovar porque dominam os elementos do Método Educativo Escoteiro, sabem compartilhar uma visão de futuro, inspiram e geram comprometimento. Além disso, têm plena **consciência de sua responsabilidade** na condução de uma **jornada educativa em benefício dos jovens**, ao longo da qual **também crescem e se desenvolvem como pessoas**.

O ESCOTISTA É UM EDUCADOR

O escotista, acima de tudo, atua como educador. Seu papel vai além, entretanto, de transmitir conhecimentos: ele é o arquiteto da experiência, guardião da missão, administrador de uma visão, motivador e gerador de compromissos.

Esse papel está diretamente vinculado ao Método Educativo Escoteiro, que reconhece a presença do adulto como um suporte essencial, uma presença estimulante que encoraja, orienta e apoia, **sem retirar dos jovens a autonomia**. Ao escotista, cabe garantir que as vivências da Tropa Escoteira sejam **seguras e relevantes**, favorecendo o protagonismo e a progressão pessoal de cada jovem.

Não se pode aprender em uma tropa mal planejada, em que a caminhada é interrompida a cada passo por falta de organização ou direcionamento. A aprendizagem só acontece quando há um verdadeiro **senso de missão e um ambiente educativo propício,** um espaço construído pela vivência em grupo e pela interação entre todos os oito elementos do Método Educativo Escoteiro. Da mesma forma, o processo educativo escoteiro não se sustenta sem uma **visão compartilhada de futuro**, construída coletivamente. Além disso, sem motivação e sem o compromisso voluntário dos jovens com seu próprio desenvolvimento, a aprendizagem se torna superficial e ineficaz.

Por isso, a função do escotista como educador é o elo que conecta todas essas dimensões. No entanto, essa função não se exerce da forma tradicional a que estamos acostumados em outros contextos educativos. Ao analisarmos a patrulha como uma comunidade de aprendizagem, entendemos que aprender é um processo de transformação. **Assim, ao assumir seu papel, o escotista não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um verdadeiro agente de transformação.**

A EQUIPE DE ESCOTISTAS

Nenhum escotista educa sozinho. A Tropa Escoteira é conduzida por uma equipe, colaborativa, comprometida e afinada com os elementos do Método Educativo Escoteiro. Composta por adultos voluntários, essa equipe **compartilha responsabilidades** e garante que o ambiente seja seguro, estimulante e favorável para o desenvolvimento dos jovens.

A principal missão dos escotistas é orientar os jovens dentro do Sistema de Patrulhas, garantindo um equilíbrio entre autonomia e suporte. O escotista não deve ser um chefe autoritário, mas sim um facilitador que estimula os jovens a tomarem suas próprias decisões, dentro dos princípios da Lei e da Promessa Escoteira.

Mais do que organizar atividades, a equipe de escotistas deve criar e sustentar o clima educativo da tropa. Cabe a ela oferecer apoio, escuta e orientação, sem anular a autonomia dos jovens. Cada escotista atua como uma presença estimulante, tem seu papel na tropa e sempre deve buscar inspirar pelo exemplo.

Uma equipe bem estruturada distribui tarefas com clareza e equidade. Além das funções administrativas e organizacionais, cada escotista acompanha de forma mais próxima um grupo de jovens, apoiando sua Progressão Pessoal, incentivando a participação ativa nas patrulhas e promovendo reflexões que favoreçam o crescimento individual e coletivo.

A **diversidade da equipe é uma riqueza**. Quando adultos de diferentes origens e trajetórias atuam juntos, oferecem aos jovens um exemplo concreto de convivência respeitosa e plural. Isso amplia o repertório dos jovens e os convida a valorizar a diferença como um bem.

Conduzir uma tropa é um **desafio constante**, mas profundamente **gratificante**. Quando feito em equipe, com diálogo, dedicação e clareza de propósito, o Escotismo se torna uma experiência marcante não apenas para os jovens, mas também para os adultos que os acompanham.

Composição da equipe

Proporção mínima: um escotista para cada 8 jovens. Por exemplo, uma tropa com 32 jovens deve ter pelo menos 4 escotistas.

Perfil diversificado: A equipe deve reunir pessoas com diferentes perfis e formações, enriquecendo a experiência dos jovens.

Formação contínua: Os escotistas devem buscar capacitação e atualização constantes para aprimorar suas habilidades educacionais.

Formação da Equipe

Fortalecer a equipe de escotistas é uma tarefa contínua e compartilhada. Embora, segundo o Estatuto da UEB, a responsabilidade formal pela captação de novos adultos recaia sobre a diretoria da Unidade Escoteira Local, todos nós — escotistas, dirigentes e famílias — podemos e devemos contribuir com esse processo. Encantar, inspirar e acolher novos voluntários é parte da nossa tarefa educativa.

Novos voluntários podem ser atraídos por meio de ações simples e eficazes: apresentações abertas do Programa Educativo, eventos comunitários, encontros de integração ou mesmo por meio de convites diretos a pessoas que demonstram afinidade com os valores do Movimento Escoteiro.

A busca por escotistas deve ser **ativa e permanente**. É fundamental reconhecer que há muitos perfis possíveis para compor uma equipe rica e diversa, como:

- Pais, mães, familiares e responsáveis que percebem os benefícios que o Escotismo proporciona aos jovens;
- Amigos, vizinhos ou conhecidos inspirados pelo exemplo de quem já atua no Movimento Escoteiro;
- Antigos escoteiros e escoteiras dispostos a retomar sua jornada, agora em uma nova função;
- Membros de instituições parceiras ou patrocinadoras da Unidade Escoteira Local;
- Educadores, psicopedagogos, profissionais da área social e estudantes interessados no trabalho voluntário com crianças;
- Voluntários de outras organizações sociais que se identifiquem com a proposta educativa do Escotismo.

Uma equipe forte começa com o convite certo, no momento certo, e com o olhar aberto para reconhecer o potencial de quem deseja servir com propósito.

Importante lembrar: não é necessário ter experiência prévia no Escotismo para se tornar escotista. O que importa é o desejo genuíno de contribuir com o desenvolvimento de crianças e jovens. A formação contínua oferecida pela União dos Escoteiros do Brasil, somada ao apoio da equipe e da liderança local, garantirá o aprendizado necessário para que cada novo voluntário encontre seu lugar e atue com segurança e entusiasmo.

O papel dos escotistas na tropa

Na Tropa Escoteira, o responsável pela seção exerce um papel de liderança e organização, atuando em conjunto com os outros escotistas para planejar e conduzir as atividades, sempre com foco no desenvolvimento dos jovens. Além disso, são responsáveis por acompanhar a Progressão Pessoal dos escoteiros, garantindo que cada um tenha oportunidades de crescimento dentro do Movimento Escoteiro.

Os escotistas também devem **manter uma comunicação aberta com as famílias**, explicando o funcionamento da tropa, ouvindo sugestões e compartilhando o desenvolvimento dos jovens com seus responsáveis.

Acima de tudo, sua missão é **criar um ambiente de aprendizado envolvente e inspirador**, onde a aventura, a descoberta e a camaradagem sejam pilares fundamentais para o desenvolvimento das habilidades dos jovens, incentivando a responsabilidade e a formação de cidadãos ativos na sociedade.

Funções da equipe de escotistas

Cada equipe, de acordo com sua experiência, as características de seus integrantes e o estilo de cada um deles, deve distribuir as tarefas da maneira que julgar mais conveniente. Ainda que não haja uma divisão rígida entre os assistentes, é importante que todos **compartilhem responsabilidades** e se comprometam com as seguintes tarefas:

- Atender às necessidades individuais dos jovens, apoiar suas iniciativas e motivar sua participação nas atividades;
- Assegurar e aplicar todos os elementos do Método Educativo Escoteiro;
- Ensinar e avaliar habilidades e técnicas úteis;
- Contribuir para o bom funcionamento das patrulhas, zelar pela integração de seus membros, fomentar a alternância periódica dos monitores, sempre zelando pelo conceito da "patrulha como um grupo de amigos";
- Participar ativamente do planejamento, execução e avaliação das atividades de cada Ciclo de Programa;
- Acompanhar e avaliar a progressão pessoal dos jovens, assumindo o acompanhamento de uma patrulha, estimulando reflexões, registrando avanços e ajustando percursos conforme as necessidades individuais de cada jovem;
- Estabelecer um relacionamento respeitoso e colaborativo com os responsáveis pelos jovens, mantendo um canal de escuta

e diálogo aberto; quando necessário, articular-se com outros adultos envolvidos na educação dos jovens;

- Manter presença constante nas reuniões da tropa, da Unidade Escoteira Local e em outros espaços de participação previstos;
- Cumprir com responsabilidade as tarefas administrativas e organizacionais assumidas junto à equipe;
- Dar suporte às reuniões de Corte de Honra e Assembleia de Tropa;
- Preparar e conduzir sessões informativas para as famílias, esclarecendo seu papel educativo no trabalho desenvolvido na tropa;
- Apoiar-se, mutuamente, no próprio desenvolvimento pessoal, fortalecendo a equipe;
- Acompanhar as reuniões e atividades de patrulhas e oferecer apoio, garantindo que os monitores tenham as ferramentas necessárias para liderar;
- Incentivar a autonomia, permitindo que os jovens tomem decisões e aprendam com suas experiências;
- Promover e garantir, em todas as ações educativas, o respeito aos direitos das crianças e adolescentes, especialmente à saúde e bem-estar, à educação, à proteção contra violência, abuso e negligência, à escuta ativa e consideração de suas opiniões, à não discriminação, à cultura e ao lazer.

Funções do chefe de seção.

Além das funções já citadas, o chefe de seção atua como coordenador da equipe de escotistas e tem atribuições específicas que fortalecem a organização e a qualidade educativa da Tropa Escoteira. São elas:

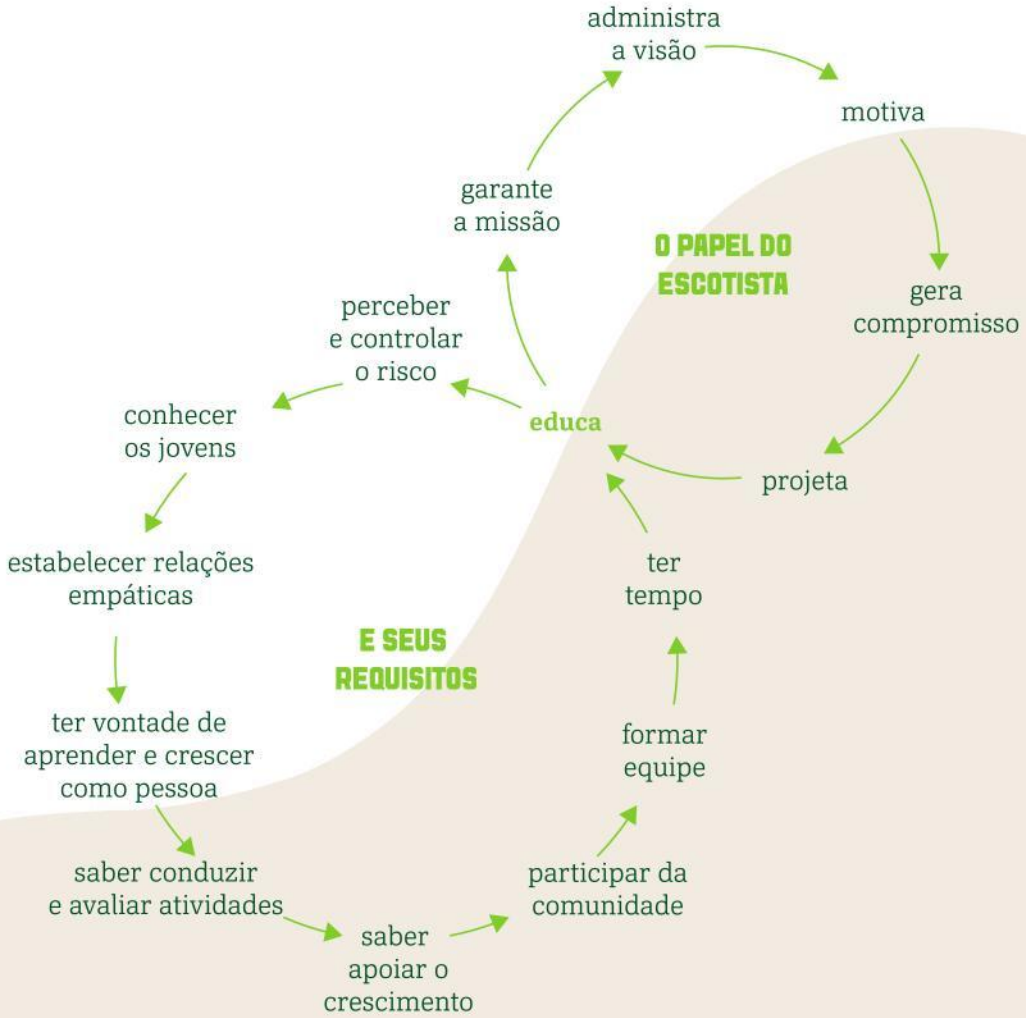
- Organizar e dirigir as reuniões da tropa, sem prejuízo das funções atribuídas a outros escotistas;
- Conduzir o processo de planejamento das atividades em cada ciclo de programa;
- Acompanhar o processo de progressão pessoal dos jovens, articulando e supervisionando o trabalho realizado pelos demais escotistas;
- Incentivar e acompanhar a formação contínua dos membros da equipe, com apoio direto ou por meio dos Assessores Pessoais de Formação;
- Coordenar o trabalho da tropa com as outras seções do grupo escoteiro;
- Preparar seus assistentes para que possam, no futuro, assumir a chefia da seção, assegurando a continuidade e a renovação da liderança;

@ Escoteiros do Brasil

- Dirigir os encontros com o Conselho de Pais, promovendo a corresponsabilidade e o envolvimento das famílias no processo educativo.
- Fornecer treinamento para os monitores, ajudando-os a desenvolver habilidades de liderança, resolução de conflitos e organização de atividades;

REQUISITOS BÁSICOS PARA OS ESCOTISTAS

Para exercer suas funções, os escotistas devem possuir ou adquirir certos requisitos ou condições básicas de caráter educativo que lhes permitam desempenhar com proficiência seus múltiplos papéis:



É fundamental compreender que a responsabilidade dos adultos que atuam com jovens no Escotismo vai além do compromisso educativo: ela inclui, também, o cumprimento rigoroso dos direitos e deveres previstos em lei.

Do ponto de vista legal, os jovens escoteiros são menores de idade e, portanto, têm seus direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Cabe a todos os adultos envolvidos garantir que esses direitos sejam plenamente respeitados. Qualquer violação — seja por negligência, imprudência ou imperícia — acarreta consequências legais para o responsável.

Diante dessa responsabilidade, exige-se que os escotistas sejam maiores de 18 anos, estejam em conformidade com os requisitos estabelecidos no P.O.R., possuam registro ativo na União dos Escoteiros do Brasil (UEB), tenham concluído o Curso de Proteção Infantojuvenil e tenham firmado o Acordo de Trabalho Voluntário.

Essas exigências se justificam, pois a integração de um novo escotista à equipe deve considerar critérios essenciais, como:

- Saúde mental e estabilidade emocional;
- Idoneidade moral e conduta ética compatível com os valores do Movimento Escoteiro;
- Capacidade de manter o equilíbrio emocional e de atuar sem atitudes autoritárias;
- Postura respeitosa, atenta e cuidadosa no relacionamento com os jovens e com os demais membros da Unidade Escoteira Local.

A observância desses critérios garante que a equipe de escotistas esteja devidamente preparada para atuar com ética, responsabilidade e segurança, em consonância com os princípios do Escotismo e a legislação vigente.

@ Escoteiros do Brasil

Conhecer os jovens

O conhecimento sobre os jovens deve abranger dois aspectos essenciais. Primeiro, é fundamental compreender as **características gerais dos adolescentes entre 11 e 14 anos**, considerando seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo.

Cada fase da vida apresenta desafios e necessidades específicas, e essa compreensão é essencial para a criação de um ambiente adequado para seu crescimento.

Além disso, **cada jovem é único**, com sua própria personalidade, influenciado por sua família, ambiente e experiências de vida. Por isso, mais do que conhecer as características da idade, é fundamental compreender cada adolescente individualmente, respeitando suas particularidades e necessidades. Esse olhar atento permite um **acompanhamento mais próximo**, contribuindo para o seu desenvolvimento de forma mais humana e personalizada.

Ter capacidade para estabelecer relações empáticas

Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreender seus sentimentos e enxergar o mundo sob sua perspectiva. No relacionamento com os jovens, a empatia vai além de simplesmente ouvir: **exige paciência, atenção genuína e equilíbrio emocional** para valorizar o que é compartilhado.

Para criar essa conexão, é essencial saber observar, controlar a ansiedade e dar espaço para que os jovens expressem seus pensamentos e emoções no seu próprio tempo e da sua maneira. A empatia no Escotismo também se manifesta na **participação ativa na trajetória dos jovens**, embarcando na aventura com eles, sem deixar de exercer o papel de adulto responsável. O escotista deve ser um guia que enriquece o ambiente de descoberta, ajudando os jovens a enxergar além do que conseguiriam sozinhos.

Além disso, ser empático significa respeitar o ritmo de cada jovem, reconhecendo que o crescimento acontece de forma diferente para cada um. O escotista deve saber **equilibrar sua presença**: às vezes se afastando para estimular a autonomia, em outros, aparecendo no momento certo para orientar e apoiar. Dessa forma, cria-se um ambiente de **confiança e aprendizado mútuo**.

Ter vontade de aprender e crescer como pessoa

No Método Educativo Escoteiro, a aprendizagem não é o único foco. Para que esse sistema funcione plenamente, os escotistas devem ser os primeiros a demonstrar disposição para aprender e evoluir constantemente. O **aprendizado nunca termina**, e cada experiência da vida representa uma nova oportunidade de crescimento.

Aprender vai além da simples aquisição de conhecimento. Também envolve desaprender e reaprender, refletindo criticamente sobre nossas ações e buscando sempre a **melhoria contínua**. Essa atitude fortalece a capacidade educativa, que não se limita a transmitir informações, mas inclui saber ouvir, orientar, compartilhar e realizar cada ação da **melhor maneira possível**. Além de crescer em sua função, o escotista também cresce como pessoa, beneficiando a si mesmo e aos jovens.

@ Escoteiros do Brasil

Esse aperfeiçoamento contínuo vem de diversas fontes: com o sistema de formação da UEB, da troca com os próprios jovens, da experiência de outros escotistas, do diálogo com as famílias, da observação da sociedade e do aprendizado que surge no dia a dia. Ter essa mentalidade aberta e receptiva ao aprendizado é a chave para se tornar um escotista cada vez mais preparado para contribuir com o desenvolvimento dos jovens.

Saber conduzir e avaliar atividades

O escotista desempenha um papel fundamental na motivação dos jovens, incentivando sua iniciativa para criar e conduzir atividades. Além disso, deve ter a habilidade de avaliar essas experiências com os jovens, ajudando-os a refletir sobre o que foi aprendido.

No entanto, o mais importante não é apenas liderar, mas sim ensinar os jovens a se organizarem e a tomarem decisões por conta própria. O objetivo é apoiá-los no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, tornando-se cada vez mais independentes. Esse processo exige paciência, **permitindo que os jovens aprendam a planejar, executar e avaliar suas próprias ações**, crescendo com cada experiência vivida.

Com essa abordagem, o escotista não assume todas as responsabilidades, mas atua como um facilitador, fortalecendo a confiança dos jovens e preparando-os para desafios dentro e fora do Escotismo.

Saber apoiar outra pessoa em seu desenvolvimento

As atividades vivenciadas pelos jovens no Escotismo proporcionam experiências que contribuem para o desenvolvimento de suas competências educativas. No entanto, esse processo não acontece automaticamente. Para crescerem e evoluírem, os jovens precisam de diálogo, apoio e da companhia de seu grupo, da família e dos escotistas para refletir sobre seus avanços e desafios.

O papel do escotista é **incentivar os jovens no desenvolvimento de suas competências**, ajudando-os a reconhecer seus progressos e dificuldades, lidar com as frustrações e manter a motivação para recomeçar sempre que necessário. Por isso seu papel se desdobra entre **educador, incentivador, orientador e avaliador**. Para isso, é essencial que o escotista tenha habilidades para orientar cada jovem.

O escotista deve ser visto pelos jovens como alguém confiável e inspirador, um interlocutor válido para seu crescimento pessoal.

Participar da comunidade

No Escotismo, as patrulhas não aprendem de forma isolada. Pelo contrário, o Método Educativo Escoteiro incentiva os jovens a atuarem em sua comunidade mais próxima e a se interessarem pelo mundo ao seu redor, desenvolvendo uma visão global e um compromisso com a sociedade.

Para que esse envolvimento seja genuíno, os escotistas precisam ser exemplos vivos desse envolvimento. Como despertar nos jovens o interesse por contribuir com o mundo, se os próprios escotistas não estiverem ativos na comunidade? O serviço voluntário prestado pelo escotista já é, por si só, uma forma de atuação comunitária, impactando diretamente a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. Além disso, **um escotista engajado demonstra, pelo exemplo, a importância da participação cidadã** e do trabalho coletivo para construir um mundo melhor.

Um escotista que demonstra compromisso com sua comunidade ensina, na prática, o que significa ser um cidadão.

Trabalhar em equipe

Quando as pessoas unem seus esforços, criam algo maior do que podem alcançar sozinhas. No Escotismo, essa cooperação se reflete no trabalho em equipe, no qual cada um contribui com suas habilidades e conhecimentos para alcançar objetivos comuns.

O Método Educativo Escoteiro valoriza essa dinâmica, incentivando a colaboração, a cooperação e a sinergia entre os participantes. Para que isso aconteça, **é essencial que o escotista saiba trabalhar em conjunto**.

Trabalhar em equipe é mais do que apenas dividir um espaço ou uma tarefa, é estar verdadeiramente conectado com os outros. Significa ouvir com atenção, acolher as diferenças, compartilhar ideias, respeitar a contribuição dos demais e transformar desafios em oportunidades de crescimento conjunto. No Escotismo, aprendemos que **cada pessoa tem algo único a oferecer**, e que a verdadeira força do grupo nasce da colaboração.

Quando todos contribuem com um propósito comum, o resultado vai além da tarefa cumprida: cria-se um ambiente onde cada jovem cresce, aprende e se sente parte de algo maior. Assim, o trabalho em equipe se torna uma experiência transformadora.

@ Guilherme Ferreira Heck

Dispor de tempo

Uma das responsabilidades do escotista é garantir tempo de qualidade para os jovens. Isso significa estar presente e atento, sem distrações ou pressa, assegurando que cada momento tenha um impacto positivo. Muito além da quantidade de horas dedicadas, **o essencial é como esse tempo é aproveitado**, permitindo um planejamento adequado, a execução cuidadosa das atividades e um acompanhamento próximo do crescimento de cada um dos jovens.

Ao mesmo tempo, é importante considerar a flexibilidade do adulto. Nem todos os escotistas podem se dedicar da mesma forma, mas toda contribuição, dentro das possibilidades de cada um, é valiosa. É importante encontrar equilíbrio, garantindo que as funções assumidas sejam cumpridas com **compromisso e responsabilidade**, sem sobrecarregar ninguém.

Por isso, recomenda-se que o escotista desempenhe a mesma função na seção por um período de no máximo três anos, favorecendo a continuidade da tropa e tornando sua experiência agradável.

Saber perceber e controlar o risco

As atividades da Tropa Escoteira envolvem desafios e riscos. No Escotismo, os jovens aprendem assumindo responsabilidades, mas isso não significa que tenham total autonomia para gerenciar sua independência com segurança.

Por isso, o papel do escotista vai além da orientação educativa: **é o adulto a quem os pais e a diretoria da UEL confiaram a segurança dos jovens**. Ele deve sempre estar atento, antecipar riscos, estabelecer limites claros e garantir um ambiente seguro, sem limitar as oportunidades de aprendizagem dos jovens. Seu compromisso é proporcionar um espaço onde eles possam crescer de forma responsável, aprendendo a identificar e evitar perigos. A Tropa Escoteira deve ser um ambiente em que a aventura e a descoberta acontecem de forma **segura e bem planejada**.

O Escotismo tem um propósito específico e não substitui outras instituições. Os jovens não participam para aprender conteúdos escolares, pois essa é a função da escola. Também não está ali para receber cuidados parentais, pois esse é o papel da família.

OPERAÇÃO DA SEÇÃO PELOS MONITORES

No Ramo Escoteiro, a operação da tropa é conduzida pelos escotistas e assistentes, com a colaboração dos monitores e submonitores, que desempenham um papel fundamental na organização das patrulhas. Essa estrutura permite que os escoteiros assumam responsabilidades progressivas, aprendam a tomar decisões em grupo e desenvolvam habilidades de liderança, trabalho em equipe e planejamento.

O Sistema de Patrulhas incentiva os jovens a aprenderem pela experiência, promovendo a autonomia em um ambiente seguro e colaborativo. Embora o escotista ofereça suporte e lidere o processo, a condução das atividades dentro da patrulha é de responsabilidade dos próprios escoteiros.

Os monitores são escolhidos pelos membros da patrulha e têm a responsabilidade de liderar, organizar e representar a patrulha. O submonitor apoia o monitor e assume a liderança na sua ausência. Juntos, eles garantem que a patrulha funcione de forma harmoniosa e eficiente.

Embora os monitores tenham um papel central na organização das patrulhas, o escotista tem um papel essencial como orientador, mentor e facilitador do aprendizado. Seu objetivo é oferecer suporte e incentivar os jovens a assumirem responsabilidades progressivas.

RELACIONAMENTO COM AS FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS

O Movimento Escoteiro reconhece as famílias como parceiras fundamentais na jornada educativa dos jovens, respeitando e valorizando todas as configurações familiares. A construção dessa parceria se fortalece por meio de diálogo contínuo e escuta atenta, e a união desses esforços resulta em um ambiente propício ao desenvolvimento dos jovens.

Casos específicos, como pais superprotetores e situações que envolvam inclusão e diversidade, **devem ser tratados com empatia, reforçando a autonomia dos jovens e respeitando suas necessidades**.

Os direitos e deveres das famílias estão previstos no Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil e incluem participar ativamente, colaborar com o desenvolvimento dos jovens e receber informações claras sobre atividades e decisões.

Dicas para um bom relacionamento com as famílias

1

Adote uma comunicação inclusiva e clara

- Use termos como "responsáveis" para abranger todas as configurações familiares;
- Certifique-se de que as mensagens sejam simples, diretas e acessíveis.

2

Estabeleça um canal de comunicação aberto

- Informe as famílias sobre calendários, eventos e atividades de forma regular;
- Esteja disponível para esclarecer dúvidas e ouvir sugestões.

3

Personalize a interação de acordo com a faixa etária

- Ramo Escoteiro: Foco na autonomia dos jovens, com comunicação pontual aos responsáveis.

Fortaleça a parceria com direitos e deveres claros

- Envolva os responsáveis em reuniões, eventos e decisões importantes;
- Incentive a colaboração nas mais diversas oportunidades de apoio, convidando para participar mais perto das atividades da Unidade Escoteira Local.

4

Trate casos especiais com empatia

- Oriente pais superprotetores sobre os benefícios da autonomia no Escotismo;
- Atenda às necessidades de jovens com deficiência, promovendo inclusão.

5

Valorize as famílias como parceiras

- Convide-as para as cerimônias, entregas de distintivos e celebrações;
- Reconheça seu papel na construção de um ambiente saudável e colaborativo.

6

Com essas práticas, o relacionamento entre o Movimento Escoteiro e as famílias será fortalecido, criando um ambiente de colaboração e alinhado aos valores do Escotismo.

SEGURANÇA FÍSICA E EMOCIONAL

A segurança física e emocional dos escoteiros é um compromisso fundamental dentro do Movimento Escoteiro. Em alinhamento com a **Política Nacional de Espaços Seguros**, todas as atividades devem ser planejadas e realizadas em ambientes protegidos, onde os jovens possam se desenvolver de maneira saudável.

A segurança no Ramo Escoteiro não se limita apenas à prevenção de riscos físicos, mas também à criação de um **ambiente emocionalmente seguro**, onde cada jovem se sinta valorizado, respeitado, ouvido e acolhido. Isso inclui:

- Prevenção contra qualquer forma de abuso, bullying ou discriminação em qualquer espaço de atividades;
- Promoção de uma cultura de respeito mútuo e empatia, incentivando um ambiente saudável de convivência entre os jovens;
- Atenção às necessidades individuais dos escoteiros, incluindo questões de saúde, emocionais, sociais ou alimentares;
- Escuta ativa e acolhedora, garantindo que os jovens se sintam confortáveis para compartilhar seus desafios e conquistas.

Os escotistas são capacitados para aplicar práticas educativas que reforcem a autonomia, a disciplina respeitosa e a convivência harmoniosa, ajudando os escoteiros a desenvolver sua autoconfiança.

Adultos

Assim como os jovens, os escotistas, dirigentes e voluntários também devem atuar em um ambiente seguro e respeitoso, é dever da organização garantir condições adequadas para que os adultos possam exercer suas funções com tranquilidade e bem-estar.

Isso significa:

- Prevenção de situações de risco e abuso, garantindo a integridade dos adultos no Movimento Escoteiro;
- Acesso a suporte contínuo e capacitação, permitindo que os escotistas se sintam preparados para lidar com os desafios cotidianos;

- Ambiente de trabalho colaborativo e respeitoso, que celebra a diversidade e promova relações saudáveis entre todos os membros da Unidade Escoteira Local;

- Valorização e escuta ativa dos adultos, garantindo que suas demandas sejam atendidas e que sua atuação voluntária seja reconhecida.

Proporcionar um espaço de respeito e suporte mútuo permite que os escotistas desempenhem seu papel com confiança, contribuindo efetivamente para a proposta educativa do Escotismo.

Responsabilidades

Garantir a segurança física e emocional de todos no Movimento Escoteiro é uma responsabilidade compartilhada entre os diferentes níveis da organização e seus membros. As responsabilidades são distribuídas da seguinte forma:

- Todos os níveis da organização: a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) define as políticas, estratégias e diretrizes para garantir ambientes seguros. As Diretorias Regionais e Locais são responsáveis por implementar essas diretrizes, monitorar práticas e promover espaços protegidos em todas as atividades;

- Escotistas e dirigentes: aplicam os princípios da política no dia a dia, criando e mantendo ambientes seguros e acolhedores. Devem agir preventivamente, identificando e reportando situações de risco ou vulnerabilidade dentro ou fora das atividades;

- Famílias e comunidade: participam ativamente do Movimento Escoteiro, ajudando a criar um espaço seguro para os jovens por meio do diálogo, da transparência e do comprometimento com os valores escoteiros;

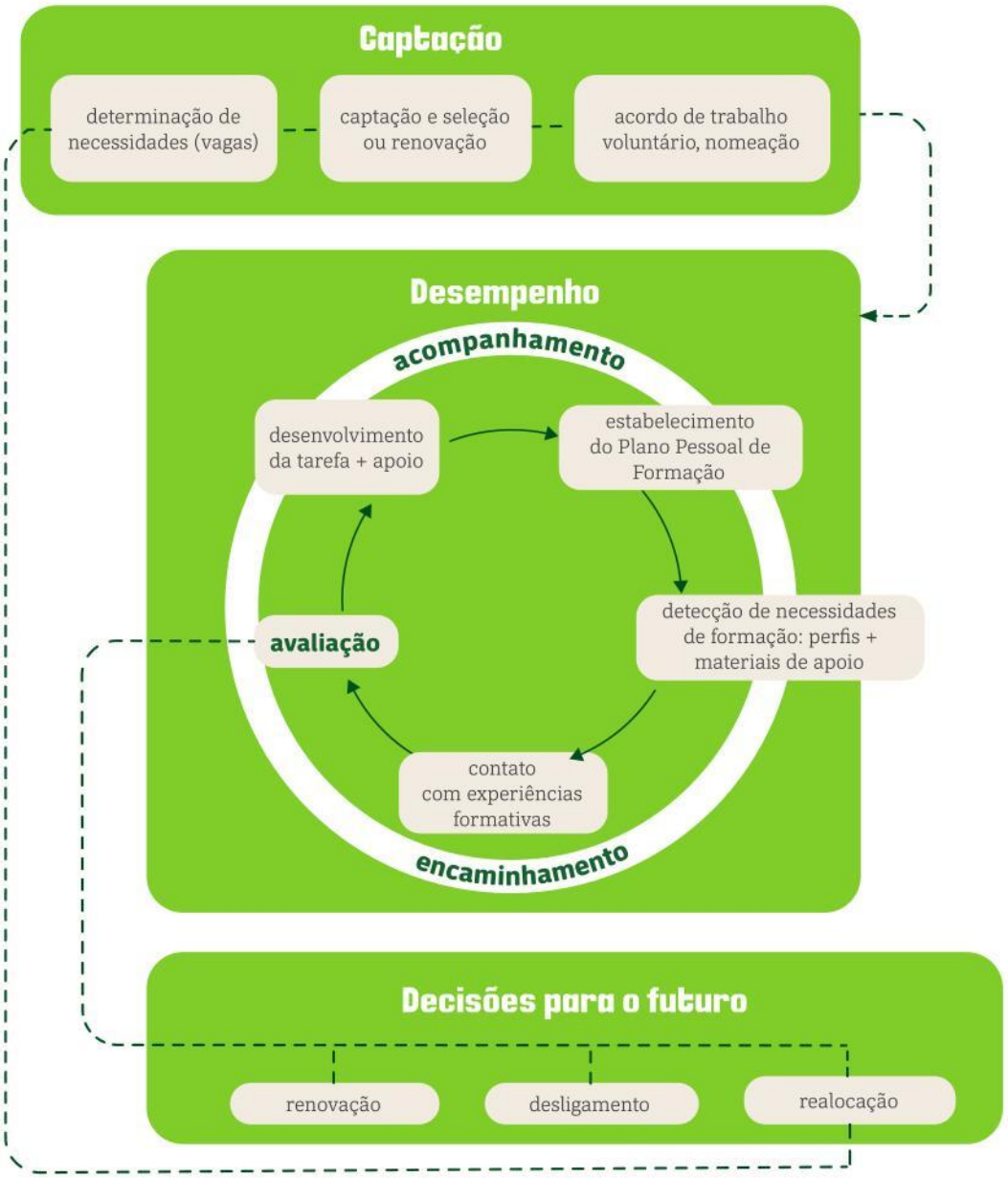
- Todos os associados: cada membro do Movimento Escoteiro tem o dever de promover atitudes de respeito mútuo e empatia, contribuindo para um ambiente saudável para jovens e adultos.

Esse esforço coletivo garante que o Escotismo seja um espaço onde todos, independentemente de idade ou função, possam se desenvolver.

FORMAÇÃO DOS ADULTOS VOLUNTÁRIOS

O Manual Competências e Rotas de Aprendizagem orienta as etapas do ciclo de vida do adulto, explicando as competências necessárias para quem atua na função de escotista.

Ciclo de vida de um adulto em um cargo ou função



Você pode saber mais sobre o processo de capacitação e o ciclo de vida dos adultos consultando o manual Competências e Rotas de Aprendizagem - Ramo Escoteiro

O que são competências?

Competências são o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que ajudam a pessoa adulta a desempenhar bem sua função no Escotismo. Elas fazem parte da personalidade e se manifestam quando usamos comportamentos adequados em diferentes situações e demandas do dia a dia. As competências também mostram a qualidade e a efetividade do que fazemos, sempre alinhadas aos resultados esperados. Na prática, as competências se destacam quando resolvemos desafios do dia a dia e realizamos atividades, ajudando a alcançar os objetivos planejados.

As Rotas de Aprendizagem

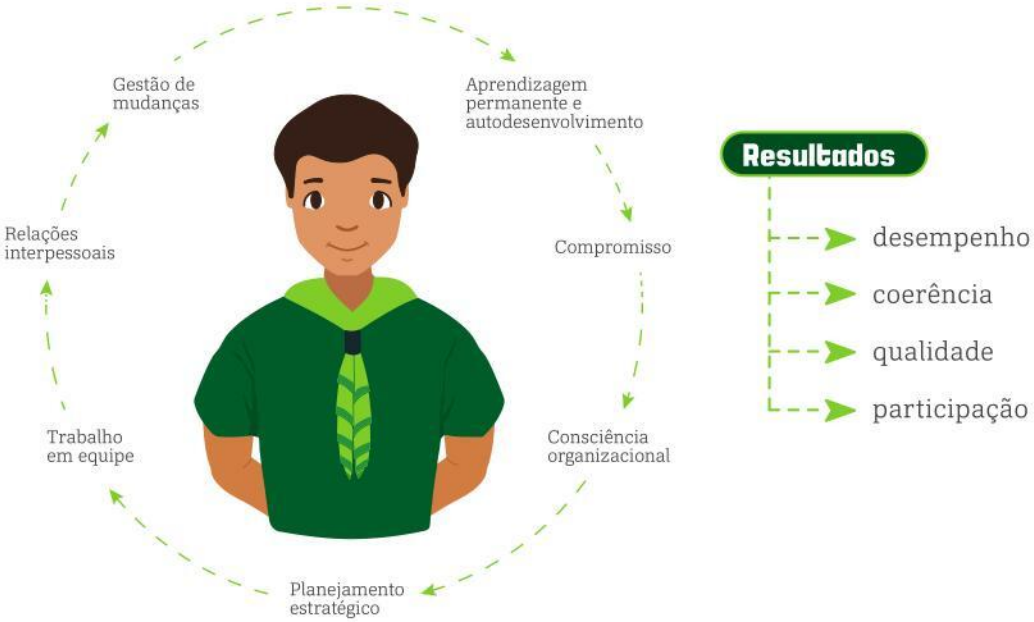
As Rotas de Aprendizagem estão organizadas em três níveis: **preliminar, intermediário e avançado**. Em cada nível, são trabalhadas competências essenciais e específicas.

@ Pedro Campos

Competências Essenciais

As competências essenciais são aquelas que todos os adultos do Movimento Escoteiro precisam desenvolver. Elas ajudam a fortalecer os valores do Movimento, promovendo conhecimentos e características que nos conectam e identificam como parte de um grupo unido.

Essas competências nos ajudam a trabalhar em equipe, de forma colaborativa e comprometida, aplicando nossas habilidades para alcançar o propósito do Movimento Escoteiro.



Competências Específicas

As competências específicas estão ligadas diretamente aos aspectos técnicos de cada cargo ou função. Elas são definidas para garantir que as tarefas sejam realizadas de forma adequada e com qualidade.

São os comportamentos observáveis que se relacionam diretamente com a utilização de conceitos, teorias ou habilidades

São próprias de cada cargo ou função

Os aspectos técnicos devem ser predominantes

Desempenho na tarefa

O domínio das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para a resolução das situações e dos problemas encontrados no dia a dia de um escotista é fator preponderante para avaliar se um adulto é competente e apto para o cumprimento de suas tarefas.

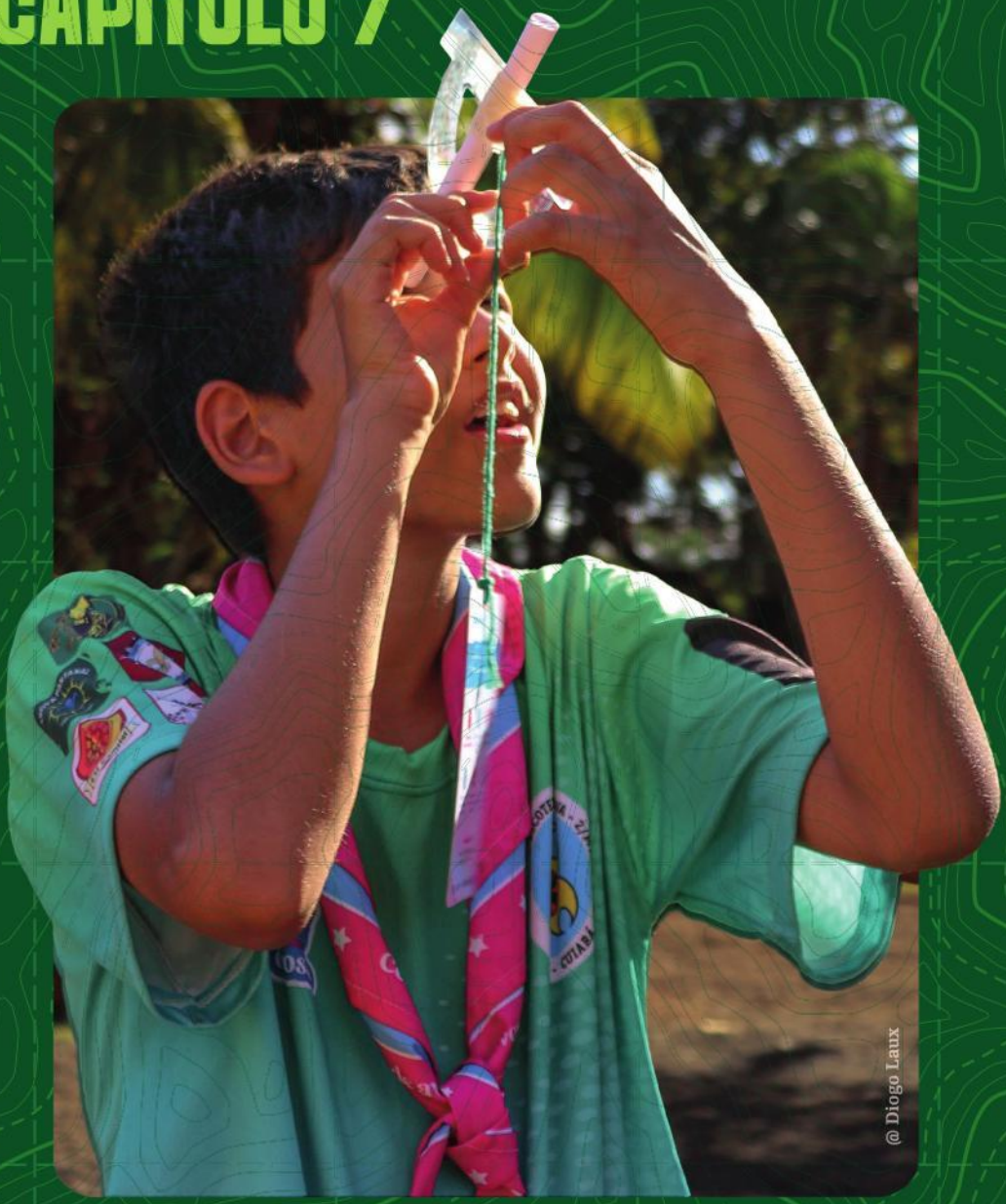
As Rotas de Aprendizagem são um **processo sequencial de vivências** que colaboram no aperfeiçoamento dos voluntários na organização. Por isso, durante a atuação do adulto nas diversas tarefas na Unidade Escoteira Local, é necessário que, periodicamente, seja realizada uma **reflexão sobre o trabalho desenvolvido** de maneira metódica e estruturada, possibilitando, assim, que sejam constatados os pontos fortes e quais são as oportunidades de desenvolvimento de cada um, facilitando o estabelecimento de estratégias para seu constante aprimoramento e, portanto, sucesso na atuação com os jovens.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 7



ATIVIDADES EDUCATIVAS

AS ATIVIDADES COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

No Movimento Escoteiro, aprende-se fazendo: as atividades são o nosso instrumento educativo. Por isso, tudo se realiza por meio de experiências práticas e reflexão sobre o que foi vivido.

O aprender fazendo é um elemento central do Método Educativo Escoteiro. Ao colocar o jovem como protagonista do processo, garantimos vivências relevantes com aprendizado consistente, tornando tudo mais interessante e proveitoso.

No Sistema de Patrulhas e na tropa, os jovens planejam, executam e avaliam as atividades, sempre com o apoio e orientação dos escotistas.

Para integrar a programação da patrulha ou da tropa, cada atividade precisa ser:

Atraente

despertar curiosidade e vontade de participar.

Útil

ter um propósito claro e impacto para a tropa ou a comunidade.

Desafiadora

propor metas alcançáveis e estimular a superação progressiva.

Gratificante

gerar sentido de conquista e reconhecimento pelo esforço.

Qualquer ação – organizada ou espontânea – que ofereça desafios reais, tenha propósito e impacto, e promova o desenvolvimento pessoal ou coletivo, é considerada uma atividade educativa, representando verdadeira oportunidade de aprendizagem.

Entendemos por oportunidades de aprendizagem todas as experiências, planejadas e espontâneas, por meio das quais os jovens podem se beneficiar e que contribuam para o seu desenvolvimento.

"O Programa Educativo é o recurso utilizado para colocar nosso Projeto Educativo à disposição de crianças, adolescentes e jovens. Ele é definido como o conjunto de oportunidades de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar, criado para atingir o propósito do escotismo e vivenciado por meio do Método Educativo Escoteiro"

(Projeto Educativo, 2021).

As experiências pessoais e coletivas

Em uma mesma oportunidade de aprendizagem, é essencial distinguir o coletivo do individual: enquanto todos participam juntos, cada jovem aprende de modo único, a partir dos desafios que assume e das reflexões que realiza. O que realmente educa é a experiência vivida e refletida; é a partir dela que o jovem molda suas ações e emoções, que irão impactar suas atitudes ao longo da vida.

Mas, como cada jovem é único, com ritmo, interesses e modos próprios de se relacionar com o mundo, uma mesma atividade pode gerar experiências e aprendizagens diferentes para cada um. Uma atividade pode ser bem-sucedida no coletivo e, ainda assim, não impactar todos da mesma forma. O inverso também acontece: mesmo quando a avaliação geral não é tão boa, alguns jovens podem viver experiências muito valiosas para seu desenvolvimento.

Para potencializar o impacto educativo das atividades, é preciso ficar atento aos seguintes aspectos:

- **Diversidade na programação:** incluir atividades variadas, que podem ser articuladas pela tropa como um todo ou pelas patrulhas (técnicas, serviços, viagens, projetos, culturais), equilibrando desafio e diversão.

- **Cuidado no ciclo planejar–fazer–avaliar:** orientar os jovens para que as atividades sejam cuidadosamente preparadas e avaliadas, evitando improvisos e garantindo segurança.

- **Atenção às experiências individuais:** olhar além do "sucesso da atividade", observando a participação de cada jovem, observando seus comportamentos. Essas informações podem ser úteis para a avaliação da Progressão Pessoal.

Assim, o êxito coletivo poderá caminhar junto com a aprendizagem de cada um.

A intencionalidade educativa das atividades

As atividades, por si só, não garantem o alcance da intencionalidade educativa. A aprendizagem é progressiva e nasce da experiência vivida, da reflexão e do acompanhamento do desenvolvimento de cada jovem.

Ao final de cada atividade, o que se avalia diretamente é a própria atividade (o planejamento, a execução e os ajustes necessários). Já a Progressão Pessoal não se mede em um único encontro: ela é acompanhada ao longo do tempo, com base em evidências de atitudes e níveis de autonomia observadas em diferentes contextos.

Assim, as atividades realizadas pelas patrulhas e pela tropa vão se somando e contribuindo, pouco a pouco, para que cada jovem avance em sua Progressão Pessoal.

Segurança e bem-estar (princípios inegociáveis): as atividades devem ser adequadas à idade, planejadas com cuidado e conduzidas com respeito e proteção, sem expor os jovens a riscos físicos ou emocionais, ou a práticas que provoquem constrangimento, medo ou exposição vexatória sob o pretexto de "fortalecer" habilidades.

Atividades Fixas e Variáveis

No Ramo Escoteiro, todas as atividades devem ser planejadas cuidadosamente, respeitando a etapa de desenvolvimento dos jovens. Para facilitar esse planejamento, as atividades podem ser classificadas em **fixas e variáveis**, conforme sua frequência, formato e função educativa:

Atividades Fixas	Atividades Variáveis
Devem ser realizadas regularmente para viabilizar o bom funcionamento da tropa, conforme previsto no Método Educativo Escoteiro.	Não acontecem repetidamente, a não ser que, depois de transcorrido certo tempo, os jovens queiram.
São previsíveis, utilizam um padrão definido e se relacionam com conteúdos rotineiros.	Utilizam formas variadas e se referem a conteúdos diversos.
Contribuem para a conquista das ações educativas fixas, previstas nos Blocos de Aprendizagem.	Contribuem para a conquista de determinadas ações educativas, previstas nos Blocos de Aprendizagem.
Asseguram a participação juvenil, a tomada de decisões coletivas e a vigência dos valores.	Asseguram que a programação responda aos interesses e às necessidades dos jovens.
Contribuem para criar a atmosfera da tropa e produzem vivências tipicamente escoteiras.	Relacionam-se diretamente com as necessidades da comunidade.

As atividades fixas e variáveis não são antagônicas. Elas se conectam e se complementam entre si, podendo uma mesma atividade reunir ambos os tipos. É o caso de um acampamento que, sendo uma atividade fixa, contempla habitualmente a realização de várias atividades variáveis.

Uma das chaves para enriquecer a vida de grupo na tropa é construir, com a participação ativa dos jovens, uma programação que mantenha um equilíbrio adequado entre os dois tipos de atividades educativas.

AS ATIVIDADES FIXAS

As atividades fixas formam a espinha dorsal da vida na tropa. São ações com frequência regular que estruturam a rotina educativa e dão previsibilidade para o funcionamento do Sistema de Patrulhas. Elas fortalecem os vínculos dentro das patrulhas e o pertencimento à tropa.

Por isso, é importante revisar continuamente como fazemos essas atividades e pensar em formas de melhorá-las. Pequenas mudanças podem evitar que elas se tornem repetitivas e percam seu impacto para os jovens.

Mesmo quando não estão diretamente vinculadas à Progressão Pessoal ou à conquista de distintivos, as atividades fixas contribuem para o desenvolvimento integral dos jovens, de forma vivencial e coerente com o Método Educativo Escoteiro.

Isso também se aplica a outras atividades essenciais da patrulha e da tropa, como:

- Reunião de tropa
- Atividades de Patrulha
- Reuniões de Patrulha
- Conselho de Patrulha
- Corte de Honra
- Assembleia de Tropa
- Excursões
- Acampamentos
- Jornadas
- Jogos, canções, dramatizações
- Habilidades e técnicas escoteiras

A seguir apresentaremos algumas destas atividades:

Atividades transversais

Algumas atividades fixas são transversais e ajudam a compor diferentes tipos de atividades, potencializando a aplicação do Método Educativo Escoteiro, como por exemplo:

- **Jogos:** mobilizam ação, tomada de decisão e cooperação, tornando a aprendizagem dinâmica e divertida;
- **Canções e danças:** fortalecem o espírito de grupo, a memória afetiva e momentos simbólicos;
- **Contação de histórias, narrações e dramatizações:** conectam símbolos e valores, estimulam a imaginação e a reflexão.
- **Técnicas e habilidades escoteiras:** instruções curtas seguidas de prática por patrulha (preferencialmente ao ar livre), abrangendo orientação e navegação, nós e amarras, pioneirias, primeiros socorros, cozinha e higiene de campo, além de procedimentos de segurança. Esse tipo de conteúdo é apresentado em guias e materiais específicos.

A seguir, apresentamos cada recurso com objetivos, exemplos de uso e cuidados de aplicação, para inspirar sua programação.

Jogos

Baden-Powell disse:

> "O Escotismo é um jogo para jovens."

E essa frase continua sendo verdadeira até hoje. No Escotismo, os jogos são ferramentas poderosas para o desenvolvimento dos jovens.

Onde e como jogar

Presentes em todos os ramos, os jogos cabem em reuniões, excursões, acampamentos, trilhas, atividades urbanas, ao redor do Fogo de Conselho e em viagens.

Há jogos internos e externos, curtos e longos, de movimentação ou de engenhosidade, além dos grandes jogos (urbanos, noturnos, por pistas, de estratégia). Histórias, enredos e elementos do Marco Simbólico do ramo ajudam a ampliar o significado e conectam valores aos jogos.

Para potencializar:

- Alterne intensidades (aquecimento → pico → volta à calma).
- Ajuste o espaço ao tamanho do grupo; use materiais simples e de baixo custo.
- Inclua todos: preveja adaptações para diferentes habilidades, evitando eliminações.
- Integre elementos que reforcem o Marco Simbólico (histórias como fundo de cena para o jogo).

Por que jogar

Os jogos despertam o interesse, geram experiências educativas valiosas e reforçam valores como amizade, lealdade, cooperação, iniciativa e jogo limpo. Também favorecem o bem-estar e clima de alegria, possibilitando uma aprendizagem de forma natural e prazerosa.

Além disso, contribuem para:

- **Protagonismo e liderança** no Sistema de Patrulhas (decidir, combinar, cumprir papéis).
- **Tomada de decisão e resolução de problemas** (planejar, experimentar, ajustar).
- **Competências técnicas** (orientação, nós, pioneiria, primeiros socorros) em contexto.
- **Competências socioemocionais** (autocontrole, comunicação, empatia, resiliência).
- **Progressão Pessoal:** o jogo oferece evidências observáveis para acompanhar o desenvolvimento ao longo do tempo.

Dica rápida (3 minutos de ouro): após o jogo, faça uma avaliação curta: O que funcionou? O que podemos melhorar? O que aprendemos aqui que serve para a próxima atividade/para a vida?

Objetivos dos jogos

- Estimular o desenvolvimento pessoal (caráter, atitudes);
- Observar crianças e jovens em momentos de espontaneidade;
- Incluir e engajar todos os participantes;
- Trabalhar a competição de forma equilibrada;
- Desenvolver habilidades individuais;
- Criar espírito de equipe;
- Garantir momentos de diversão com propósito.

Boas práticas

- Conhecer uma variedade de jogos e manter materiais de referência acessíveis;
- Planejar desafios progressivos, adequados à idade e ao nível do grupo;
- Criar clima envolvente desde o início;
- Estimular a participação com entusiasmo;
- Alternar jogos de grande movimentação com propostas mais tranquilas;
- Priorizar cooperação, respeito e trabalho em equipe;
- Apoiar especialmente quem tem mais dificuldade, garantindo inclusão;
- Agir com justiça e imparcialidade na condução;
- Intervir com firmeza e serenidade diante de riscos, desrespeito às regras ou quebra da Lei Escoteira;
- Observar o jogo de fora, analisando comportamentos e registrando evidências para a Progressão Pessoal;
- Manter a limpeza e a organização do local antes, durante e após a atividade.

Acervo de Jogos

Para organizar bem os jogos e encontrá-los com facilidade, é importante que cada escotista tenha um fichário, caderno de jogos ou arquivo digital.

O Paxtu também oferece um acervo de jogos que você pode consultar e inserir novas propostas.

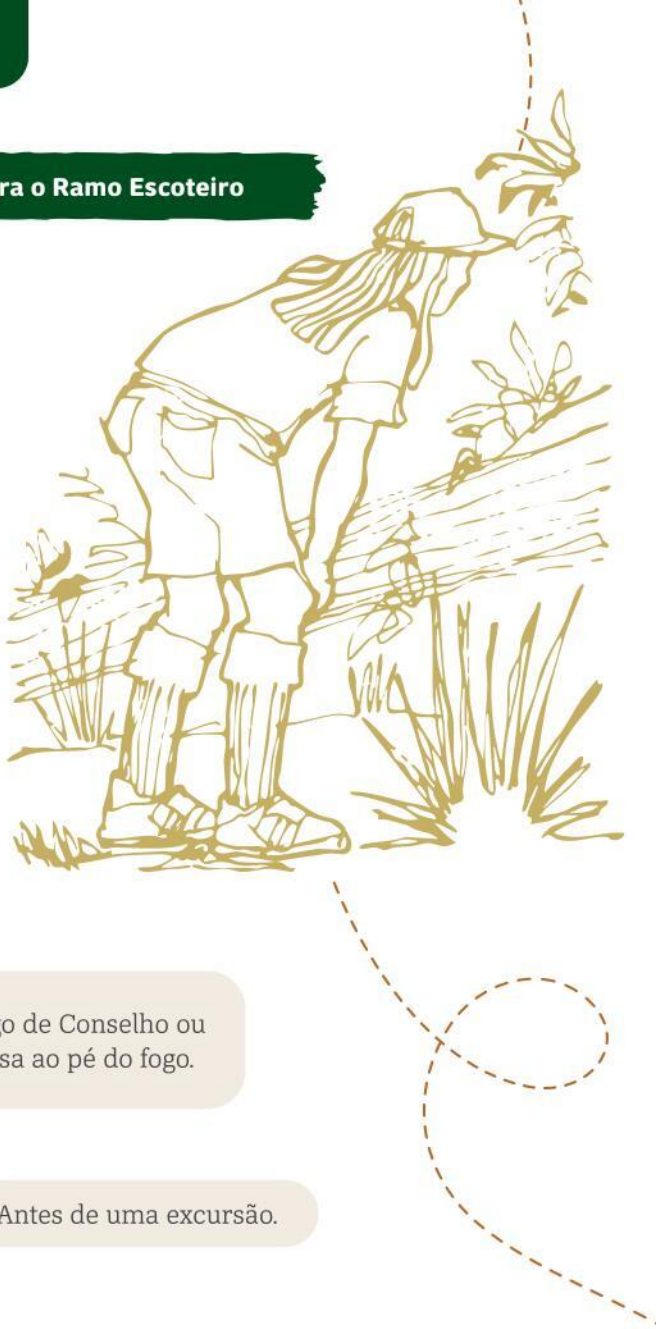
A internet pode ser uma ótima fonte para encontrar jogos, mas ter um fichário impresso facilita a escolha durante as atividades. Uma boa dica é separar jogos rápidos e simples de um lado e, do outro, jogos para dias chuvosos que exigem pouco ou nenhum material.

Competição na medida certa

A sociedade é competitiva em diversas áreas, como trabalho, estudos e esportes. No Escotismo, a competição deve ser equilibrada para incentivar o crescimento pessoal.

- Excesso de competição pode gerar agressividade e conflitos.
- Ausência de competição pode desmotivar e reduzir desafios.
- O equilíbrio promove desafios que impulsionam a superação pessoal, sem prejudicar os outros — mantendo o foco no aprender fazendo, com respeito e jogo limpo.

Histórias, causos, contos e relatos para o Ramo Escoteiro



Para adolescentes, não há hora única para contar histórias. O desejo de aventura e curiosidade pelo desconhecido estão muito presentes nessa faixa etária. Relatos históricos, casos curiosos e lendas que dialogam com o Marco Simbólico engajam, especialmente quando conectam valores à vida da patrulha e da tropa.

As histórias são como tempero: fazem falta quando não estão, mas perdem força se usadas em excesso. O ideal é aproveitá-las em momentos naturais do cotidiano da tropa, como:

- Início ou encerramento de reunião.
- À noite, no acampamento, antes de dormir.
- No Fogo de Conselho ou conversa ao pé do fogo.
- Em deslocamentos (ônibus, trem) ou ao redor do Fogo de Conselho.
- Antes de uma excursão.

Mantenha um repertório variado de histórias, causos, contos e episódios reais para estimular a imaginação e transmitir valores por meio de exemplos concretos (o que seguir e o que evitar). Inclua:

- Biografias breves de exploradores, inventores, cientistas e figuras de serviço à comunidade;
- Lendas e contos ligados à natureza, à aventura e à ética;
- Narrativas do próprio grupo (memórias, aprendizados e "causos" da patrulha).

Valorize também as histórias criadas pelos jovens: convide-os a escrever, dramatizar ou narrar, em rodízio, fortalecendo a criatividade e expressão.

Como contar (com intencionalidade)

- **Seja breve e objetivo:** um gancho claro, um conflito, uma resolução.
- **Conecte ao Marco Simbólico** - "Descobrir novos territórios com um grupo de amigos".
- **Evite moral da história explícita:** prefira perguntas de reflexão (O que isso nos inspira? Que atitudes cabe a nós agora?).
- **Utilize para ajudar a dar sentido:** use a história para contextualizar a atividade ou promover uma avaliação.

Cuidados educativos

- **Adequação etária e emocional:** evite glorificar riscos, violência ou humilhação.
- **Respeito e inclusão:** linguagem não estereotipada; sensibilidade cultural e religiosa.
- **Rigor básico** com fatos em histórias reais; cite fontes quando pertinente.
- **Clima seguro:** a história deve encorajar, não intimidar.

@ Fernando Ariotti

Danças e canções

A música, a dança e outras expressões artísticas têm papel relevante no desenvolvimento dos jovens: favorecem a consciência corporal e a vivência em grupo. Aproximam, ajudam a superar inibições e despertam alegria, tornando as atividades mais participativas.

Muitos jovens tocam instrumentos ou cantam; valorizar esses talentos enriquece os momentos de canto e fortalece o espírito escoteiro. Para ampliar o repertório, escotistas e jovens podem aprender novas canções e danças em atividades regionais, encontros com outras UELs e com escotistas mais experientes. Cancioneiros e registros digitais são ótimas fontes de consulta e inspiração.

O exemplo educa: um escotista que puxa uma canção com naturalidade incentiva a tropa a cantar. Quando a tropa não canta, muitas vezes é porque os adultos também não cantam. Cabe a nós modelar a prática.

Os cantos e as danças não precisam ser apenas escoteiros. O folclore nacional e regional oferece um repertório riquíssimo, e as músicas que os próprios jovens gostam podem (e devem) entrar na roda, sempre com mediação para discutir conteúdos, valores e linguagem, mantendo um ambiente respeitoso e inclusivo.

A adolescência é propícia a festivais, mostras e saraus. Promover apresentações entre as patrulhas (música, dança, percussão corporal, poesia) fortalece vínculos e torna o ambiente escoteiro ainda mais vibrante e participativo.

Dicas para bons momentos de música e dança

- **Formação em círculo/roda:** todos se veem e se ouvem.
- **Conexão com o tema do dia:** use canções e danças para abrir, transitar ou encerrar blocos da programação.
- **Gatilho para reflexão:** música e dança podem introduzir temas (ex.: convivência, respeito, prevenção a violências), sempre com mediação sensível.
- **Variedade e alternância:** intercale propostas mais agitadas com outras mais tranquilas; evite repetição excessiva.
- **Inclusão e acessibilidade:** adapte letras, ritmos e movimentos para diferentes habilidades; ofereça funções alternativas (batida, palmas, regência, letra).
- **Ambiente e segurança:** cuide do volume, do espaço, do piso e do horário; escolha conteúdos adequados à idade e ao contexto.

Técnicas e habilidades escoteiras

As técnicas e habilidades dão suporte à vida ao ar livre e à autonomia no Sistema de Patrulhas. No Ramo Escoteiro, devem ser trabalhadas com instruções curtas, seguidas de prática imediata por patrulha e uma avaliação rápida para consolidar aprendizados. Conteúdos recorrentes incluem: orientação, nós e amarras, fogueiras, pioneirias, primeiros socorros, cozinha e higiene de campo, montagem e manutenção de acampamento, uso seguro de ferramentas e procedimentos de segurança e técnicas de acampamento de mínimo impacto.

Organize em bases de instrução (rodízio das patrulhas) ou em tarefas por patrulha com objetivos e critérios de sucesso (o que precisa ser demonstrado). O exemplo educa: escotistas modelam padrões de segurança e qualidade, enquanto monitores conduzem a execução, preservando o protagonismo juvenil. Neste processo, é sempre importante que os escotistas ensinem primeiramente os monitores, para que estes repassem o conteúdo para os jovens de sua patrulha.

Boas práticas para técnicas e habilidades

- Micro-instrução (5–10 min) ⊠ prática (15–25 min) ⊠ avaliação (3–5 min), preferencialmente ao ar livre.
- Definir objetivo educativo e critério de sucesso (ex.: "navegar por 3 pontos com azimute", "erguer um tripé estável").
- Rodízio de papéis na patrulha (quem demonstra, quem executa, quem confere segurança).
- Materiais simples e revisados; usar checklists e padrões visuais (gabaritos, marcas).
- Estabelecer metas graduais de aprendizagem.
- Segurança em primeiro lugar: área adequada, EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) quando aplicável e parada imediata em caso de risco.
- Integrar técnica a jogos e missões para dar sentido prático e gerar evidências para a progressão.
- Revisitar conteúdos ao longo do ciclo, elevando a complexidade; sempre celebrar as conquistas dos jovens.

Reunião da tropa - Estrutura e orientações

A Reunião de tropa tem, em geral, 2 a 3 horas de duração. Costuma ocorrer nos fins de semana, mas pode ser realizada em outros dias e horários (por exemplo, quarta à noite). O local habitual é a sede da UEL ou um espaço da comunidade; **sempre que possível, privilegie ambientes ao ar livre**.

O encontro deve começar pontualmente, com a abertura (IBOA - Inspeção, bandeira, oração e avisos) e gritos das patrulhas. Em seguida, deve-se dar sequência à programação do dia.

A maior parte do tempo é dedicada à preparação, realização e avaliação das atividades propostas pelo Ciclo de Programa. Ao longo da reunião, alternam-se momentos de patrulha e de tropa, dando maior tempo às patrulhas. Os escotistas acompanham de perto, sem substituir a liderança dos próprios jovens: apoiam monitores, observam a participação e ajudam a ajustar ritmo e complexidade.

Antes do encerramento, devem ser reservados alguns minutos para as rotinas finais (limpeza, registros e avisos). O encerramento retoma o tom simbólico da abertura com o IBOA, e pode incluir uma breve avaliação do dia.

Cada patrulha tem características próprias (experiências, estágio de desenvolvimento, tamanho, idades e gêneros). Por isso, conteúdo, ritmo e duração de suas atividades podem variar. É natural que, em certos dias, uma patrulha não participe da reunião de tropa por estar em excursão ou que se afaste temporariamente para concluir uma atividade em outro local.

Evite padronizar excessivamente a reunião. A tropa existe para sustentar o Sistema de Patrulhas, promovendo autonomia e protagonismo dos próprios jovens. Isso não significa ausência de direção: cabe aos escotistas supervisionar, incentivar, orientar e garantir a segurança, mantendo intencionalidade educativa e flexibilidade para seguir com as ações definidas para o Ciclo de Programa.

Outro ponto fundamental é que as reuniões de tropa "preparam o terreno" para as atividades externas: cada encontro deve avançar um passo concreto rumo aos acampamentos, excursões, caminhadas e também para outras atividades variáveis previstas no Ciclo de Programa. Como atividades fixas, as técnicas escoteiras precisam estar sempre presentes. Ensaios (ex.: montagem de abrigo, organização do material, checklists e planos de patrulha) tornam a tropa autônoma e eficiente no campo, garantindo que a vida ao ar livre seja vivida com a intensidade proposta pelo Método Educativo Escoteiro.

Orientações gerais:

- Sempre que fizer sentido, leve a reunião para fora da sede (parques, praças etc), em coerência com o calendário do Ciclo de Programa.
- Lembre-se de considerar um tempo para as reuniões de patrulha.
- Intercale atividades práticas e pequenas tarefas administrativas para evitar blocos longos e monótonos.
- Mantenha a reunião dinâmica e envolvente, sem longas pausas ou momentos passivos que desmotivem os jovens.
- Calendário flexível: a tropa pode reunir-se também em feriados, quando isso favorecer a vida ao ar livre.
- Toda reunião deve despertar entusiasmo — a sensação de "quero mais" — e criar expectativa para o próximo encontro.

@ Isabel dos Santos

As reuniões de patrulha

É a ocasião em que a patrulha se junta para realizar suas próprias atividades. Além das atividades que realizam junto à tropa, cada patrulha deve organizar suas próprias reuniões, em tempos diferentes das reuniões da tropa. Diferente do Conselho de Patrulha, este não é um momento formal, mas sim uma grande oportunidade de todos se divertirem e aprenderem juntos.

Na Reunião de Patrulha, participam todos os integrantes. Caso a patrulha assim decida, pode convidar outras pessoas, inclusive outra patrulha. Mas, sempre que possível, deve realizá-la somente com os seus componentes, pois isso ajuda a desenvolver a autonomia e fortalece o "Espírito de Patrulha". O monitor é o grande responsável por transformar este momento em uma oportunidade de valorizar a participação de todos os membros, cabendo também aos demais auxiliar na motivação para que todos estejam sempre presentes nestas reuniões.

As patrulhas se reúnem uma ou duas vezes por semana e não necessariamente apenas aos fins de semana. Os encontros acontecem de acordo com os interesses dos jovens e as necessidades de cada atividade. Geralmente, uma dessas reuniões coincide com a da tropa.

As reuniões podem acontecer em diversos lugares:

- Na casa de um integrante.
- Na escola.
- Em algum espaço da sede da Unidade Escoteira Local.
- No canto da patrulha.
- Na sala da tropa.
- No local de uma atividade.
- No acampamento.
- Ou onde for mais conveniente para os jovens, conforme a situação.

Nem sempre é necessário que toda a patrulha esteja presente. Encontros menores, com dois ou três jovens, podem ocorrer para cumprir tarefas específicas, como acontece naturalmente em grupos de amigos, sempre com o conhecimento de toda a patrulha.

@ Fernando Ariotti

As reuniões de patrulha são bastante variadas. Podem servir para pré-selecionar, escolher, preparar ou avaliar atividades, executar parte de um projeto, realizar um Conselho de Patrulha, acompanhar a progressão dos integrantes, organizar o canto de patrulha, atualizar o Livro de Patrulha, resolver questões internas ou, simplesmente, reunir-se para conversar e fortalecer os laços do grupo, sem a formalidade de uma pauta fixa, como em qualquer grupo de amigos.

Programação de Reunião de Patrulha

Para que uma Reunião de Patrulha seja boa, é necessário um planejamento cuidadoso. O principal responsável pela preparação e desenvolvimento das reuniões é o monitor da patrulha, porém todos os integrantes participam ativamente.

O que fazer em cada reunião será determinado pelas atividades que o Conselho de Patrulha decidiu realizar, as que foram informadas na Assembleia da Tropa e as que devem ser preparadas à medida em que se aproxima a data programada para sua realização. Ao preparar o tema da reunião deve-se sempre levar em conta a decisão no Conselho de Patrulha, ali cada um expressa o que tem vontade de fazer, conversam, debatem e, entre todos, decidem que atividades irão realizar.

Também devem considerar as observações realizadas na Assembleia de Tropa e na Corte de Honra, as quais permitirão melhorar as Atividades da Patrulha

Programação de Reunião de Patrulha

Data da Reunião: _____

Local: _____

Objetivo da Reunião: _____

Participantes: _____

Itens da Reunião

Hora	Atividade	Responsável	Materiais

Comentários e observações: _____

_____

_____

_____

Dicas importantes para a Reunião de Patrulha

- Respeitar sempre os horários de começo e término da reunião.
- As atividades devem ser adequadas à idade, com riscos controlados; nunca expor integrantes a situações perigosas.
- Uma boa reunião é aquela na qual todos participam e aprendem.
- Em ocasiões pontuais, é possível convidar aos Seniores ou Pioneiros que tenham sido integrantes da patrulha ou, quem sabe, aos pais ou irmãos maiores dos jovens, para ajudarem com algum tema ou atividade. Também é possível convidar jovens que estão no Caminho de um ramo para o outro. É uma excelente forma de integrá-los na nova patrulha!
- No término da reunião, deve-se deixar o local em melhores condições do que o encontraram.

Atividades de Patrulha - Externas

As Atividades de Patrulha são aquelas realizadas de forma autônoma por uma patrulha, sem a necessidade do envolvimento de outras patrulhas. Isso inclui também atividades fora da sede.

Cada patrulha pode realizar suas atividades com autonomia, sob a coordenação do monitor da patrulha, com o apoio dos escotistas e supervisão da Corte de Honra.

As Atividades de Patrulha se articulam com as atividades da tropa, podendo ocorrer simultaneamente a estas, ou em separado, conforme previsto no calendário do Ciclo de Programa. Servem para fortalecer o "Espírito de Patrulha", mas também como oportunidades de treinamento técnico ou desenvolvimento de temas de interesse dos seus integrantes.

Para que os escotistas da seção e a diretoria da Unidade Escoteira Local autorizem uma atividade de patrulha fora da sede, ela deve ser adequadamente planejada e organizada. Deve seguir também uma série de questões legais e de segurança, conforme tratadas neste manual e outros documentos dos Escoteiros do Brasil. O P.O.R traz orientações específicas sobre a segurança para a realização de Atividades de Patrulha.

Isso significa que, além da atividade estar dentro do calendário da tropa e autorizada pela Corte de Honra, alguns itens devem ser submetidos à análise e aprovação dos escotistas, tais como:

- Programação detalhada, incluindo horários, responsáveis e material necessário;
- Informações sobre as condições do local, autorizações de uso e indicações de como chegar;
- Meio de transporte e questões de segurança no trajeto;
- Alimentação e Cardápio;
- Autorização dos pais;
- Plano de segurança, levando em conta a avaliação de riscos, logística, comunicação e supervisão.

Uma Atividade de Patrulha é, antes de tudo, um ato de confiança - dos jovens em si mesmos e no que aprenderam; dos escotistas na responsabilidade e lealdade dos jovens; e das famílias no Movimento Escoteiro.

É responsabilidade do Monitor liderar o planejamento, fazendo o acompanhamento e as orientações necessárias para todos os aspectos da atividade (local, materiais, responsáveis, transporte, horários etc.). Os escotistas devem acompanhar o Monitor nessa atribuição, observando o processo, oferecendo orientação diante de dúvidas ou dificuldades e intervindo de imediato sempre que identificarem qualquer risco à segurança dos jovens, sem substituir a liderança do Monitor.

Atividades ao Ar Livre

As atividades ao ar livre são parte essencial da aplicação do Método Educativo Escoteiro, por isso são fixas e proporcionam experiências práticas e imersivas na natureza, que promovem diferentes aspectos do desenvolvimento dos jovens.

A escolha do tipo de atividade deve levar em conta a faixa etária, a capacidade técnica dos participantes e os objetivos educativos. A seguir, estão descritos os principais tipos de atividades ao ar livre, seus propósitos e os cuidados necessários para sua organização.

Excursões

As excursões são atividades ao ar livre, sem pernoite e geralmente realizadas fora da área urbana. Têm como objetivo desenvolver habilidades como técnicas mateiras, orientação, entre outras.

Essas atividades são importantes para o desenvolvimento dos jovens, pois:

- Acontecem em meio à natureza, reforçando o Marco Simbólico de "Descobrir novos territórios com um grupo de amigos" e oferecem momentos de aventuras e descobertas.
- Estimulam a autonomia, permitindo que os jovens assumam responsabilidades e superem desafios em um ambiente diferente do familiar ou do escolar.
- Fortalecem o espírito de equipe nas patrulhas, promovendo a união e o senso de pertencimento.
- Contribuem para o desenvolvimento pessoal, ajudando cada jovem a alcançar seus objetivos dentro da Progressão Pessoal.

Acampamentos

O acampamento é uma das experiências centrais do Escotismo, pois ele materializa a vida ao ar livre e evidencia o Sistema de Patrulhas, no qual cada jovem tem papel e responsabilidade para que tudo funcione. No Ramo Escoteiro, os acampamentos são planejados no Ciclo de Programa e articulam atividades fixas (técnicas escoteiras, rotina de campo, Fogo de Conselho) e variáveis (grandes jogos, explorações, serviço à comunidade, comemorações).

Um acampamento não pode ser tratado apenas como "uma reunião semanal estendida", nem deve ter programação excessivamente rígida. Ele deve combinar objetividade e flexibilidade, reservando tempo para contemplação da natureza, além de momentos de ação e aventura. Acampar é uma oportunidade de conexão com a natureza, com os outros e consigo mesmo.

Seu planejamento começa com a preparação das patrulhas (planejar–fazer–avaliar) e se concretiza no campo, com funções distribuídas (cozinha, higiene, pioneirias, segurança, guarda de materiais) e aprendizagem pela ação.

A vida ao ar livre tem um impacto educativo tão significativo nos jovens que nenhuma outra experiência pode substituí-la. Durante os acampamentos, os escoteiros:

- Conectam-se com os elementos naturais;
- Aguçam os sentidos e estimulam a imaginação;
- Perdem o medo do desconhecido com o passar do tempo;
- Descobrem a importância da solidariedade e do trabalho em equipe;
- Vivenciam uma vida simples e com poucos recursos;
- Experimentam novas rotinas;
- Entram em sintonia consigo próprios;

Maravilham-se com a natureza e refletem sobre suas crenças e espiritualidade.

Nada substitui a vivência de uma noite sob as estrelas, o turno de ronda ao redor do fogo, o canto dos pássaros ao amanhecer, a observação da vida silvestre, o descanso na barraca da patrulha ou o som do vento soprando entre as árvores. Essas experiências são únicas e fazem parte da essência do Movimento Escoteiro

Modelos de acampamento

Os acampamentos podem ser organizados em patrulha ou em tropa, assim como as atividades. Vamos falar desses modelos.

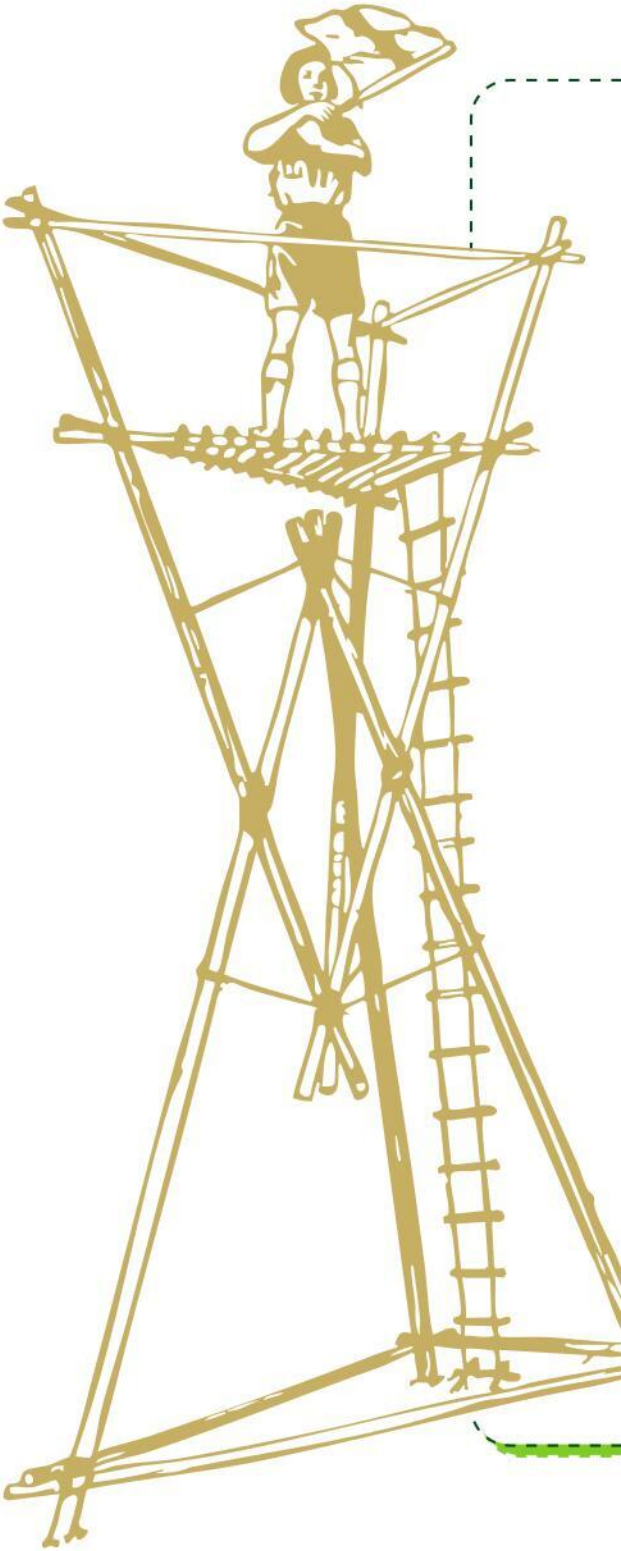
Acampamento de Patrulha

A patrulha também pode organizar seus próprios acampamentos, desvinculada do restante da tropa. Estes acampamentos são planejados pela patrulha, com o acompanhamento dos escotistas e aprovação da Corte de Honra da tropa.

O planejamento antecipado para estas atividades é fundamental. Tudo deve ser visto com antecedência: local, transporte, cardápio, programação e esquema de segurança. É importante que a patrulha procure realizar ao menos um acampamento de patrulha por ano.

Pontos de atenção para os escotistas

- **Objetivos e autorizações:** os objetivos devem ser claros, o acampamento deve estar previsto no Ciclo de Programa e validado pela Corte de Honra e as autorizações devem ser entregues (famílias/UEL/local onde será realizada a atividade).
- **Segurança e gestão de riscos:** orientar a patrulha e acompanhar a análise de riscos, planos B/C, critérios para adiar e procedimentos de emergência. Se possível, visitar o local com o monitor com antecedência.
- **Liderança do monitor e preparação técnica:** orientar a distribuição de funções, checklists, ensaios prévios (montagem, cozinha, orientação, nós) e apoio, sem substituir o protagonismo dos jovens no processo.
- **Logística essencial:** local/rota/contatos confirmados, transporte definido, água e cardápio planejados que atendam a necessidade e restrições alimentares, materiais/EPIs revisados, comunicação.
- **Execução responsável:** acompanhamento proporcional do adulto, bem-estar físico e emocional, prática de Mínimo Impacto e respeito às regras/Lei Escoteira.
- **Avaliação e aprendizagem:** avaliação da patrulha, relato à Corte de Honra, prestação de contas, agradecimentos a parceiros e manutenção/reposição de materiais.



Acampamento da tropa

Planejado para fortalecer a autonomia das patrulhas!

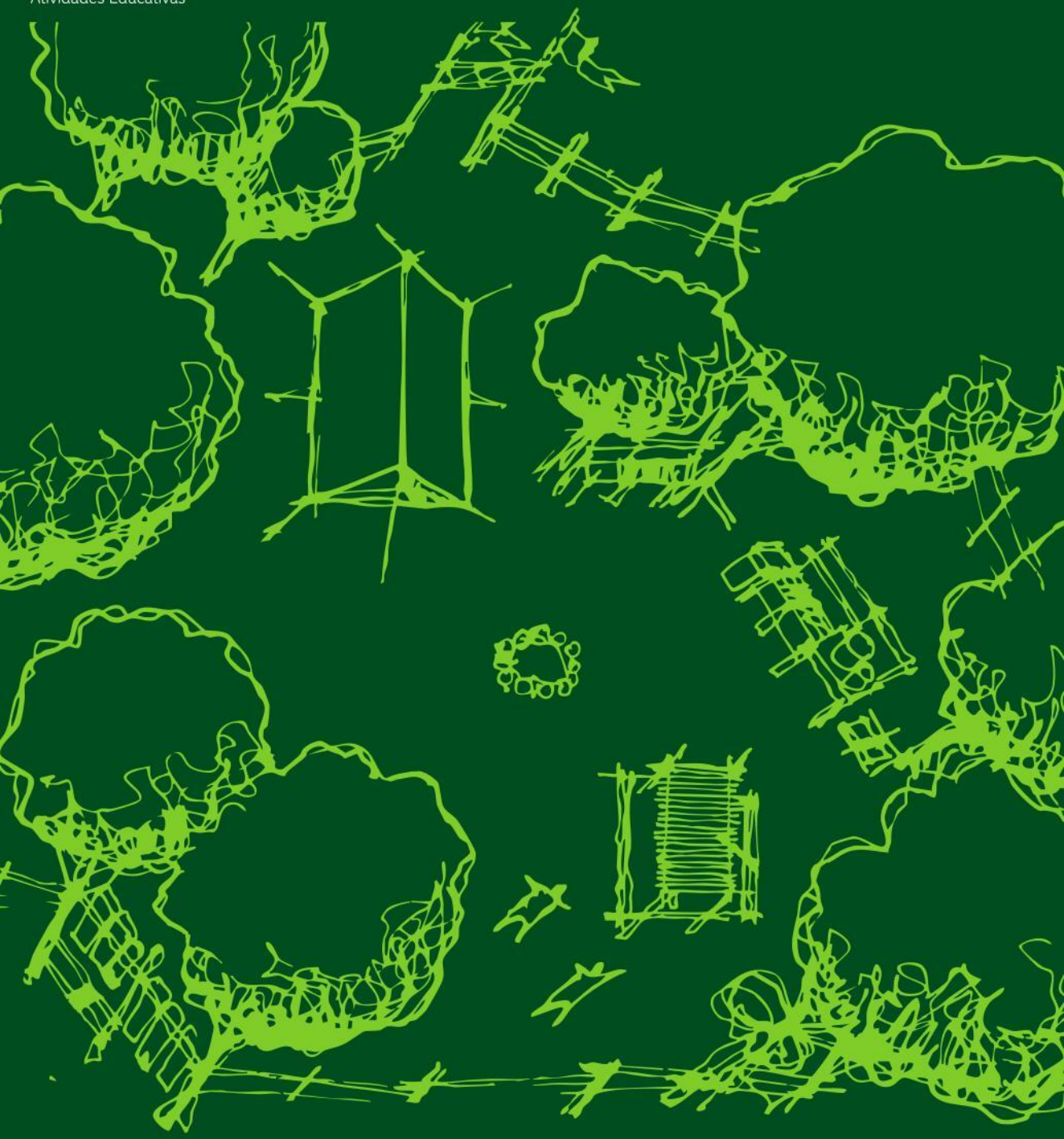
Embora todas as patrulhas acampem no mesmo local, é importante haver espaço suficiente entre elas para poderem desenvolver suas atividades de maneira independente. Cada patrulha é responsável por organizar, ambientar e manter seu campo de patrulha, preparar sua alimentação e realizar suas próprias atividades nos momentos destinados a essas tarefas dentro da programação do acampamento.

Sobre a disposição das patrulhas em um acampamento da tropa, Baden-Powell destacou a importância de manter cada patrulha separada e autônoma:

"As patrulhas devem estar cada uma em barracas separadas e em locais distintos, de modo que os escoteiros não se sintam parte de um grande rebanho, mas como membros de pequenos grupos responsáveis e independentes. As patrulhas devem permanecer integradas, sob quaisquer circunstâncias." (Baden-Powell, National Office Journal, junho de 1910).

A escolha do local do acampamento é um dos fatores essenciais para seu sucesso. O espaço deve ser seguro, independente e estimulante, permitindo que os jovens explorem, descubram e vivam a aventura em meio a uma natureza rica e variada.

A equipe de escotistas acampa em um local próprio, idealmente equidistante dos campos das patrulhas. Para as refeições, os escotistas se alternam, aceitando convites das patrulhas para compartilhar suas refeições.



O campo de uma patrulha em um acampamento de tropa. O campo de uma patrulha em um acampamento de tropa: Em um acampamento de tropa, cada patrulha deve dispor de um campo próprio, organizado de forma a garantir sua identidade e privacidade. Esse espaço deve estar separado das demais patrulhas, idealmente evitando a visibilidade direta entre elas, favorecendo assim a autonomia no convívio em suas atividades.

"Acampamento

Não faz muito tempo, mostraram-me um modelo de acampamento escolar no qual havia fileiras de barracas, elegantemente montadas e perfeitamente alinhadas, com uma grande tenda para refeições e uma cozinha bem equipada. Havia caminhos de tijolos, cabanas para banheiros e latrinas de madeira, etc.

Tudo foi perfeitamente planejado e montado pelo construtor. O escotista que organizou tudo simplesmente teve de pagar uma determinada quantia e tudo foi feito. Foi bastante simples e comercialmente prático.

Minha única reclamação foi o fato de não ser um acampamento. Viver em uma barraca é muito diferente de acampar. Qualquer burro, por assim dizer, pode viver em uma barraca onde ele é um dos membros de um rebanho com tudo feito para ele; mas ele poderia muito bem ficar em casa por todo o bem que provavelmente poderia fazer lá.

Portanto, espero que, quando solicitados a dar conselhos, os escotistas impressionem os organizadores de acampamentos, dizendo que o que atrai os jovens, o que os mantém ocupados e, ao mesmo tempo, os educa, é o verdadeiro acampamento. Ou seja, onde eles preparam seu próprio acampamento, chegando ao ponto de preparar suas próprias barracas com antecedência e aprender a cozinhar sua própria comida.

Em seguida, a montagem de barracas em locais separados e cantos selecionados, pelas patrulhas, na medida do possível, a organização dos suprimentos de água e lenha, a preparação de locais para banho, cozinhas de campo, latrinas, fossas de imersão e fossas de lixo etc., o uso dos recursos do acampamento e a fabricação de utensílios e construções do acampamento proporcionarão grande interesse e aprendizado inestimável.

Quando há um grande número de crianças em uma cidade de barracas, os escotistas são obrigados a organizar exercícios e desfiles para os banhos como um meio de fornecer tarefas em massa; enquanto que com poucas patrulhas, além de seu trabalho ser menor no acampamento demorado, há uma oportunidade contínua de educação sobre a natureza e sobre o desenvolvimento da saúde do corpo e da mente, por meio de corridas e caminhadas, e por meio da vida ao ar livre na floresta.

Faça com que os organizadores de acampamentos entendam desde cedo a diferença entre acampar e morar em barracas, e você terá feito um favor a eles e a seus jovens.

Robert Baden-Powell (Headquarter Gazette; Maio de 1919)"

Tipos de acampamentos e cuidados na organização:

Os acampamentos podem ser desenvolvidos em diversos formatos e experiências, veja abaixo essas classificações:

Acampamento Volante

O acampamento volante é uma atividade cheia de aventura, em que a tropa se desloca continuamente de um lugar para outro, montando e desmontando o acampamento a cada dia. Esse deslocamento pode ser feito a pé, de bicicleta, a cavalo ou embarcado, podendo variar durante o percurso.

Diferente de um acampamento de pernoite fixo, nesse tipo de atividade o grupo caminha com seus próprios equipamentos, acampa em diferentes pontos do trajeto e vive novas experiências a cada parada.

Acampamento de Curta Duração

Os acampamentos de curta duração são popularmente conhecidos como acampamentos de final de semana, ou seja, de dois dias. São boas oportunidades para o treinamento de técnicas escoteiras, desafios práticos ou jogos dirigidos quando não é possível acampar por mais dias.

Recomendações e cuidados na organização

Para garantir que um acampamento de final de semana seja realmente proveitoso, é essencial um planejamento eficiente, pois o tempo é curto e deve ser bem utilizado. Algumas estratégias para maximizar o aprendizado e a experiência dos participantes incluem:

Foco no objetivo

Escolher atividades que tenham impacto e que sejam compatíveis com o tempo disponível. Treinamentos específicos, jogos dirigidos e desafios práticos são boas opções.

Preparação antecipada

Deixar materiais organizados, programar horários e garantir que todos saibam suas responsabilidades antes da atividade. Essa atitude evita desperdício de tempo com logística.

Estrutura simplificada

para a montagem e desmontagem rápida do campo, possibilitando mais tempo para a participação nas atividades e instruções.

Evitar programações excessivas

Desenvolver muitas atividades em pouco tempo pode levar à fadiga e a perda da essência do acampamento. O equilíbrio entre aprendizado, diversão e descanso é fundamental.

Aproveitamento do tempo de viagem

Escolher um local próximo pode deixar mais tempo para a atividade. Se o deslocamento for longo, avaliar se o custo-benefício do acampamento compensa o tempo gasto para chegar ao local.

Alternativa

Caso o tempo seja um desafio, um bate-volta com atividades ao ar livre pode ser uma solução eficiente, mantendo o contato com a natureza sem o desgaste de um acampamento apressado.

@ Guilherme Pereira Heck

Acampamento de Média Duração (3 a 5 dias)

Os acampamentos de média duração são os acampamentos que são realizados em feriados, emendas ou férias.

Guardadas as proporções, seguem as mesmas condições e demandas operacionais dos demais tipos de acampamentos.

Acampamentos de Longa Duração (6 a 10 dias)

Um acampamento de longa duração, comumente conhecido como acampamento de férias, é uma oportunidade de imersão total na natureza, podendo contemplar atividades de exploração e projetos mais elaborados como pioneirias mais robustas e complexas.

O desafio é tornar a vida em campo mais confortável e funcional, estabelecendo uma rotina diária.

@ Fernando Ariotti

Esse tipo de acampamento tem algumas complexidades que devemos avaliar em seu planejamento:

Alimentação

Ao elaborar o cardápio, é importante considerar a durabilidade dos alimentos perecíveis e como serão conservados. Algumas frutas devem ser compradas ainda verdes e certos vegetais precisam ser consumidos nos primeiros dias para evitar perdas. Também é fundamental orientar os jovens sobre a conservação dos alimentos que ficarão sob a responsabilidade deles no campo, incluindo o uso de técnicas mateiras ou alternativas;

Recursos naturais

O número de participantes e o objetivo do acampamento devem ser levados em consideração para compreender quais os recursos são necessários para o melhor aproveitamento do campo;

Cuidados extras de saúde

Manter uma boa rotina de sono, higiene e bem-estar. Ficar muito tempo fora de casa, em um ambiente diferente, pode afetar esses hábitos e a qualidade da rotina diária;

Número de voluntários

É fundamental contar com uma equipe em quantidade adequada e bem preparada para conduzir esse tipo de acampamento, que exige mais esforço físico e mental dos escotistas. Também é importante garantir transporte de apoio para eventuais emergências.

Grandes Acampamentos (Jamborees, Camporee etc.)

Os grandes acampamentos são eventos regionais, nacionais ou internacionais que reúnem escoteiros de diferentes locais, proporcionando uma experiência única de convivência, aventura e aprendizado. Eles oferecem uma programação diversificada, com atividades desafiadoras, culturais, técnicas e comunitárias, promovendo o espírito de fraternidade escoteira.

Podem ser eventos de média, longa duração ou até mesmo ultrapassar, como é no caso do Jamboree Mundial (World Scout Jamboree).

Para participar, é necessário que:

- O jovem esteja ativo na Unidade Escoteira Local;
- Considerar que o jovem tenha a preparação adequada para uma atividade desta natureza, com longos períodos longe de casa e exposição a situações diferentes das quais está acostumado;
- Tenha autorização da diretoria, dos escotistas e da família ou responsáveis;
- Participe das reuniões de preparação;
- Estar atento à inscrição e pagamento do evento;
- Preparar e enviar a documentação específica, quando houver.

@ Alexandre Araujo

@ Midi Cristina

Por serem atividades de grande porte e poderem ter maior duração, são eventos com maior custo, que envolvem: inscrição, transporte, alimentação (se não estiver incluso), materiais para as atividades (quando solicitado) e outros custos da viagem. É recomendável que seja feito um mapeamento prévio das atividades de interesse, possibilitando a estruturação de iniciativas de arrecadação dos recursos e viabilizando a participação de mais jovens.

Jornada

A Jornada é uma atividade especial de alta exigência na vida ao ar livre e, no Ramo Escoteiro, deve ser preferencialmente reservada ao desafio pessoal para o Reconhecimento de Ramo – Lis de Ouro. Consiste em percorrer, em área não urbana, um trajeto de pelo menos 10 km com meios de locomoção não motorizados, incluindo pernoite (em barraca ou abrigo). Mais do que caminhar, a jornada requer autonomia de navegação (mapa e bússola), gestão de tempo e recursos.

Sua realização pressupõe preparação técnica progressiva e planejamento detalhado. Devem constar plano de segurança e de contingência, informações do local, meios de comunicação, autorizações das famílias e logística adequada.

@ Eduarda Capelli

ATIVIDADES VARIÁVEIS

As atividades variáveis são aquelas que a tropa e as patrulhas não realizam com frequência e que os jovens escolhem a cada Ciclo de Programa, conforme seus interesses, temas em desenvolvimento e projetos em curso. Elas enriquecem o ciclo com vivências atraentes e desafiadoras como grandes jogos, explorações, oficinas técnicas, ações de serviço e projetos, promovendo o desenvolvimento integral dos jovens e gerando evidências para a Progressão Pessoal.

Técnicas e habilidades manuais

Aprendizado prático e desenvolvimento de novas competências.

Esportes

Desenvolvimento físico e espírito de equipe.

Expressão artística

Música, teatro, desenho e outras formas de criatividade.

Educação para a paz e o desenvolvimento

Promoção da harmonia e do crescimento pessoal.

Autoconhecimento e relações interpessoais

Reflexão sobre si mesmo e convivência com os outros.

Serviço à comunidade

Ações voluntárias e auxílio ao próximo.

Conhecimento e proteção da natureza

Educação ambiental e sustentabilidade.

Vida familiar

Fortalecimento dos laços e valores familiares.

Diversidade cultural

Compreensão e respeito às diferentes culturas.

Direitos humanos e democracia

Educação para a cidadania e respeito ao próximo.

Esses temas são os mais comuns, mas as atividades podem abordar outros assuntos, dependendo do interesse dos jovens e da realidade em que vivem.

Atividades comunitárias e desenvolvimento sustentável

As atividades comunitárias no Movimento Escoteiro desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos jovens, alinhando-se diretamente aos princípios do Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil. Essas ações não apenas incentivam a participação ativa na sociedade, mas também promovem valores como solidariedade e cidadania, preparando os jovens para serem agentes de mudança em suas comunidades.

Um dos princípios do Escotismo é o compromisso com o bem comum e, para isso, é essencial que as Unidades Escoteiras Locais estejam inseridas na realidade da comunidade ao seu redor. Antes de planejar qualquer ação, é fundamental que os jovens e escotistas observem o entorno da sede e identifiquem necessidades reais da comunidade. Esse olhar atento permite que as ações sejam eficazes e gerem o impacto desejado.

Formas de atuação comunitária

As atividades comunitárias podem ser classificadas em dois tipos principais:

1

Ações de Serviço

São atividades pontuais em que os jovens utilizam suas habilidades para resolver um problema imediato. Por exemplo, organizar uma campanha de arrecadação de alimentos, realizar um mutirão de limpeza em uma praça ou auxiliar na revitalização de um espaço público. Essas ações são válidas e podem ter um impacto positivo, mas devem ser planejadas de forma que evitem um caráter meramente assistencialista.

@ Isabel dos Santos

2

Projetos de Desenvolvimento Comunitário

São iniciativas mais amplas e sustentáveis, que visam não apenas solucionar um problema, mas também fortalecer a comunidade para que ela própria possa lidar com suas dificuldades no futuro. Um exemplo seria um projeto educacional sobre reciclagem e descarte correto de resíduos, que não apenas resolve um problema imediato, mas também gera conscientização e mudança de comportamento a longo prazo.

É essencial que os jovens compreendam a diferença entre "ajudar" e "transformar". Se um colégio precisa de reparos, por exemplo, os jovens podem contribuir na pintura ou na limpeza do ambiente, mas um impacto maior seria investigar as causas do vandalismo, trabalhar na educação ambiental e cívica dos estudantes e envolver a própria comunidade na manutenção do espaço. Dessa forma, a ação não apenas resolve o problema temporariamente, mas também gera mudanças estruturais e comportamentais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva.

@ Elelson Moura Filho

A segurança em atividades comunitárias

É fundamental que, ao participarem dessas atividades, os jovens sejam respeitados em sua capacidade de ação, sem que sejam reduzidos a mão de obra gratuita para instituições ou eventos. A presença dos escotistas deve garantir que as atividades sejam planejadas com responsabilidade e alinhadas aos valores escoteiros.

Além disso, é essencial que regras de segurança sejam claramente estabelecidas e comunicadas a todos. A interação com o público, especialmente em eventos abertos ou atividades em parceria com outras organizações, deve ser monitorada para proteger o bem-estar dos jovens e garantir que a experiência seja enriquecedora e segura.

Sustentabilidade e o impacto a longo prazo

O desenvolvimento sustentável deve ser um pilar central nas atividades comunitárias escoteiras. Os projetos devem incentivar o uso responsável dos recursos naturais, a busca por soluções que respeitem e promovam o equilíbrio entre as necessidades do meio ambiente e da comunidade.

Dentro da lógica do Escotismo, que incentiva a educação pela ação, atividades que envolvam reaproveitamento de materiais, hortas comunitárias, reflorestamento, ações contra o desperdício e campanhas de conscientização ambiental devem ser valorizadas. O objetivo é garantir que os jovens desenvolvam um olhar crítico sobre os impactos das suas ações e aprendam a propor soluções sustentáveis para problemas da sociedade.

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES ESCOTEIRAS

Uma das atividades mais esperadas pelos jovens é viver uma grande aventura: dormir fora de casa, conhecer novos lugares e conviver com os amigos. Para a equipe organizadora, isso exige bastante dedicação, mas o resultado é recompensador.

Uma atividade ao ar livre bem planejada fortalece a união do grupo, permite a aplicação do Método Educativo Escoteiro e incentiva a participação das famílias. Por isso, é fundamental seguir um planejamento adequado.

Abaixo, apresentamos os principais passos para organizar a atividade:

Prazo	Ações
60 dias antes	Escolher um local adequado, que valorize o contato com a natureza. Definir o meio de transporte e, se necessário, reservar um ônibus. Coletar informações sobre transportes alternativos para emergências.
30 dias antes	Elaborar a programação junto com a equipe organizadora e os jovens. Criar uma programação alternativa para casos de mau tempo. Visitar o local para verificar sua adequação. Identificar os serviços de emergência mais próximos (pronto-socorro, polícia, mercado e farmácia).
20 dias antes	Realizar reunião com os responsáveis para apresentar o evento, os objetivos educativos e a programação. Formar a equipe de apoio para cozinha, atividades e transporte. Designar um responsável para contato em caso de imprevistos.
15 dias antes	Enviar projeto da atividade para a diretoria da UEL e obter sua autorização; Informar a atividade às autoridades locais (pronto-socorro, bombeiros, polícia). Garantir a compra de materiais e alimentos não perecíveis. Revisar a programação com a equipe. Encaminhar a autorização e ficha médica dos participantes para os responsáveis.

Prazo	Ações
7 dias antes	Revisitar o local para conferir se está tudo em ordem. Confirmar transporte, presença da equipe de apoio e planejamento de refeições. Coletar autorizações dos responsáveis.
3 dias antes	Fazer uma última verificação da programação e da equipe de apoio. Solicitar que qualquer impedimento seja comunicado imediatamente. Verificar autorizações e fichas médicas dos participantes.
No dia	Verificar se todos os participantes estão com a documentação em dia: autorização entregue, ficha médica atualizada, registro institucional válido e documentos pessoais em mãos. Organizar o transporte dos materiais.
Durante	Supervisionar o cumprimento da programação. Garantir que todos participem das atividades. Monitorar higiene, segurança e alimentação. Suspender atividades caso haja risco, utilizando a programação alternativa se necessário.
Depois	Realizar uma avaliação com participantes, equipe e assistentes. Enviar um relatório à Diretoria da UEL. Agradecer às pessoas e aos serviços que contribuíram para o evento.

O planejamento adequado de uma atividade escoteira é essencial para garantir segurança e eficiência na execução.

Definição dos objetivos

Toda atividade escoteira deve ter um objetivo claro, alinhado ao Programa Educativo. Os objetivos determinam a escolha do local, os recursos necessários, o nível de dificuldade e as habilidades a serem trabalhadas. A definição dos objetivos de uma atividade escoteira deve ocorrer na Corte de Honra.

O conhecimento prévio do local da atividade é indispensável para que o planejamento seja eficiente e os objetivos sejam alcançados com segurança e qualidade.

Planejamento logístico e organizacional

A organização da atividade envolve os escotistas, os jovens, os responsáveis, diretoria da UEL e considera:

- Definição do local e período da atividade.
- Divisão de responsabilidades entre a equipe de coordenação.
- Instrução prévia nas reuniões regulares da Seção.
- Preparação dos participantes quanto ao material individual e de patrulha.
- Reunião com pais e responsáveis para apresentação do planejamento, esclarecimento de dúvidas e definição de responsáveis pelo transporte.

@ Fernando Ariotti

Seleção de locais para atividades ao ar livre

A escolha de locais para atividades ao ar livre deve priorizar o dinamismo das experiências escoteiras, variando os espaços sempre que possível. Embora existam locais previamente disponibilizados para escoteiros, especialmente aqueles pertencentes a simpatizantes ou antigos membros do Movimento Escoteiro, ou até mesmo Centros Escoteiros, é essencial buscar variação para manter o interesse e oferecer desafios distintos aos jovens.

Identificação de locais apropriados

A busca por bons locais pode ser facilitada por sugestões de adultos da própria UEL, de outras UEL próximas, pela Região Escoteira ou pais dos jovens da tropa. Essa troca de informações é uma das formas mais eficazes de encontrar espaços adequados.

O primeiro passo para a definição do local é estabelecer contato com o proprietário. Esse contato deve ocorrer preferencialmente de forma presencial ou por telefone. Recomenda-se apresentar um ofício formal da UEL contendo a solicitação e detalhes da atividade planejada. Nesse momento, devem ser esclarecidos pontos essenciais, como:

- Disponibilidade do local na data desejada;
- Características e recomendações sobre o local (fauna, flora, clima);
- Negociação de cobrança de taxas (uso de espaços, pernoite, cozinha, entre outros);
- Restrições de áreas ou práticas específicas e indicações de riscos;
- Regras para uso do local, como fogo de chão, coleta de bambu para pioneirias, entre outros.

Para reforçar a boa relação com o proprietário, é recomendável entregar materiais informativos sobre o Movimento Escoteiro, como folders ou publicações institucionais, demonstrando transparência e credibilidade.

Recursos humanos para uma atividade escoteira

A quantidade e a qualificação dos adultos envolvidos em uma atividade escoteira dependem da sua complexidade e porte. A presença de escotistas devidamente treinados e de outros adultos qualificados é essencial para garantir a segurança dos jovens e do desenvolvimento educativo.

Habilitação e capacitação dos escotistas

Mais do que uma exigência legal, a capacitação dos escotistas é essencial para o bom desempenho de suas funções. A União dos Escoteiros do Brasil (UEB) oferece um processo estruturado de formação, preparando os escotistas para atuarem junto aos jovens, seus responsáveis e a UEL. No entanto, cabe a cada escotista buscar aperfeiçoamento contínuo, reduzindo suas limitações por meio de cursos e treinamentos em diferentes áreas.

@ Leandro Florisbal

@ Alexandre Araújo

Responsabilidade e preparação

O escotista deve compreender a dimensão e a responsabilidade de sua função educativa, garantindo que suas ações sejam embasadas em conhecimento técnico e educativo. Entre os princípios fundamentais da habilitação estão:

- **Formação contínua:** Participação nos cursos de capacitação oferecidos pelos Escoteiros do Brasil e demais instituições qualificadas.
- **Planejamento e segurança:** Cada atividade deve ser estruturada com base em uma avaliação detalhada dos riscos.
- **Reconhecimento de limitações:** Um escotista não deve realizar ou liderar atividades para as quais não possui experiência ou capacitação, devendo buscar apoio técnico sempre que necessário.

Critérios mínimos para recursos humanos

Para garantir o adequado suporte às atividades, os seguintes critérios devem ser observados:

- **Presença mínima de dois adultos registrados nos Escoteiros do Brasil**, sendo pelo menos um escotista da Seção e com idade superior a 18 anos. O ideal é um adulto para cada seis jovens.
- **Treinamento e orientação prévia das patrulhas**, permitindo que realizem atividades sozinhas quando apropriado, sempre em ambiente seguro e previamente vistoriado pelos adultos.
- **Equipe de escotistas mista:** em eventos que envolvam jovens de ambos os gêneros, deve haver pelo menos um escotista do sexo masculino e um do sexo feminino.
- **Atividades com no mínimo quatro participantes**, garantindo que, em caso de acidente, duas pessoas possam buscar ajuda enquanto uma permanece com o ferido.
- **Presença de adulto qualificado para atividades especiais**, como escalada, rapel e atividades aquáticas, conforme exigido pela legislação específica para cada modalidade.

Captação de especialistas para atividades específicas

Ao planejar atividades que exigem conhecimentos especializados, é fundamental contar com o apoio de profissionais específicos para garantir a segurança e a eficiência das práticas.

No caso de atividades de aventura, como rapel, escalada e mergulho, por exemplo, é imprescindível buscar orientação técnica e treinamento junto aos órgãos competentes, como o Corpo de Bombeiros, o Exército, clubes de montanhismo ou federações esportivas.

Além disso, é imprescindível seguir normas de segurança reconhecidas, utilizar equipamentos certificados e promover capacitações para todos os envolvidos, assegurando uma experiência segura e enriquecedora.

Parcerias e recursos internos

Manter um relacionamento ativo com instituições especializadas facilita a captação de apoio técnico. Além disso, um recurso valioso pode estar dentro da própria Unidade Escoteira Local:

- Convite de jovens adultos do Ramo Pioneiro, quando capacitados para atuarem em ações específicas;
- Apoio voluntário de pais que possuam habilidades profissionais ou certificadas específicas;
- Buscar o apoio de outras unidades escoteiras do distrito ou escotistas de outras seções que possuam as capacitações;
- Mapeamento das habilidades dos pais e responsáveis no momento da inscrição pode revelar profissionais capacitados para contribuir voluntariamente em atividades específicas.

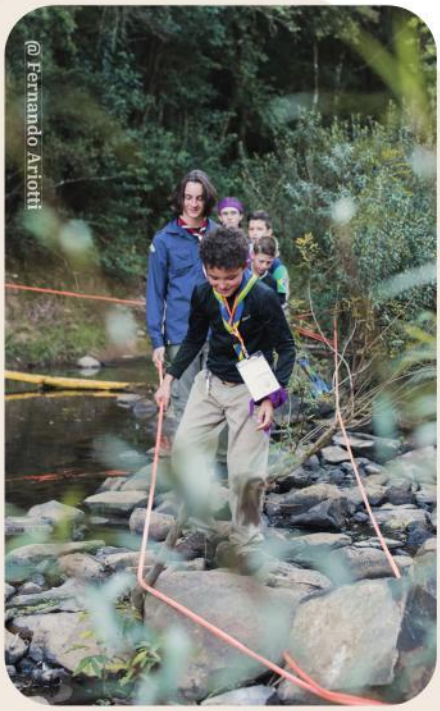
Caso não haja adultos qualificados e em número suficiente, a atividade não deve ser realizada.

A habilitação e a capacitação dos escotistas, associada à correta mobilização de recursos humanos, são fundamentais para garantir que as atividades escoteiras sejam seguras e enriquecedoras. A busca por especialistas, o planejamento detalhado e a adesão aos critérios mínimos de segurança são essenciais para o sucesso do evento e para o aprendizado dos jovens.

Mobilização de recursos materiais

Além dos materiais necessários para a execução do programa, deve-se considerar infraestrutura e segurança:

- Disponibilidade de veículo para emergências;
- Sistema de comunicação eficiente entre o local da atividade e a sede da UEL;
- Conhecimento prévio do local e da região em que a atividade acontecerá, incluindo postos de saúde, hospitais e contato com forças de segurança.


@ Fernando Ariotti

Cuidados com o acondicionamento e guarda de materiais

A correta organização e conservação dos materiais é essencial para garantir a durabilidade e o bom funcionamento dos equipamentos nas atividades escoteiras. O armazenamento inadequado pode levar à deterioração e inutilização de itens importantes. Portanto, a verificação prévia dos materiais ainda na sede da UEL é fundamental para evitar imprevistos.

Segurança em atividades ao ar livre

Os encarregados de uma atividade ao ar livre devem ter especial cuidado na escolha dos locais de acampamento, tendo em vista o clima, terreno e água para consumo/uso.

Além disso, deve-se sempre estar preparado para eventual necessidade de socorro médico. Não são permitidos, sob quaisquer pretextos, trotes, castigos físicos, ataques a acampamentos, jogos violentos e cerimônias que não façam parte do arcabouço simbólico do ramo, de mau gosto, que humilhem ou que possam pôr em risco a integridade física, psíquica ou moral do jovem.

Também não é permitido aos jovens o uso de pólvora, morteiros, fogos de artifício e materiais semelhantes em qualquer tipo de atividade escoteira.

Aprofundaremos sobre o tema no capítulo 10 deste manual.

QUESTÕES LEGAIS NAS ATIVIDADES ESCOTEIRAS

Os escotistas e dirigentes têm a responsabilidade de garantir que todas as atividades sejam realizadas de maneira adequada, respeitando as normas da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e a legislação vigente no Brasil. O cumprimento das exigências legais é essencial para evitar riscos jurídicos e garantir a segurança dos jovens participantes.

Autorização dos Pais ou Responsáveis

Todas as atividades externas da Unidade Escoteira Local exigem a autorização dos responsáveis, que deve ser emitida exclusivamente pelo sistema Paxtu. Essa autorização é obrigatória para garantir a participação dos jovens em atividades realizadas fora da sede, independentemente do local, além de ser importante que os dados da ficha médica sejam devidamente atualizados pelos responsáveis.

Quando a atividade envolver deslocamento que configure viagem intermunicipal, interestadual ou internacional, será necessária uma segunda autorização específica, que pode ser realizada diretamente no cartório ou então via site da Autorização Eletrônica de Viagem, permitindo que o jovem viaje. Essa medida está alinhada à legislação vigente e garante conformidade com as exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 8.069/1990 e da Resolução CNJ 295/2019, que regulamenta as autorizações eletrônicas de viagem.

Autorização e Legislação Vigente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 8.069/1990, regula situações específicas relacionadas à participação de menores em atividades externas, especialmente viagens para fora da cidade ou estado:

Artigo 83: estabelece que a viagem de crianças ou adolescentes para fora da comarca onde residem requer autorização expressa dos pais ou do responsável legal.

Artigo 84: para viagens internacionais, é necessária autorização judicial caso um dos pais não concorde com a viagem.

Artigo 85: determina a fiscalização de viagens de menores por parte das empresas de transporte, exigindo a apresentação de documentos comprobatórios da autorização dos responsáveis.

Além disso, a Resolução do Conselho Nacional de Justiça 295/2019 regulamenta a emissão de autorização eletrônica para viagens de crianças e adolescentes, permitindo que pais e responsáveis emitam permissão através de plataformas digitais reconhecidas. Esse recurso pode ser utilizado para facilitar o processo de autorização de deslocamento para atividades escoteiras interestaduais e internacionais, garantindo maior segurança e controle documental.

Autorização de Viagem

Viagens Interestaduais

Menores de **16 anos** precisam de autorização por escrito caso viajem desacompanhados ou com terceiros.

Viagens Intermunicipais (Dentro do Mesmo Estado)

Menores de 16 anos precisam de autorização dos pais ou responsáveis caso estejam desacompanhados ou viajando com terceiros.

Viagens Internacionais

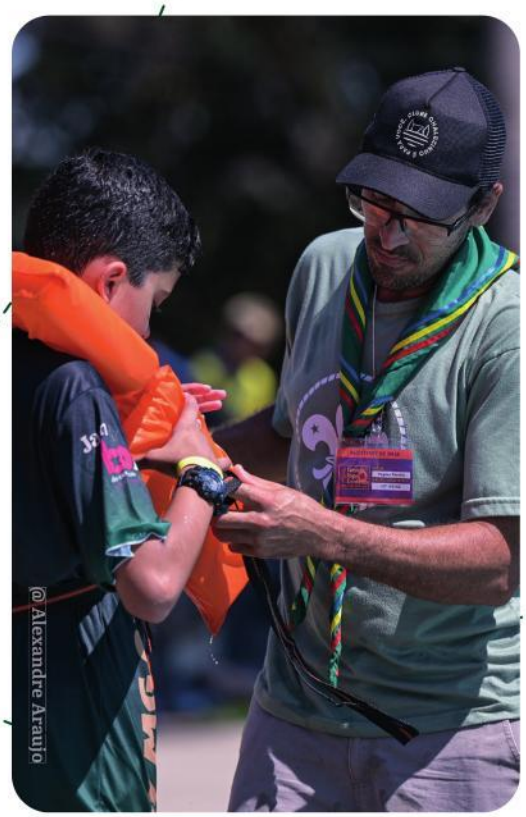
Para viagens **desacompanhado (a) ou com terceiros**, é obrigatória a **autorização de ambos os pais**.

Pode-se utilizar a **Autorização Eletrônica de Viagem (AEV)**, conforme previsto na **Resolução CNJ 295/2019**.

Responsabilidade dos adultos

Cabe aos escotistas e responsáveis adultos garantir que todas as ações estejam de acordo com:

- As normas técnicas, políticas e regulamentos dos Escoteiros do Brasil (UEB);
- A legislação vigente, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Os princípios do Programa Educativo e do Método Educativo Escoteiro;
- Um planejamento cuidadoso, gestão de riscos e supervisão contínua durante as atividades;
- Os registros e autorizações cabíveis.


@Alexandre Araujo

Planejamento, legalidade e acompanhamento constante são condições essenciais para um ambiente seguro e educativo para os jovens em todas as atividades.

Registro das atividades

Todas as atividades realizadas em tropa ou patrulha, sejam de sede ou externas, devem ser registradas no Paxtu, incluindo a programação desenvolvida, os conteúdos educativos trabalhados e a lista de presença dos participantes. Nos casos de atividades externas, o sistema ainda possibilita a emissão da autorização de participação e da ficha médica, garantindo maior segurança e organização.

MÍNIMOS DE REFERÊNCIA PARA ATIVIDADES AO AR LIVRE PARA A TROPA ESCOTEIRA

No Ramo Escoteiro, o ar livre é regra, não exceção. Sempre que possível, as atividades devem ser realizadas junto à natureza, ao ar livre — ainda que em parte dela — e, ao longo do ciclo, é essencial programar atividades inteiras ao ar livre (excursões, caminhadas, acampamentos) em parques e trilhas.

Como referência, a Tropa Escoteira deve cumprir o mínimo de atividades ao ar livre do ramo: pelo menos 2 excursões e 3 acampamentos por ano, sem deixar de realizar outras atividades variáveis (culturais, comunitárias etc.) conforme as demandas do ciclo e, quando pertinente, participar em grandes atividades do Ramo Escoteiro, de acordo com as possibilidades do território. **Os mínimos apresentados funcionam como piso de qualidade do programa, não como teto**.

Lembre-se que é na vida ao ar livre que a proposta educativa do Movimento Escoteiro ganha sentido, os elementos do Marco Simbólico - Descobrir novos territórios com um grupo de amigos - se tornam palpáveis e os jovens desenvolvem cooperação, autonomia, habilidades motoras e cuidado com a natureza. Quando houver limitações de clima ou logística, adapte: pátios, varandas e áreas abertas já garantem iluminação natural e ventilação. O importante é que a Tropa Escoteira viva, de forma contínua e intencional, a experiência de aprender na natureza.

Apresentamos o quadro abaixo, para que seja utilizado como modelo para o acompanhamento das atividades realizadas durante o ano:

Indicador	Recomendado	Realizado	Observações
Excursões	2 a 5		
Acampamentos (Inclui-se aqui os acampamentos de patrulha)	3 a 6		
Acampamento de Patrulha	1 a 3		
Ações comunitárias	conforme demanda do ciclo		
Atividades distritais, regionais, nacionais ou internacionais	conforme demanda do ciclo		
Atividades do Caderno de Atividades			

Planejamento de excursões, jornadas e acampamentos volantes

Sugere-se abaixo alguns itens que podem ser utilizados como uma lista de verificação do planejamento de uma atividade.

Local e Roteiro

- ☐ Local escolhido é seguro e adequado à faixa etária dos participantes
- ☐ Roteiro definido com pontos de interesse e duração da atividade
- ☐ Regras e autorizações locais conhecidas e respeitadas
- ☐ Local previamente visitado

Deslocamento

- ☐ Meio de transporte definido (a pé, bicicleta, fretado, coletivo, etc.)
- ☐ Paradas estratégicas e locais de descanso planejados

Equipamentos e Vestuário ou Uniforme Escoteiro

- ☐ Vestuário adequado às condições climáticas e ao tipo de atividade
- ☐ Equipamentos individuais conferidos (mochila, lanterna, cantil, etc.)
- ☐ Equipamentos coletivos preparados (barraca, kit cozinha, materiais para pioneirias e de orientação)
- ☐ Materiais de pernoite (se houver) verificados e distribuídos corretamente

Alimentação e Hidratação

- ☐ Água potável suficiente e pontos de reabastecimento identificados
- ☐ Alimentos planejados, acondicionados e distribuídos corretamente
- ☐ Verificação das restrições alimentares dos participantes

Objetivos Educativos

- [ ] Objetivo educativo da atividade definido e alinhado ao Ciclo de Programa
- [ ] Desafios e tarefas planejados de acordo com o perfil do grupo

Segurança e Prevenção

- [ ] Plano de contingência elaborado para emergências
- [ ] Previsão do tempo acompanhada antes e durante a atividade
- [ ] Conferidos todos os acessos de entrada e saída, garantindo controle de escoteiros, visitantes e possíveis intrusos no local

Comunicação e Autorizações

- [ ] Responsáveis informados sobre todos os detalhes da atividade
- [ ] Autorizações de participação recolhidas, se necessário

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 8

O CICLO DE PROGRAMA

O CICLO DE PROGRAMA NO RAMO ESCOTEIRO

O Ciclo de Programa é um instrumento de planejamento participativo, que organiza um período de tempo no qual se planeja, se desenvolve e se avalia um conjunto de atividades, ao mesmo tempo em que se observa o crescimento pessoal dos jovens. Em resumo, ele é o processo que articula tudo o que se passa na tropa.

CARACTERÍSTICAS

Planejamento estruturado

O Ciclo de Programa organiza as atividades da tropa em um período definido, garantindo coerência, oferta de atividades variadas e oportunidades para o desenvolvimento pessoal de cada jovem.

Fases do ciclo

O ciclo é dividido em três momentos, realizados de forma sucessiva e contínua: planejar, fazer e avaliar. Essa metodologia simples de aplicar permite fazer ajustes sempre que necessário, possibilitando que os jovens interajam com o processo e seja possível perceber seus interesses.

Planejamento participativo

Os jovens têm atuação ativa e determinante durante os passos do Ciclo de Programa. Isso significa que eles propõem e selecionam as atividades, ajudam em sua realização e as avaliam.

Melhoria contínua

A realização de sucessivos ciclos permite que os escotistas ajustem propostas com base no diagnóstico e nos registros de avaliação e ofereçam experiências cada vez mais adequadas ao desenvolvimento dos jovens.

Método Educativo Escoteiro

Durante o ciclo, os elementos do Método Educativo Escoteiro são vividos em linguagem própria da idade.

Progressão Pessoal

As atividades do ciclo contribuem para o desenvolvimento da Progressão Pessoal das crianças nas diferentes etapas (Pistas, Trilha, Rumo e Travessia), despertando o interesse pelas especialidades e incentivando a conquista de insígnias.

Equilíbrio entre atividades fixas e variáveis

O ciclo deve combinar referências que se repetem e estruturam a rotina da tropa — como as cerimônias (bandeira, entrega de distintivos, entre outras), as tarefas de rotina (avisos, organização e limpeza dos cantos de patrulhas, livros de patrulhas) e atividades de vida ao ar livre (acampamentos, excursões, entre outras) — com experiências novas escolhidas pelos jovens, tais como visitas, campanhas de serviço, atividades ecológicas, cívicas, culturais, entre outras. É importante sempre lembrar que as atividades fixas reforçam símbolos, rotinas e vida ao ar livre; as variáveis ampliam repertório e oferecem temas que atendem múltiplos interesses.

Atuação dos escotistas

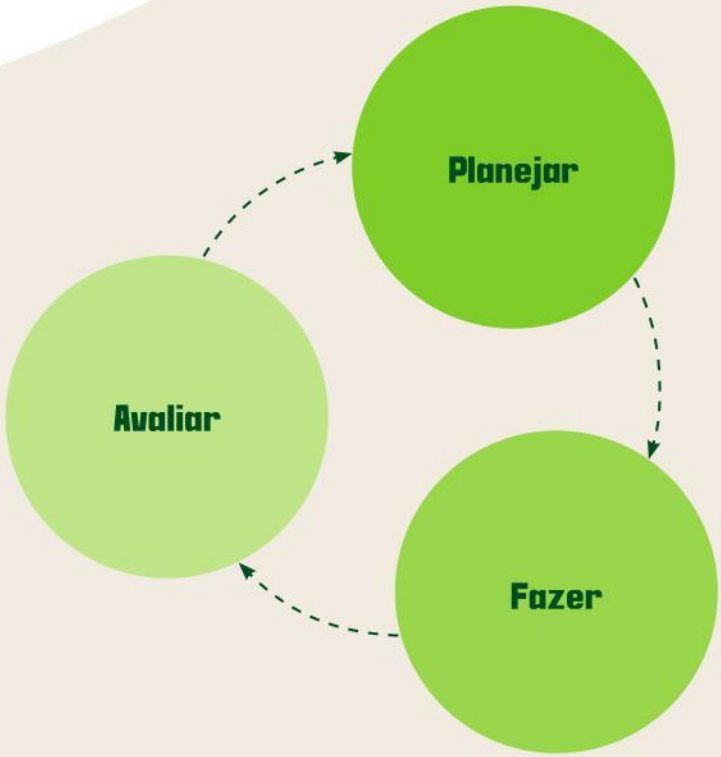
Os adultos atuam como facilitadores discretos: organizam o tempo e o ambiente, lembram os combinados e os objetivos do ciclo e organizam cada fase sempre em conjunto com os monitores. Garantem voz a todos, fazem apenas perguntas de esclarecimento e ajudam a transformar ideias em atividades executáveis (recursos, segurança, calendário, responsáveis). Conduzem os jogos democráticos ou a votação com regras claras, sem opinar sobre o mérito das escolhas. Só intervêm para prevenir riscos, evitar exclusões e manter a coerência com o Método Escoteiro. Devem sempre orientar o registo daquilo que foi definido e dos próximos passos, preservando sempre a autoria dos jovens.

Duração

No Ramo Escoteiro, realizam-se dois ciclos por ano (um por semestre).

AS FASES DO CICLO DE PROGRAMA: PLANEJAR, FAZER E AVALIAR

O Ciclo de Programa é formado por três fases: Planejar, Fazer e Avaliar. A seguir, mostraremos as fases do ciclo e os passos que integram cada uma delas.



Planejar

É o momento de planejar as ações da tropa, buscando identificar quais experiências, conforme o Programa Educativo do ramo e dos interesses dos jovens, devem ser integradas ao ciclo.

É essencial que este planejamento seja feito de forma colaborativa, sempre respeitando as características do Ramo Escoteiro, a responsabilidade de seus órgãos decisórios (Conselhos de Patrulha, Assembleia de Tropa e Corte de Honra) e a autonomia das patrulhas

O momento do planejamento é composto de três passos principais: realizar o diagnóstico, ouvir os jovens e elaboração do calendário.

Passo 1

O diagnóstico e a definição de objetivos

O diagnóstico marca a transição entre um ciclo que termina e o início do seguinte. É uma etapa conduzida pelos escotistas, em conjunto com a Corte de Honra, que permite olhar para trás e compreender como as atividades anteriores contribuíram para o desenvolvimento dos jovens. É também um momento muito importante, em que os jovens podem expressar suas percepções sobre a vida da tropa e as atividades das patrulhas e contribuir para a construção do novo Ciclo de Programa.

Neste passo, é necessário identificar pontos fortes a serem mantidos e aspectos que precisam melhorar e elencar algumas propostas de atividades para o próximo Ciclo de Programa. Esse processo deve ser simples, mas suficientemente profundo para orientar o planejamento.

Por parte dos escotistas, o diagnóstico deve responder a algumas questões básicas:

- Os elementos do Método Educativo Escoteiro estiveram presentes?
- Houve equilíbrio entre atividades fixas e variáveis?
- As atividades fixas foram significativas aos jovens?
- As atividades variáveis trouxeram novidades e desafios?
- As atividades favoreceram a Progressão Pessoal (etapas e Blocos de Aprendizagem)?
- Os escotistas realizaram e registraram o acompanhamento individual de cada escoteiro?
- Houve atividades ao ar livre em quantidade suficiente e com segurança?
- O Marco Simbólico esteve presente nas reuniões e cerimônias?
- As patrulhas tiveram adequada autonomia e realizaram suas próprias atividades?
- Os escotistas desempenharam seu papel de maneira eficaz?

No caso dos jovens, é importante que as patrulhas realizem seus próprios diagnósticos anteriormente e que os monitores, no momento desta Corte de Honra de planejamento, compartilhem suas diferentes impressões. O diagnóstico dos jovens pode ser orientado por meio das seguintes perguntas:

Quais pontos precisam ser melhorados?

Qual foi a atividade mais legal do ciclo passado?

O que vocês gostariam de fazer no próximo ciclo?

Alguma atividade que nunca fizeram e gostariam de experimentar?

Como foram as atividades da nossa patrulha?

Em cada Ciclo de Programa se formulará estas perguntas da maneira que lhe pareça mais adequado, podendo modificá-las ou acrescentar outras questões, pois não existe uma fórmula padronizada para fazer diagnósticos.

Importante

O diagnóstico da Corte de Honra examina as patrulhas e a tropa como um conjunto, tentando avaliar quanto se avançou no ciclo anterior e o que se pode fazer no futuro imediato. Não se analisam os resultados de uma atividade específica nem a situação pessoal de cada jovem, embora a análise geral se alimente das conclusões dessas avaliações particulares, efetuadas no devido tempo.

Com o diagnóstico realizado, a Corte de Honra, com as orientações da equipe de escotistas, deve elencar os objetivos que orientarão as atividades do próximo Ciclo de Programa. Os objetivos devem apresentar uma visão geral de futuro e buscar responder as principais questões que surgiram no diagnóstico, procurando fortalecer os aspectos positivos que se detectaram e orientar as ações corretivas que serão desenvolvidas durante o novo ciclo. Aqui, a Corte de Honra já pode indicar algumas sugestões de atividades, que poderão ser escolhidas pelos jovens no passo seguinte.

Exemplo de diagnóstico e objetivos para um Ciclo

Diagnósticos identificados	Objetivos Estabelecidos
As atividades entusiasmam e têm gerado bons resultados.	Manter a atratividade, variedade e o bom nível das atividades.
Existe equilíbrio entre as atividades fixas e variáveis.	
Os jovens têm demonstrado pouco interesse pela conquista das especialidades e insígnias.	Proporcionar atividades e oficinas coletivas que estimulem a conquista de especialidades e insígnias.
No ciclo passado, foram realizadas poucas atividades externas e de vida ao ar livre.	Realizar pelo menos dois acampamentos de tropa.
Foram realizadas poucas atividades de patrulhas.	Fomentar a realização de atividades de patrulhas, prevendo datas específicas em calendário para a realização destas atividades.

A definição de poucos objetivos (entre três e quatro) por ciclo é importante para que a tropa mantenha o foco e a viabilidade de suas ações. Normalmente o diagnóstico costuma revelar muitas oportunidades, mas, como o tempo e os recursos disponíveis são finitos, ao concentrar-se no essencial, é possível priorizar aquelas ações que têm maior impacto sem diluir esforços.

Listas extensas de objetivos tornam o calendário difuso, dificultam a execução e a avaliação das atividades e aumentam o risco de não se realizar aquilo que foi combinado ou escolhido pelos jovens.

Os escotistas devem buscar por critérios simples de priorização, como principais desejos e necessidades dos jovens, impacto educativo, segurança, alinhamento ao Método Educativo Escoteiro e viabilidade no período do ciclo, e registrar os demais pontos do diagnóstico como pendências para ciclos seguintes.

Passo 2

Escutar os jovens / Escolha das atividades

O Ciclo de Programa é, por princípio, um modo sistemático de consultar os jovens; por isso, as decisões acontecem nas instâncias formais da tropa: Corte de Honra e Assembleia de Tropa.

O processo de definição das atividades para o Ciclo de Programa acontece na Assembleia de Tropa. Nela, os monitores devem apresentar os principais pontos levantados no diagnóstico, os objetivos do ciclo e propor algumas atividades, tal como definido na Corte de Honra do passo anterior.

Os jovens podem sugerir ajustes nos objetivos, bem como contribuir com outras ideias de atividades, que muito provavelmente surgirão neste momento.

A escolha das atividades deve ser participativa, envolvendo todos os jovens, sempre respeitando sua forma de expressão. O mais importante é garantir que os jovens percebam que suas ideias e escolhas são levadas a sério e que as atividades do ciclo estão sendo construídas com a participação deles. O processo de escolha pode ser feito por meio de jogos democráticos, nos quais os jovens escolhem aquelas atividades que mais desejam fazer. Eles são chamados assim porque, por meio do jogo, a maioria expressa sua vontade e as atividades preferidas são escolhidas. Também é possível realizar uma votação simples para este momento.

A seguir, sugerimos algumas opções de jogos democráticos e o papel que desempenham na escolha de atividades:

Nome do jogo	Como representar	Critério de escolha
Dia de feira Os jovens ganham notas de "dinheiro de brincadeira" (tipo Banco Imobiliário) e se transformam em comerciantes e clientes de uma feira improvisada.	As ideias de atividades se convertem em produtos que podem ser comprados e vendidos.	Os produtos mais vendidos.
Campanha eleitoral É preciso eleger os membros de um determinado organismo da comunidade, e cada patrulha apresenta seus candidatos e faz sua campanha eleitoral.	Cada ideia é um candidato que disputa os votos dos eleitores.	A quantidade de votos obtidos por cada candidato.
Quem dá mais? Um leilão em que as patrulhas, que receberam um pequeno capital, compram e vendem.	Quadros e objetos de arte que vão a leilão.	Os objetos recebem maior ou menor prioridade, em função da quantidade de dinheiro que se pagou por cada um deles.

Importante:

- Independentemente do jogo ou método utilizado, o processo de escolha da tropa deve ser respeitado e tratado com seriedade pelos escotistas.
- Se, por algum motivo, houver necessidade de adiar, alterar ou acrescentar uma atividade depois da escolha, isso deve ser negociado com a Corte de Honra.
- Se alguma proposta representar risco à segurança física ou emocional dos jovens, os escotistas devem intervir previamente para orientar ou corrigir a escolha.

Passo 3

Organização do calendário do ciclo

Considerando as decisões da Assembleia de Tropa, a Corte de Honra irá preparar o calendário, devendo levar em conta as seguintes considerações:

- Lembre de intercalar atividades fixas e variáveis, de curta e longa duração, em sede e ao ar livre, dinâmicas e mais calmas, diurnas e noturnas, entre outras.
- Identificar feriados, finais de semana e datas especiais que permitam realizar atividades mais elaboradas. Também é importante reservar as datas das atividades da UEL, regionais e nacionais das quais a tropa irá participar. A quantidade de atividades a integrar o calendário vai depender da disponibilidade de datas e outros recursos disponíveis.
- Identificar as atividades de longa duração, que necessitam de mais de uma reunião para serem realizadas. Exemplo: um projeto que necessite de capacitação prévia e recursos financeiros.

- O planejamento é flexível, portanto o calendário deve prever espaços para ajustes frente a imprevistos (chuva, cancelamentos, tempo extra, entre outros).

- Analise a viabilidade, considerando recursos, custos e tempo de preparação necessários para realização do calendário.

- Ao realizar o planejamento do Ciclo de Programa, é importante que as atividades fixas estejam presentes e que os mínimos de referência de atividades ao ar livre sejam levados em conta (mais detalhes no capítulo 7).

@ Alexandre Araújo

Como a Corte de Honra organiza o calendário

1. Reunir todas as decisões da Assembleia de Tropa

A Corte de Honra deve começar organizando todas as atividades escolhidas democraticamente pelos jovens na Assembleia. É importante registrar as decisões no Livro de Tropa para garantir que nada seja esquecido.

2. Confirmar os objetivos do Ciclo de Programa

Antes de distribuir as atividades no calendário, a Corte de Honra revisa os objetivos definidos para o ciclo. Assim, garante que cada atividade escolhida esteja conectada aos propósitos educativos da Tropa.

3. Levantar outros compromissos já existentes

Consultar os calendários da Unidade Escoteira Local, Distrito Escoteiro, da Região Escoteira, das atividades nacionais e de outros eventos que interessem aos jovens. Anotar todas as datas que precisam ser reservadas para evitar conflitos.

4. Separar atividades fixas e variáveis

Classificar as atividades escolhidas entre:

- **Atividades fixas:** acampamentos, excursões, jornadas, oficinas técnicas escoteiras;
- **Atividades variáveis:** projetos de interesse, ações comunitárias, eventos temáticos.

Isso ajuda a garantir equilíbrio no calendário.

5. Identificar atividades de longa duração

Se houver projetos ou ações que durem mais de uma reunião, prever no calendário os momentos de preparação, execução e avaliação desses projetos.

6. Incluir as atividades de patrulha

Separar datas específicas para as Atividades de Patrulha, respeitando sua autonomia. Lembrar que elas devem planejar e realizar atividades próprias, com incentivo e apoio dos escotistas.

7. Revisar o calendário completo

Verificar se

- Todas as escolhas da assembleia estão contempladas;
- Os objetivos do ciclo estão bem representados;
- Existe uma boa variedade de atividades;
- O calendário está equilibrado e é possível de ser cumprido.

8. Apresentar o calendário

O calendário elaborado pela Corte de Honra deve ser encaminhado pelo Chefe de Seção para a Diretoria da UEL e Conselho de Pais para ciência e apoio. Logo após, deve ser compartilhado com todos os jovens, famílias e escotistas, para que todos possam se programar e se comprometer com as atividades.

Fazer

Essa é a etapa em que tudo acontece. Os jovens colocam em prática as atividades planejadas, participando ativamente e assumindo responsabilidades.

As atividades da tropa são realizadas com a participação de todas as patrulhas. Já as atividades de patrulha são desenvolvidas de forma autônoma por cada uma delas.

Durante a execução, alguns pontos merecem atenção especial:

- Cabe aos escotistas garantir que as atividades escolhidas e planejadas pelos jovens sejam de fato realizadas, respeitando as decisões tomadas durante o processo de planejamento.
- Os jovens devem colaborar de forma ativa na realização das atividades, assumindo funções e responsabilidades dentro da tropa e da patrulha.
- Os monitores, sob orientação dos escotistas, lideram e organizam as atividades de patrulha. É natural que monitores iniciantes recebam mais orientações de seus escotistas e, com o passar do tempo, ganhem mais autonomia à medida que adquirem experiência e segurança.

- Lembrar sempre que "Aprender Fazendo" é um processo. É importante os escotistas ensinarem e os jovens terem a oportunidade de praticar. Isso vale para o exercício da monitoria.

- As atividades devem ser pensadas para estimular o aprendizado pela prática. Quanto mais experiências práticas e desafiadoras forem proporcionadas, mais ricas serão as experiências vivenciadas pelos jovens.

- Durante a execução, imprevistos podem acontecer. Por isso, é importante manter a flexibilidade para adaptar atividades quando necessário, garantindo que os objetivos sejam atingidos e que a experiência continue sendo significativa para todos.

Logo após cada atividade, os escotistas devem fazer uma breve avaliação, de modo a coletar as principais percepções dos jovens.

Avaliar

Após a conclusão de cada ciclo, é essencial refletir sobre as experiências vividas. Avaliar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado é fundamental para o aprendizado da tropa.

A avaliação também deve ser vista como um momento de celebração, em que as conquistas individuais e coletivas são reconhecidas e comemoradas.

A avaliação do ciclo é feita pelos próprios jovens, com a orientação dos escotistas, respeitando as estruturas do Ramo Escoteiro:

- As atividades de patrulha são avaliadas durante o Conselho de Patrulha;

- As atividades da tropa são avaliadas tanto nos Conselhos de Patrulha quanto na Corte de Honra.

Pontos importantes desta fase:

Avaliação pelos jovens

Os jovens se reúnem para compartilhar suas impressões sobre as atividades realizadas, destacando o que funcionou bem e o que pode ser melhorado. Esse processo de avaliação deve respeitar as estruturas de governança próprias do ramo, como o Conselho de Patrulha e a Corte de Honra.

Reconhecimento e celebração

Avaliar também é reconhecer. Este é um momento para valorizar os esforços, comemorar as conquistas e reconhecer o progresso pessoal e coletivo dos jovens. É importante que todo Ciclo de Programa seja finalizado de forma festiva, com uma celebração, marcando o encerramento das experiências vividas.

Melhorias para o próximo ciclo

As informações e reflexões surgidas durante a avaliação devem ser utilizadas na etapa de planejamento do próximo ciclo.

Critérios de avaliação de um Ciclo de Programa

Durante a avaliação, alguns critérios importantes devem ser considerados para medir a qualidade e a efetividade do ciclo:

- Os objetivos definidos foram atingidos?
- Todas as atividades planejadas no calendário foram realizadas?
- As atividades contribuíram para a Progressão Pessoal dos jovens?
- As Atividades de Patrulha aconteceram de forma regular?
- As atividades foram desafiadoras e envolventes?
- As regras de segurança foram respeitadas em todas as atividades?

Em qualquer momento do Ciclo de Programa, os escotistas podem reconhecer as conquistas dos jovens da seção, entregando distintivos de especialidades, de progressão e insígnias. É importante destacar que a entrega dos distintivos de Progressão Pessoal não está vinculada ao início ou término de um ciclo. O reconhecimento deve acontecer sempre que o jovem concluir os requisitos, valorizando seu esforço e incentivando a continuidade de sua progressão.

Avaliar e celebrar é um momento importante para aperfeiçoar os ciclos seguintes. Entretanto, é importante que os escotistas façam pequenas avaliações e correções de rumo durante a aplicação do ciclo, pois um problema identificado e corrigido no início do processo, pode auxiliar no atingimento dos objetivos de todo o ciclo e na satisfação dos jovens.

A VIDA DA TROPA ESCOTEIRA: UMA SUCESSÃO DE CICLOS DE PROGRAMA

A vida de uma Tropa Escoteira é organizada como uma sucessão contínua de Ciclos de Programa. As informações coletadas na avaliação (percepções dos jovens e escotistas) tornam-se insumos para o planejamento (diagnóstico) do ciclo seguinte, orientando a definição dos objetivos e demais passos.

A articulação entre as fases de um ciclo, especialmente entre o final de um ciclo e o início do próximo, mostra que a organização da vida da tropa se dá por meio dessa sequência. Cada novo ciclo é uma oportunidade de consolidar o que foi aprendido e iniciar novas aventuras.

@Patricia Helena da Silva Coelho

Por isso, é importante prestar atenção na transição entre um ciclo e outro, para que:

- Esse processo aconteça de forma natural e fluida;
- Não haja grandes interrupções nas atividades;
- O processo de planejamento não seja visto como algo burocrático ou obrigatório, mas sim como uma chance de propor, escolher e construir novas experiências.

Em outras palavras, não é necessário parar as atividades da tropa para organizar o próximo Ciclo de Programa. As ações de planejamento podem ser incorporadas de maneira leve e dinâmica dentro da rotina da seção.

Por exemplo:

- Conselhos de Patrulha podem ser realizados fora do horário regular de reunião da tropa ou em momentos rápidos dentro das atividades.
- A Assembleia de Tropa pode ser conduzida sem ocupar toda a reunião, permitindo que os jovens também participem de outras atividades no mesmo dia.

O planejamento faz parte da própria vida da tropa. Lembre-se sempre de manter a motivação e o envolvimento dos jovens em todo o processo.

@ Maria Luiza Konolsalsen Giller

QUADRO RESUMO - CICLO DE PROGRAMA

Planejar

Passo 1

Diagnóstico e definição de objetivos - Interesses e necessidades levantados pelos jovens nas patrulhas.

Definição de objetivos realizada pela Corte de Honra.

Passo 2

A Assembleia de Tropa escolhe democraticamente as atividades e os projetos do ciclo.

Passo 3

A Corte de Honra organiza o calendário da seção, incluindo as atividades das patrulhas.

Duração:

Uma reunião.

Fazer

Execução das atividades da tropa sob responsabilidade dos monitores, com apoio dos escotistas.

Os monitores, sob orientação dos escotistas, organizam as atividades de patrulha

Duração:

Essa etapa ocupa a maior parte do tempo do ciclo do programa.

Avaliar

Avaliação do ciclo realizada pelos jovens e escotistas. Patrulhas avaliam suas atividades em âmbito de patrulha.

As informações que surgem durante o processo de avaliação são utilizadas no planejamento (passo 1 - diagnóstico) do ciclo seguinte.

Duração:

Uma reunião.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 9

O SISTEMA DE PROGRESSÃO PESSOAL

O Sistema de Progressão Pessoal é a ferramenta que utilizamos para orientar e incentivar os jovens no seu desenvolvimento, respeitando seu ritmo natural de crescimento e características.

É um percurso individual, com acompanhamento contínuo e reconhecimento por distintivos.

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE PROGRESSÃO PESSOAL

Simplicidade

A progressão é apresentada em linguagem clara para jovens e escotistas. Pode ajudar na programação das atividades da Tropa Escoteira.

Aplicabilidade

Cada tropa tem seu próprio jeito de ser. Por isso, a progressão no Ramo Escoteiro respeita o contexto local, sem perder seu valor educativo.

Autonomia

O sistema propõe experiências compatíveis com a idade. Os jovens são incentivados a tomar decisões e assumir responsabilidades de forma progressiva, realizando Ações Educativas para sua progressão - em sintonia com os quatro Eixos da Progressão Pessoal: Meio Ambiente, Paz e Desenvolvimento, Saúde e Bem-estar e Habilidades para a Vida. Isso significa que eles definem seus caminhos e avaliam seu progresso, sempre com o apoio de seus pares e escotistas, mas sem uma supervisão rígida ou fiscalizatória.

Intencionalidade Educativa

Cada Bloco de Aprendizagem apresenta propósito claro e mensurável.

Motiva para a ação

Um Sistema de Progressão Pessoal que inspira a realização de um conjunto diversificado de Ações Educativas. Desafio, aventura e interação com a natureza são os componentes que estimulam os jovens a aprender por meio da prática, tal como priorizado pelo Método Educativo Escoteiro.

Progressividade

A Progressão Pessoal acontece de forma gradual, aumentando sua complexidade conforme os jovens adquirem novas capacidades e habilidades, avançando no seu próprio ritmo.

Significativo

A progressão proporciona vivências que contribuem para o desenvolvimento integral dos jovens, ajudando-os a construir conhecimentos relevantes para sua vida.

Flexível

Não há um único jeito de aplicar a progressão. As Ações Educativas podem (e devem) ser adaptadas conforme o interesse dos jovens e outras necessidades. A flexibilidade deve ser uma aliada da Progressão Pessoal.

RECEBENDO NOVOS ESCOTEIROS E INGRESSO NO SISTEMA DE PROGRESSÃO PESSOAL

O ingresso dos jovens no Sistema de Progressão Pessoal acontece somente após a realização da Promessa. No entanto, o período que antecede esse momento depende da procedência do jovem e pode acontecer de duas formas:

Quando a criança vem do Ramo Lobinho, ela vive o Caminho para o Ramo Escoteiro, uma transição que o ajuda a se adaptar à nova etapa.

Quando o jovem ingressa diretamente no Ramo Escoteiro, participa do Período de Acolhida.

Em ambos os casos, o objetivo é o mesmo: integrar o jovem à tropa, possibilitando que ele conheça as principais características do Ramo Escoteiro.

Quando o jovem vem do Ramo Lobinho - O Caminho para o Ramo Escoteiro

O Caminho para a Tropa Escoteira ocorre quando o jovem está em transição. Esse período, que pode durar até quatro meses, permite que o jovem conheça seus futuros escotistas e se sinta seguro com eles, se adapte ao novo ambiente de forma gradual, participando de atividades que reforcem o pertencimento à tropa e a sua patrulha, além de desenvolver confiança para realizar a sua Promessa como escoteiro.

Durante esse tempo, o jovem realiza Ações Educativas específicas para facilitar sua integração. Os escotistas desempenham um papel essencial e devem acompanhar a adaptação do jovem, compartilhando essa responsabilidade com os monitores.

Ações Educativas do Caminho para o Ramo Escoteiro

Durante o Caminho da alcateia para a Tropa Escoteira, a criança deverá:

- ☐ Conhecer sua futura patrulha, seus símbolos e os jovens que a integram;
- ☐ Conhecer os apitos e sinais manuais;
- ☐ Conhecer o lema, o sinal, a saudação e o aperto de mão;
- ☐ Saber a importância da Lei e da Promessa Escoteira;
- ☐ Participar de pelo menos quatro atividades com a Tropa Escoteira, sendo pelo menos uma externa.

O passo a passo do Caminho está descrito no Capítulo 3 deste manual.

Importante

O Caminho para o Ramo Escoteiro deve ser realizado a partir dos 10 anos e ser finalizado antes do jovem completar 11 anos.

Período de Acolhida

O Período de Acolhida é um momento essencial para aqueles jovens que não participaram do Ramo Lobinho e ingressaram diretamente no Ramo Escoteiro. Este momento possibilita que o jovem se familiarize com o Movimento Escoteiro, em especial com a Tropa Escoteira.

Durante esse período, o jovem conhece os escotistas, seu monitor, aprende sobre a Lei e a Promessa e se acostuma com os símbolos e as tradições de sua patrulha e da Tropa Escoteira. Além disso, é incentivado a participar das atividades e conhecer os outros jovens da tropa, fortalecendo assim a confiança para, ao final desse período, realizar sua **Promessa**.

O Período de Acolhida compreende três momentos:

1

Registro Institucional

Este é o primeiro passo para o jovem começar o Período de Acolhida.

2

Cerimônia de Acolhida

Em seguida, dá início às suas primeiras Ações Educativas, preparando-se para a Cerimônia de Acolhida, quando recebe o lenço escoteiro e o distintivo de patrulha. Em até três meses, deve concluir as atividades previstas para o período e sentir-se motivado a realizar sua Promessa.

3

Cerimônia de Promessa

É a etapa final da Acolhida, momento em que o jovem formaliza seu compromisso com a Lei Escoteira e ingressa oficialmente no Sistema de Progressão Pessoal, recebendo seu primeiro distintivo.

Ações Educativas do Período de Acolhida

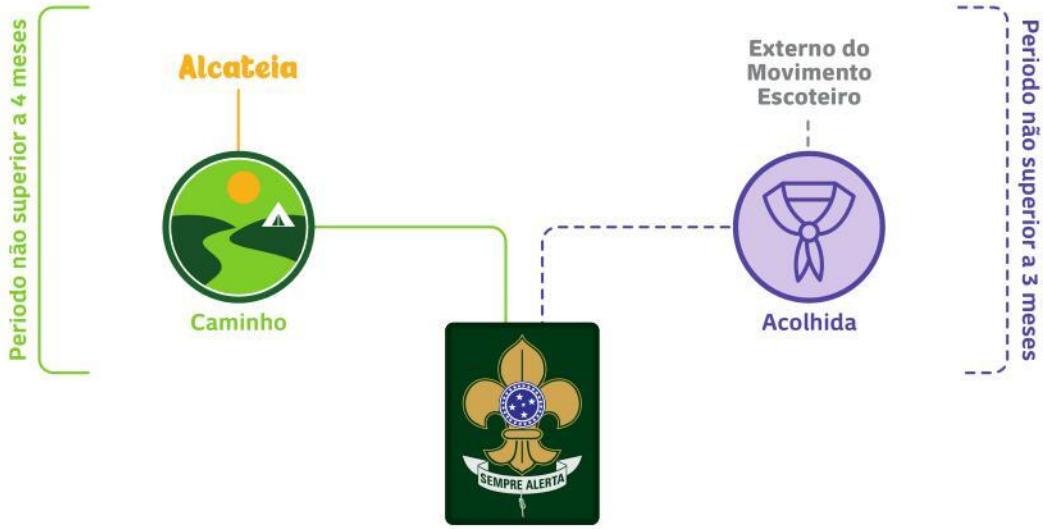
- ☐ Participar ativamente das atividades com sua patrulha e sua tropa e conhecer a sua estrutura.
- ☐ Utilizar o lenço escoteiro e conhecer o seu significado. Conhecer também a história da sua UEL (Unidade Escoteira Local) e do Escotismo.
- ☐ Reconhecer e responder aos comandos de apitos e sinais manuais próprios do ramo.
- ☐ Fazer parte de uma patrulha, participar do seu grito, usar suas cores e símbolos, utilizar o distintivo de patrulha, saber quem é seu monitor e desempenhar um encargo.
- ☐ Entender e usar o lema do escoteiro, o sinal, a saudação e o aperto de mão.
- ☐ Saber quais são e como conquistar os distintivos do Ramo Escoteiro e conhecer o uniforme ou vestuário escoteiro usado na tropa.
- ☐ Conhecer a Lei e a Promessa Escoteira, sendo capaz de explicar para o seu monitor e para um escotista sua importância e valores. Sentir-se pronto para assumir esse compromisso.

A PROMESSA DO ESCOTEIRO MARCA O INGRESSO NO SISTEMA DE PROGRESSÃO

O encerramento do Período de Acolhida ou do Caminho para o Ramo Escoteiro culmina na realização da Promessa Escoteira, quando o jovem receberá seu primeiro distintivo de progressão.

Caso o jovem não se sinta preparado para realizar sua Promessa, é importante avaliar a situação. Pode ser que os valores do Escotismo não estejam sendo apresentados de maneira acessível, gerando insegurança, ou que a tropa ainda não tenha conseguido integrá-lo completamente. Respeitar o tempo individual de cada jovem é essencial, mas também é fundamental incentivar sua adesão aos princípios do Movimento Escoteiro com entusiasmo e persistência, assim como se faz ao encorajar a participação em um acampamento ou em uma atividade especial.

A realização da Promessa é a etapa que permite ao jovem ingressar no Sistema de Progressão Pessoal. Somente após esse momento, o jovem poderá avançar nas diferentes etapas da progressão, conquistar especialidades e insígnias e vivenciar plenamente as experiências proporcionadas pelo Programa Educativo.



Os acessos à Progressão Pessoal: linear ou direto.

A Progressão Pessoal pode ocorrer de duas formas: Acesso Linear ou Acesso Direto. A escolha em adotar um modelo ou outro é de responsabilidade de cada UEL, devendo ser aplicada de forma uniforme em todas as seções. Abaixo explicamos as características de cada um dos acessos.

Acesso Linear

Nesta opção, o jovem percorre todas as etapas de progressão, iniciando pela primeira (Pistas) e seguindo a sequência progressiva de aprendizado e desafios. O avanço ocorre conforme as Ações Educativas são realizadas e os Blocos de Aprendizagem são completados. Neste modelo, os jovens mais velhos podem avançar em um ritmo mais acelerado para alcançar a etapa adequada à sua idade, mas sem pular etapas. Quando o jovem vem do Ramo Lobinho, iniciará sua progressão sempre da primeira etapa no Ramo Escoteiro (Pistas).

Acesso Direto

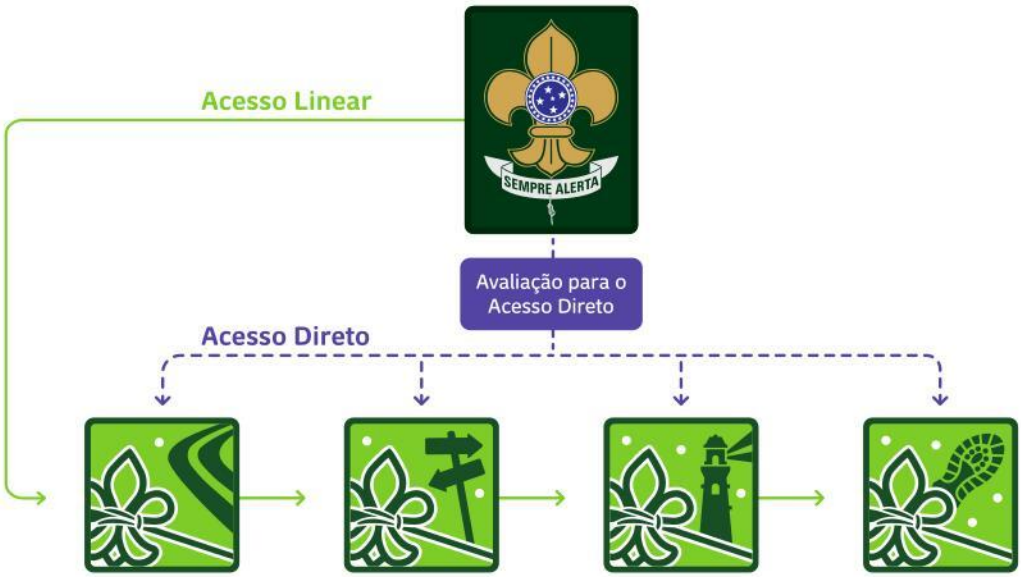
Neste modelo, após concluir o Período de Acolhida, o jovem pode ser encaminhado diretamente para a etapa da progressão mais adequada a sua maturidade. Para isso, os escotistas devem realizar uma avaliação, observando se o jovem possui comportamentos e maturidade compatíveis com a Intencionalidade Educativa apresentada em cada Bloco de Aprendizagem. Nesta avaliação, as vivências e experiências que o jovem possui antes de ingressar no Movimento Escoteiro devem ser consideradas.

Alguns pontos de atenção sobre o Acesso Direto:

Ainda que a opção seja pelo Acesso Direto, as Ações Educativas Fixas devem ser realizadas integralmente.

Crianças que ingressem na tropa com a idade inicial do Ramo (11 anos de idade) devem iniciar sempre na primeira etapa da progressão (Pistas).

Anexo a este capítulo, apresentamos uma ferramenta para auxiliar os escotistas no processo de avaliação para o Acesso Direto.



OS QUATRO EIXOS DA PROGRESSÃO PESSOAL

O Sistema de Progressão Pessoal está estruturado em quatro eixos - Habilidades para a Vida, Meio Ambiente, Paz e Desenvolvimento e Saúde e Bem-estar - que compõem um percurso contínuo e integrado de desenvolvimento, equilibrando as oportunidades de aprendizagem oferecidas em cada ramo.

Cada eixo reúne um conjunto de Blocos de Aprendizagem composto de diferentes Ações Educativas, que colaboram com o desenvolvimento dos jovens.

Meio Ambiente

Fornece uma visão crítica e corresponsável das causas e consequências do impacto ambiental, incluindo: conscientização ambiental e desenvolvimento sustentável, recuperação do pensamento ancestral em respeito e conexão com a natureza, mudança climática, consumo responsável, biodiversidade, desfrute da natureza, experimentação, contemplação e reavaliação do ambiente natural, energia limpa, gerenciamento de recursos naturais e consumo tecnológico saudável e responsável.

Paz e Desenvolvimento

Esse eixo está fundamentado no respeito à vida, às diferentes opiniões e pontos de vista, à dignidade humana e à inclusão, promovendo a rejeição de todas as formas de intolerância e incentivando a resolução pacífica de conflitos.

Reforça a importância de vínculos saudáveis e relações afetivas baseadas no respeito mútuo, incentivando a convivência harmoniosa e a valorização das diferenças.

Estimula a participação ativa e responsável na sociedade, promovendo a consciência social, o compromisso com o bem comum e a tomada de decisões baseadas no diálogo e no respeito aos direitos e deveres.

Incentiva uma postura crítica, consciente e fundamentada diante da realidade e abre espaço para a reflexão sobre o significado espiritual da vida, promovendo o autoconhecimento e o entendimento entre diferentes crenças e valores, sempre com base na coerência entre princípios e ações no cotidiano.

Saúde e Bem-estar

Tem o objetivo de oportunizar conhecimentos, ferramentas e habilidades de autocuidado, bem como de cuidado com os outros, a partir de uma perspectiva de um ambiente saudável e equilibrado. Desenvolvimento da resiliência para o bem-estar físico, mental, social e espiritual, a promoção de estilos de vida equilibrados e a criação de ambientes mais saudáveis e seguros para todas as pessoas. A busca pela saúde integral e paz interior.

Habilidades para a Vida

A proposta deste eixo é contribuir para o desenvolvimento do potencial e do talento das pessoas para que desempenhem seus papéis em seu contexto social, cultural, político e econômico. Isso inclui, entre outras coisas: capacidade de identificar, enfrentar e se adaptar aos desafios do mundo atual, desenvolvimento da liderança, preparo e experimentação para o mundo do trabalho, aprendizagem contínua, busca e avaliação da confiabilidade das informações, habilidades de comunicação interpessoal, uso responsável da tecnologia, autoconhecimento e visibilidade do que seria uma vida boa.

OS BLOCOS DE APRENDIZAGEM

São os temas específicos, derivados dos Eixos da Progressão Pessoal, nos quais são apresentadas a Intencionalidade Educativa e as Ações Educativas que os jovens deverão realizar. Para que o jovem avance nas etapas de progressão, é necessário concluir um número determinado de blocos, conforme veremos adiante.

São quatro eixos com 18 Blocos de Aprendizagem, conforme imagem a seguir:

Habilidades para a Vida

- Aprendizagem Contínua e Desenvolvimento Vocacional
- Autonomia e Liderança
- Criatividade e Inovação
- Inteligência Emocional

Meio Ambiente

- Consumo Responsável
- Mudanças Climáticas
- Preservação da Biodiversidade
- Vida ao Ar Livre

Paz e Desenvolvimento

- Comunidade
- Democracia
- Herança Cultural
- Promoção da Paz
- Valores

Saúde e Bem-estar

- Cuidado com o corpo
- Espiritualidade
- Hábitos Saudáveis
- Saúde Mental
- Vínculos Saudáveis

Estrutura de um Bloco de Aprendizagem:

NOME DO BLOCO

Intencionalidade Educativa: Define os resultados que devem ser alcançados no bloco, os elementos educativos que devem orientar as ações propostas e o comportamento que se espera dos jovens.

Ações Educativas Fixas

Proporcionam experiências tipicamente escoteiras, tais como acampamentos, excursões, nós e amarras etc. Como o próprio nome indica, são obrigatórias dentro do processo educativo, assegurando que cada criança tenha a oportunidade de participar dessas vivências.

Caso a UEL adote a Modalidade do Ar ou do Mar, também são oferecidas Ações Educativas Fixas específicas.

Ações Educativas Variáveis

Definição da quantidade mínima de sções variáveis necessárias para a conclusão do Bloco. **O número pode variar de acordo com o bloco.**

☐ São ações diversas, que ajudam no alcance da Intencionalidade Educativa. Este conjunto é de escolha individual e pode ser personalizado, desde que seja respeitada a Intencionalidade Educativa.

☐ _____*

_____

_____

***Linhas personalizáveis**

Este espaço está reservado para sugestões de outras Ações Educativas Variáveis complementares, podendo ser especialidades, insígnias ou atividades. Devem estar relacionadas com a Intencionalidade Educativa do bloco. Podem ser sugeridas pelos escotistas ou pelo próprio jovem, mas ambos devem estar de acordo com elas.

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

As especialidades listadas neste quadro têm relação parcial com a intencionalidade educativa do bloco. Cabe aos escotistas analisar os itens cumpridos pelo jovem e identificar quais deles dialogam diretamente com a intencionalidade e podem ser considerados como "ação educativa variável concluída".

Ações Educativas Variáveis relacionadas às práticas das Modalidades do Ar e do Mar. São opcionais e flexíveis

Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

Especialidades que se relacionam integralmente com o bloco e a conquista de ao menos uma delas substitui o conjunto de Ações Educativas Variáveis.

No Ramo Escoteiro, devem ser conquistadas pelo menos no nível 2.

ou

Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

Insígnias que se relacionam integralmente com o bloco e a conquista de ao menos uma delas substitui o conjunto de Ações Educativas Variáveis.

Modalidade do Mar **Modalidade do Ar** **Especialidades**

A Intencionalidade Educativa

A Intencionalidade Educativa é o propósito do Bloco de Aprendizagem. Ela explica por que o conjunto de Ações Educativas foi proposto e quais resultados se espera alcançar — conhecimentos, habilidades e atitudes (competências). Indica também em que contexto essas aprendizagens devem ocorrer e quais evidências devem ser observadas e registradas na Progressão Pessoal.

Para que serve:

- Orientar a oferta de atividades na tropa.
- Indicar critérios à avaliação (os comportamentos que devem ser observados).
- Vincular e dar sentido às Ações Educativas dos Blocos de Aprendizagem.

As Ações Educativas

As Ações Educativas são as experiências e oportunidades de aprendizagem que os jovens vivenciam, dentro e fora do Movimento Escoteiro, tanto de forma planejada quanto espontânea, possibilitando que adquiram conhecimentos, desenvolvam habilidades e fortaleçam atitudes que contribuirão para a formação do seu caráter.

Elas auxiliam os jovens em seu desenvolvimento pessoal, os ajudando a se aproximar da Intencionalidade Educativa de cada bloco.

As Ações Educativas podem ser Fixas ou Variáveis:

Fixas: são experiências fundamentais e típicas do Escotismo, distribuídas nos diferentes Blocos de Aprendizagem. Essas ações garantem que todos os jovens vivenciem aspectos importantes como acampamentos, excursões e técnicas mateiras (nós e amarras, pioneirias, entre outras). Por serem indispensáveis ao processo educativo, são obrigatórias dentro da Progressão Pessoal.

Importante: Em casos excepcionais, as Ações Educativas Fixas podem ser adaptadas para atender às necessidades de pessoas com deficiência ou neurodivergentes. Nesses casos, cabe aos adultos responsáveis avaliar e, se necessário, buscar apoio de equipes multidisciplinares para garantir uma experiência inclusiva.

Variáveis: caracterizam-se pela flexibilidade, de modo que o jovem pode escolher ou propor aquelas que mais se alinham aos seus interesses em cada Bloco de Aprendizagem. Permitem a personalização da Progressão Pessoal, possibilitando que os jovens explorem diferentes temas e desenvolvam habilidades específicas. Diferente das ações fixas, as variáveis podem ser adaptadas de acordo com as preferências dos jovens e das oportunidades disponíveis.

Trabalhando com os Blocos de Aprendizagem

A seguir, serão apresentadas as Ações Educativas da Progressão Pessoal do Ramo Escoteiro, cabendo ao escotista orientar os jovens para a conclusão dos Blocos de Aprendizagem, o que determina o avanço na progressão.

Para concluir um bloco, o jovem deve:

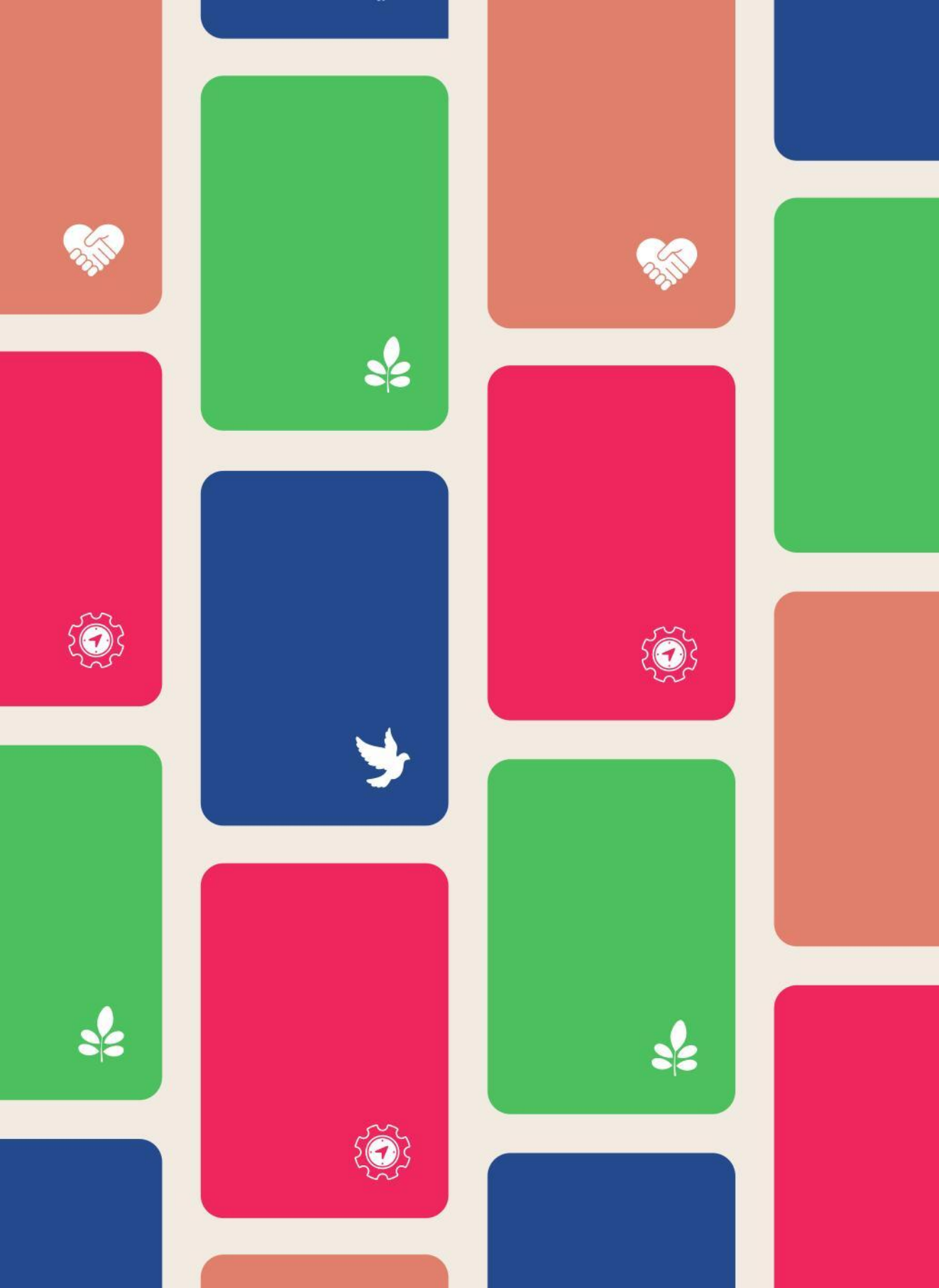
- Realizar **todas** as Ações Educativas **Fixas** (quando houver), e
- Cumprir a quantidade **mínima** de Ações Educativas **Variáveis**, lembrando que alguns blocos oferecem a possibilidade de conquistar especialidades ou insígnias em substituição às Ações Educativas.

Como as Ações Educativas Variáveis são personalizáveis, o jovem tem a oportunidade de propor ações que estejam alinhadas à intencionalidade do bloco. Por esta razão, cada bloco apresenta linhas adicionais em branco, pensadas para acolher essas propostas e permitir uma construção mais personalizada e significativa do percurso do jovem na tropa.

O escotista também pode sugerir alternativas quando identificar dificuldades ou falta de oportunidades para a realização de determinada ação, assegurando que todos tenham condições de avançar em sua Progressão Pessoal.

Além disso, é possível, também, integrar **especialidades** e **insígnias** aos Blocos de Aprendizagem. Algumas dessas conquistas podem substituir integralmente as Ações Educativas Variáveis, enquanto outras podem complementá-las. Nesses casos, cada bloco indica se a relação é de substituição ou de complementação.

EIXOS E BLOCOS DA PROGRESSÃO PESSOAL



O Eixo de Habilidades para a Vida tem como objetivo desenvolver a autonomia, a criatividade, a liderança e a inteligência emocional dos jovens, preparando-os para os desafios do mundo moderno.

Os escoteiros aprendem a explorar suas habilidades, superar desafios e assumir responsabilidades dentro da tropa e de sua patrulha. O trabalho em equipe e o aprendizado pela prática são essenciais para estimular o pensamento crítico, a comunicação e a capacidade de resolver problemas.

Com um ambiente que promove descobertas e aprendizado contínuo, o Eixo de Habilidades para a Vida no Ramo Escoteiro permite que os jovens se tornem mais independentes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Algumas Ações Educativas variáveis que podem ser usadas e complementar os Blocos de Aprendizagem deste eixo:

Possibilitar que os jovens criem soluções para problemas do dia a dia utilizando materiais simples.

Construção de pioneirias úteis para o acampamento, como mesas, bancos ou abrigos, incentivando a inovação e a experimentação.

Explorar o desenho, pintura, música ou teatro como forma de estimular a criatividade e a comunicação.

Oferecer suporte e orientação sem interferir excessivamente na autonomia dos escoteiros.

Propor desafios utilizando apenas os materiais disponíveis, desenvolvendo a capacidade de adaptação e inovação.

Visitar ou conversar com diferentes profissionais para entender carreiras e áreas de atuação.

Propor atividades que estimulem o conhecimento sobre cultura geral, ciências, história e curiosidades.

Propor atividades que demonstram princípios da física, química ou biologia de maneira prática e divertida.

Estimular que os jovens assumam diferentes encargos na patrulha.

Durante os acampamentos, realizar atividades como cozinhar, montar abrigos e gerenciar recursos da patrulha.

Estimular a realização de atividades de patrulhas, contemplando temas diversos.

Incentivar a realização dos Conselhos de Patrulha.

Propor desafios que estimulem o apoio mútuo e trabalho em equipe.

Criar desafios que estimulem a tomada de decisões e o pensamento crítico.

Promover momentos de reflexão sobre os aprendizados adquiridos.

APRENDIZAGEM CONTÍNUA E DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL

Intencionalidade Educativa: Explorar temas que despertam seu interesse, buscar informações confiáveis para aprender mais e experimentar novas ideias e recursos, aplicando esse conhecimento em atividades e projetos de serviço

Ações Educativas Fixas

- ☐ Conquistar, no Ramo Escoteiro, uma especialidade sobre um tema de seu interesse e que seja um conhecimento novo.
- ☐ Em conjunto com a sua patrulha, realizar um Percurso de Gilwell de pelo menos 3km.
- ☐ Visitar, com a patrulha ou tropa, um aeroporto ou aeroclube, identificando tipos de aeronaves e procedimentos de pouso e decolagem.
- ☐ Visitar, com a patrulha ou tropa, um porto, marina ou iate clube, conhecendo seu funcionamento e os tipos de embarcações.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Enviar e receber mensagens simples em Alfabeto Fonético, Código Internacional de Sinais, Semáfora, Heliografia, Cifra de César ou Criptografia.
- ☐ Visitar com a sua patrulha: hospital, quartel de bombeiros, delegacia, empresas, comércios locais ou outros para conhecer o funcionamento de diferentes profissões.
- ☐ Conhecer o funcionamento de serviços de internet, rádio e TV, e usar esses conhecimentos para resolver problemas técnicos.
- ☐ Convidar um especialista da comunidade para dialogar com a tropa e esclarecer dúvidas sobre determinado tema ou profissão.

- ☐ Utilizar corretamente um radiocomunicador em atividade da patrulha.
- ☐ Realizar uma pesquisa sobre um tema escolhido e apresentar os resultados para a patrulha ou tropa em formato criativo (cartaz, teatro, vídeo, oficina).
- ☐ Planejar e executar, em conjunto com a sua patrulha, uma ação de serviço comunitário baseada em informações pesquisadas sobre necessidades locais.
- ☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

- ☐ Aeronáutica, Arquitetura e Urbanismo, Astronomia, Biblioteconomia, Cartografia, Comunicações, Confeitaria, Construção Civil, Criptografia, Culinária, Design de Interiores, E-Sports, Etiqueta, Fiscalização de Pátio de Aeródromo, GPS, Informática, Jornalismo, Manicure, Manutenção Elétrica, Marcenaria, Marinharia, Matemática, Mecânica de Automóveis, Planador, Prevenção de Incêndio, Produção Gráfica, Programação, Química, Radioamadorismo, Radioescuta, Redes de Computadores, Segurança no Trânsito,Simulação Aérea, Sinalização, Vendas e Web Design.

- ☐ Conhecer e demonstrar o funcionamento de um sistema de localização por satélite.
- ☐ Apresentar a história e características de uma aeronave de sua escolha.

- ☐ Realizar manutenção de uma embarcação, incluindo faxina, reparo, pintura ou substituição de peças.
- ☐ Calcular um rumo magnético e corrigir a rota quando se aproxima de uma linha isogônica.

ou

Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- ☐ Insígnia do Aprender, Insígnia da Modalidade do Mar - Grumete, Insígnia da Modalidade do Ar - Aviador

AUTONOMIA E LIDERANÇA

Intencionalidade Educativa: Assumir diferentes papéis em sua patrulha, sabendo quando colaborar e quando liderar. Aprender a administrar seu dinheiro para realizar atividades e projetos, além de planejar, executar e avaliar tarefas junto ao grupo, tomando decisões de forma responsável.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Montar corretamente uma mochila para um acampamento, mantendo o equipamento pessoal em bom estado.
- ☐ Navegar em uma embarcação a vela ou remo, montando-a corretamente, identificando as partes (proa, popa, bombordo, boreste), usando o colete salva-vidas e respeitando as regras de segurança.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Contribuir para o planejamento e a organização de uma excursão de patrulha.
- ☐ Fazer uma excursão urbana com a sua patrulha ou tropa, se locomovendo por meio de transportes públicos como ônibus, trens, metrô, entre outros.
- ☐ Pesquisar e realizar as compras dos alimentos para um acampamento, apresentando para a patrulha uma prestação de contas.
- ☐ Saber onde encontrar, identificando em um mapa, os principais serviços públicos na cidade.
- ☐ Planejar e executar em patrulha um projeto de captação de recursos para participação em uma atividade escoteira.
- ☐ Participar de atividades ou oficinas sobre finanças pessoais.

- ☐ Assumir pelo menos três encargos diferentes na patrulha, sendo bem avaliado pelos seus companheiros.
- ☐ Administrar o fundo de patrulha por pelo menos três meses, registrando receitas e despesas, e utilizar os recursos em atividades planejadas pela patrulha.
- ☐ Registrar receitas e despesas simples ou da mesada em planilha ou caderno por um período determinado.
- ☐ Conduzir uma reunião de patrulha como monitor ou secretário, registrando decisões e acompanhando sua execução.
- ☐ _____
  _____
  _____
- ☐ _____
  _____
  _____

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Administração, Educação Financeira, Empreendedorismo, Oratória, Reparos Domésticos.

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Intencionalidade Educativa: Usar a criatividade para encontrar soluções práticas para os desafios do dia a dia, analisando diferentes alternativas antes de tomar uma decisão.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Animar um Fogo de Conselho em um acampamento da patrulha ou de tropa.
- ☐ Aplicar conceitos básicos de estruturas (cavaletes, encaixes, ancoragens) em projetos como pontes, balsas, pórticos ou outras pioneirias.
- ☐ Construir uma pipa, planador e foguete, testando aerodinâmica, planagem e propulsão.
- ☐ Confeccionar e utilizar uma jangada, canoa ou bote para embarcar a sua patrulha, respeitando as regras de segurança.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Organizar uma atividade de divulgação do escotismo no colégio, usando diferentes recursos: vídeos, cartazes, panfletos etc.
- ☐ Conhecer e cantar canções e danças apropriadas para diferentes momentos.
- ☐ Criar uma campanha publicitária divertida promovendo algum projeto ou atividade da patrulha ou Tropa Escoteira.
- ☐ Construir equipamentos improvisados de campo (mesa, suporte, abrigo, utensílios) utilizando materiais disponíveis.
- ☐ Propor e implementar soluções criativas para reduzir custos de uma atividade, aproveitando materiais recicláveis ou doados.

- ☐ Ensinar e aplicar dois novos jogos para sua tropa.
- ☐ Criar alternativas criativas para decorar o canto da patrulha ou o acampamento.
- ☐ Participar de um festival de talentos na tropa.
- ☐ Improvisar apresentações artísticas (esquetes, músicas, danças) em um Fogo de Conselho, explorando recursos disponíveis.
- ☐ Criar um vídeo de divulgação das atividades de sua patrulha ou tropa.
- ☐ _____
- ☐ _____

☐ Demonstrar com 1 (um) experimento simples os seguintes princípios:

- Sustentação das asas. explicando quais as forças envolvidas.
- O funcionamento de um aeróstato, e como sua altitude pode ser controlada.

☐ Fazer um trabalho artesanal marinheiro com cabos, usando nós característicos da marinharia.

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

☐ Arte Digital, Artes Visuais, Artesanato, Comédia, Costura e Estilismo, Encadernação, Fotografia, Grafite, HQ, Maquete, Pintura, Plastimodelismo, Propaganda e Marketing, Robótica, Videomaker.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Intencionalidade Educativa: Reconhecer e compreender suas emoções, aprender a lidar com elas de maneira respeitosa e desenvolver resiliência ao enfrentar desafios e superar dificuldades.

Ações Educativas Fixas

- [ ] Identificar situações perigosas e de maus tratos, sabendo como agir e a quem recorrer.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- [ ] Conversar com a patrulha sobre pontos fortes e de melhoria no desempenho da equipe em atividades e acampamentos.
- [ ] Identificar seus medos e suas emoções diante a um obstáculo desafiador, trabalhando para conseguir superá-lo.
- [ ] Em um acampamento, participar de um turno de ronda com outro companheiro de patrulha, refletindo sobre o cuidado com o outro.
- [ ] Participar de jogos ou competições, respeitando regras e resultados.
- [ ] Em uma atividade de patrulha ou de tropa aplicar técnicas de respiração, relaxamento ou meditação antes de um grande desafio.
- [ ] Participar de rodas de conversa ou momentos de partilha após atividades intensas, ouvindo e respeitando as emoções dos demais.

- ☐ Escrever uma pequena carta para si mesmo com palavras de incentivo, lembrando de suas qualidades e dando sugestões de como você pode superar desafios futuros.
- ☐ Criar e encenar uma pequena história em que o personagem passa por dificuldades e encontra formas saudáveis de lidar com elas.
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____

Meio ***Ambiente***

O Eixo de Meio Ambiente estimula a exploração da natureza e a importância da preservação ambiental. Esse eixo é marcado pela vivência ao ar livre e se torna fundamental para fortalecer valores como o respeito à biodiversidade, o consumo consciente e a ação sustentável.

Por meio de experiências concretas que despertam a curiosidade e o senso de responsabilidade ambiental, estimula-se a interação ativa com a natureza e a adoção de práticas sustentáveis.

Algumas Ações Educativas variáveis que podem ser usadas e complementar os Blocos de Aprendizagem deste eixo:

Planejar atividades nas quais os escoteiros devem utilizar técnicas de mínimo impacto ambiental.

Aplicar uma atividade em que os escoteiros calculam sua pegada ecológica (é uma métrica que mede o impacto humano no ambiente) e discutem formas de reduzi-la em suas rotinas diárias.

Incentivar as patrulhas a criarem um projeto contínuo dentro da UEL ou na Comunidade para restaurar uma área degradada, cuidar de um jardim comunitário ou desenvolver um sistema de compostagem para resíduos orgânicos.

Desafiar as patrulhas a encontrar soluções práticas, como reduzir o consumo de plástico, economizar energia e evitar desperdícios de água.

Propor acampamentos que não produzam lixo, utilizando embalagens reutilizáveis, reduzindo descartáveis e separando corretamente os resíduos gerados.

Organizar uma visita a nascentes, rios ou lagos para avaliar a qualidade da água e discutir os impactos da poluição hídrica.

Realizar uma trilha noturna para observar o comportamento da fauna e o impacto da luz artificial no meio ambiente.

Criar um plano de ação para conscientizar a comunidade local sobre a importância da preservação dos recursos hídricos.

CONSUMO RESPONSÁVEL

Intencionalidade Educativa: Praticar o consumo consciente diariamente, evitando desperdícios e ajudando a preservar os recursos naturais.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Em acampamentos e excursões, criar soluções para melhorar a higiene e conforto e classificar os resíduos em categorias, tratando-os adequadamente.
- ☐ Planejar adequadamente e adquirir as quantidades dos alimentos para refeições em um acampamento para sua patrulha, evitando desperdício.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Registrar e analisar o consumo de água e energia da sua residência, buscando ideias para economizar, e apresentar para sua patrulha os resultados.
- ☐ Avaliar o impacto ambiental de uma atividade e apresentar alternativas mais sustentáveis.
- ☐ Visitar uma estação de energia renovável, uma estação de tratamento de água, uma cooperativa ou usina de reciclagem ou outras opções semelhantes.
- ☐ Consertar objetos simples, como brinquedos ou pequenos eletrodomésticos.
- ☐ Utilizar embalagens retornáveis ou reutilizáveis nas refeições de campo, evitando descartáveis.
- ☐ Separar resíduos orgânicos e criar um sistema de compostagem caseira.
- ☐ Criar uma campanha educativa para a tropa sobre consumo consciente e economia de recursos.

- ☐ Trocar roupas, livros ou jogos com amigos e familiares em vez de comprar novos.
- ☐ Organizar, com sua patrulha, uma campanha de conscientização sobre consumo responsável.
- ☐ Confeccionar utensílios ou equipamentos a partir de materiais reutilizáveis para uso nas atividades da patrulha.
- ☐ Planejar e realizar as refeições de um dia de acampamento sem carne, garantindo a ingestão adequada de proteínas.
- ☐ Organizar, cuidar e fazer reparos nos materiais da patrulha.
- ☐ _____
- ☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

- ☐ Agricultura, Aquicultura, Energia

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Horticultura

ou

Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- ☐ Reduzir, Reciclar, Reutilizar

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Intencionalidade Educativa: Se envolver em atividades e projetos para reduzir os impactos ambientais e combater as mudanças climáticas.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Em um acampamento, criar uma estação meteorológica simples para registrar temperatura, umidade, direção do vento, nuvens e possíveis mudanças no tempo.
- ☐ Participar da construção de um fogão solar e usá-lo em um acampamento de patrulha ou tropa.
- ☐ Participar de uma excursão urbana com foco ecológico, identificando situações de risco para a sociedade referentes às mudanças climáticas.
- ☐ Visitar ou participar de uma atividade com uma organização que atua em prol do meio ambiente.
- ☐ Em uma excursão ou acampamento em área não urbana, identificar ações prejudiciais à natureza, como extrativismo e mineração, e listar seus impactos.
- ☐ Planejar e participar de uma excursão, utilizando meios de transporte que dependem de fontes de energia limpa (bicicleta, ônibus elétrico, embarcação a remo, entre outros).
- ☐ Organizar, com sua patrulha ou tropa, um projeto de conscientização sobre o uso de energia e água em sua escola, condomínio ou sede da UEL.

- ☐ Participar de mutirões de plantio de mudas ou cultivo de uma horta em casa, na escola ou na UEL.
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

- ☐ Agricultura, Energia, Jardinagem e Paisagismo.

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Meteorologia

ou

Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- ☐ Escoteiros pela Energia Solar

PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Intencionalidade Educativa: Cuidar dos animais e das plantas, entendendo como as atitudes humanas podem protegê-los ou prejudicá-los.

Ações Educativas Fixas

- [ ] Participar, em patrulha, de uma atividade de exploração em ambiente natural, reconhecendo a fauna e a flora locais e identificando riscos à preservação, além de propor soluções para evitá-los.

- [ ] Identificar algumas aves da região, seus hábitos e compreender a relação das espécies com os métodos de voo e aerodinâmica.

- [ ] Conhecer as características do bioma aquático local e os riscos para esse bioma.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- [ ] Reconhecer os animais venenosos e peçonhentos da região e saber como agir em casos de picadas ou contaminação.
- [ ] Planejar e executar um projeto ambiental com a patrulha ou tropa.
- [ ] Plantar uma espécie nativa e observar seu crescimento, registrando cada etapa.
- [ ] Identificar as pegadas de pelo menos cinco animais da fauna brasileira e realizar levantamento das pegadas em áreas naturais.
- [ ] Participar de uma atividade de mergulho que tenha o objetivo de conhecer e explorar a vida na água.

- ☐ Participar de uma atividade de observação de animais noturnos com sua patrulha.
- ☐ Observar e registrar espécies de aves, insetos, plantas ou outros animais durante um acampamento ou excursão.
- ☐ Visitar parques, reservas ou centros de proteção ambiental para conhecer ações de preservação da fauna e da flora.
- ☐ Construir comedouros ou bebedouros para aves e instalar em áreas adequadas, acompanhando seu uso.
- ☐ Criar materiais educativos, como vídeos ou posts, sobre a importância de preservar a biodiversidade.
- ☐ _____
- ☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

- ☐ Animais Venenosos e Peçonhentos, Aquarismo, Biologia, Cuidados com Animais de Estimação, Entomologia, Geologia, Meliponicultura, Microbiologia.

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Botânica, Oceanologia, Zoologia

ou

Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- ☐ Campeões da Natureza

VIDA AO AR LIVRE

Intencionalidade Educativa: Aproveitar as atividades ao ar livre com responsabilidade, respeitando a natureza e deixando os lugares sempre melhores do que encontrou.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Montar o campo de patrulha com pioneirias como mesa, pórtico e canto do lenhador, utilizando amarras adequadas.
- ☐ Aplicar os nós direito, correr, aselha, volta do fiel, escota, durante um acampamento sabendo sua utilização.
- ☐ Escolher corretamente o local para montagem da barraca, incluindo técnicas de montagem, desmontagem e acondicionamento durante um acampamento de patrulha ou tropa.
- ☐ Manusear corretamente ferramentas de corte e sapa durante um acampamento de patrulha ou tropa, zelando pela segurança e realizando reparos.
- ☐ Preparar e executar uma fogueira para uma refeição mateira durante um acampamento de patrulha ou tropa, seguindo as técnicas de segurança.
- ☐ Participar de ao menos duas excursões ao ar livre (patrulha ou tropa), utilizando normas de baixo impacto ambiental.
- ☐ Participar de ao menos dois acampamentos ao ar livre (patrulha ou tropa), utilizando normas de baixo impacto ambiental.
- ☐ Orientar-se com recursos naturais, bússola e mapa, utilizando azimutes.

- ☐ Durante um acampamento, realizar observação das estrelas, identificando constelações e fases da lua, explicando suas interferências na natureza.
- ☐ Durante uma atividade náutica, utilizar nós de modalidade do mar, como lais de guia, nó de cunho, pinha de retinida e nó de defensa.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Participar de um percurso no campo de pelo menos 1 km utilizando sinais de pista.
- ☐ Colaborar na preparação de alimentos para a patrulha em pelo menos três atividades ao ar livre, sendo uma delas no estilo comida mateira, sem utensílios.
- ☐ Desenvolver soluções para purificação e consumo de água em um acampamento.
- ☐ Aplicar técnicas de "tocaia" em jogos com a patrulha.
- ☐ Participar da construção de um fogão suspenso ou forno de acampamento para o preparo de uma refeição.
- ☐ Construir e pernoitar em um bivaque ou abrigo natural durante uma atividade de patrulha.
- ☐ Confeccionar falcaças, nó catau, lais de guia, pescador, oito duplo e demonstrar cuidados com as cordas.
- ☐ Participar de uma atividade aquática com a tropa, seguindo as normas de segurança.
- ☐ Desenhar um croqui de um acampamento, usando sinais topográficos.
- ☐ _____

_____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

- ☐ Corrida de Orientação, Culinária Mateira, Escalada, Espeleoturismo, Ferramentas de Corte, Mountain Bike, Pesca, Rastreamento.

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Acampamento, Excursões, Montanhismo, Pioneiria, Sobrevivência.

Paz e ***Desenvolvimento***

O Eixo de Paz e Desenvolvimento promove a reflexão sobre respeito à diversidade, resolução pacífica de conflitos, participação cidadã e solidariedade, incentivando os jovens a compreenderem seu papel na sociedade e a valorizarem sua herança cultural e a dos outros.

As Ações Educativas propostas neste eixo estimulam os jovens a preservar e respeitar diferentes tradições, identidades e expressões culturais, fomentando a sua responsabilidade na construção de um mundo mais justo e inclusivo.

Algumas Ações Educativas variáveis que podem ser usadas e complementar os Blocos de Aprendizagem deste eixo:

Promover discussão sobre conflitos culturais na história, possibilitando que os jovens analisem situações históricas em que o diálogo ou o desrespeito à diversidade resultaram em diferentes desfechos.

Simulação de mediação de conflitos, na qual os jovens assumem diferentes papéis em uma situação fictícia e trabalham juntos para encontrar uma solução pacífica.

Visitas a museus, centros culturais ou eventos tradicionais para aprender sobre diferentes culturas e patrimônios históricos.

Entrevistar pessoas da comunidade para conhecer costumes, lendas e histórias transmitidas ao longo do tempo.

Feira cultural em que cada patrulha apresenta um país, região ou cultura, destacando vestimentas, danças, culinária e costumes.

Distribuir diferentes acontecimentos históricos e convidar os jovens a organizá-los para entender como as culturas evoluem ao longo do tempo.

Campanhas educativas, com a produção de materiais informativos para conscientizar a comunidade sobre temas como preconceito, respeito às tradições e inclusão social.

Simulação de eleição cidadã, em que os jovens criam propostas para melhorar sua comunidade e realizam uma votação simbólica, incentivando a participação democrática.

Roda de Conversa sobre valores pessoais e espirituais, proporcionando um espaço para os jovens refletirem sobre princípios que guiam suas ações.

Meditação guiada sobre conexão com o mundo, uma atividade para incentivar a atenção plena e a valorização do presente.

Caminhadas reflexivas na natureza, com momentos de silêncio e compartilhamento de aprendizados.

Estimular as patrulhas para que realizem pequenas ações de impacto social, como revitalização de espaços públicos ou oficinas culturais para crianças da comunidade.

Círculo de discussão sobre direitos humanos e inclusão, que promova a reflexão sobre como garantir igualdade de oportunidades e respeito às diferenças.

Oficinas de arte e expressão cultural, possibilitando que os escoteiros experimentem diferentes manifestações artísticas, como música, dança e pintura de diversas culturas.

COMUNIDADE

Intencionalidade Educativa: Realizar boas ações diariamente e trabalhar em equipe para organizar atividades e projetos de serviço que beneficiem a comunidade.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Identificar, sozinho ou em patrulha, uma necessidade da comunidade e planejar e executar uma ação comunitária.
- ☐ Identificar os riscos de desastres naturais na comunidade e conhecer os hospitais e contatos de emergência, sabendo quando acionar cada um.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Aplicar o conhecimento adquirido nas especialidades em ações de serviço à comunidade.
- ☐ Participar ativamente de pelo menos uma campanha de serviço e desenvolvimento comunitário organizadas pela UEL, distrito ou região.
- ☐ Organizar uma oficina de brinquedos, doando os itens consertados para uma instituição que atende crianças carentes.
- ☐ Colaborar em ações organizadas por outras instituições de serviço.
- ☐ _____

_____

_____

☐ _____

☐ _____

☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

☐ Inclusão, Libras.

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

☐ Defesa Civil.

ou

Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

☐ Mensageiros da Paz, Insígnia da Ação Comunitária.

DEMOCRACIA

Intencionalidade Educativa: Participar das decisões da tropa, contribuindo com suas ideias, respeitando as opiniões dos colegas e se comprometendo a seguir o que foi decidido coletivamente

Ações Educativas Fixas

- ☐ Participar ativamente das decisões do Conselho de Patrulha, contribuindo com ideias, votando e assumindo responsabilidades, respeitando os resultados.
- ☐ Participar ativamente das decisões da Assembleia de Tropa, contribuindo com ideias, votando e assumindo responsabilidades, respeitando os resultados.
- ☐ Participar da eleição do monitor da patrulha e das decisões de encargos, respeitando os resultados.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **duas** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Visitar a sede administrativa de qualquer um dos três poderes, e explicar a importância e as particularidades desta forma de governo, conhecendo a constituição e os símbolos nacionais, do estado e município.
- ☐ Conhecer a estrutura do grupo escoteiro ou seção autônoma e participar de uma Assembleia de Grupo Escoteiro.
- ☐ Participar ativamente de um fórum de jovens do grupo escoteiro.
- ☐ Aprender e compartilhar sobre a história do voto e da democracia no Brasil.
- ☐ _____

☐ _____

☐ _____

☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

☐ Geografia, Paz e Justiça, Prevenção de Fake News.

HERANÇA CULTURAL

Intencionalidade Educativa: Explorar e valorizar a cultura de sua comunidade e de seu país, conhecendo costumes, tradições, folclore e geografia, e propor atividades para compartilhar esse conhecimento com os outros.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Realizar o hasteamento ou arriamento da bandeira em cerimônia de abertura ou encerramento de atividade.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Desenvolver sua "Árvore Genealógica", pesquisando seu sobrenome, significado e a história dos seus antepassados, situando-os no contexto histórico, e apresentá-la para sua patrulha.
- ☐ Participar das cerimônias com os símbolos nacionais e cantar o Hino Nacional corretamente.
- ☐ Apresentar para sua patrulha ou tropa histórias de mulheres que se destacaram em nosso país.
- ☐ Participar, com sua patrulha, de uma comemoração ou festa típica da sua região.
- ☐ Participar, com sua patrulha, de um safari fotográfico em sua cidade, identificando os locais de importância histórica da localidade.
- ☐ Participar de um jantar festivo representando um estado diferente do seu.
- ☐ Aplicar jogos e atividades típicas da sua região.
- ☐ Visitar museus, centros culturais ou pontos históricos locais para conhecer o patrimônio da região.

- ☐ Investigar lendas, histórias ou personagens do folclore brasileiro e dramatizá-los em esquetes no Fogo de Conselho.
- ☐ Aplicar canções e danças típicas do Brasil.
- ☐ Confeccionar artesanato típico de alguma região do Brasil.
- ☐ Apresentar a cultura da sua cidade em um evento regional ou nacional, como feira das cidades ou noite folclórica.
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

- ☐ Anime, Arqueologia, Arte da Marinharia, Artes Cênicas, Capoeira, Civilizações da Antiguidade, Cosplay, Culinária Típica, Danças Folclóricas, História Aeroespacial, História da Aviação, História Brasileira, História da Arte, História do Escotismo, História Local, História Marítima, Literatura, Mitologias, Museologia, Origami, Paleontologia, Poesia.

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Brasilidades, Genealogia, Tradições dos Povos Originários.

PROMOÇÃO DA PAZ

Intencionalidade Educativa: Promover a paz, a inclusão e a diversidade em suas ações diárias, respeitando e demonstrando interesse por diferentes crenças e tradições espirituais.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Aplicar uma atividade para a patrulha sobre Direitos Humanos ou os Direitos da Criança e do Adolescente.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Convidar a patrulha a cooperar em ações organizadas por uma comunidade em favor de pessoas vulneráveis.
- ☐ Participar de uma excursão com sua patrulha ou tropa visitando diferentes templos e conhecendo um pouco mais sobre cada religião.
- ☐ Participar de eventos de trocas culturais entre jovens de diferentes origens para estimular o respeito mútuo.
- ☐ Participar de uma atividade com outro grupo escoteiro ou seção autônoma e refletir sobre o que é Fraternidade Mundial Escoteira.
- ☐ Conhecer as diferentes denominações de fé e crença de amigos da patrulha, tropa, escola e comunidade.
- ☐ Promover uma campanha que incentive atitudes de respeito e cooperação entre todos.
- ☐ Convidar representantes de diferentes crenças para compartilhar experiências e responder perguntas da tropa.
- ☐ Criar com sua patrulha ou seção um calendário de celebrações religiosas das diferentes denominações de fé e crença ali presentes.

☐ _____

☐ _____

☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

☐ Geografia, História Mundial, Inclusão, Libras, Línguas, Paz e Justiça.

ou

Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

☐ Insígnia da Lusofonia, Insígnia do Cone Sul, Diálogos pela Paz.

VALORES

Intencionalidade Educativa: Atuar de acordo com seus valores pessoais e os princípios do Movimento Escoteiro, vivendo sua Promessa e a Lei Escoteira em todas as suas atitudes.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Avaliar, com seus companheiros de patrulha, a vivência da Promessa e Lei Escoteira.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Participar da avaliação da sua Progressão Pessoal e dos companheiros da patrulha.
- ☐ Explicar o significado da Lei e da Promessa Escoteira aos novos membros da patrulha.
- ☐ Auxiliar um companheiro de patrulha a realizar sua Promessa Escoteira.
- ☐ Explicar aos novos membros da patrulha os significados da flor-de-lis e da Saudação Escoteira.
- ☐ Conhecer e cantar o Hino Alerta.
- ☐ _____
- ☐ _____

☐ _____

☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

☐ Fogo de Conselho, História do Escotismo.

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

☐ Escotismo Mundial.

Saúde e ***Bem-estar***

O Eixo de Saúde e Bem-Estar visa desenvolver uma compreensão mais ampla sobre a importância do cuidado com o corpo, a mente, as relações sociais e o sentido de vida. Nessa fase, os escoteiros começam a ter mais autonomia e consciência sobre seus hábitos, sendo desafiados a adotar práticas saudáveis e refletir sobre o impacto de suas escolhas no bem-estar individual e coletivo.

Além dos aspectos físicos e emocionais, o desenvolvimento espiritual também tem um papel importante nessa fase. No Movimento Escoteiro, a espiritualidade é compreendida como a busca por um propósito de vida e a construção de valores sólidos, que guiam as ações dos jovens.

Algumas Ações Educativas variáveis que podem ser usadas e complementar os Blocos de Aprendizagem deste eixo:

Atividades em que os escoteiros aprendem a calcular IMC (índice de massa corporal), medir frequência cardíaca e reconhecer sinais de fadiga e desidratação.

Promover dinâmicas em que os escoteiros identificam sentimentos e aprendem estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade.

Diário da Gratidão, no qual cada jovem registra momentos positivos do seu dia, fortalecendo a autoestima.

Circuito de desafios físicos para incentivar a prática de atividades esportivas e recreativas.

Oficinas para preparar refeições saudáveis em atividades ao ar livre, valorizando a nutrição adequada.

Comparar o valor nutricional de diferentes alimentos e aprender a fazer escolhas mais saudáveis.

Percursos ao ar livre utilizando bússola e mapas, incentivando o exercício e o contato com a natureza.

Atividades para explorar diferentes formas de expressão espiritual e reflexão sobre o propósito de vida.

Buscar parcerias com especialistas ou entidades que contribuam no aprendizado a ser desenvolvido neste eixo.

Simulações de atendimento a ferimentos, engasgos, queimaduras e fraturas.

Ser um modelo positivo, demonstrando hábitos saudáveis e atitudes equilibradas.

Socorrismo em ambientes naturais, com técnicas de segurança e primeiros socorros aplicados em cenários de emergência fictícios.

Incorporar o aprendizado prático, utilizando jogos, desafios e vivências para ensinar sobre autocuidado e bem-estar.

Treinamentos de resgate, em que os escoteiros aprendem como improvisar macas e sinalizar para pedir ajuda em ambientes naturais.

Estimular a autonomia, incentivando os jovens a tomarem decisões responsáveis sobre sua saúde e estilo de vida.

Oficina de prevenção de acidentes, com análise de riscos em atividades escoteiras e estratégias para evitar incidentes.

Estabelecer um ambiente seguro e acolhedor em que os escoteiros se sintam à vontade para expressar sentimentos e preocupações.

Atividades em patrulha para reforçar a empatia e o respeito às diferenças.

Atividades ao ar livre onde os escoteiros caminham sem conversar, refletindo sobre suas experiências e aprendizados.

Desenvolvimento de um plano pessoal para melhorar a rotina de alimentação, sono e atividades físicas.

Desafios que envolvem práticas de relaxamento, respiração e alongamento para ensinar a importância da saúde mental.

CUIDADO COM O CORPO

Intencionalidade Educativa: Compreender e respeitar as mudanças do seu próprio corpo e das outras pessoas, independentemente de aparência, identidade ou orientação sexual. Se desafiar a superar suas limitações físicas e aprender técnicas básicas de primeiros socorros.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Conhecer as ações iniciais em acidentes e como cuidar de:
  - pequenos cortes;
  - contusões;
  - escoriações;
  - queimaduras e
  - picadas de animais peçonhentos.
- ☐ Aplicar técnicas de bandagens e transporte de feridos.
- ☐ Cuidar da segurança física e mental nas atividades escoteiras, respeitando os limites próprios e dos outros, e seguindo as orientações dos escotistas.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Conhecer as medidas do seu corpo (palmo, envergadura, passo simples e duplo) e aplicá-las durante uma excursão com sua patrulha.
- ☐ Participar de uma atividade, oficina, palestra que trate dos malefícios dos seguintes assuntos: anorexia, bulimia, drogas, álcool, cigarro e cigarros eletrônicos.
- ☐ Saber contato dos órgãos de emergência e saber como informar os sinais vitais e situação da vítima.
- ☐ Participar de uma simulação de acidente e atuar em conjunto com a sua patrulha.

- ☐ Proteger-se do sol e do frio durante as atividades, identificando casos de desidratação e insolação, e respeitar os limites do seu corpo.
- ☐ Demonstrar como ajudar uma pessoa em casos de obstrução das vias aéreas e convulsões.
- ☐ Conhecer os itens que compõem a caixa de primeiros socorros da patrulha e mantê-la organizada.
- ☐ Saber agir em casos de hemorragia.
- ☐ _____
- ☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

- ☐ Babá, Cuidados com Idosos, Maquiagem, Salvamento, Segurança, Segurança e Emergência Náutica, Vigilância Epidemiológica.

- ☐ Arremessar um cabo de retinida com pinha ou bóia salva-vidas a 10 metros, utilizando a técnica de lançamento para salvamento, e conhecer as técnicas de natação para salvamento, transporte, reanimação e aquecimento de afogados.

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Anatomia Humana, Prevenção em Saúde, Primeiros Socorros

ESPIRITUALIDADE

Intencionalidade Educativa: Explora a espiritualidade observando as maravilhas da natureza, praticando a solidariedade e conhecendo diferentes crenças. Além disso, se esforça para viver seus princípios diariamente.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Fazer reflexões espirituais rotineiras na tropa ou patrulha, ao ar livre.
- ☐ Apresentar um pequeno relato à patrulha ou tropa sobre os ensinamentos de sua crença ou religião.
- ☐ Auxiliar na realização de uma celebração de sua comunidade religiosa.
- ☐ Celebrar sua crença ou religião regularmente.
- ☐ Colaborar na organização de um culto interconfessional em uma atividade escoteira.
- ☐ Participar de um momento de reflexão e conexão com um ambiente natural em que possa apreciar e agradecer a beleza do mundo natural.
- ☐ _____

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Yoga

ou

Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- ☐ Diálogo Inter-religioso

HÁBITOS SAUDÁVEIS

Intencionalidade Educativa: Cuidar da própria saúde praticando exercícios físicos, mantendo uma alimentação equilibrada e garantindo bons hábitos de higiene pessoal e organização do seu espaço.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Planejar e executar um cardápio completo e saudável (café da manhã, almoço e jantar) para a patrulha em acampamento.
- ☐ Conhecer e aplicar normas de limpeza no tratamento e conservação de alimentos nas atividades de patrulha.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Manter hábitos de higiene pessoal, utilizar o vestuário ou uniforme adequadamente, demonstrando aplicação correta dos distintivos.
- ☐ Contribuir para manter a sede do grupo e canto de patrulha em ordem e em perfeito estado de conservação.
- ☐ Montar um cronograma semanal, equilibrando estudos, responsabilidades e momentos de lazer.
- ☐ Praticar uma atividade física regularmente.
- ☐ Promover um piquenique com alimentos saudáveis com sua patrulha ou tropa.
- ☐ Manter adequada rotina de sono e alimentação saudável.
- ☐ Saber o que são as indicações de rótulos, o que são gorduras saturadas, conservantes, corantes além dos selos de advertência.
- ☐ Arrumar e limpar seu quarto e contribuir nas rotinas da casa.

☐ _____

☐ _____

☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

☐ Artes Marciais, Canoagem, Ciclismo, Corrida de Rua, Culinária Vegetariana, Cuidados Bucais, Dança, Desportos Inclusivos, Esportes de Quadra, Futebol, Ginásticas, Hipismo, Mergulho, Natação, Patinação, Plantas Medicinais, Remo, Skateboard, Slackline, Técnicas Verticais, Tênis, Tênis de Mesa, Tiro com Arco, Triatlo, Vela, Yoga.

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

☐ Nutrição

SAÚDE MENTAL

Intencionalidade Educativa: Adotar práticas que ajudam a manter o equilíbrio da sua saúde mental, buscando estratégias para lidar com desafios e contribuindo para o bem-estar das pessoas ao seu redor.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Conhecer o conceito de Espaços Seguros e aplicá-lo em todas as atividades de sua patrulha ou tropa.
- ☐ Aprender a identificar sinais de tristeza ou isolamento em colegas e saber como oferecer apoio inicial, como conversar com respeito e buscar ajuda de um adulto de confiança.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **duas** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Participar de uma atividade sobre a importância do autocuidado e da saúde mental.
- ☐ Conduzir uma sessão de relaxamento como yoga, meditação, caminhadas silenciosas na natureza, alongamentos, entre outras, para sua patrulha ou tropa.
- ☐ Organizar sua rotina de atividades semanais, considerando a importância do equilíbrio entre as atividades do mundo digital e real e realizar uma atividade de bem-estar offline.
- ☐ Propor momentos de descontração com a família ao ar livre, evitando o uso da tecnologia e compartilhar como foi a experiência.

- ☐ Participar com sua patrulha de uma atividade que promova o contato com seus sentidos e promova momentos de equilíbrio emocional como por exemplo: uma trilha sensorial, pintura livre, roda de canções, observação de céu ou fogueira etc.
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____

Especialidades que podem complementar as Ações Educativas Variáveis

- ☐ Aeromodelismo, Canto, Coleções, Cubo Mágico, Dança, Expressão Musical, Ioiô, Jogos de Cartas Colecionáveis, Jogos de Tabuleiro, Mágica e Ilusionismo, Maquiagem, Pipas, Quebra-Cabeças, RPG, Xadrez.

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

- ☐ Prevenção aos Vícios

VÍNCULOS SAUDÁVEIS

Intencionalidade Educativa: Criar laços de amizade de forma saudável, respeitosa e empática, fortalecendo suas relações pessoais de maneira positiva.

Ações Educativas Fixas

- ☐ Realizar uma campanha para combater o bullying e cyberbullying para a comunidade.

Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- ☐ Participar de jogos com a patrulha ou a tropa, respeitando as regras e seus participantes.
- ☐ Organizar uma atividade de patrulha em sua casa ou na casa de um membro da patrulha.
- ☐ Ensinar uma canção escoteira a outros escoteiros.
- ☐ Ajudar outro membro da UEL a conquistar uma especialidade ou insígnia.
- ☐ Propor metas para melhorar a convivência na vida na patrulha e na tropa, compreendendo como todos se sentem quanto a isso.
- ☐ Participar de uma atividade entre diferentes grupos escoteiros ou atividade regional ou nacional.
- ☐ Acolher os novos integrantes da patrulha.
- ☐ Assumir tarefas domésticas para melhorar a convivência em casa.
- ☐ Participar de uma atividade da tropa com a família ou responsáveis.

- ☐ Convidar um colega da mesma faixa etária para participar de um Fogo de Conselho, integrado a sua patrulha e com o devido "Registro de Visitante".
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____

☐ Participar de um torneio de aeromodelos.

ou

Especialidades

Conquistar ao menos uma das especialidades a seguir no nível 2:

☐ Prevenção ao Bullying

AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO PESSOAL

Como parte do Programa Educativo, o Ramo Escoteiro trabalha com um sistema de avaliação que visa oferecer ao jovem e ao escotista alguns indicadores para avaliar seu crescimento pessoal.

Esse sistema conta com quatro etapas de progressão, que representam o avanço do jovem em seu desenvolvimento na tropa. Cada etapa é identificada por um distintivo específico:

Pistas

Trilha

Rumo

Travessia

O avanço em cada uma dessas etapas é realizado por meio da **conclusão de Blocos de Aprendizagem**, que fazem parte do **Sistema de Progressão Pessoal**.

Ao todo, são **18 Blocos de Aprendizagem**, que devem ser concluídos para que o jovem possa avançar nas etapas. Para efeito de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

- Para passar da Etapa de Pistas para Etapa de Trilha – Completar em sua totalidade pelo menos quatro Blocos de Aprendizagem.
- Para passar da Etapa de Trilha para Etapa de Rumo – Completar em sua totalidade mais quatro Blocos de Aprendizagem, totalizando oito.
- Para passar na Etapa de Rumo para Etapa de Travessia – Completar em sua totalidade mais cinco Blocos de Aprendizagem, totalizando treze.
- Uma vez na Etapa de Travessia, concluídos os dezoito Blocos de Aprendizagem e realizando os demais requisitos, o jovem poderá conquistar o Reconhecimento de Lis de Ouro.

Personalização e Flexibilidade

As Ações Educativas devem ser realizadas de forma individualizada, respeitando o ritmo, os interesses e o contexto de cada jovem. Não há uma ordem obrigatória para a realização dos blocos, permitindo maior flexibilidade no processo educativo.

É importante destacar o que se entende por "concluir um Bloco de Aprendizagem": em nenhum momento espera-se que um adulto impeça a progressão de um jovem pela falta de uma ou duas Ações Educativas. Oferecemos experiências e avaliamos, em conjunto com o jovem, o desenvolvimento demonstrado.

É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma Ação Educativa foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando da Intencionalidade Educativa de cada bloco, e motivá-lo nessa direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua progressão, não se sentir seguro acerca das Ações Educativas de um determinado Bloco de Aprendizagem, deve ser estimulado a realizar outras ações que possibilitem o seu desenvolvimento. O contrário também vale: um jovem que já demonstra uma determinada habilidade pode ser "liberado" de determinada Ação Educativa que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas Ações Educativas. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar uma pioneiria pode ser muito fácil para alguns jovens, enquanto para outros exigirá um esforço maior.

Fluxograma de Progressão Pessoal

Ramo Escoteiro

Período não superior a 4 meses

Alcateia

Caminho

Externo do Movimento Escoteiro

Acolhida

Período não superior a 3 meses

Acesso Linear

Acesso Direto

Reconhecimento de Lis de Ouro

Conclusão dos 18 blocos

+

Conclusão do Desafio Pessoal

+

Avaliação dos pares e autoavaliação

=

Caminho

Métodos de avaliação e acompanhamento

A avaliação da progressão de um jovem deve se dar naturalmente, sem muitas formalidades, considerando a proximidade entre o escotista e o jovem. Deve ser realizada tão logo ele se aproxime ou demonstre ter concluído a quantidade de Blocos de Aprendizagem necessários para mudar de etapa.

Para que isso aconteça, cada escotista deve acompanhar, no máximo, oito jovens, idealmente da mesma patrulha. O acompanhamento de um número maior de jovens tende a comprometer a qualidade do seu trabalho. Para criar vínculo e reunir evidências consistentes, recomenda-se a permanência mínima de um ano na função, podendo seguir por mais tempo. Quando houver substituição, que seja planejada e gradual, respeitando os vínculos e sentimentos dos jovens.

Por isso, pode-se dizer que a avaliação inclui:

@Alexandre Araujo

Avaliação programada

Jogos e dinâmicas podem ser planejados para avaliar as Ações Educativas, sem que os escoteiros notem que estão sendo avaliados.

Avaliação afetuosa

A avaliação deve ser leve e cordial, para que seja efetiva. Trata-se de uma conversa, com o objetivo de ajustar caminhos para que o jovem possa se desenvolver e avançar em sua progressão.

Observação contínua

Os escotistas devem observar atentamente o comportamento dos jovens durante as atividades, percebendo como reagem às diferentes situações e experiências.

Avaliação entre os pares

Na patrulha, os jovens reconhecem os avanços uns dos outros, valorizando esforços individuais e coletivos. Isso ocorre, em geral, informalmente, através de jogos, conversas e atitudes, e a opinião implícita do grupo é rapidamente percebida. O Método Educativo Escoteiro orienta que essa avaliação atue como apoio à aprendizagem. Como os escotistas não participam da vida interna da patrulha, acompanham pelas interações, pelo diálogo com o monitor e pelas análises da Corte de Honra. Com esses elementos — e no contato direto com o jovem — o escotista sistematiza a opinião dos pares e estimula uma autoavaliação objetiva, reforçando o positivo e enfrentando eventuais efeitos negativos.

Consenso

Com base nas informações coletadas acima, em uma conversa final, o escotista escuta a auto-avaliação do jovem, comparando-a com suas observações e lhe dá a sua opinião. Também checam em conjunto os Blocos de Aprendizagem realizados, conferindo se de fato todas as Ações Educativas foram concluídas, tanto as fixas quanto as variáveis, e se o jovem se aproximou da Intencionalidade Educativa de cada bloco. Trocam seus pontos de vista e buscam chegar, como conclusão do processo de avaliação, a um acordo que ambos considerem satisfatório. Esse acordo pode resultar na conclusão da etapa de progressão ou na indicação de novas Ações Educativas para preencher lacunas faltantes.

Diálogo com a família

Os responsáveis desempenham um papel fundamental no acompanhamento da Progressão Pessoal, pois o que é trabalhado na tropa deve refletir também no ambiente familiar. Os escotistas podem promover encontros periódicos com os pais ou responsáveis para compartilhar observações sobre o crescimento do jovem e receber feedback sobre como ele está aplicando esses aprendizados fora do Escotismo.

Registro de Progressão Pessoal

A Progressão Pessoal pode ser acompanhada por meio do Guia de Bolso do Ramo Escoteiro, ou por meio do mAPPa, aplicativo dos Escoteiros do Brasil para o acompanhamento da Progressão Pessoal em que os jovens podem registrar o seu próprio progresso. Outra ideia interessante é criar um painel de progressão no qual cada jovem pode visualizar seu avanço, como uma forma de tornar o acompanhamento mais tangível e motivador.

Atividades dentro e fora do Escotismo

Consideramos a vida dos jovens como um todo. Eles participam de inúmeras atividades, muitas das quais acontecem fora da tropa.

Os jovens também estudam, fazem parte de uma família, praticam esportes, tocam instrumentos, seguem uma religião, têm amigos de diferentes grupos e se envolvem em diversas experiências.

Como o objetivo é apoiar o desenvolvimento dos jovens e acompanhar sua Progressão Pessoal, é importante que os escotistas considerem todas as experiências que fazem parte da vida deles, dentro e fora do Escotismo.

Isso não significa avaliar cada atividade que realizam fora do Escotismo ou interferir nelas. No entanto, os impactos dessas vivências devem ser levados em conta no momento de avaliar o seu desenvolvimento pessoal.

AS ESPECIALIDADES

As especialidades têm o objetivo de incentivar a descoberta e experimentação de diferentes temas, bem como desenvolvimento de habilidades gerais a partir da prática. Essa abordagem estimula a descoberta de novos talentos e interesses, criando uma base rica de experiências que contribuem para a Progressão Pessoal e para a formação de um repertório mais amplo.

As especialidades estão organizadas nos quatro Eixos da Progressão Pessoal e podem ser conquistadas em dois níveis, permitindo que os jovens avancem de acordo com seu interesse e maturidade. Além disso, certificações externas como cursos, oficinas e experiências realizadas fora do Movimento Escoteiro podem ser consideradas para a obtenção do distintivo, valorizando o aprendizado contínuo em diferentes ambientes.

No Ramo Escoteiro, a realização dos itens de especialidades pode ocorrer de forma individual ou coletiva (seja em patrulha ou tropa), oportunizando a realização de Ações Educativas com esta finalidade. Os escotistas podem, inclusive, propor a realização de oficinas coletivas voltadas a temas de interesse dos jovens para a conquista de especialidades.

Os escotistas desempenham um papel fundamental na orientação e motivação dos jovens durante a conquista das especialidades. Seu objetivo não é apenas acompanhar o progresso, mas despertar a curiosidade, incentivar a experimentação e criar oportunidades para que cada jovem explore e desenvolva seus talentos.

Para isso, os escotistas devem:

Apresentar as especialidades de forma atrativa, conectando os temas ao universo dos jovens e aos desafios das patrulhas e da tropa.

Criar desafios práticos, permitindo que os jovens aprendam experimentando.

Acompanhar e incentivar cada jovem em seu próprio ritmo, respeitando sua individualidade e seus interesses.

Estimular o compartilhamento do conhecimento, incentivando os jovens a apresentarem o que aprenderam para a tropa.

Buscar examinadores e especialistas, quando necessário, para aprofundar o aprendizado em determinadas áreas.

Relacionar as especialidades às atividades da tropa, promovendo projetos, jogos e oficinas que permitam a prática dos conhecimentos adquiridos.

Não criar itens ou etapas que não estão presentes no Guia de Especialidades.

Permitir que os jovens selecionem os itens e/ou o nível das especialidades que querem realizar.

Certificação ou declaração externa

O jovem pode receber o distintivo de uma especialidade sem precisar cumprir os itens propostos quando comprovar, por meio de um certificado ou declaração, que já possui o conhecimento e as habilidades exigidas. Para que isso aconteça, é necessário que a certificação ou declaração:

Seja emitida por um profissional qualificado ou por uma instituição reconhecida (escolas, cursos especializados, ONGs ou organizações profissionais relevantes).

Contenha informações detalhadas, como carga horária e conteúdos abordados, assegurando que os conhecimentos adquiridos sejam compatíveis com os objetivos da especialidade.

Exemplos Práticos

Especialidade de Música: Um escoteiro que faz aulas de violão em uma escola de música e recebe um certificado de conclusão ou uma declaração pode ter sua especialidade reconhecida sem precisar realizar os itens propostos.

Especialidade de Natação: Se o jovem participa de um curso de natação e recebe uma certificação de nível compatível com os requisitos da especialidade, esse aprendizado pode ser validado.

Especialidade de Primeiros Socorros: Caso o escoteiro tenha participado de um curso de primeiros socorros na escola ou em um evento comunitário e tenha um comprovante da atividade, ele pode receber a especialidade sem precisar cumprir os itens do guia.

Especialidade de Artes Plásticas: Se o jovem frequentar aulas de pintura ou escultura e apresentar um certificado de participação com descrição do aprendizado, sua conquista pode ser reconhecida.

Esse processo fortalece a conexão do Movimento Escoteiro com as oportunidades do mundo real, permitindo que os jovens explorem seus talentos e interesses sem limitações formais. Além disso, demonstra que o aprendizado pode acontecer em diferentes contextos.

Os escotistas, ao reconhecerem uma especialidade por certificação externa, devem sempre avaliar com atenção as informações do documento apresentado e garantir que os conhecimentos e habilidades adquiridos estejam alinhados ao propósito educativo da especialidade. Dessa forma, asseguram que o reconhecimento seja justo e realmente significativo para o jovem.

Saiba mais sobre as especialidades no Guia de Especialidades e Insígnias

INSÍGNIAS DE INTERESSE ESPECIAL E DE INICIATIVAS GLOBAIS

As Insígnias de Interesse Especial e as Iniciativas Globais representam o interesse dos jovens em temas relevantes para a sociedade e para seu próprio desenvolvimento. Elas abordam áreas como cidadania, meio ambiente, cultura, espiritualidade, educação e direitos humanos, incentivando a participação em diferentes projetos e iniciativas. Além disso, respondem às tendências contemporâneas como a globalização, a diversidade cultural, a sustentabilidade e a crescente complexidade das relações sociais, mantendo o Escotismo relevante e conectado à realidade.

Além do crescimento individual, as Insígnias de Interesse Especial têm grande valor comunitário, pois estimulam a realização de ações concretas que envolvem escolas, famílias, bairros, grupos culturais e outras instituições, ampliando a rede de impacto do Movimento Escoteiro.

O conteúdo das Insígnias de Interesse Especial e Iniciativas Globais pode ser encontrado no Guia de Especialidades e Insígnias Globais dos Ramos Lobinho e Escoteiro.

AS MODALIDADES DO AR E DO MAR

No Ramo Escoteiro, as modalidades são meios educativos integrados ao Programa Educativo e ampliam a proposta do Marco Simbólico — *descobrir novos territórios com um grupo de amigos* — levando a patrulha a explorar céu e água, complementando desta forma sua experiência educativa.

Ao adotar a Modalidade do Ar ou do Mar, a UEL deve garantir a oferta regular das atividades correspondentes ao ambiente náutico ou aeronáutico, assegurando a manutenção da prática básica do Escotismo como elemento essencial do Programa Educativo.

De maneira geral, as modalidades do Ar e do Mar:

- Enriquecem a experiência da tropa com novos desafios;
- Oferecem conteúdos específicos para Atividades Fixas, Variáveis e, também, especialidades e insígnias.
- Favorecem a autonomia, a cooperação e a responsabilidade em ambientes motivadores.

Modalidade do Ar

Os jovens exploram temas como aeromodelismo, meteorologia, observação do céu, cartografia e navegação aérea básica, comunicações e segurança em operações de voo não tripulado (drones recreativos, aeromodelos, entre outros). Algumas atividades que reforçam a modalidade:

Observação do céu noturno e identificação de constelações.

Construção e lançamento de foguetes artesanais ou aeromodelos.

Visita a aeroportos, torres de controle e bases aéreas para conhecer o funcionamento da aviação.

Estudo sobre meteorologia e fenômenos climáticos, relacionando-os com o planejamento de atividades ao ar livre.

Simuladores aéreos.

Oficinas sobre a história da aviação e seus impactos no mundo moderno.

Conquista de especialidades específicas e a conquista da Insígnia da Modalidade do Ar.

Modalidade do Mar

Na Modalidade do Mar, o foco está em práticas aquáticas e temas ligados aos ambientes costeiros e de água doce: natação utilitária, remo/canoagem, noções de navegação, nós e amarras, primeiros socorros e segurança aquática, conservação de ecossistemas aquáticos. Algumas atividades que reforçam a modalidade:

- Canoagem ou remo em águas calmas, desenvolvendo técnicas de navegação básica.
- Explorações náuticas nas quais os escoteiros planejam e realizam deslocamentos para terrenos desconhecidos, aplicando técnicas de orientação.
- Construção de jangadas ou balsas com materiais reutilizáveis para explorar lagos ou rios.
- Prática de natação e segurança aquática, aprendendo resgate e sobrevivência na água.
- Estudo sobre a biodiversidade marinha e sua importância para o equilíbrio ecológico.

- Limpeza de praias e rios, promovendo ações de preservação ambiental e conscientização sobre a poluição hídrica.
- Conquista de especialidades específicas e a conquista da Insígnia da Modalidade do Mar.

As atividades escoteiras devem priorizar vivências que estimulem a interação com os ambientes específicos de cada modalidade. Longas palestras e explicações teóricas não são adequadas, pois os jovens precisam de experiências concretas para assimilar o aprendizado.

RECONHECIMENTO DE RAMO - LIS DE OURO

O Reconhecimento de Lis de Ouro representa uma grande conquista no Ramo Escoteiro. A trajetória do jovem para alcançar esse reconhecimento reforça uma caminhada de aprendizado, de aventuras com a patrulha e, especialmente, da vivência dos valores presentes na Lei e na Promessa Escoteira. Tem relação direta com tudo aquilo que o jovem aprendeu a ser na tropa.

O processo não busca premiar o "melhor" escoteiro, mas sim reconhecer aquele que trilhou a Progressão Pessoal com dedicação e compromisso com os valores do Movimento Escoteiro.

O reconhecimento se baseia em três pilares:

- **Autoconhecimento e reflexão:** O jovem participa de um momento de autoavaliação, refletindo sobre suas experiências e aprendizados.
- **Reconhecimento coletivo:** A patrulha, a Corte de Honra e os escotistas reconhecem o empenho do jovem, levando em conta seu crescimento e sua participação na tropa.
- **Superação e experiência prática:** O jovem concluiu todos os Blocos de Aprendizagem e vivenciou diferentes experiências que representam sua caminhada dentro da tropa.

Critérios para Conquista do Reconhecimento de Lis De Ouro

Para receber o Reconhecimento de Lis de Ouro, o jovem deve:

Ter concluído todos os Blocos de Aprendizagem do Sistema de Progressão Pessoal do Ramo Escoteiro, de acordo com as orientações do Manual do Escotista.

Realizar sua autoavaliação, refletindo sobre si mesmo, sua participação na tropa e na vida pessoal.

Vivenciar o desafio ou aventura pessoal (simbolicamente representado pela "Jornada de Travessia"), consolidando seus aprendizados na prática.

Passar pela avaliação dos pares, ocasião em que os demais jovens e escotistas reconhecem sua trajetória, especialmente sua conduta exemplar, o companheirismo, o espírito de equipe e a vivência ética alinhada aos valores da Lei e da Promessa.

Importante destacar que todos os critérios acima devem ser validados enquanto o jovem ainda está no Ramo Escoteiro, ou seja, antes dele completar a idade limite de quinze anos. Após completar quinze anos de idade, nenhuma outra validação poderá ser realizada e por consequência o reconhecimento não poderá mais ser concedido. Casos excepcionais devem ser analisados pelo nível nacional.

Recomenda-se que a conquista ocorra por volta dos 14 anos, para que o jovem utilize o distintivo e vivencie o reconhecimento ainda na Tropa Escoteira.

O Sistema Condecora estará configurado para conceder tempo suficiente para os procedimentos administrativos.

Aventura ou Desafio Pessoal – Jornada de Travessia

O aceite do convite para vivenciar uma aventura ou desafio pessoal é um dos elementos fundamentais para a concessão do Reconhecimento de Lis de Ouro. Para os jovens, ele deve ser representado simbolicamente como a "Jornada de Travessia", momento em que ele se afasta da patrulha e realiza uma aventura com até outros dois companheiros, colocando à prova todos os conhecimentos que adquiriu no Ramo Escoteiro.

A "Jornada de Travessia" é uma atividade ao ar livre, com pernoite, que envolve um percurso utilizando técnicas de orientação e desafios diversos, projetada para estimular a autonomia e reflexões sobre os valores contidos na Lei e na Promessa Escoteira.

Por se tratar de um momento especial e único, a jornada deve ser reservada para essa ocasião, não sendo recomendado que seja incluída nas atividades regulares da tropa ou patrulhas.

Algumas orientações para a "Jornada de Travessia":

Planejamento da atividade

O jovem será convidado a planejar sua atividade, sugerindo alguns elementos da experiência e personalizando alguns desafios. Os escotistas também poderão fazer sugestões, indicando alguns desafios que podem incorporar à jornada, considerando as características do jovem. Também podem ser convidados até dois outros jovens para participar dessa atividade como companheiros neste caminho. Podem ser, inclusive, outros jovens que também estejam na última etapa ou não.

Preparar a mochila

Os escoteiros devem planejar e organizar seus equipamentos, incluindo itens necessários para a jornada e o pernoite.

Percurso de 12 km

Completar uma caminhada com um trajeto planejado previamente. Isso inclui o uso de mapas e outros instrumentos de orientação.

Percurso de Gilwell

Realizar um trecho de pelo menos 2 km, utilizando azimutes e calculando a distância entre pontos, aprimorando competências de navegação.

"Cartas prego"

É uma carta fechada com instruções que só devem ser lidas em determinadas condições (por exemplo, num horário ou local específicos). Em seu conteúdo, ela pode trazer atividades ou missões específicas que devem ser realizadas durante a jornada.

Cozinhar ao ar livre

Utilizando fogareiros ou fogueiras, seguindo todas as orientações de segurança e elaboração de um cardápio adequado para este tipo de atividade.

Reflexão individual

Em um momento tranquilo, cada jovem deve refletir sobre sua Promessa Escoteira e como tem vivenciado os valores da Lei Escoteira. A autoavaliação, outro requisito para o reconhecimento, também pode ser feita nesse momento.

Pernoite em barraca ou abrigo natural.

Importante

A "Jornada de Travessia" deve proporcionar experiências marcantes e acessíveis para todos os jovens, respeitando sempre as suas condições individuais e garantindo que cada um possa vivenciar o desafio de forma prazerosa.

Quando necessário, as Ações Educativas podem ser adaptadas ou personalizadas, levando em consideração jovens com deficiência, limitações físicas ou outras necessidades específicas que possam dificultar sua realização no formato original.

Essas adaptações devem ser inclusivas e bem planejadas, contando com o apoio dos escotistas, da família e do próprio jovem, garantindo que ele tenha autonomia na escolha de como deseja superar seus desafios. As adaptações podem incluir ajustes no percurso, na duração da atividade ou no tipo de desafios, preservando sempre o espírito de aventura e superação pessoal.

O mais importante é que este momento proporcione uma vivência envolvente, permitindo que cada jovem tenha a oportunidade de se desenvolver segundo suas possibilidades. Dessa forma, estará garantido um momento marcante que celebra o final da Progressão Pessoal no Ramo Escoteiro.

Esta atividade deverá ser acompanhada, durante sua execução, em tempo integral, por pelo menos dois adultos, preferencialmente pelos próprios escotistas da seção. A atuação dos escotistas durante a "Jornada de Travessia" deve permitir que os jovens desenvolvam seu caminho com adequada autonomia, não sendo possível acompanhar o trajeto a pé com os jovens, mas coordenando a segurança à distância.

Por este motivo, o esquema de segurança para este tipo de atividade deve ser bem planejado, possibilitando que os adultos possam atuar rapidamente em caso de emergência. Esse planejamento inclui a preparação dos próprios jovens, pontos de controle com janelas de horário e confirmação por rádio ou telefone, rotas de acesso e resgate previamente mapeadas, observação discreta (em especial em trechos sensíveis) e critérios objetivos para intervenção (por exemplo, atraso acima do previsto, sinais de exaustão, mudança brusca de clima).

Conforme mencionado anteriormente, a Jornada de Travessia pode ser realizada em conjunto com outros companheiros que também estejam na última etapa. Nesses casos, os jovens devem chegar a um consenso sobre o trajeto e as características gerais do desafio, mas cada jovem deve elaborar seu próprio planejamento e assumir desafios personalizados. Assim, ainda que o trajeto seja compartilhado, as vivências e os aprendizados permanecem individuais.

Autoavaliação

O momento de autoavaliação deve ser uma conversa breve e planejada (não mais que 20 minutos), em local tranquilo, entre o jovem e o escotista que o acompanha. O conteúdo dessa conversa tem como referência as experiências do jovem na tropa, tais como: a vida em grupo (patrulha/tropa), as atividades, a Lei e a Promessa Escoteira.

O adulto intervém como facilitador, fazendo basicamente três coisas:

1 Escutar o jovem com perguntas abertas: "Como foi sua experiência na tropa? De que você mais gostou? O que faria diferente?";

2 Devolutiva descritiva: "Algumas vezes, notei que você liderou a patrulha, acertou em decidir tal coisa...". Isso deve acontecer sem rótulos nem comparação com outros jovens;

3 Ajudar o jovem a formular entre uma a duas metas curtas para o futuro.

O momento da autoavaliação dá consistência à fase final da Progressão Pessoal, possibilitando que o Reconhecimento de Lis de Ouro decorra do conjunto de vivências na tropa e dos comportamentos perceptíveis pelo jovem. Se trata de uma reflexão afetuosa, não com intuito de julgar comportamentos, mas de servir como elemento de autodesenvolvimento para o futuro.

Algumas perguntas podem servir como referência para o escotista orientar este momento. As perguntas não são fixas, podem ser adaptadas ou acrescidas de outras, caso o escotista considere conveniente:

O que aprendi durante minha vida na tropa?

Como contribuí com meus companheiros de patrulha/tropa?

Quais atividades ou experiências mais me marcaram nesse tempo?

Como vivenciei a Promessa e Lei Escoteira?

Daqui para frente, que atitudes eu espero tomar para ser uma pessoa melhor?

A orientação é que o jovem registre a autoavaliação, e posteriormente converse sobre seu conteúdo com o escotista. Dessa forma, fica um registro do que foi conversado e refletido. A recomendação é que esta autoavaliação permaneça com o próprio jovem.

Avaliação dos escotistas

A avaliação dos escotistas deve anteceder a avaliação dos pares. Nesse momento, os escotistas devem reunir um extrato da Progressão Pessoal. Os elementos que surgiram na autoavaliação também são importantes para esta avaliação. Ela não "aprova" nem "reprova" o jovem para o Reconhecimento de Lis de Ouro e não é um exame final. O objetivo é consolidar evidências coletadas ao longo da permanência do jovem na tropa (presença, participação, Ações Educativas, atitudes ligadas à Lei Escoteira), verificar se todos os critérios foram concluídos e os próximos passos quando houver lacunas.

Se algum requisito ainda não estiver evidente, (conclusão de algum Bloco de Aprendizagem, a vivência dos valores escoteiros, entre outros.) os escotistas podem definir, em comum acordo com o jovem, metas objetivas com prazo para sua realização. O Reconhecimento de Lis de Ouro é o resultado de todo um processo de vivências, e não de um único momento de avaliação.

Avaliação dos pares

Após realizada a avaliação dos escotistas, o passo seguinte é realizar a avaliação dos pares. Ela deve ser feita na Corte de Honra, de forma simples e orientada pelos escotistas, considerando principalmente os seguintes aspectos:

- Não deve ultrapassar 30 minutos.
- Deve ser iniciada com a avaliação positiva dos escotistas, que explicarão para a Corte de Honra por que consideram determinado jovem merecedor do Reconhecimento de Lis de Ouro, em especial devem destacar aqueles aspectos ligados à Promessa e à Lei Escoteira e o esforço pessoal nessa trajetória.
- O escotista abre a palavra para os monitores, sempre mediando o processo. Neste momento, os monitores devem ser orientados a destacar os pontos fortes do jovem ("eu vi...", "eu gostei quando..."), limitando cada fala a uma evidência e uma contribuição.
- Rótulos, comparações e brincadeiras devem ser proibidos. Caso surjam, o momento deve ser interrompido ("vamos falar do comportamento, não da pessoa") ou a rodada deve ser encerrada. Aqui o monitor do próprio jovem tem lugar especial, pois pode compartilhar a avaliação dos demais membros de sua patrulha.

Para prevenir crueldade, as regras devem ser visíveis ("sem apelidos, sem notas, sem votos"), direito de passar, tempo por fala e roteiro de avaliação "Observei — Gostei quando — Sugiro". Os monitores apenas reconhecem comportamentos, não "aprovam".

Após a realização da Corte de Honra, o jovem deve ser convidado para receber o feedback e recomendações. Educativamente é um momento essencial, pois fortalece o clima da tropa ao realizar um feedback respeitoso e orientado a ações. Além disso, para o jovem que passa por esse processo, a avaliação dos pares mostra como suas atitudes impactam o coletivo: os colegas lembram fatos, o que ele fez bem e o que pode melhorar, em situações que viveram juntos. Isso reforça a responsabilidade junto aos demais, motivada pelo reconhecimento dos amigos e orienta metas simples para o futuro. Com a mediação dos escotistas o foco fica em fatos e caminhos de melhoria, não em julgamento.

Formalização e entrega do Reconhecimento de Lis de Ouro

Com todas as etapas concluídas, o Reconhecimento de Lis de Ouro deve ser homologado pela diretoria da UEL, que fará então a solicitação do certificado, distintivo e barreta pelo Sistema Condecora, no Paxtu.

O distintivo deve ser colocado na manga direita da camisa e pode ser usado pelo jovem até sua saída da Tropa Escoteira. A barreta poderá ser utilizada no uniforme ou vestuário escoteiro após a saída do ramo, de forma central, acima do bolso esquerdo, acima das Estrelas de Atividade, durante toda a sua vida escoteira.

Saiba mais sobre a cerimônia de entrega do Reconhecimento de Lis de Ouro no Capítulo 3 - Marco Simbólico.

O Caminho Para o Ramo Sênior

Quando o escoteiro se prepara para ingressar no Ramo Sênior, o papel dos escotistas é essencial nesta transição. O Capítulo 3 - Marco Simbólico traz todos os detalhes deste momento.

ANEXOS

Anexo 1 - Modelo de autoavaliação para o Reconhecimento de Ramo

AUTOAVALIAÇÃO - LIS DE OURO

Reflita sobre os pontos abaixo e pense sobre sua caminhada no Ramo Escoteiro:

O que eu aprendi no Ramo Escoteiro?

Como eu ajudei minha patrulha e minha tropa?

O que o Escotismo transformou em mim?

Essa reflexão mostra o quanto você cresceu. É uma forma de valorizar tudo o que você viveu até aqui.

Abaixo, temos uma ferramenta para apoiar sua autoavaliação.

Critérios de Avaliação

1. Esforço e Superação Pessoal

1. Preciso melhorar
2. Regular
3. Bom
4. Muito bom
5. Excelente

Reflexão: Descreva um momento em que enfrentou um desafio pessoal e como lidou com ele.

_____

_____

_____

2. Participação ativa na vida da patrulha

1. Pouco participativo
2. Regular
3. Participativo ocasional
4. Participativo
5. Muito participativo

Reflexão: De que forma você contribuiu para o funcionamento da sua patrulha?

3. Vivência dos Valores Escoteiros - Promessa e Lei Escoteira

1. Raramente aplico os valores
2. Às vezes aplico os valores
3. Aplico os valores na maioria das situações
4. Aplico constantemente os valores
5. Sou reconhecido como um exemplo na vivência dos valores

Reflexão: Conte uma situação em que você colocou os valores escoteiros na prática.

4. Capacidade de colaborar com os colegas de patrulha e tropa.

1. Tenho dificuldade de colaborar
2. Colaboro ocasionalmente
3. Colaboro na maioria das vezes
4. Sou colaborativo
5. Sou um exemplo de colaboração

Reflexão: Como você tem ajudado seus colegas de patrulha e tropa?

5. Vida Comunitária (escola, família etc.)

1. Participação limitada
2. Participação de forma moderada
3. Bom envolvimento
4. Muito envolvido
5. Altamente participativo

Reflexão: Como você contribui na escola, família ou outros grupos sociais?

6. Daqui para frente, que atitudes eu espero tomar para ser uma pessoa melhor?

Ferramenta para o planejamento e realização do Desafio Pessoal

GUIA DA JORNADA DE TRAVESSIA

A Jornada de Travessia é o grande desafio que marca o fim da sua caminhada no Ramo Escoteiro. É a sua oportunidade de viver uma grande aventura, colocando em prática tudo aquilo que você aprendeu na tropa e vivenciar intensamente a Promessa e a Lei Escoteira.

1. Planejamento

Você decide como será a sua jornada:

- Onde será realizada?
- Quais desafios quer enfrentar?
- Quem serão os dois companheiros que irão com você (podem estar ou não na mesma etapa da progressão)?

Anote suas escolhas para organizar melhor:

- Local onde será realizada: _____
- Companheiros: _____
- Desafios escolhidos: _____

2. Preparando a mochila

Arrume sua mochila com atenção, separando os itens em sacos ou compartimentos para manter tudo organizado. Itens que não podem faltar: roupas, abrigo, lanterna, kit de primeiros socorros, utensílios de cozinha, material de navegação e equipamentos de segurança.

Anote abaixo o checklist de materiais para sua jornada:

- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____
- ☐ _____

Lembre-se que a sua mochila não pode pesar mais que 20% do seu peso.

3. Caminhada de 12 km

Você deve seguir o trajeto planejado, usando mapas, bússola ou GPS, conforme orientado pelo escotista. Durante o percurso, observe a natureza, registre pontos de referência e sinais de pista que encontrar pelo caminho. Mantenha o ritmo sem descuidar da sua saúde física e emocional.

Antes da jornada, não esqueça de praticar e relembrar algumas técnicas úteis.

4. Percurso de Gilwell

Como parte da caminhada, você fará um percurso de pelo menos 5 km utilizando bússola, azimutes e medições de distância. Aqui você colocará em prática técnicas de navegação e orientação.

Registre seu trajeto em uma tabela como essa

Ponto	Hora	Azimute (°)	Distância (passos e metros)	Observações
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				

Dica: use suas medidas pessoais para calcular distâncias. Anote-as antes da jornada:

Palma da mão: _____ Passo escoteiro (duplo): _____

Passo simples: _____ Bastão (em cm): _____

5. Alimentação

Você será responsável por planejar e preparar suas próprias refeições.

Monte um cardápio simples que inclua:

- Café da manhã;
- Almoço;
- Jantar;
- Lanches leves para o caminho

Organize os alimentos de forma prática e leve, lembrando de cuidar da limpeza após cada refeição, e identifique a forma de preparo necessária.

6. Reflexão

Durante a jornada, reserve um tempo em silêncio para pensar um pouco sobre você e as experiências que viveu até aqui.

7. Dormir na natureza

Ao final do dia, monte sua barraca ou abrigo e passe a noite em contato direto com a natureza. É um momento para descansar, mas também para valorizar a simplicidade e a autossuficiência.

Ferramenta de Avaliação – Progressão em Acesso Direto

Objetivo: Auxiliar o escotista a identificar a etapa inicial de progressão mais adequada para o jovem, considerando sua maturidade, autonomia e experiências anteriores.

Como usar:

1 Esta ferramenta deve ser utilizada quando o escoteiro concluir as Ações Educativas da Acolhida, porém antes de realizar a Promessa Escoteira.

2 Parte desta análise os escotistas realizam por observação, durante as atividades, buscando perceber em que estágio de desenvolvimento o jovem está. Porém, aquilo que não pode ser observado pode ser avaliado através de uma conversa direta com o jovem. Para isso, escolha um momento tranquilo para conversar e aplicar as perguntas e observações contidas nesta ferramenta, para cada Bloco de Aprendizagem. Neste momento, procure utilizar uma linguagem simples, bem como exemplos concretos, inclusive ajudando o escoteiro e fazendo referência ao que os escotistas já observaram. O objetivo aqui, é verificar se as respostas e os comportamentos observados se aproximam da Intencionalidade Educativa de cada bloco.

3 Lembre de que cada jovem é diferente, por isso não se espera um padrão igual para todos. As capacidades mais elevadas, assim como as dificuldades e particularidades, devem ser consideradas em cada caso. Os resultados desta avaliação ajudam a substituir a totalidade das Ações Educativas variáveis dos blocos. Ainda assim, as Ações Educativas Fixas deverão ser realizadas para que o bloco seja considerado concluído, conforme cada caso.

4 O escotista deve indicar cuidadosamente a etapa de ingresso do escoteiro no ramo, mediando a quantidade de Blocos de Aprendizagem que poderão ser concluídos e o tempo de permanência previsto, de modo a garantir que o jovem tenha a oportunidade de vivenciar plenamente o processo e alcançar o Reconhecimento de Ramo em um momento adequado, sem que chegue a essa etapa final precocemente.

Como referência, pode ser utilizado o enquadre abaixo, utilizando as idades como base. Isso não substitui a avaliação proposta nesta ferramenta, que ajuda a aferir com um pouco mais de precisão a etapa em que o jovem poderá iniciar.

Pistas	Trilha	Rumo	Travessia
11 anos	12 anos	13 anos	14 anos

O enquadre pode indicar uma etapa anterior ou posterior das que indicadas no quadro acima, conforme a maturidade, a autonomia e as evidências sinalizadas na ferramenta abaixo.

Não se espera que um jovem de 11 anos inicie nas etapas Rumo ou Travessia, já que nessas etapas os níveis de autonomia e envolvimento nas atividades são mais complexos, o que não costuma ser a característica de escoteiros tão novos.

Em caso de dúvida, enquadre sempre na etapa anterior aquela recomendada para idade. Isso aumenta a segurança nas atividades e fortalece a motivação ao permitir conquistas rápidas e consistentes.

Habilidades para a Vida

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Aprendizagem Contínua e Desenvolvimento Vocacional Explorar temas que despertem seu interesse, buscar informações confiáveis para aprender mais e experimentar novas ideias e recursos, aplicando esse conhecimento em atividades e projetos de serviço. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Quais são os assuntos ou temas que mais despertam o seu interesse? Quando quer aprender algo novo, como costuma buscar informações?	Demonstra curiosidade e interesse por temas variados. Busca informações em diferentes fontes e avalia sua confiabilidade. Aprende com colegas, adultos e experiências práticas.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Autonomia e Liderança Assumir diferentes papéis em sua patrulha, sabendo quando colaborar e quando liderar. Aprender a administrar seu dinheiro para realizar atividades e projetos, além de planejar, executar e avaliar tarefas junto ao grupo, tomando decisões de forma responsável. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Quais funções você já desempenhou em sua patrulha? Como foi essa experiência? O que você faz para ajudar quando não está no papel de liderança? Já precisou tomar uma decisão importante em nome do grupo? Como se sentiu? Se você recebesse uma quantia em dinheiro para sua patrulha, como ajudaria a administrá-la? Pode me contar de uma vez em que planejou, executou e depois avaliou uma atividade ou projeto com seus colegas?	Mostra responsabilidade ao assumir tarefas individuais ou coletivas. Sabe colaborar quando não está em função de liderança. Demonstra iniciativa e segurança ao liderar o grupo. Tem noções básicas de organização financeira e administração de recursos. Participa do ciclo de planejar, executar e avaliar atividades em grupo.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Criatividade e Inovação Usar a criatividade para encontrar soluções práticas para os desafios do dia a dia, analisando diferentes alternativas antes de tomar uma decisão. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Você já precisou resolver um problema usando uma ideia diferente? Como fez? Quando algo não dá certo, o que você costuma fazer? Prefere seguir sempre o mesmo jeito de fazer as coisas ou gosta de experimentar novas formas? Pode me contar de uma vez em que você criou algo novo (um jogo, uma estratégia, uma solução para a patrulha)? Como você decide qual é a melhor ideia entre várias opções possíveis?	Demonstra flexibilidade para buscar alternativas diante de dificuldades. Usa recursos disponíveis de forma criativa. Propõe soluções originais para situações práticas. Analisa diferentes opções antes de tomar decisões. Mostra iniciativa em criar e experimentar novas ideias.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Inteligência Emocional Reconhecer e compreender suas emoções, aprender a lidar com elas de maneira respeitosa e desenvolver resiliência ao enfrentar desafios e superar dificuldades.	Como você se sente quando algo dá errado em uma atividade? O que costuma fazer para se acalmar quando está nervoso(a) ou irritado(a)? Já ajudou alguém que estava triste ou desanimado? Como foi? Pode me contar de uma vez em que enfrentou uma situação difícil e conseguiu superá-la? O que você aprendeu sobre si mesmo(a) ao passar por momentos desafiadores?	Consegue identificar e expressar suas emoções de forma adequada. Utiliza estratégias construtivas para lidar com sentimentos. Mostra empatia diante das emoções dos outros. Demonstra resiliência em situações de dificuldade. Tira aprendizados de experiências desafiadoras.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Consumo Responsável Praticar o consumo consciente diariamente, evitando desperdícios e ajudando a preservar os recursos naturais. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Quando você compra ou pede algo, como decide se realmente precisa? Já participou de alguma ação para reduzir o consumo ou evitar desperdícios? O que você faz com roupas, materiais ou objetos que não usa mais? Você já pensou no impacto do que consome para o meio ambiente?	Demonstra consciência crítica sobre consumo. Evita desperdícios de forma voluntária. Reutiliza, recicla ou dá novos usos a materiais. Propõe alternativas de consumo mais sustentáveis.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Mudanças Climáticas Se envolver em atividades e projetos para reduzir os impactos ambientais e combater as mudanças climáticas.	O que você já ouviu falar sobre mudanças climáticas? Que atitudes você acha que podem ajudar a diminuir os impactos no planeta? Você já participou de algum projeto ou atividade relacionado ao cuidado com o meio ambiente? O que você faria se tivesse a chance de propor uma ação para ajudar o planeta?	Reconhece a gravidade das mudanças climáticas. Adota atitudes que contribuem para reduzir impactos (economia de água, energia, transporte consciente). Demonstra interesse em participar de projetos ambientais. Propõe soluções e iniciativas de engajamento coletivo.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Preservação da Biodiversidade Cuidar dos animais e das plantas, entendendo como as atitudes humanas podem protegê-los ou prejudicá-los. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Que atitudes do dia a dia você acha que podem prejudicar animais ou plantas? Já participou de alguma ação de cuidado ou proteção à natureza (plantio, limpeza de áreas, cuidado com animais)? O que você faria se visse alguém maltratando um animal ou danificando uma área verde? Por que você acha importante proteger espécies e ambientes naturais?	Demonstra respeito por animais e plantas. Reconhece o impacto das atitudes humanas sobre a biodiversidade. Mostra interesse em participar de ações de preservação. Aplica cuidados práticos em situações reais (trilhas, acampamentos, projetos).

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Vida ao Ar Livre. Aproveitar as atividades ao ar livre com responsabilidade, respeitando a natureza e deixando os lugares sempre melhores do que encontrou. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	O que você gosta de fazer quando participa de atividades ao ar livre? Como você cuida do espaço quando acampa, faz uma trilha ou participa de jogos na natureza? Já ajudou a recolher lixo ou a organizar um espaço para deixá-lo mais limpo? O que significa para você "deixar o lugar melhor do que encontrou"? Que cuidados você acha importantes para garantir a segurança do grupo durante atividades na natureza?	Demonstra prazer e interesse em atividades ao ar livre. Cuida dos espaços naturais utilizados, evitando danos. Pratica ações de impacto mínimo (limpeza, uso consciente de recursos). Compreende e aplica orientações de segurança em ambientes naturais. Valoriza a preservação e a convivência respeitosa com a natureza.

Observações do Escotista

Paz e ***Desenvolvimento***

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Comunidade Realizar boas ações no dia a dia e trabalhar em equipe para organizar atividades e projetos de serviço que beneficiem a comunidade. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Você já participou de alguma atividade de serviço ou ajuda à comunidade? Como foi? Que pequenas atitudes você faz no dia a dia para ajudar em casa, na escola ou no bairro? Se a sua patrulha fosse organizar uma ação de serviço, o que você sugeriria? Como você se sente quando ajuda alguém ou melhora o lugar onde vive? Pode me contar uma vez em que você percebeu que sua atitude fez diferença para outras pessoas?	Realiza boas ações de forma espontânea. Demonstra interesse em participar de projetos de serviço. Mostra iniciativa e criatividade para propor ações comunitárias. Valoriza o trabalho em equipe para alcançar resultados coletivos. Demonstra satisfação em ajudar e contribuir para o bem-estar dos outros.

Observações do Escotista

_____

_____

_____

_____

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Democracia Participar das decisões do grupo, contribuindo com suas ideias, respeitando as opiniões dos colegas e se comprometendo a seguir o que foi decidido coletivamente. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	O que você faz quando o grupo decide algo diferente do que você queria? Você já participou de uma votação ou discussão na patrulha/tropa? Como foi? Como você costuma contribuir com suas ideias nas decisões do grupo? Por que você acha importante ouvir e respeitar as opiniões dos outros? Pode lembrar de uma vez em que mudou de ideia depois de ouvir um colega?	Participa ativamente das decisões coletivas. Demonstra respeito por opiniões diferentes das suas. Contribui com ideias de forma colaborativa. Assume compromisso em seguir as decisões do grupo. Mostra flexibilidade para rever suas posições quando necessário.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Herança Cultural Explorar e valorizar a cultura de sua comunidade e de seu país, conhecendo costumes, tradições, folclore e geografia, e propor atividades para compartilhar esse conhecimento com os outros. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Quais tradições ou festas da sua comunidade você já participou? Que músicas, danças, comidas ou histórias típicas da sua região você conhece? Já pesquisou ou aprendeu algo sobre a história ou o folclore do seu município ou estado? Se você fosse apresentar a cultura do seu lugar para alguém de outro país, o que mostraria? Você já pensou em propor uma atividade na patrulha ou na tropa para compartilhar costumes e tradições?	Demonstra interesse em conhecer e valorizar a cultura local e nacional. Reconhece a importância das tradições para a identidade da comunidade. Compartilha saberes culturais de forma espontânea. Mostra respeito por manifestações culturais diversas. Apresenta iniciativa para propor atividades ligadas à cultura.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Promoção da Paz Promover a paz, a inclusão e a diversidade em suas ações diárias, respeitando e demonstrando interesse por diferentes crenças e tradições espirituais. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	O que você faz quando há um conflito ou desentendimento na patrulha ou entre amigos? Como você trata pessoas que pensam ou acreditam de forma diferente de você? Você já ajudou alguém a se sentir incluído em uma atividade ou grupo? Como foi? Por que você acha importante conviver com pessoas de diferentes culturas, tradições ou religiões? Pode lembrar de uma vez em que você viu ou promoveu uma atitude de respeito e paz?	Demonstra respeito por opiniões, crenças e tradições diferentes. Age de forma conciliadora em situações de conflito. Incentiva a inclusão de colegas em atividades. Valoriza a diversidade como elemento de aprendizado e convivência. Mostra interesse em conhecer diferentes culturas e espiritualidades.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Valores Atuar de acordo com seus valores pessoais e os princípios do Movimento Escoteiro, vivendo sua Promessa e Lei Escoteira em todas as suas atitudes. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	O que significa para você viver a Promessa e a Lei Escoteira no seu dia a dia? Pode me contar uma situação em que você precisou tomar uma decisão difícil e se guiou pelos seus valores? Como você demonstra amizade, lealdade e respeito com sua patrulha, colegas ou família? Você já cumpriu um compromisso mesmo quando foi difícil? Como se sentiu? O que você faz quando vê algo que não está certo, mas ninguém parece ligar?	Demonstra coerência entre discurso e prática em relação aos valores escoteiros. Cumpre compromissos e responsabilidades assumidas. Age com respeito, lealdade e amizade. Toma decisões éticas, mesmo diante de dificuldades. Aplica os princípios do Movimento Escoteiro em diferentes contextos (patrulha, escola, família, comunidade).

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Cuidado com o Corpo Compreender e respeitar as mudanças do seu próprio corpo e das outras pessoas, independentemente de aparência, identidade ou orientação sexual. Se desafiar a superar suas limitações físicas e aprender técnicas básicas de primeiros socorros. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Que mudanças você já percebeu no seu corpo nos últimos anos? Como lida com elas? O que significa para você respeitar as diferenças físicas entre as pessoas? Você já enfrentou algum desafio físico (trilha, jogo, atividade) que exigiu esforço extra? Como foi? Quais cuidados básicos de primeiros socorros você conhece? Já precisou usar algum? Como você se prepara fisicamente para participar de uma atividade escoteira mais exigente, como uma caminhada longa?	Demonstra aceitação e respeito pelas mudanças do próprio corpo. Valoriza e respeita as diferenças de aparência, identidade ou orientação sexual. Mostra disposição para se desafiar fisicamente com responsabilidade. Conhece técnicas simples de primeiros socorros e sabe quando pedir ajuda. Aplica cuidados básicos para se preparar e participar de atividades físicas com segurança.

Observações do Escotista

_____

_____

_____

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Espiritualidade Explorar a espiritualidade observando as maravilhas da natureza, praticando a solidariedade e conhecendo diferentes crenças. Além disso, se esforça para viver seus princípios diariamente.	Quando você está na natureza, o que mais chama sua atenção ou inspira você? Para você, o que significa praticar a solidariedade? Pode dar um exemplo? Você já aprendeu algo com alguém que tem uma crença diferente da sua? Como você demonstra seus princípios e valores no dia a dia? O que significa para você viver com respeito e bondade?	Reconhece e valoriza experiências de espiritualidade na natureza. Demonstra atitudes solidárias em diferentes contextos. Mostra interesse em aprender sobre outras crenças e tradições. Age de acordo com valores e princípios próprios e do Movimento Escoteiro. Expressa respeito e empatia em sua convivência.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Hábitos Saudáveis Cuidar da própria saúde praticando exercícios físicos, mantendo uma alimentação equilibrada e garantindo bons hábitos de higiene pessoal e organização do seu espaço. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	Quais atividades físicas ou esportes você pratica no dia a dia? Como você costuma organizar sua alimentação? O que considera importante em uma refeição equilibrada? O que faz para cuidar da sua higiene pessoal diariamente? Você ajuda a manter limpo e organizado seu quarto, sua casa ou os locais de atividade? Já percebeu como seus hábitos influenciam seu bem-estar e disposição?	Mantém hábitos regulares de atividade física. Faz escolhas alimentares conscientes e equilibradas. Demonstra responsabilidade com a higiene pessoal. Colabora na limpeza e organização dos ambientes. Reconhece a importância de cuidar da saúde de forma integral.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Saúde Mental Adotar práticas que ajudem a manter o equilíbrio da sua saúde mental, buscando estratégias para lidar com desafios e contribuindo para o bem-estar das pessoas ao seu redor. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	O que você faz para relaxar e se sentir bem depois de um dia cansativo? Quando está preocupado ou triste, como costuma lidar com essa situação? Você conversa com alguém de confiança quando passa por momentos difíceis? Quem costuma ouvir você? Já ajudou algum amigo ou colega que estava triste ou ansioso? O que fez? Por que você acha importante equilibrar momentos de estudo, atividades e descanso?	Reconhece a importância de cuidar da saúde mental. Identifica e utiliza estratégias pessoais de relaxamento e bem-estar. Demonstra abertura para compartilhar sentimentos com pessoas de confiança. Mostra empatia e iniciativa para apoiar colegas em momentos de dificuldade. Busca manter equilíbrio entre responsabilidades, lazer e descanso.

Observações do Escotista

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
Vínculos Saudáveis Criar laços de amizade de forma saudável, respeitosa e empática, fortalecendo suas relações pessoais de maneira positiva. *Esse bloco possui atividades fixas previstas.*	O que você mais valoriza em uma amizade verdadeira? Como você costuma resolver desentendimentos com amigos ou colegas? Você já ajudou um amigo em um momento difícil? Como foi? Como você demonstra respeito e empatia nas suas relações? O que você faz para manter uma amizade mesmo quando existem diferenças de opinião?	Demonstra abertura para fazer e manter novas amizades. Age com respeito, empatia e colaboração nas relações pessoais. Mostra iniciativa para apoiar amigos em momentos de necessidade. Resolve conflitos de forma construtiva. Valoriza a amizade como parte essencial da vida em grupo.

Observações do Escotista

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Conclusão da Avaliação:

Etapa recomendada para início da progressão: _____

Justificativa: _____

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

CAPÍTULO 10

@ Escoteiros do Brasil

ESPAÇOS SEGUROS

O QUE SÃO ESPAÇOS SEGUROS

Os Espaços Seguros não se limitam aos locais; nascem das atitudes cotidianas e têm como objetivo garantir que todas as pessoas do Movimento Escoteiro vivam experiências em condições que as resguardem de riscos, violência, exclusão e discriminação.

Em nosso país, as crianças e adolescentes estão amparadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Cabe aos adultos voluntários organizar atividades alinhadas ao ECA e aos valores do Escotismo.

O compromisso de proteger e gerar espaços seguros é uma responsabilidade compartilhada por todos os indivíduos envolvidos na prática do Escotismo. (ver P.O.R., capítulo 16 - Espaços Seguros e Proteção Infantojuvenil).

Os documentos abaixo são complementares e essenciais a este capítulo, devendo ser de conhecimento de todos os adultos:

- Política Nacional de Espaços Seguros;
- Política Nacional de Diversidade e Inclusão;
- Política Nacional de Gestão de Riscos;
- POR - Princípios, Organização e Regras (em especial os capítulos 15 - Segurança em Atividades Escoteiras; e 16 - Espaços Seguros e Proteção Infantojuvenil).

Os documentos acima citados esão disponíveis no site *www.escoteiros.org.br*

Princípios que sustentam os Espaços Seguros

Os Espaços Seguros são construídos pela atenção constante dos adultos voluntários e pelo envolvimento ativo dos jovens, que começam a assumir maior responsabilidade sobre suas ações e escolhas. Esses princípios orientam a vida na tropa e asseguram que cada experiência seja vivida em condições de confiança e respeito.

Proteção integral

Garantir o desenvolvimento físico, emocional, social e espiritual dos adolescentes em um ambiente livre de negligência e violência.

Valorização da diversidade

Reconhecer e respeitar as diferenças individuais, culturais e sociais, assegurando que todos participem plenamente da vida da tropa.

Cultura de prevenção

Antecipar riscos, estabelecer regras claras de convivência e incentivar que os jovens também participem do cuidado coletivo.

RESPONSABILIDADES DOS ADULTOS VOLUNTÁRIOS NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS SEGUROS

Os escotistas e dirigentes têm a responsabilidade de garantir que todas as atividades ocorram em um ambiente seguro. Os escoteiros nesta faixa etária vivem um período de descobertas e maior autonomia, mas ainda necessitam de orientação firme e supervisão constante. A postura ética e o exemplo dos adultos influenciam diretamente na forma como os Escoteiros se relacionam e se desenvolvem dentro do grupo.

A atuação dos escotistas vai além da condução de jogos, projetos e acampamentos. Envolve também responsabilidades legais, éticas e institucionais que asseguram a proteção integral dos jovens e fortalecem a credibilidade do Movimento Escoteiro.

Responsabilidades no dia a dia da tropa

Acompanhar a convivência: Observar o relacionamento entre os jovens e intervir quando houver riscos, conflitos ou atitudes de exclusão.

Registrar e comunicar: Relatar à Diretoria da Unidade Escoteira Local (UEL) situações que envolvam risco ou violação de direitos, acionando autoridades competentes quando necessário.

Rejeitar abusos: Não tolerar nenhuma forma de violência, mesmo quando disfarçada de brincadeira.

Estimular participação responsável: Incentivar os jovens a cuidar de si, do grupo e do ambiente, fortalecendo o senso de corresponsabilidade.

Cumprir diretrizes institucionais: Aplicar as políticas da UEB sobre Espaços Seguros, Diversidade e Inclusão, Proteção Infantojuvenil e Gestão de Riscos.

Manter registros organizados: Garantir o correto preenchimento de fichas médicas, autorizações e documentos de segurança.

Atuar com ética e transparência: Evitar condutas que possam gerar medo, constrangimento ou desconfiança. Priorizar interações em locais públicos e visíveis.

Aprimorar-se continuamente: Buscar formação sobre proteção, desenvolvimento juvenil e inclusão, aplicando esse conhecimento na prática.

Responsabilidades legais, éticas e institucionais

Responsabilidade civil: Prevista no Código Civil (Lei nº 10.406/2002, arts. 186 e 927). Quem causa dano a terceiros, por ação ou omissão, tem o dever de repará-lo. Escotistas e dirigentes podem ser responsabilizados por prejuízos causados durante as atividades.

Responsabilidade penal: Prevista no Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940). Ações ou omissões que coloquem jovens em risco podem configurar crimes, como exposição a perigo (art. 132), omissão de socorro (art. 135) e maus-tratos (art. 136). Cada adulto responde individualmente por seus atos.

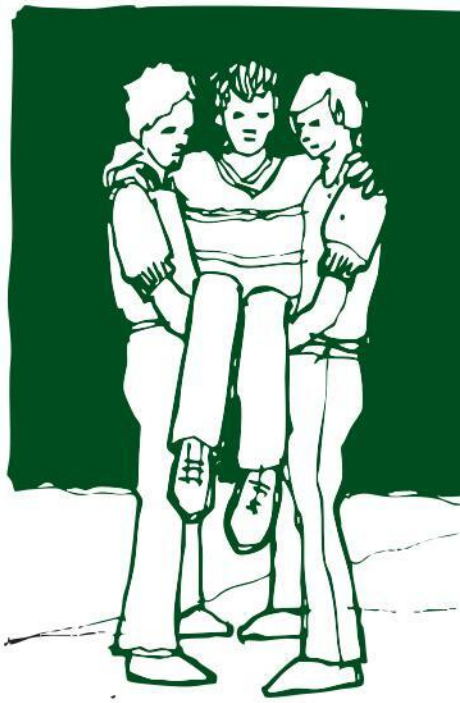
Responsabilidade moral e ética: Exige coerência com a Promessa e a Lei Escoteira, manutenção de ambientes seguros e inclusivos, respeito à individualidade dos jovens e decisões orientadas pelo bem coletivo.

Imagem institucional: O uso de imagens e informações pessoais dos jovens só deve ocorrer com autorização formal dos responsáveis e da UEL. Além disso, a comunicação pública deve preservar a integridade dos adolescentes e a reputação da instituição.

Responsabilidade institucional: Cabe aos escotistas planejar e executar atividades seguras, adequadas à faixa etária, buscar apoio técnico quando necessário e cumprir rigorosamente as normas da UEB, em consonância com a legislação vigente.

Consequências disciplinares

O descumprimento das responsabilidades legais, éticas ou institucionais pode levar à abertura de Processo Administrativo Disciplinar, conforme o Código de Conduta da UEB. As sanções incluem advertência, suspensão temporária ou exclusão definitiva do quadro associativo. Esse processo protege os membros, preserva a integridade institucional e mantém a confiança da sociedade no Movimento Escoteiro.



SEGURANÇA EM ATIVIDADES ESCOTEIRAS

As atividades do Ramo Escoteiro devem oferecer desafios que estimulem o crescimento pessoal e a vida em equipe, sempre em condições seguras. O papel dos adultos é garantir que cada proposta seja planejada e acompanhada de forma a preservar a integridade física, emocional e social dos jovens.

Princípios gerais

A segurança precisa estar presente desde o planejamento até a execução. Para isso, é necessário:

- **Avaliar o nível de complexidade das atividades:** adequar trilhas, jogos, construções e acampamentos à faixa etária e às habilidades do grupo.
- **Prever riscos e estratégias de prevenção:** considerar número de participantes, adultos disponíveis, condições climáticas e características do local.
- **Acompanhar continuamente:** observar o estado físico e emocional dos jovens, intervindo em situações de risco ou exaustão.

- **Orientar com clareza:** explicar regras e cuidados antes do início das atividades, garantindo que todos compreendam.
- **Estimular corresponsabilidade:** envolver os Escoteiros na preparação e no cuidado coletivo, fortalecendo o senso de disciplina e segurança.
- **Prever e respeitar restrições alimentares**, sejam elas por motivos de saúde, crença ou escolha pessoal, assegurando opções adequadas a todos os participantes.

Regras de convivência para Espaços Seguros

Para que as atividades sejam educativas e confiáveis, os adultos devem assegurar:

- **Respeito aos limites individuais:** evitar sobrecarga física ou psicológica.
- **Ambientes protegidos:** livres de violência, bullying ou exclusão.
- **Privacidade assegurada:** banheiros e alojamentos com separação clara entre adultos e crianças e entre gêneros, proibindo uso de celulares em locais de intimidade.
- **Disciplina positiva:** estabelecer regras claras, utilizando diálogo e exemplo, sem castigos físicos ou humilhações.
- **Contato físico respeitoso:** permitir apenas gestos adequados ao contexto escoteiro.
- **Uso de substâncias:** o consumo de álcool, tabaco ou drogas é vedado para todos os participantes (jovens e adultos) em atividades.
- **Coerência do adulto:** os jovens aprendem mais pelo exemplo do que pelas palavras.

Atividades com fogo e fogareiros

Os jovens podem participar ativamente de tarefas que envolvem fogo, mas sempre sob supervisão direta e orientação dos adultos.

Fogueiras: devem ser planejadas com escolha de local adequado, preparação segura do terreno e distanciamento das barracas. O acendimento, manejo e extinção devem ser acompanhados pelos escotistas.

Fogareiros a gás: devem ser usados em locais ventilados, nunca em barracas ou ambientes fechados, com equipamentos em bom estado e devidamente certificados. O manuseio pode ser feito pelos jovens, desde que com instrução prévia e acompanhamento atento.

Atividades Aventureiras

No Ramo Escoteiro, as atividades aventureiras fazem parte do aprendizado e incluem caminhadas em trilhas, acampamentos, travessias, construções, escaladas, cicloturismo e jogos em ambientes naturais. Elas estimulam a superação pessoal e o espírito de equipe, mas só cumprem seu papel educativo quando planejadas com segurança.

Cuidados fundamentais:

Escolha do percurso: selecionar trajetos e desafios compatíveis com a idade e preparo físico dos jovens, evitando sobrecarga ou riscos desnecessários.

Vistoria prévia: avaliar o local antes da atividade, identificando desníveis, terrenos instáveis, animais, plantas perigosas e alternativas de saída em caso de emergência.

Orientações claras: explicar regras de segurança, responsabilidades e uso correto dos equipamentos, garantindo que todos compreendam antes de iniciar a atividade.

Equipamentos adequados: verificar se cordas, capacetes, ferramentas, lanternas, bicicletas e demais materiais estão em bom estado e com certificação de segurança. Manter kit de primeiros socorros acessível.

Itens individuais: cada jovem deve portar calçado fechado, recipiente de água, proteção solar, lanterna e agasalho.

Acompanhamento contínuo: estabelecer pontos de pausa e monitorar sinais de cansaço, desidratação ou insegurança entre os participantes.

Apoio técnico: em atividades que envolvam técnicas específicas ou maior risco (como travessias em altura ou escaladas), buscar orientação de profissionais qualificados, garantindo que o aprendizado ocorra de forma segura.

Capacitação prévia: promover oficinas e treinos para que os jovens aprendam gradualmente a lidar com situações de maior complexidade.

Plano de contingência: definir previamente como agir em caso de acidente ou emergência, com contatos de apoio e rotas de evacuação.

As atividades de aventura no Ramo Escoteiro devem oferecer emoção e desafio, mas sempre em condições seguras, fortalecendo o senso de responsabilidade e a confiança no grupo.

Atividades Aquáticas

Incluem banhos em rios, lagos ou piscinas, atividades com embarcações (caiaque, canoa, stand up paddle) e jogos em áreas aquáticas.

Cuidados fundamentais:

- Avaliar previamente as condições do local: profundidade, correnteza, qualidade da água e acesso a saídas de emergência.
- Exigir o uso de equipamentos de segurança adequados, como coletes salva-vidas em todas as práticas com embarcações ou águas abertas.
- Garantir a presença de adultos capacitados em primeiros socorros e noções de salvamento aquático.
- Adotar o sistema de pares: nenhum Escoteiro deve permanecer sozinho na água.
- Considerar as informações médicas e habilidades de natação registradas no Paxtu.
- Manter equipamentos de resgate à disposição, como bóias, cordas e embarcação de apoio.

As atividades de aventura, em terra ou na água, só cumprem seu propósito educativo quando estão organizadas de forma segura. O papel do adulto é antecipar riscos e criar condições para que os Escoteiros explorem, aprendam e se divirtam com confiança.

Aspectos médicos

A preparação médica é parte essencial da segurança em atividades.

Fichas médicas atualizadas

Devem estar registradas no Paxtu e acessíveis durante a atividade.

Controle de medicação

Uso contínuo ou eventual deve ser informado previamente e deve acontecer apenas com prescrição médica e autorização dos responsáveis. A guarda e administração dos medicamentos é de responsabilidade da equipe de escotistas.

Planejamento para emergências

Toda atividade deve prever pontos de primeiros socorros, locais de referência para atendimento e transporte rápido.

Promoção da saúde

Incentivar alimentação equilibrada, hidratação frequente, pausas regulares, uso de roupas e equipamentos adequados, além de atenção a sinais de exaustão ou desconforto emocional.

GESTÃO DE RISCOS

Gestão de Riscos é o processo de identificar, avaliar, prevenir e acompanhar situações que possam comprometer a segurança nas atividades escoteiras.

Essa prática é essencial porque os jovens no Ramo Escoteiro experimentam maior autonomia, exploram ambientes naturais com mais frequência e participam de atividades aventureiras. Cabe aos adultos organizar e supervisionar, mas também incentivar que os escoteiros aprendam a reconhecer riscos e a agir com responsabilidade.

Importância da Gestão de Riscos

- Garante a integridade física, emocional e social dos jovens.
- Reforça a responsabilidade educativa dos adultos voluntários.
- Desenvolve nos Escoteiros o senso de cuidado consigo, com os colegas e com o ambiente.
- Evita falhas legais e organizacionais que possam comprometer a atividade ou a instituição.

Tipos de riscos mais comuns no Ramo Escoteiro

Ao planejar atividades, é necessário considerar a realidade da adolescência: maior disposição para desafios, mas ainda em desenvolvimento da maturidade e da noção de limites.

Riscos frequentes:

Físicos

Quedas, cortes, insolação, desidratação, acidentes em atividades aventureiras, afogamento.

Naturais

Terrenos acidentados, variações climáticas, animais peçonhentos, águas abertas.

Emocionais

Medo intenso, frustrações, exclusão em jogos ou atividades competitivas.

Institucionais

Uso inadequado de fotos, vídeos ou informações dos jovens em redes sociais.

Psicossociais

Bullying, discriminação, pressão de grupo.

Legais

Ausência de autorizações, descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ou das normas da UEB.

Como aplicar a Gestão de Riscos na prática

A gestão deve acontecer em todas as fases da atividade: antes, durante e depois.

Antes da atividade

- Avaliar local, clima, número de participantes e tipo de atividade.
- Revisar fichas médicas e autorizações no Paxtu.
- Mapear riscos e definir estratégias preventivas.
- Estabelecer protocolos de emergência (hospitais próximos, contatos, primeiros socorros).
- Explicar aos jovens as regras de segurança e sua importância.
- Informar aos responsáveis detalhes das atividades

Durante a atividade

- Manter supervisão ativa, próxima e atenta.
- Incentivar pausas, hidratação, alimentação e proteção adequada.
- Estimular os jovens a cuidarem de si e dos colegas.
- Intervir com clareza e calma diante de comportamentos de risco.

Depois da atividade

- Avaliar acertos e falhas no planejamento.
- Registrar incidentes ou situações de risco observadas.
- Compartilhar aprendizados com a equipe e com a tropa, reforçando a cultura de segurança.

Quem é responsável pela Gestão de Riscos?

A responsabilidade é compartilhada:

Escotistas, dirigentes e demais adultos voluntários

Garantir planejamento adequado, supervisionar continuamente e aplicar políticas da UEB.

Coordenadores de atividade

Preparar a equipe, prever riscos específicos e garantir protocolos de emergência.

Escoteiros e Escoteiras

Aprender regras básicas de segurança, colaborar no cuidado coletivo e praticar atitudes responsáveis, sempre sob orientação dos adultos.

Famílias

Manter informações médicas atualizadas, autorizar formalmente a participação e informar condições especiais.

Ferramentas de apoio à Gestão de Riscos

Plano de Gestão de Riscos da Atividade: documento simples que descreve riscos identificados, medidas preventivas e ações em caso de incidente.

Mapa de Riscos: representação visual que indica locais e situações de maior vulnerabilidade.

Plano de Ação: define responsabilidades, protocolos de atendimento e encaminhamento em caso de acidente.

PROTEÇÃO, CUIDADO E INCLUSÃO

Proteger significa assumir responsabilidade, cuidar significa agir de forma consciente e incluir significa garantir que ninguém seja deixado de lado.

No Ramo Escoteiro, esses princípios se tornam ainda mais relevantes porque os jovens vivem a transição da infância para a adolescência. É o momento de experimentar desafios, consolidar valores e aprender a lidar com a diversidade.

Um Espaço Seguro é construído quando cada escoteiro e escoteira sente confiança para ser quem é, participar plenamente e encontrar nos adultos referências éticas e educativas.

Cuidado no Cotidiano

O cuidado não deve restringir a liberdade dos jovens, mas criar condições para que possam explorar com segurança e responsabilidade.

Práticas fundamentais:

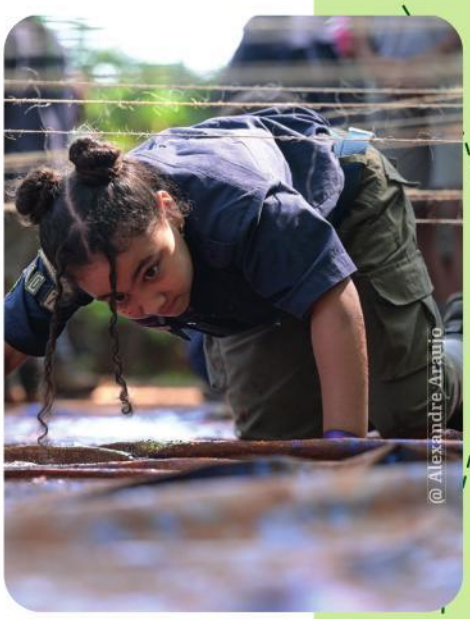
- **Privacidade respeitada:** garantir condições adequadas em alojamentos, banheiros e trocas de roupas, preservando a individualidade.
- **Contato físico adequado:** evitar excessos em brincadeiras ou atitudes que possam causar constrangimento.
- **Organização em atividades e pernoites:** separar dormitórios conforme gênero e idade; manter escotistas em espaços próprios, próximos para supervisão.
- **Cerimônias respeitosas:** proibir trotes, rituais secretos ou práticas humilhantes.

Respeito à Diversidade

A diversidade é valor educativo e deve ser vivida como parte da vida em Tropa. Nessa faixa etária, os jovens começam a formular opiniões próprias e precisam aprender a reconhecer e respeitar as diferenças.

Orientações essenciais:

- Valorizar origens, identidades e formas de expressão.
- Combater discriminação por aparência, gênero, crença, deficiência, orientação sexual ou outra condição.
- Incentivar que cada jovem participe plenamente das atividades, sem exclusão ou marginalização.
- Promover debates e reflexões, adequados à idade, sobre respeito e convivência.



Inclusão

A inclusão garante que todos os escoteiros participem das atividades, mesmo que necessitem de adaptações. Ambientes, jogos e projetos devem ser avaliados para eliminar barreiras.

Práticas de inclusão:

- **Observar e ouvir:** identificar necessidades manifestas ou percebidas.
- **Adaptar propostas:** ajustar tempo, regras ou materiais quando necessário.
- **Garantir acessibilidade:** estruturar espaços, recursos e comunicação de forma a permitir participação plena.
- **Incentivar protagonismo:** permitir que cada jovem contribua de acordo com suas capacidades, sem superproteção.
- **Trabalhar em parceria com as famílias:** buscar soluções conjuntas para atender necessidades específicas.

Pessoas com Deficiência e Neurodivergentes

- Propor atividades acessíveis e flexíveis.
- Estimular autonomia, evitando rótulos e superproteção.
- Capacitar adultos para compreender diferentes realidades.
- Combater o capacitismo e reforçar que cada jovem tem potencial para aprender e contribuir.

Acompanhantes Terapêuticos (AT)

O Acompanhante Terapêutico (AT) pode ser um profissional habilitado ou uma pessoa indicada pela família para garantir que o escoteiro ou a escoteira participe das atividades com segurança. Sua presença é um recurso de inclusão que possibilita que determinados adolescentes vivenciem plenamente a vida da Tropa Escoteira.

Diretrizes para atuação do AT:

Foco no suporte individual

O AT apoia exclusivamente a criança ou adolescente designado, oferecendo os ajustes necessários para sua participação, sem assumir funções de escotista.

Promoção da autonomia

O trabalho deve fortalecer a independência da criança ou adolescente, evitando superproteção ou substituição de suas iniciativas.

Integração respeitosa

O AT atua de forma colaborativa com escotistas, dirigentes e famílias, mantendo postura ética e alinhada às diretrizes do Movimento Escoteiro.

Capacitação contextual

Sempre que possível, deve participar de orientações e capacitações voltadas ao tema e à aplicação do Método Educativo Escoteiro.

Limite de atuação

O AT não interfere na condução das atividades, a menos que seja necessário para preservar a segurança ou o bem-estar da criança ou adolescente.

Prevenção e Combate a Maus-Tratos e Bullying

Toda forma de violência, humilhação ou negligência é incompatível com o Escotismo.

Maus-tratos

Agressões físicas, verbais, emocionais, abuso sexual e negligência.

Bullying

Apelidos ofensivos, exclusão, agressões ou intimidações.

Cyberbullying

Mensagens, imagens ou vídeos que causem humilhação.

Prevenção:

- Reforçar amizade, respeito e cooperação.
- Estabelecer regras claras de convivência.
- Estar disponível para escutar.
- Agir de imediato diante de qualquer ocorrência.

Como identificar comportamentos de risco

Sinais em adultos que exigem atenção:

- Permanecer sozinho com um jovem sem necessidade.
- Contato físico invasivo ou insistente.
- Tom autoritário com gritos, ameaças ou punições humilhantes.
- Comentários inadequados sobre o corpo ou comportamento das crianças.
- Convites para passeios fora do âmbito da UEL.
- Negligência em cuidados básicos (alimentação, higiene, segurança).

Sinais em jovens que podem indicar sofrimento:

- Isolamento repentino ou mudanças bruscas de humor.
- Rejeição ou medo de determinados adultos ou colegas.
- Queda no rendimento escolar.
- Marcas físicas sem explicação convincente.
- Apego excessivo a um adulto específico.
- Brincadeiras ou falas com conteúdos agressivos ou sexualizados.

Escuta Ativa e Encaminhamentos

Jovens dessa idade já conseguem expressar melhor seus sentimentos, mas ainda podem ter dificuldade em relatar situações de risco.

Boas práticas de escuta:

- Conversar em ambiente acolhedor.
- Sempre realizar essa conversa com pelo menos mais um escotista ou pessoa de confiança do próprio jovem
- Demonstrar atenção plena e respeito.
- Validar sentimentos e confirmar entendimento.
- Evitar julgamentos ou pressões.
- Deixar claro que casos de risco precisam ser comunicados para proteger o jovem.

Encaminhamentos:

- Registrar a situação com objetividade.
- Comunicar a Diretoria da UEL imediatamente.
- Se necessário, acionar autoridades competentes (Conselho Tutelar, Delegacia especializada).
- Nunca investigar por conta própria.

ESPAÇOS SEGUROS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO - UM COMPROMISSO COLETIVO

A proteção no Ramo Escoteiro não é apenas uma exigência normativa, mas um compromisso educativo que fortalece a confiança dos jovens no Movimento. Cada atividade, cada projeto e cada momento de convivência deve ser organizado de modo a garantir respeito, segurança e inclusão.

Os Escoteiros e Escoteiras estão em uma fase de descobertas e ampliação de autonomia. Isso exige dos escotistas atenção redobrada: orientar sem limitar, apoiar sem substituir e corrigir com firmeza sem humilhar. É dessa forma que se cria um ambiente no qual os jovens se sentem livres para experimentar, errar, aprender e crescer.

Concluir este capítulo é lembrar que a construção de Espaços Seguros é permanente. Não se esgota em protocolos, mas se afirma no exemplo cotidiano de cada dirigente, escotista e familiar que escolhe agir com ética e proteção.

Garantir esse compromisso significa mais do que proteger. É educar para a vida. É assegurar que cada Escoteiro e Escoteira encontre no grupo um espaço de pertencimento, confiança e inspiração para seguir seu caminho e transformar a realidade ao seu redor.

ANEXOS

Anexo 1 - Modelo de Planejamento de Atividade Externa

Informações Gerais

Nome da atividade	
Tipo de atividade	
Ramo e seção	
Data e horário de início	
Data e horário de término	
Local de saída e retorno	
Escotista responsável	
Telefone	
Local da atividade	
Link do mapa do local	
Objetivos da atividade	

Checklist de Segurança

Item	Sim	Não	Observações
Visita técnica realizada conforme checklist de avaliação?	☐	☐	
O local possui estrutura básica?	☐	☐	
Pontos de risco identificados?	☐	☐	
Programação adequada à idade?	☐	☐	
Normas de segurança divulgadas?	☐	☐	
Participantes informados sobre itens?	☐	☐	
Materiais revisados?	☐	☐	
Kit de primeiros socorros verificado?	☐	☐	
Pais informados sobre a atividade?	☐	☐	
Equipe suficiente e capacitada?	☐	☐	
Fichas médicas atualizadas?	☐	☐	
Transporte seguro e regularizado?	☐	☐	
Locais de urgência mapeados e informados	☐	☐	
Algum voluntário capacitado para primeiros socorros?	☐	☐	

Equipe e Participantes

Quantidade estimada de jovens (anexar lista emitida pelo paxtu)	
Quantidade de escotistas (anexar lista emitida pelo paxtu)	
Haverá necessidade de outros adultos de apoio?	☐ sim ☐ não

Todos os adultos devem estar com o registro ativo, realizar o Curso de Proteção Infantojuvenil e firmar Acordo de Trabalho Voluntário.

Local e estrutura

Descrição do local	
O local possui sinal de celular?	
Responsável pelo local	
Contato	

Anexo 2 - Modelo de Checklist de Visita Técnica para Atividade Externa

Checklist de Visita Técnica para Atividade Externa
Preencher este formulário durante a visita técnica ao local da atividade.

Acesso e Transporte

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Condições das estradas ou trilhas de acesso	☐	☐	
Possibilidade de estacionamento seguro	☐	☐	
Local de embarque e desembarque dos jovens	☐	☐	

Estrutura do Local

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Banheiros disponíveis e em boas condições	☐	☐	
Água potável disponível	☐	☐	
Abrigo em caso de chuva (tendas, salões, etc.)	☐	☐	
Sinal de celular/internet disponível	☐	☐	

Segurança

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Áreas de risco identificadas (rios, penhascos, terrenos acidentados)	☐	☐	
Necessidade de sinalização de áreas perigosas	☐	☐	
Presença de animais silvestres ou insetos perigosos	☐	☐	
Presença de socorro imediato (posto de saúde próximo, hospital)	☐	☐	

Atividades Previstas

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Locais adequados para atividades previstas	☐	☐	
Espaço suficiente para o grupo	☐	☐	

Autorização e Responsáveis

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Contato e autorização formal do responsável pelo local	☐	☐	
Regras locais conhecidas (restrições ambientais, horários, uso de fogo)	☐	☐	

Aspectos Ambientais

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Cuidados ambientais observados (preservação, descarte de lixo, áreas de proteção)	☐	☐	

Plano de Contingência

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Existência de alternativas em caso de chuva, emergência médica ou outros imprevistos	☐	☐	

Comentários finais da Visita Técnica

Responsável pela Visita Técnica: _____

Data: / /

Anexo 3 - Modelo de Plano de Gestão de Riscos para Atividade

Análise de Riscos e Ações de Prevenção

Análise de Risco	Ação de Prevenção	Existe?
Sol forte / calor excessivo	Protetor solar, água, pausas à sombra	
Chuva / clima instável	Plano alternativo preparado	
Insetos / animais	Orientações dadas, ambiente inspecionado	
Risco de perda de crianças	Identificação visível e supervisão constante	
Conflitos ou choro	Equipe preparada para escuta e acolhimento emocional	
Terreno escorregadio / acidentado	Orientação prévia, calçados adequados	
Atividades em altura	Equipamentos certificados, instrutor habilitado	
Atividades aquáticas	Monitoramento constante, coletes salva-vidas	
Uso de fogo (fogueira / cozinha)	Área isolada, água e extintor próximos	
Deslocamento em via pública	Adultos posicionados estrategicamente	
Contato com desconhecidos	Instrução aos jovens e atenção da equipe	
Alimentação inadequada / alergias	Ficha médica conferida, cardápio revisado	
Emergência médica	Plano de evacuação e hospital referenciado	
Crise de ansiedade ou pânico	Equipe treinada e ambiente seguro	
Violência entre pares	Supervisão constante e mediação ativa	

Transporte

Meio de transporte	

Se o transporte for fretado, preencher os dados a seguir:

Nome da empresa:	
CNPJ:	verificar a situação do CNPJ e eventuais pontos negativos da empresa
Contato:	nome do contato e telefone do contato
Custo:	fazer uma consulta comparativa antes de fechar o contrato
Haverá necessidade de autorização de viagem conforme regulamentação vigente?	☐ sim ☐ não

Checklist das condições do transporte

- ☐ Documentação do veículo
- ☐ Condições dos pneus
- ☐ Condições dos cintos de segurança
- ☐ Documentação do condutor
- ☐ Combustível suficiente para ida e volta
- ☐ Documentação dos jovens
- ☐ Condições dos faróis e luzes de sinalização
- ☐ Lista de passageiros
- ☐ Sanitários em boas condições
- ☐ Haverá parada no trajeto? Está indicada previamente ao motorista?
- ☐ Capacidade para todos os passageiros sentados
- ☐ Empresa de transporte previamente regulamentada pelos órgãos competentes

Documentos a serem anexados

- ☐ Programação detalhada
- ☐ Lista de participantes
- ☐ Lista de escotistas com telefones
- ☐ Fichas médicas dos jovens atualizadas
- ☐ Autorizações para atividade devidamente assinada pelos responsáveis
- ☐ Fichas médicas dos adultos atualizadas
- ☐ Cópia dos ofícios e contratos necessários para a atividade

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

INFORMAÇÕES DA EDIÇÃO

"Agradecemos ao Conselho de Administração Nacional, através de sua presidência, Conselheiras e Conselheiros Nacionais das composições 2023-2024-2025 pelo debate, ideias e normativas que possibilitaram a elaboração deste material"

Diretoria Executiva Nacional
Irineu Muniz de Resende Neto
Paulo Henrique Maciel Barbosa
Kamila Santos Fonseca

Nas reuniões da Equipe Nacional de Programa Educativo que analisou e propôs os conceitos dos Manuais dos Escotistas, participaram e contribuíram com conhecimento e experiência os seguintes dirigentes escoteiros:

Aline Teixeira Conde | Ana Filipa Nazareth Simão | Carmen Barreira | Celso Thadeu Carneiro de Menezes | Diva Irene da Paz Viera | Elisa Garcia Goe | Emerson de Paiva Beraldo | Gabriel Teixeira Fonseca | Hector Omar Carrer | Higor Ribeiro
Ilvia Oliveira | Irineu Muniz de Resende Neto| Ivan Nascimento
Leonardo de Almeida Morgado | Leonardo Furtado Vieira
Luiz Cesar de Simas Horn | Marco Antônio Bortoli | Marcos Carvalho
Mauro Lages | Robson Alexandre de Moraes | Vitor Augusto Gay

Edição
Vitor Augusto Gay

Elaboração de textos e organização de conteúdo:
Alessandra Aya Kodama
Carmen Barreira
Gabriel Teixeira Fonseca
Hector Carrer
Irineu Muniz de Resende Neto
João Augusto Corrêa
Marcos Carvalho
Vitor Augusto Gay

Colaboraram na revisão de textos dos Manuais dos Escotistas:
Adna Soares Lobato
Alessandra Aya Kodama Iwamoto
Aline Costa Teixeira Conde
Ana Cristina de Campos Baumgratz
Angela Patrícia Maier Berwig
Carmen Barreira
Celso Thadeu Carneiro de Menezes
Cristiane Klettenberg Wanka Bini
Davidson Campos Soares Barbosa
Dayanna Gomes Bezerra
Débora Saraiva Guimaraes
Diva Irene da Paz Vieira
Elisa Garcia Góe
Emerson de Paiva Beraldo
Gabriel Vautier Teixiera Fonseca
Hector Omar Carrer
Henry Touchon de Freitas
Higor de Souza Ribeiro
Ilvia Oliveira
Irineu Muniz de Resende Neto
Ivan Alves do Nascimento
João Augusto Corrêa
Kamila Santos Fonseca
Leonardo Furtado Vieira
Letícia Rosa Medeiros Portugal
Lídia Sadaki Minamizaki Ikuta
Luciana M. S Timoszczuk Ribeiro
Luiz Cesar de Simas Horn
Marco Antônio Bortoli
Marcos Carvalho
Marlene Carvalho
Maurício Veayra - WOSM
Mauro Lages Ferreira
Milena Budant Perottoni
Monica Correa Fioentino
Paulo Henrique Maciel Barbosa
Robson Alexandre de Moraes
Rodrigo Ferreira Nascimento

Coordenação gráfica e design:
Luciane Naiara de Abreu Sombrio
Raphael Luis Klimavicius

Diagramação:
Adriana Suzena
Guilherme Martins Gentil
João Marcelino

Foto da capa:
Edna Regia Almeida Gomes

Ilustrações:
Adriana Suzena
Elvio Pero

Assinatura Digital

Hash da Transação: 0xc8a680510517a3c2a44dd2e69b1e5630bfcabfe315c1385697d45e7c029b12f0

Data da transação: 03/12/2025 19:36:53 UTC

Hash do Arquivo (SHA256): a4358a20debd481ca6eb97a6a6e4e1152e9920aca0ba7fc7d3d040afecd97e2c

ETC

REGISTRADO NA BLOCKCHAIN

Consultar Blockchain

EscoteirosdoBrasil

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil - CEP 80250-100
Tel.: (41) 3353-4732

escoteiros.org.br